

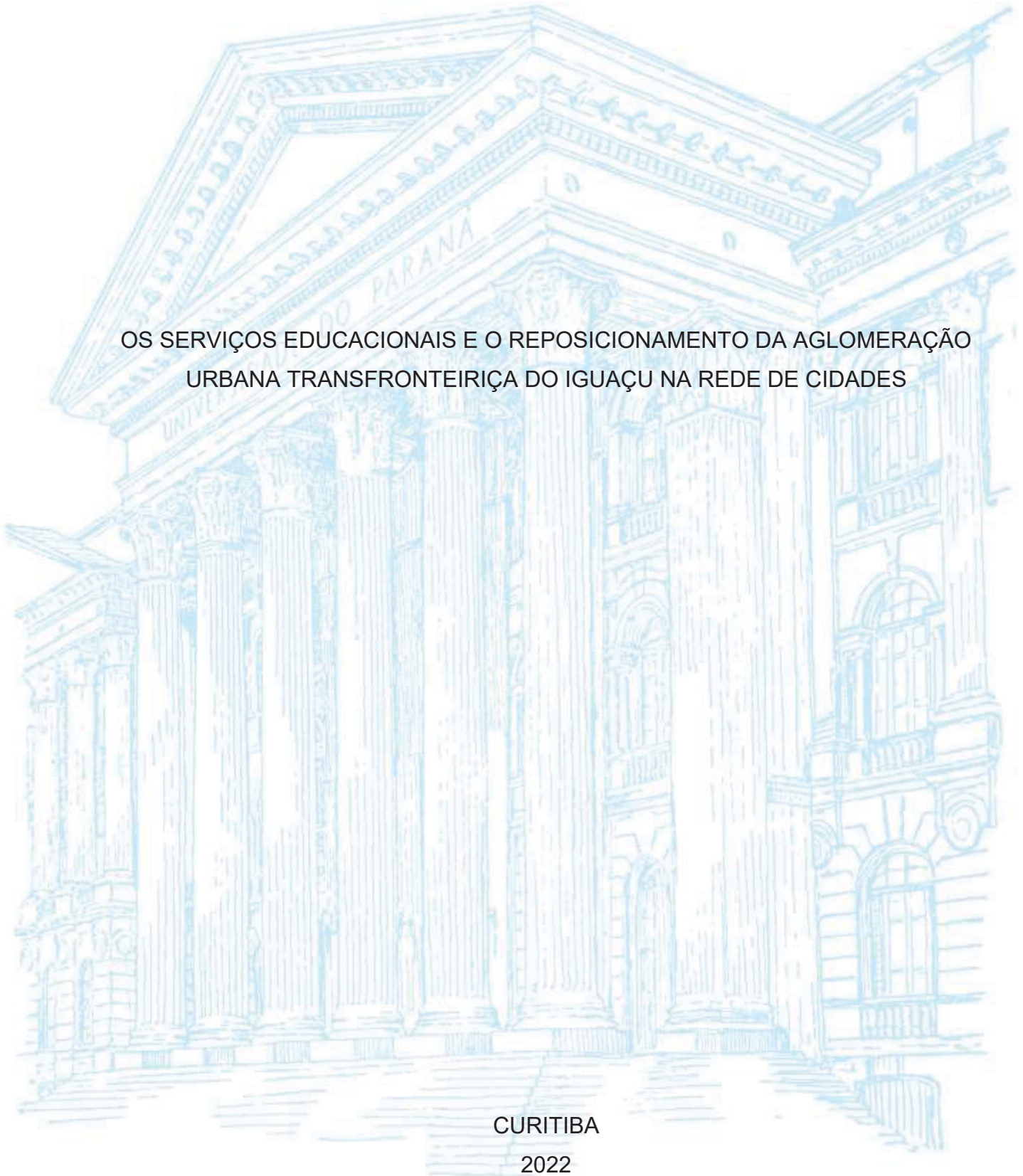
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AIRTON LEITZKE

OS SERVIÇOS EDUCACIONAIS E O REPOSICIONAMENTO DA AGLOMERAÇÃO
URBANA TRANSFRONTEIRIÇA DO IGUAÇU NA REDE DE CIDADES

CURITIBA

2022



AIRTON LEITZKE

OS SERVIÇOS EDUCACIONAIS E O REPOSICIONAMENTO DA AGLOMERAÇÃO
URBANA TRANSFRONTEIRIÇA DO IGUAÇU NA REDE DE CIDADES

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Geografia Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Olga Lúcia Castreghini de Freitas-Firkowski

Coorientadora: Profa. Dra. Rosa Moura

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Leitzke, Airton.

Os Serviços Educacionais e o reposicionamento da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu na Rede de cidades. / Airton Leitzke. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Olga Lúcia Castreghini de Freitas-Firkowski.

Coorientadora: Profa. Dra. Rosa Moura.

1. Rede urbana. 2. Fronteiras. 3. Ensino superior. 4. Foz do Iguaçu (PR). I. Freitas-Firkowski, Olga Lúcia Castreghini de. II. Moura, Rosa. III. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Geografia. IV. Título.

Bibliotecário: Nilson Carlos Vieira Júnior CRB-9/1797

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação GEOGRAFIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **AIRTON LEITZKE** intitulada: **OS SERVIÇOS EDUCACIONAIS E O REPOSICIONAMENTO DA AGLOMERAÇÃO URBANA TRANSFRONTEIRIÇA DO IGUAÇU NA REDE DE CIDADES.**, sob orientação da Profa. Dra. OLGA LÚCIA CASTREGHINI DE FREITAS FIRKOWSKI, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 08 de Novembro de 2022.

Assinatura Eletrônica

16/11/2022 11:16:32.0

OLGA LÚCIA CASTREGHINI DE FREITAS FIRKOWSKI

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

10/11/2022 13:14:17.0

GISLENE DE FÁTIMA PEREIRA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

22/11/2022 11:56:41.0

HELOISA MARQUES GIMENEZ

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO AMERICANA)

Assinatura Eletrônica

18/11/2022 17:39:16.0

JADSON LUÍS REBELO PORTO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Assinatura Eletrônica

18/11/2022 10:35:40.0

ADILAR ANTONIO CIGOLINI

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico essa tese à Milene e Luiza. Sem elas eu não teria as condições materiais e emocionais para a realização da pesquisa, tampouco a motivação necessária.

AGRADECIMENTOS

À Milene, por ter ficado do meu lado, me apoiado e insistido para que eu seguisse no curso quando eu estava desistindo, e também por aguentar as inúmeras consequências da realização da pós-graduação no âmbito familiar.

À Luiza, minha querida filha, que me inspira e me motiva todos os dias, agraciando minha vida com um brilho que eu jamais poderia imaginar antes de sua existência.

A minha orientadora Olga, pela confiança compreensão e sensibilidade, além da própria orientação, realizada com competência condizente com o nível de excelência de sua carreira.

A Rosa, que após participar da banca de qualificação assumiu a coorientação da pesquisa, sendo essencial para os resultados alcançados, além do carinho que eu sempre senti em seu trato comigo.

Aos meus pais, por buscarem sempre me dar apoio fraternal incondicionalmente, e também por insistirem para que eu seguisse no caminho, sem desistir.

Aos meus compadres Diego e Camila, pelo carinho e cuidado que sempre tiveram comigo, especialmente em alguns momentos muito difíceis para mim em 2019.

À minha amiga Pamela, pela enorme atenção dada a mim, com muita sensibilidade, justamente quando eu precisava, mais do que nunca, dessa qualidade.

Ao meu amigo Lucas, pela amizade gigante que ele tem construído comigo ao longo dos últimos quase vinte anos.

À minha irmã Tatiane, que além de exercer essa função há 33 anos, sendo sempre muito amorosa, contribuiu muito com a revisão de boa parte do texto da tese.

À minha cunhada Maria Fernanda, por estar sempre do lado da minha esposa em momentos extremamente complicados e por nunca deixar de acreditar em mim.

Ao meu cunhado Marcelo, por me aceitar com amor mesmo diante de diferenças enormes, tentando me apoiar sempre que possível.

Aos meus sogros Cida e Geraldo, que contribuíram enormemente com muita dedicação para que eu conseguisse escrever a tese, cuidando de mim, da minha esposa e da minha filha de diferentes maneiras com amor e paciência.

Ao meu amigo Diego, vulgo Dieguim, pela gigantesca contribuição com a produção dos mapas da tese, demonstrando, além da qualidade técnica inquestionável, bastante dedicação e paciência.

Aos meus amigos Alessandro, Fabrício e Gabriel, pela amizade que me fortalece e me motiva sempre, mesmo que de forma aparentemente distante ou remota.

Ao meu primo Everton, pela atenção, pelo amor e pelo carinho.

À minha psicóloga Suzana, pela qualidade do trabalho realizado com extrema competência nas minhas terapias há mais de três anos.

À minha psiquiatra Elaine, também pelo acompanhamento realizado com profissionalismo e qualidade inquestionáveis.

A todos e todas que por mim passaram e deixaram um pouco de si, eu agradeço de coração. Obrigado!

“A questão de um mundo sem fronteiras é uma intenção obviamente utópica. Desde a sua origem, o “movimento”, ou mais precisamente “a ausência de fronteiras”, tem sido central para várias tradições utópicas. O próprio conceito de utopia refere-se ao que não tem fronteiras, a começar pela imaginação em si”.

Achille Mbembe

RESUMO

A dinâmica urbana na tríplice fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina é marcada por intensos fluxos de pessoas e de mercadorias, que acontece em diferentes escalas, tanto entre as cidades da aglomeração - aqui denominada de aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu (AUTI), quanto entre essa espacialidade e outras cidades mundo afora. Isso se realiza, em grande medida, pela atratividade turística de Foz do Iguazu (BR) e Puerto Iguazú (AR) e devido ao polo comercial de produtos importados em Ciudad del Este (PY). No entanto, o setor de serviços educacionais de nível superior - especialmente o curso de medicina, vem crescendo de tal forma, principalmente em Foz do Iguazu e Ciudad del Este, que se torna essencial dimensionar esse setor e compreendê-lo, tanto no contexto das relações transfronteiriças quanto no da rede urbana da qual faz parte a AUTI. O presente trabalho buscou realizar esse dimensionamento e essa compreensão, utilizando-se de dados obtidos em órgãos oficiais e a partir da realização de visitas técnicas, aplicação de questionários junto a estudantes e realização de entrevistas nas Instituições de Ensino Superior (IES) da aglomeração. Assim, esta tese busca responder à seguinte questão-problema: como se explica a nova qualificação funcional que opera como um dos principais elementos para o reposicionamento da AUTI na rede urbana, como polo universitário, e como isso modificou a dinâmica urbano-regional dessa aglomeração na última década? Para além das atividades características e conhecidas que incidem na dinâmica dessa aglomeração, a tese defendida no presente trabalho é a de que um novo elemento passa a ter papel importante na configuração da aglomeração transfronteiriça e imprime nova qualidade aos processos já existentes. Trata-se dos serviços educacionais que, por sua abrangência e dimensão, são capazes de alterar tanto a conformação interna da aglomeração, quanto sua posição na rede urbana. Dessa forma, justifica-se estudar o processo das recentes reconfigurações funcionais motivadoras da inserção dessa aglomeração na rede urbana, compreendendo suas especificidades; descrever o contexto político e econômico que levou à criação dos cursos de graduação nessa aglomeração, que atraem brasileiros e estrangeiros; e, por fim, entender a mobilidade transfronteiriça da aglomeração, com atenção especial aos deslocamentos motivados pelo estudo. Parte-se do entendimento de que a aglomeração transfronteiriça em questão é fruto do processo de metropolização do espaço, embora não se configure como uma metrópole e, nessa condição, passa pela alteração de diversas funções urbanas, em especial os serviços educacionais, criando fortes relações intra-aglomeração e alterando o papel, na rede urbana, das cidades que a compõem.

Palavras-chave: Ensino superior. Aglomeração urbana. Transfronteirização. Rede Urbana. Metropolização.

RESUMEN

La dinámica urbana en la triple frontera entre Brasil, Paraguay y Argentina está marcada por los intensos flujos de personas y mercancías, que se producen en diferentes escalas, tanto entre las ciudades de la aglomeración - aquí llamada aglomeración urbana transfronteriza de Iguazú (AUTI), como entre esta espacialidad y otras ciudades del mundo. Esto se debe en gran medida al atractivo turístico de Foz do Iguazu (BR) y Puerto Iguazú (AR), y al polo comercial de productos importados de Ciudad del Este (PY). Sin embargo, el sector de los servicios de educación superior-especialmente el curso de medicina, ha crecido de tal manera, sobre todo en Foz do Iguazu y Ciudad del Este, que es fundamental dimensionar y comprender este sector, tanto en el contexto de las relaciones transfronterizas como en la red urbana de la que forma parte AUTI. El presente trabajo buscó realizar ese dimensionamiento y comprensión, a partir de datos obtenidos en organismos oficiales y de visitas técnicas, aplicando cuestionarios a estudiantes y entrevistas en las Instituciones de Educación Superior (IES) de la aglomeración. Así, esta tesis busca responder a la siguiente pregunta-problema: ¿cómo explicar la nueva calificación funcional que opera como uno de los principales elementos para el reposicionamiento de AUTI en la red urbana, como polo universitario, y cómo esto modificó la dinámica urbano-regional de esta aglomeración en la última década? Más allá de las actividades características y conocidas que afectan a la dinámica de esta aglomeración, la tesis que se defiende en este trabajo es que un nuevo elemento empieza a jugar un papel importante en la configuración de la aglomeración transfronteriza y da una nueva calidad a los procesos existentes. Estamos hablando de servicios educativos que, por su alcance y dimensión, son capaces de cambiar tanto la conformación interna de la aglomeración como su posición en la red urbana. Así, se justifica estudiar el proceso de reconfiguraciones funcionales recientes que motivan la inserción de esta aglomeración en la red urbana, comprendiendo sus especificidades; describir el contexto político y económico que llevó a la creación de carreras de grado en esa aglomeración, que atraen tantos brasileños y extranjeros; y, finalmente, comprender la movilidad transfronteriza de la aglomeración, con especial atención a los desplazamientos motivados por el estudio. Se asume que la aglomeración transfronteriza en cuestión es el resultado del proceso de metropolización del espacio, aunque no se configura como una metrópolis y, en esta condición, sufre el cambio de varias funciones urbanas, especialmente de los servicios educativos, creando fuertes relaciones intra-aglomeración y cambiando el papel, en la red urbana, de las ciudades que la componen.

Palabras clave: Educación superior. Aglomeración urbana. Transfronterización. Red urbana. Metropolización.

ABSTRACT

The urban dynamics on the triple border between Brazil, Paraguay and Argentina is marked by intense flows of people and goods, which occurs at different scales, both between the cities of the agglomeration – here called the transborder urban agglomeration of Iguazu (AUTI), and between this spatiality and other cities around the world. This is largely due to the tourist attractiveness of Foz do Iguazu (BR) and Puerto Iguazú (AR) and due to the commercial hub of imported products in Ciudad del Este (PY). However, the higher-education services sector – especially medical school, has been growing in such a way, especially in Foz do Iguazu and Ciudad del Este, that it is essential to size this sector and understand it, both in the context of transborder relations and in the urban network of which the AUTI is part. The present paper sought to perform this dimensioning and gain some understanding, using data obtained from official agencies and from technical visits, application of questionnaires with students and conducting interviews in higher education institutions (HEIs) of the agglomeration. Thus, this thesis seeks to answer the following research problem: how can the new functional qualification that operates as one of the main elements for the repositioning of AUTI in the urban network, namely as a university center, be explained, and how has this changed the urban-regional dynamics of this agglomeration in the last decade? In addition to the characteristic and well-known activities that affect the dynamics of this agglomeration, the thesis to be defended in the present paper is that a new element plays an important role in the configuration of transborder agglomeration and imprints new quality to existing processes: namely, the educational services, which, because of their scope and size, are capable of altering both the internal configuration of the agglomeration and its position in the urban network. Thus, it is justified to study the process of recent functional reconfigurations motivating the insertion of this agglomeration in the urban network, understanding its specificities; to describe the political and economic context that has led to the creation of undergraduate courses in this agglomeration, which attract so many Brazilians and foreigners; and, finally, to understand the transborder mobility of this agglomeration, with particular attention to the displacements motivated by studies. It is based on the understanding that the transborder agglomeration in question is the result of the process of metropolization of space, although it is not configured as a metropolis and, as such, passes through the alteration of several urban functions, especially educational services, creating strong intra-agglomeration relationships and changing the role, in the urban network, of the cities that compose it.

Keywords: Higher education. Urban agglomeration. Transborder. Urban Network. Metropolização.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu	21
Figura 2 - Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas no Paraná.....	40
Figura 3 - Conceitos: faixa e zona de fronteira e as formas de interação das cidades-gêmeas	58
Figura 4 - Grau de urbanização da AUTI.....	66
Figura 5 - Localização das <i>obrages</i>	71
Figura 6 - <i>Obrages</i> e colônia militar nas proximidades da Tríplice Fronteira (1913) .	75
Figura 7 - Configuração da região próxima à Tríplice Fronteira (1940-1960).....	79
Figura 8 - Rede urbana de Foz do Iguaçu – 2007.....	87
Figura 9 - Dez maiores emissores de turistas para o Parque Nacional do Iguaçu: 2000, 2005, 2009 e 2010.....	99
Figura 10 - Região Transfronteiriça do Iguaçu	102
Figura 11 - Macrorregião da Bacia do Prata.....	104
Figura 12 - Tríplice Fronteira Argentina-Brasil-Paraguai: mapa-síntese	105
Figura 13 - Localização de Ciudad del Este e de Foz do Iguaçu	106
Figura 14 - Mancha urbana de Ciudad del Este e Foz do Iguaçu (1985-2020)	107
Figura 15 - Fluxos de pessoas que utilizavam o transporte coletivo intermunicipal com origem e destino a Foz do Iguaçu, segundo os distritos contemplados por tal serviço, conforme a média diária dos dias úteis (DU) e finais de semana e feriados (FSF) (2006)	110
Figura 16 - Aglomeração urbana internacional de Foz do Iguaçu.....	112
Figura 17 - Localização das IES com curso de medicina na AUTI	128
Figura 18 - País de origem dos estudantes da UNILA - América Latina e Caribe ...	142
Figura 19 - Origem dos estudantes de graduação da UNILA – Brasil	145
Figura 20 - Origem dos estudantes de graduação da UNILA - estado do Paraná...	146
Figura 21 - Origem dos estudantes de graduação da UNILA - estado de São Paulo	148
Figura 22 - Localização da matriz e filiais da UPE	161
Figura 23 - Prédio da UPE em Presidente Franco	163
Figura 24 - Prédios da UPE em Ciudad del Este.....	165
Figura 25 - Prédio da UPE em Ciudad del Este	165
Figura 26 - Localização da matriz e filiais da UMS.....	166
Figura 27 - UMS em Ciudad del Este	167

Figura 28 - Clínica Comunitária - UMS	168
Figura 29 - Localização da matriz e filiais da UNINTER.....	170
Figura 30 - Futuro local do centro de inovação tecnológica de ciências da saúde e hospital escola – UNINTER.....	171
Figura 31 - Prédio principal da UNINTER e construção da ampliação	172
Figura 32 - Localização da matriz e filiais da UPAP	174
Figura 33 - Prédio da UPAP na Av. Alejo García	176
Figura 34 - Obra do hospital escola e outdoor com publicidade da UPAP no Km 10 em Ciudad del Este	176
Figura 35 - UPAP e clínica comunitária no Km 10 em Ciudad del Este.....	177
Figura 36 - Sede II da UCP em Ciudad del Este e ônibus de transporte estudantil	178
Figura 37 - Sede III da UCP em Ciudad del Este	179
Figura 38 - Matriz e filiais da UCP	180
Figura 39 - Localização das faculdades – UNE.....	181
Figura 40 - FACISA – UNE	182
Figura 41 - UNIDA em Ciudad del Este	184
Figura 42 - Localização das filiais – UNIDA.....	185
Figura 43 - Campi e unidade pedagógica da UCNSA	186
Figura 44 - Prédio principal da UCNSA em Hernandarias	187
Figura 45 - Origem dos estudantes respondentes do questionário - por estado	204
Figura 46 - Origem dos estudantes respondentes do questionário - por cidade	206

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da população da AUTI (1940-2022).....	68
Gráfico 2 - Evolução da população das cidades da AUTI (1940 - 2022)	83
Gráfico 3 - Evolução dos pernoites nas cidades de Posadas e Puerto Iguazú - segundo trimestre (2018-2019-2021).....	92
Gráfico 4 - Fluxo de pessoas na Ponte da Amizade por dia - 24 a 27/11/2021.....	115
Gráfico 5 - Fluxo médio de pessoas entre 2013 e 2021	115
Gráfico 6 - Fluxo de motos, carros, vans, táxis, caminhões, ônibus e de pedestres na Ponte da Amizade (24 a 27/11/2021).....	118
Gráfico 7 - Qual o motivo da viagem para a região?	119
Gráfico 8 - Qual o motivo da viagem para o Paraguai?.....	120
Gráfico 9 - Fluxo de pessoas por dia na Ponte da Fraternidade - 24 a 27/11/2021	121
Gráfico 10 - Qual o motivo da viagem?	121
Gráfico 11 - Motivação para visitar Puerto Iguazú.....	122
Gráfico 12 - Evolução do número de egressos da graduação - UNILA (2014-2021)	150
Gráfico 13 - Cidade de moradia dos estudantes	201
Gráfico 14 - Meio de transporte para fins de estudo	202
Gráfico 15 - Meio de transporte para fins de estudo - estudantes moradores de Foz do Iguazu	202

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População dos municípios que formam a AUTI	64
Tabela 2 - Média mensal e diária de passageiros do transporte metropolitano entre Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu: janeiro-junho de 2011	113
Tabela 3 - Fluxo de veículos e pedestres na Ponte Internacional da Amizade (24 a 27/11/2021).....	116
Tabela 4 - Instituições com cursos de Medicina na AUTI.....	127
Tabela 5 - Origem dos estudantes de graduação ativos na UNILA - 2021	141
Tabela 6 - Principais municípios brasileiros de origem de estudantes ativos na UNILA em 2021	143
Tabela 7 - Estudantes da UNILA com origem no estado de São Paulo.....	147
Tabela 8 - Comunidade Universitária - UNILA 2021	149
Tabela 9 - Quantitativo de estudantes de pós-graduação - UNILA 2021	151
Tabela 10 - Informações acerca dos cursos de medicina nas cidades paraguaias da AUTI.....	157
Tabela 11 - Brasileiros estudantes radicados nas cidades paraguaias da AUTI	157
Tabela 12 - Vagas nos cursos de medicina e estimativa do número total de estudantes desse curso na Região Metropolitana de Curitiba	160
Tabela 13 - Evolução do número de formados em medicina pela UPE-PF (2014-2019)	162
Tabela 14 - Evolução do número de egressos em medicina pela UNINTER (2014-2019)	170
Tabela 15 - Filiais da UPAP: departamentos e cidades	173
Tabela 16 - Número de formados em medicina pela FACISA-UNE (2005-2020)....	183
Tabela 17 - Instituições e pessoas entrevistadas	190
Tabela 18 - Valores de mensalidade do curso de medicina em IES Brasileiras - por estado	208
Tabela 19 - Valores das mensalidades do 1º e 6º anos de medicina no Paraguai..	211

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AGT	- Aeropuerto Internacional Guaraní
AP	- Arranjo Populacional
API	- Arranjo Populacional Internacional
APs	- Arranjos Populacionais
AUTI	- Aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu
BDTD	- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNV	- Bola de Neve Virtual
BR	- Brasil
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDE	- Ciudad del Este
CEP	- Conferencia Episcopal Paraguaya
CONES	- Consejo Nacional Superior de Educación Superior
DGEEC	- Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos
DGM	- Dirección General de Migraciones
DTT	- Divisão Territorial do Trabalho
DU	- Dias úteis
ENEM	- Exame Nacional do Ensino Médio
FACISA	- Facultad de Ciencias de la Salud
FF	- Faixa de Fronteira
FSF	- Finais de semana e feriados
IABAS	- Instituto de Atenção Básica e Avançada em Saúde
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	- Instituição(ões) de Ensino Superior
IGU	- Aeroporto Internacional Foz do Iguaçu/Cataratas
ILAACH	- Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
ILACVN	- Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
ILAESP	- Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
ILATIT	- Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
INDEC	- Instituto Nacional de Estadística y Censos
IPEC	- Instituto Provincial de Estadística y Censos
MARIPA	- Madeireira Colonizadora Rio Paraná
MECPY	- Ministerio de Educación y Ciencias - Paraguay

MS	- Mato Grosso do Sul
PCC	- Primeiro Comando da Capital
PEA	- População Economicamente Ativa
PIA	- Ponte Internacional da Amizade
PR	- Paraná
PROINT	- Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais
PSI	- Processo Seletivo de Internacional
PSIN	- Processo Seletivo de Indígenas
PSRH	- Processo Seletivo de Refugiados e de Portadores de Visto Humanitário
PY	- Paraguai
REGIC	- Região de Influência das Cidades
RIDE	- Região Integrada de Desenvolvimento
RS	- Rio Grande do Sul
SiSU	- Sistema de Seleção Unificado
SP	- São Paulo
SUS	- Sistema Único de Saúde
UCNSA	- Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción
UCP	- Universidad Central del Paraguay
UEL	- Universidade Estadual do Paraná
UEM	- Universidade Estadual de Maringá
UFFS	- Universidade Federal da Fronteira Sul
UFPEL	- Universidade Federal de Pelotas
UMS	- Universidad María Serrana
UNA	- Universidad Nacional de Asunción
UNBRAL	- Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras
UNE	- Universidad Nacional del Este
UNIDA	- Universidad de la Integración de las Américas
UNILA	- Universidade Federal da Integração Latino-americana
UniNorte	- Universidad del Norte
UNINTER	- Universidad Internacional "Tres Fronteras"
UNIOESTE	- Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISAL	- Universidad San Lorenzo
UPA	- Unidade de Pronto Atendimento

UPAP - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay
UPE - Universidad Privada del Este
UPE-CDE - Universidad Privada del Este – Ciudad del Este
UPE-HER - Universidad Privada del Este - Hernandarias
UPE-PF - Universidad Privada del Este – Presidente Franco
URFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UTIC - Universidad Tecnológica Intercontinental

SUMÁRIO

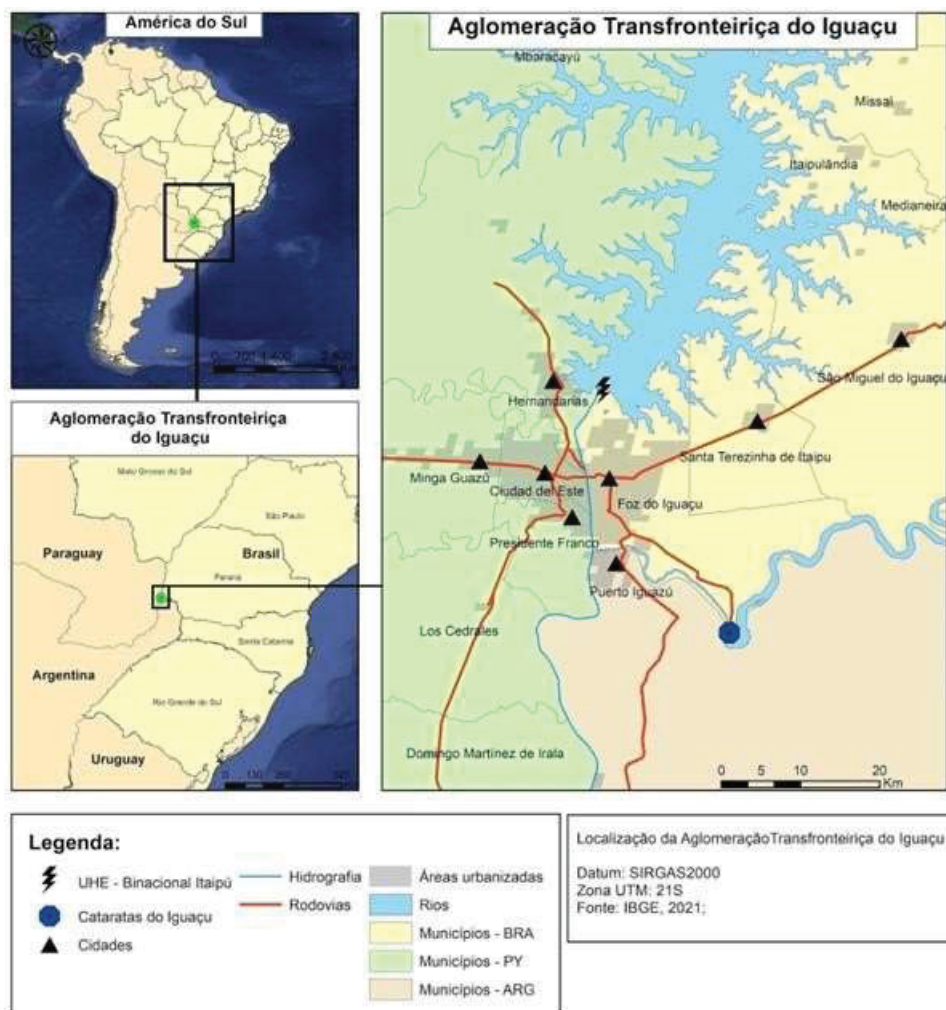
1 INTRODUÇÃO	21
2 METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO E CONFIGURAÇÃO DE DIFERENTES FORMAS ESPACIAIS: AS AGLOMERAÇÕES URBANAS TRANSFRONTEIRIÇAS.....	29
2.1 O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO	29
2.1.1 A aglomeração urbana como forma espacial a partir do processo de metropolização	35
2.1.2 Deslocamentos pendulares	42
2.1.3 A rede urbana e as interações entre os centros urbanos	46
2.1.3.1 O REGIC e as ligações internacionais.....	50
2.2 DIFERENTES ESCALAS E ABORDAGENS DA QUESTÃO TRANSFRONTEIRIÇA.....	53
2.2.1 Fronteira, limite e zona de fronteira	54
3 ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA AUTI.....	64
3.1 O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DAS CIDADES QUE INTEGRAM A AUTI	68
3.1.1 Histórico da ocupação da AUTI	70
3.1.2 Infraestrutura	74
3.1.3 A usina de ITAIPU	82
3.2 A AUTI NA REDE URBANA	85
3.2.1 A centralidade de Foz do Iguaçu a partir do REGIC.....	86
3.2.2 As funções principais das cidades da AUTI.....	89
3.2.3 A centralidade da AUTI e o seu processo de transfronteirização	95
3.3 AS DISTINTAS DENOMINAÇÕES PARA A AUTI.....	100
3.4 A MOBILIDADE NA AUTI	109
3.5 LIGAÇÕES INTERNACIONAIS NO ARRANJO POPULACIONAL FOZ DO IGUAÇU/CIUDAD DEL ESTE.....	122
3.6 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS DE ENSINO SUPERIOR E A DEFINIÇÃO DAS IES-OBJETOS DA PESQUISA	125
4 O PAPEL DA EXPANSÃO DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR: CENTRALIDADE NA REDE URBANA E NO PROCESSO DE TRANSFRONTEIRIZAÇÃO	132
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	132
4.2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA.....	139
4.2.1 A localização geográfica como estratégia de implantação e os desafios de manter o projeto original da UNILA.	152
4.3 OS CURSOS DE MEDICINA NO PARAGUAI	154
4.3.1 As instituições de ensino superior privadas no Paraguai e os cursos de medicina: quadro geral	160
4.3.2 Cursos de medicina na AUTI: centralidade na rede e a dinâmica transfronteiriça	188

4.3.2.1	Visitas técnicas	189
4.3.3	Os questionários aplicados junto aos estudantes de medicina.....	200
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	213
	REFERÊNCIAS.....	218
	APÊNDICE 1 – MODELO DE ENTREVISTA EM PORTUGUÊS	232
	APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO PY	234
	ANEXO 1 – NOTÍCIAS SOBRE O IMPACTO DA VINDA DE BRASILEIROS PARA ESTUDAR	
	MEDICINA EM CIUDAD DEL ESTE	241
	ANEXO 2 – NOTÍCIAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA UNILA NO COMBATE AO	
	CORONAVÍRUS	243
	ANEXO 3 – NOTÍCIAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA UNILA NO COMBATE AO	
	CORONAVÍRUS, NOS PORTAIS DE NOTÍCIAS DA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU	248
	ANEXO 5 – NOTÍCIAS QUE INSTIGARAM CURIOSIDADE POR PESQUISAR O TEMA	253

1 INTRODUÇÃO

A aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu (AUTI) é formada pelas cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, no estado do Paraná (Brasil), Ciudad del Este, Minga Guazú, Hernandarias e Presidente Franco, no departamento paraguaio de Alto Paraná (Paraguai), e Puerto Iguazú, no departamento Iguazú, província de Misiones (Argentina) – Figura 1.

Figura 1 - Localização da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu



Fonte: GHSL (2021); IBGE (2021). Elaboração do autor.

É conhecida pelas atividades turísticas e pelo intenso comércio praticado na zona franca de Ciudad del Este, além de se destacar também na produção de energia por uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo, a Itaipu Binacional. A adoção da denominação “aglomeração transfronteiriça do Iguaçu” se justifica pela compreensão

de que não há uma cidade principal que daria nome à aglomeração e por se tratar de uma aglomeração urbana que apresenta interações transfronteiriças intensas e que a definem, ou seja, a dinâmica transfronteiriça é aspecto definidor dessa aglomeração e, por isso, merece compor sua denominação.

As cidades mencionadas foram se desenvolvendo economicamente e se qualificando como centralidades na rede urbana a partir de algumas obras e fatos específicos, como por exemplo a construção da BR-277, da Ponte da Amizade, da Usina Hidrelétrica de Itaipu, da criação de uma zona de livre comércio no Paraguai, além do constante crescimento das atividades relacionadas ao turismo, principalmente pela presença da grande atração das Cataratas do Iguaçu, localizada na linha de fronteira entre o Brasil e a Argentina.

O dinamismo regional alcançado acabou sendo expresso espacialmente com a formação de uma aglomeração urbana de elevado porte – as oito cidades que a integram contam, atualmente, com uma população de aproximadamente um milhão de habitantes (IBGE, 2020; DGEEC, 2020 e INDEC, 2020).

Assim, o peso que a tomada de decisões estratégicas, de âmbito nacional e internacional, possui na explicação da conformação da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu é muito relevante.

Até por volta do ano de 2010, essa aglomeração podia ser caracterizada e ter sua centralidade expressa, em grande parte, pelas atividades turísticas, pela geração de energia e pelo comércio praticado na zona franca de Ciudad del Este. Na presente tese, a hipótese é de que, a partir desse ano, começa a haver uma nova qualificação funcional como polo universitário – com destaque para o curso de medicina -, apresentando crescente oferta de cursos superiores, tanto públicos quanto privados, que promove seu reposicionamento na rede urbana. Ou seja, a última década pode ser considerada um marco no desenvolvimento da região em tela, pois é um período de grande expansão da oferta de serviços educacionais. Assim, principalmente a cidade de Foz do Iguaçu tem sido o destino tanto de estudantes provenientes de diversos países, para estudar na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), quanto de um elevado número de brasileiros que cursam o ensino superior no Paraguai, principalmente o curso de medicina.

A escolha do ano de 2010 como início do recorte temporal a ser utilizado na presente tese se deve, principalmente, por ser o ano de criação da UNILA, mas também devido ao fato de alguns dos cursos de medicina em IES privadas terem sido

criados, nas cidades paraguaias da AUTI, em períodos próximos a esse ano. Assim, é por volta do ano de 2010 que a oferta de serviços educacionais de nível superior começou a crescer de forma rápida. Dos oito cursos de medicina privados existentes na AUTI, três foram criados em 2009 ou 2010 e outros quatro em anos seguintes. Assim, atualmente, as nove IES que oferecem medicina em Ciudad del Este, Presidente Franco, Hernandarias e Minga Guazú possuem aproximadamente 13 mil estudantes somente neste curso, dos quais a ampla maioria é de brasileiros e brasileiras. Já no caso da UNILA, atualmente, são praticamente seis mil estudantes em 29 cursos de graduação. Dessa forma, são dez as IES que fazem parte do recorte da presente pesquisa, conforme será tratado posteriormente.

Essa realidade suscitou a realização desta pesquisa, que intenta dimensionar os serviços educacionais, entender a centralidade dessa região mediante esses serviços, bem como analisar o processo de criação da UNILA e o contexto que favoreceu a expansão das instituições de ensino superior privadas no Paraguai. Além disso, acredita-se ser importante analisar alguns dos aspectos que possibilitam não somente a formação de um número considerável de médicos (como por exemplo a disponibilidade de vagas de internato e residência médica nos últimos anos da graduação), mas que também interferem na atuação dos médicos já formados – tanto no Brasil, a partir da revalidação do diploma em território brasileiro, quanto no Paraguai, já que muitos brasileiros trabalham por algum tempo no país onde se formaram, enquanto aguardam a realização das avaliações e a aprovação nelas, que os permitirá revalidar seu diploma no Brasil.

Diante disso, esta tese busca responder à seguinte questão-problema: como se explica a nova qualificação funcional que opera como um dos principais elementos para o reposicionamento da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu na rede urbana, como polo universitário, e como isso modificou a dinâmica urbano-regional dessa aglomeração na última década?

Para tanto, definiu-se como objetivo geral analisar a requalificação funcional da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu, seu reposicionamento na rede urbana a partir da oferta de cursos de graduação e pós-graduação e a dinâmica urbano-regional resultante a partir de 2010.

Como objetivos específicos apontam-se: i) analisar como a oferta dos cursos superiores contribui para o processo de transfronteirização dessa aglomeração, entendendo sua centralidade na rede urbana a partir deles; ii) entender a evolução do

posicionamento da centralidade de Foz do Iguaçu na rede urbana ao longo do tempo (tendo como início do recorte temporal a primeira publicação do IBGE sobre o tema, em 1972: “Divisões do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas” - IBGE, 1972) e o peso que os serviços educacionais têm nessa evolução na última década; iii) investigar e dimensionar os resultados da criação e expansão da UNILA, das instituições de ensino superior privadas das cidades paraguaias da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu.

Para além das atividades características e conhecidas que incidem na dinâmica dessa aglomeração, a tese a ser defendida é a de que um novo elemento passa a ter papel importante na configuração da aglomeração transfronteiriça e imprime nova qualidade aos processos já existentes. Trata-se dos serviços educacionais que, por sua abrangência e dimensão, são capazes de alterar tanto a conformação interna da aglomeração, quanto sua posição na rede urbana.

Dessa forma, justifica-se estudar o processo das recentes reconfigurações funcionais motivadoras da inserção dessa aglomeração na rede urbana, compreendendo suas especificidades; analisar a construção da UNILA e as políticas públicas envolvidas nesse processo; descrever o contexto político e econômico que levou à criação dos cursos de graduação nessa aglomeração, que atraem tantos brasileiros e estrangeiros; e, por fim, entender a mobilidade transfronteiriça da aglomeração, com atenção especial aos deslocamentos motivados pelo estudo.

Parte-se do entendimento de que a aglomeração transfronteiriça em questão é fruto do processo de metropolização do espaço, embora não se configure como uma metrópole e, nessa condição, altera diversas funções urbanas, em especial os serviços educacionais, criando fortes relações intra-aglomeração e alterando o papel, na rede urbana, das cidades que a compõem.

Por isso, é essencial compreender o processo de metropolização do espaço, buscando entender como ele tem alterado a configuração espacial das cidades aqui analisadas em seu conjunto, formando tal aglomeração. Deve-se considerar também o fato dessa envolver cidades de três países e, por isso, apresentar dinâmicas e interações transfronteiriças, além das que são características comuns nas aglomerações urbanas em território nacional.

Nesse sentido, é fundamental explorar, também, os deslocamentos pendulares e a mobilidade interna à aglomeração, impulsionados pela

metropolização, pela formação de aglomerações e, no caso, considerados como potencializadores da especificidade de sua condição transfronteiriça.

O aporte teórico que sustenta as análises realizadas relaciona-se, essencialmente: à metropolização do espaço e às relações desse processo com a formação de aglomerações urbanas; à existência de intensa mobilidade e dos deslocamentos pendulares; às configurações da rede urbana, assim como às funções dos centros urbanos integrantes de aglomerações urbanas e às interações entre eles nessa rede; e à condição transfronteiriça, de forma geral, que envolve as noções de fronteira, limite, zona e faixa de fronteira, interações transfronteiriças, formação de áreas, regiões ou aglomerações transfronteiriças ou processo de transfronteirização.

A metodologia adotada para viabilizar a pesquisa tem caráter qualitativo, descritivo e exploratório, compreendendo a coleta de dados, a análise documental, a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados em órgãos públicos, principalmente do Brasil e do Paraguai, e também nas instituições privadas de ensino. A interpretação desses dados foi realizada por meio da análise de categorias teóricas, assim como das que emergiram dos dados.

Com o intuito de definir quais seriam as instituições de ensino superior consideradas como objeto de pesquisa (além da UNILA, previamente estabelecida como tal), foram consultados diferentes *websites* de órgãos oficiais do Paraguai, como o do Ministerio de Educación y Ciencias (MECPY) e do Consejo Nacional de Educación Superior (CONES), a fim de descobrir quais IES presentes na AUTI oferecem o curso de medicina. Também foram acessadas uma série de páginas da internet, brasileiras e paraguaias, encontradas a partir de buscas no Google utilizando-se de palavras-chave, com a intenção de verificar se havia alguma IES oferecendo o curso de medicina sem estar nas bases de dados oficiais previamente pesquisadas.

Após definição das IES, foram realizadas buscas minuciosas no *website* oficial de cada uma delas e o levantamento de todas as informações disponíveis, tanto referentes à instituição, em geral, quanto sobre o universo do curso de medicina.

Posteriormente, foram realizadas visitas técnicas em tais instituições, nas quais, além de buscar conhecer os espaços físicos e realizar registros fotográficos, buscou-se o agendamento de entrevista com alguma de suas autoridades – da instituição ou especificamente do curso de medicina.

As perguntas das entrevistas foram elaboradas com vistas a contribuir para o cumprimento dos objetivos da pesquisa e podem ser conhecidas no Apêndice 1.

Além da realização das entrevistas, foi elaborado um questionário no aplicativo Google Forms, e posteriormente compartilhado junto a estudantes brasileiros dos cursos de medicina das cidades paraguaias da AUTI, seguindo a técnica da Bola de Neve Virtual (BNV), que utiliza as redes sociais virtuais para coleta de dados, conforme aponta Costa (2018).

Para codificar e analisar os dados, foi realizada análise de conteúdo, com base nas considerações de Lawrence Bardin (2011). Essa técnica permite que as categorias elencadas sejam analisadas a partir de um diálogo entre teoria e empiria, com a finalidade de tecer resultados e atingir os objetivos propostos. Os procedimentos metodológicos serão melhor apresentadas no início do capítulo 4.

Com relação ao recorte espacial definido para a presente pesquisa, sabe-se que a efetivação de políticas públicas explica grande parte de seu desenvolvimento. Foi a partir de obras como a usina hidrelétrica de Itaipu, a construção das pontes da Amizade e da Fraternidade e da BR-277 que as cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, além das outras cidades paraguaias que formam a aglomeração transfronteiriça do Iguaçu (Minga Guazú, Hernandarias e Presidente Franco), apresentaram desenvolvimento econômico e grande incremento populacional (SOUZA, 1998; RIBEIRO, 2015; CONTE, 2017).

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa em bases de dados, fundamentalmente, nos seguintes portais: Portal de Periódicos (CAPES), Portal de Teses e Dissertações (CAPES), Google Scholar, Academia.edu, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras (UNBRAL Fronteiras), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Repositório Institucional da UNILA. A partir dessa busca foi selecionada uma série de trabalhos que abordam o setor de comércio (RÜCKERT, CARNEIRO FILHO, UEBEL, 2015; POLON, 2014; RABOSSI, 2015), de turismo (CARNEIRO FILHO, 2013; SOUZA, 2017; CONTE, 2017), bem como a importância da presença da usina hidrelétrica de Itaipu no território binacional entre o Brasil e o Paraguai (SOUZA, 1998), tanto na dimensão demográfica (MONSORES e BRAGA, 2018) quanto na econômica e espacial (ANDRADE, 2019), além da questão do crime organizado (ANDRÉ, 2017; CARNEIRO FILHO, 2012). Esses temas estão presentes em diversas análises científico-acadêmicas, seja na ciência geográfica, na história,

nas ciências sociais, de forma geral, nas ciências econômicas, em análises de políticas públicas – com destaque para os trabalhos produzidos por pós-graduandos do curso de mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento da UNILA –, e também em trabalhos com abordagem multidisciplinar, tendo destaque, nesse último exemplo, os trabalhos no âmbito do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Sociedade, Cultura e Fronteiras, da UNIOESTE.

Diversos trabalhos acadêmicos analisaram os efeitos da construção da usina de Itaipu (CONTE, 2014); da Ponte da Amizade, que liga Foz do Iguaçu (Brasil) a Ciudad del Este (Paraguai) e da Ponte da Fraternidade, que liga Foz do Iguaçu a Puerto Iguazú (Argentina). Há também uma série de trabalhos que evidenciam a centralidade e a relevância que Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú possuem no que se refere às atividades turísticas (SOUZA, 2017; CONTE, 2013a), principalmente devido às Cataratas do Iguaçu, localizadas na linha de fronteira entre o Brasil e a Argentina, que são o principal ponto turístico da região e um dos mais visitados em todo território nacional brasileiro.

Para além desses temas, sabe-se, atualmente, que um grande número de estudantes brasileiros, provenientes de todas as regiões do Brasil, tem ingressado nas universidades privadas paraguaias devido ao menor custo dos cursos em relação aos que são ofertados pelas instituições privadas no Brasil – sendo que uma parte considerável desses estudantes reside em Foz do Iguaçu. Dessa maneira, tornou-se importante analisar a oferta de ensino superior (graduação e pós-graduação) presente na aglomeração transfronteiriça do Iguaçu na atualidade, a origem dos estudantes desses cursos, a cidade e o local de residência deles e também o local de trabalho de alguns dos egressos. O conjunto das informações obtidas permitiu entender melhor a relevância que a oferta dos serviços educacionais possui para a região e o alcance dessa oferta, assim como compreender como esse contexto contribuiu para o processo de formação da aglomeração transfronteiriça do Iguaçu.

De modo a alcançar os objetivos propostos, o trabalho está estruturado em três capítulos, além desta Introdução e das Considerações Finais. O primeiro capítulo apresenta discussões predominantemente de cunho teórico, que formam a base para as análises e apontamentos dos itens subsequentes. Tal discussão centra-se na metropolização do espaço, considerada como um processo cuja lógica e características explicam a formação da aglomeração urbana de que trata a pesquisa, e em apontamentos sobre a mobilidade interna e os deslocamentos pendulares,

sendo considerados enquanto elementos próprios do processo de metropolização e que o reforçam. Além disso, discorre sobre as discussões acerca da questão fronteiriça, que envolve as noções de fronteira, limite, zona e faixa de fronteira, interações fronteiriças, formação de regiões e aglomerações transfronteiriças e/ou processos de transfronteirização. Juntos, tais elementos dão suporte para explicar a formação da espacialidade chamada na pesquisa de “aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu”.

No segundo capítulo, são abordados os processos de ocupação e urbanização das cidades que integram a AUTI, explicando as distintas qualificações funcionais que levaram à inserção e aos reposicionamentos na rede urbana, e o modo como essas funções (comércio exterior, turismo, produção de energia, e até mesmo a presença do crime, por exemplo) resultaram na formação de uma espacialidade transfronteiriça: a aglomeração transfronteiriça do Iguaçu.

O terceiro capítulo mostra a expansão dos serviços educacionais de nível superior, sua centralidade e papel na rede urbana brasileira, ou seja, são evidenciadas a evolução das atividades de ensino superior presentes na aglomeração ao longo do tempo e o quadro geral da oferta desses serviços atualmente. Evidencia ainda como a dinâmica do setor de serviços educacionais reforça a formação da AUTI, em outras palavras, o processo de transfronteirização.

Com o trabalho, espera-se contribuir para um melhor entendimento das dinâmicas socioespaciais presentes na aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu, bem como induzir ações e subsidiar a efetivação de políticas públicas, no sentido de proporcionar melhoria da qualidade de vida das pessoas que ali vivem.

2 METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO E CONFIGURAÇÃO DE DIFERENTES FORMAS ESPACIAIS: AS AGLOMERAÇÕES URBANAS TRANSFRONTEIRIÇAS

Tendo em vista o tema no qual a pesquisa se insere e seus objetivos, entende-se primordial abordar alguns elementos teóricos referentes ao processo de metropolização do espaço; ao conceito de aglomeração urbana e às dinâmicas características dessa forma espacial; ao fenômeno dos deslocamentos ou movimentos pendulares, assim como à noção de fronteira e formação de regiões transfronteiriças. Eles servirão de subsídio para abordar alguns aspectos específicos da aglomeração transfronteiriça do Iguaçu, e para as discussões e análises que serão realizadas no decorrer do trabalho.

2.1 O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO

O processo atual de metropolização do espaço tem caracterizado a sociedade no Brasil e no mundo e resulta em novas formas urbanas, nas quais a escala regional vem ganhando destaque. A intensificação da urbanização brasileira e o processo de metropolização que lhe é característico criaram novas espacialidades urbanas, fazendo com que regiões urbanizadas contínuas cresçam em número e em extensão, extrapolando os limites municipais (SOARES, 2018). Essas espacialidades vão desde pequenas aglomerações até regiões metropolitanas de grande dimensão e concentram grande parte da população brasileira, incidindo sobre diversas escalas territoriais. Assim, mudam as formas urbanas, as relações na cidade e entre as cidades e, conseqüentemente, é preciso mudar, também, a forma de gerir e governar essas regiões (FREITAS-FIRKOWSKI, 2012; HOSHINO; MOURA, 2019).

As transformações no território resultantes desse processo são profundas, tanto das formas, quanto da estrutura e natureza, uma vez que "a metropolização do espaço se constitui num processo socioespacial que metamorfoseia o território" (LENCIONI, 2017, p. 41).

A noção de que o processo de metropolização do espaço cria formas urbanas com características próprias é comum a muitos autores, conforme aponta Lencioni (2017). Essa autora explica que ele não produz apenas metrópoles, mas torna determinadas realidades urbanas mais complexas em função das características que assumem no período atual, e afirma que "[...] o processo de metropolização não se

restringe ao espaço metropolitano” (LENCIONI, 2017, p. 44). Pode-se inferir que, de modo geral, tal processo “[...] imprime características metropolitanas ao espaço, transformando as estruturas pré-existentes, independentemente desses espaços serem ou não metrópoles” (Ibid., p. 46).

Para Ascher (1995, p. 33) o processo de metropolização se refere ao aumento gradativo da concentração de “homens, atividades e riquezas nas aglomerações de várias centenas de milhares de habitantes, multifuncionais, fortemente integradas na economia internacional”.

É um processo que implica no crescimento e “multiplicação das grandes aglomerações, com elevada concentração de população, atividades e riquezas [...] e apreende a essência das dinâmicas de concentração e expansão urbana e seus resultados espaciais mais expressivos.” (MOURA; OLIVEIRA; PÊGO, 2018, p. 19) Nesse sentido, “[...] a metropolização é uma forma espacial do crescimento urbano devido ao rápido e concentrado crescimento econômico, da existência de meios de mobilidade e do papel do país na divisão internacional do trabalho” (ibid, p. 19).

O processo de metropolização do espaço deve ser entendido como o estágio mais avançado da urbanização (MOURA; OLIVEIRA; PÊGO, 2018). Nessa última obra referenciada, ao abordar as diferentes dimensões do processo de urbanização, os autores demarcam quatro classes de municípios brasileiros em 2010, sendo que, dessas classes, a primeira contempla o “estágio avançado da urbanização ou municípios em processo de metropolização [...] (MOURA; OLIVEIRA; PÊGO, 2018, p. 12).

Tais autores também afirmam que

O sistema urbano, como uma totalidade, é movido por condições e ritmos desiguais, por meio dos quais as diferentes partes se ajustam às mudanças exigidas pela economia e sociedade, motivadas pela inserção regional na divisão social do trabalho. Diferentes formas de integração entre centros correspondem às principais estruturas socioespaciais desenvolvidas ou suportadas pela economia dominante. Não são uniformes, em decorrência das diferentes interações, escolhas e intensidades geradas por essa economia; também não compõem recortes fixos, hierarquias, categorias constantes, mas sim espaços em movimento, em contínua transformação (MOURA; OLIVEIRA; PÊGO, 2018, p. 8-9).

Isso não quer dizer que todas as unidades urbanas irão alcançar a escala mais avançada da urbanização, passando por escalas intermediárias, uma a uma,

mas sim que “[...] cada escala cumpre uma especificidade na totalidade do processo” (MOURA; OLIVEIRA; PÊGO, 2018, p. 9).

Frente a isso, Brandão (2000, p. 53) afirma que

[...] é inconteste que o movimento da acumulação de capital se processa, em sua expressão espacial, de forma mutável, parcial, diversa, irregular e com alta seletividade. As manifestações no espaço, da valorização e da riqueza são altamente discriminatórias. Existe, assim, um processo de busca e seleção por pontos do espaço que ofereçam maior capacidade de apropriação privada de rendimentos e onde valorizar o valor seja mais fácil.

Ao que se acrescenta a argumentação de Brenner (2014, p. 16), segundo a qual

Na atualidade, a diferença espacial já não assume a forma de uma divisão entre o urbano e o rural, mas se articula mediante uma explosão de padrões e potenciais de desenvolvimento dentro de um tecido de urbanização mundial que se engrossa (mesmo que de uma maneira desigual) (BRENNER, 2014, p. 16).

Para esse autor, as formas espaciais que resultam desse processo são chamadas de “geografias da urbanização” e extrapolam a cidade, a metrópole e a região, mas não ocorrem de maneira uniforme sobre o território e, por isso, é importante identificar as diversas escalas, não como “essências nominais”, definindo “tipos”, mas constitutivas dos processos socioespaciais (BRENNER, 2014, p. 15).

Cabe dizer que, mesmo havendo distintas abordagens acerca da metropolização do espaço, há certa constância em relacioná-la com a globalização e também com o processo de reestruturação produtiva.

Uma das pesquisas onde é possível observar tal relação é a de Soares (2018). Nela, o autor busca entender de que maneira o processo de reestruturação espacial produtiva rebateu nos espaços de urbanização concentrada, abordando também as relações entre metropolização, aglomerações urbanas e o desenvolvimento regional. Deste modo, há o debate acerca da repercussão da reestruturação espacial do capitalismo e da economia mundializados nas metrópoles, regiões metropolitanas e aglomerações urbano-industriais, assim como a análise dos “[...] desdobramentos dessa reestruturação no desenvolvimento produtivo das aglomerações, sobretudo das aglomerações urbanas localizadas nas adjacências de espaços metropolitanos” (SOARES, 2018, p. 16).

Nota-se atenção especial do autor para as denominadas aglomerações urbano-industriais, afirmando que estas, principalmente as que são polarizadas por cidades médias, apresentam papel essencial no atual desenvolvimento territorial (SOARES, 2018). Conforme será abordado em momento posterior do presente texto, o caso da aglomeração transfronteiriça entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina não corresponde a uma aglomeração urbano-industrial, pois o peso que o setor secundário tem na economia da região não permite tal nomeação.

Por esse motivo e pelo fato de a aglomeração aqui retratada não ser polarizada por uma metrópole, as características e os efeitos da metropolização do espaço são distintos, ou seja, não se observa a mudança de plantas industriais (nem saindo, nem sendo instaladas em decorrência da saída de alguma metrópole) e, como não há uma metrópole de fato na região, não se pode falar em mudança da metrópole moderna para a contemporânea e os aspectos a ela imbricados.

Na realidade, a terciarização da economia pode ser observada na aglomeração transfronteiriça em tela, e é possível também pensar em consequências da globalização para o seu desenvolvimento. No entanto, no caso em estudo, a terciarização, possivelmente está ocorrendo como movimento geral da economia e da urbanização, tendo como efeito a educação superior ofertada numa região de fronteira, amparada pela comutação cotidiana entre estudantes e professores de diferentes países, que passa a ser uma possibilidade aberta pelas tecnologias aperfeiçoadas para a globalização das relações econômicas.

E, relacionado à globalização, pode-se deduzir que há reflexos no setor do turismo, mas, para ambos os casos, não será intuito do presente trabalho aprofundar-se em maiores discussões.

Seguindo na abordagem acerca da metropolização, de acordo com Levy (1997, p. 2), a emergência desse termo

[...] responde à necessidade de identificar esse novo ciclo urbano, menos marcado que o precedente pelas lógicas espaciais da indústria e marcado por configurações que correspondem às cidades que continuam a crescer sendo afetadas, no seu estilo de desenvolvimento, pelo crescimento dos deslocamentos [...] e da circulação da informação.

Fundamentando-se em Pinson (2011), Lencioni (2017, p. 47) afirma que o processo de metropolização se constitui "[...] num fenômeno multiformas e contraditório

que, no caso das grandes cidades, faz com que elas se curvem aos fenômenos de dilatação, aumento e diversificação das mobilidades".

Outras características desse processo são, de acordo com Ferrier (2001, p. 43):

A mobilidade das pessoas e dos bens e serviços materiais e imateriais; a diversidade espacial das cidades-territórios ligadas a metropolização e a grande dimensão das áreas abrangidas; o alargamento das bacias de emprego; o grande tamanho das bacias midiáticas, culturais, de consumo e de serviços (FERRIER, 2001, p. 43).

A partir dessa compreensão, é possível notar que a mobilidade e os deslocamentos pendulares são aspectos importantes para o entendimento das áreas/regiões em processo de metropolização e, sobre isso, um item específico do presente texto apresentará referências adicionais.

A informação sobre os movimentos pendulares de saída é reveladora das escalas de urbanização (MOURA; OLIVEIRA; PÊGO, 2018).

Em relação às escalas da urbanização e categorias da metropolização, as proporções mais elevadas de fluxos de saída se dão entre municípios integrantes do estágio mais avançado ou em processo de metropolização, particularmente entre municípios dos núcleos de aglomerações (entre si e em direção aos polos) [...]” (MOURA; OLIVEIRA; PÊGO, 2018, p. 26).

Os resultados obtidos a partir desse estudo corroboram a hipótese que está se levantando na presente pesquisa, qual seja a formação de uma aglomeração urbana que, no caso, é transfronteiriça, que assim se conforma justamente a partir do processo de metropolização do espaço. Essa aglomeração é parte do conjunto abordado pelos autores, sobre a qual afirmam que

[...] as informações confirmam que, com raras exceções, esses arranjos apresentam manchas de ocupação urbana em continuidade com cidades de países vizinhos, elevado grau de urbanização, ocupações em atividades predominantemente não agrícolas e intensos fluxos pendulares registrados. Neste caso, observações locais confirmam ainda a presença de fluxos não registrados pelo censo demográfico por terem procedência em município de outro país (MOURA; OLIVEIRA; PÊGO, 2018, p. 26).

E, especificamente sobre as aglomerações ou arranjos transfronteiriços, afirma-se que sua especificidade não se deve somente por serem formados por cidades de países diferentes, mas também porque “[...] se valem das vantagens de

sua localização geográfica para ativar o intercâmbio de atividades, mercadorias e pessoas” (MOURA; OLIVEIRA; PÊGO, 2018, p. 37). Essa característica norteia o presente trabalho, sendo justamente esse um dos fatores que explicam o grande crescimento do setor de ensino superior nas cidades paraguaias, voltado para brasileiros, conforme será detalhadamente debatido em outro item do trabalho.

Essa configuração transfronteiriça foi identificada em estudo do IBGE (2016) sobre arranjos populacionais, nominando-a nessa época como “arranjos fronteiriços” e posteriormente alterando para “arranjos populacionais internacionais”. Na mais recente pesquisa sobre as Regiões de Influência das Cidades – 2018, destaca-se que tais arranjos integram municípios “conurbados ou que possuem forte movimento pendular para estudo e trabalho, com tamanha integração que justifica considerá-los como um único nó da rede urbana” (IBGE, 2020a, p. 11).

Há ainda muitas outras características, aspectos e definições do processo de metropolização do espaço, sendo que o que foi aqui mostrado é justamente aquilo que se entende ser correspondente, em alguma medida, ao observado na área que integra o recorte espacial da presente pesquisa. Cabe explorar maiores informações a esse respeito, principalmente ao se levar em conta o menor conhecimento que se tem a respeito da centralidade e hierarquia dos centros urbanos do lado paraguaio da aglomeração, se comparado com os do lado brasileiro. Porém, não se pretende discutir em profundidade o papel exercido por cada centro urbano da aglomeração mediante todas as atividades presentes nesses centros, mas a centralidade da aglomeração a partir dos serviços educacionais.

Somado a isso, sabe-se que é necessário ponderar a existência de processos que, “embora aparentem semelhança com os de metropolização – em função da proximidade ou mesmo contiguidade de manchas urbanas –, ocorrem em escalas distintas destes, carecendo igualmente de atenção especial” (FREITAS-FIRKOWSKI, 2013, p. 21).

Desse modo, entende-se que a aglomeração transfronteiriça do Iguazu se constitui como uma totalidade urbana que está inserida no processo de metropolização do espaço, que possui em seu interior uma complexidade tal que a qualifica no conjunto das discussões recentes acerca do papel dessas espacialidades na dinâmica do território. Acrescente-se a isso uma especificidade: se trata de uma aglomeração constituída por cidades localizadas em três países diferentes, portanto,

cuja necessidade de um olhar abrangente extrapola os interesses e as políticas próprias de cada país.

2.1.1 A aglomeração urbana como forma espacial a partir do processo de metropolização

Conforme mencionado anteriormente, a urbanização e a metropolização do espaço têm criado diversas formas urbanas, sendo uma delas a aglomeração urbana. Seu significado varia conforme autor e contexto, mas alguns elementos gerais, que definem o que é uma aglomeração urbana, são coincidentes em diferentes estudos importantes, como por exemplo o de Davidovich e Lima (1975) e a série “Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil” (IPEA; IBGE; UNICAMP, 2002), estando presentes também em outras obras, como em Moura (2009) e Castello Branco, Pereira e Nadalin (2013).

Antes de abordar os conceitos e principais elementos que caracterizam uma aglomeração urbana e entender os diferentes tipos existentes, cabe ressaltar que a dimensão política e institucional não faz parte do escopo do presente trabalho. A preocupação desta discussão acerca de aglomerações urbanas se limita à dimensão teórico-conceitual, mesmo se tendo ciência de que a institucionalização de unidades de gestão regional intermediárias ao município e ao estado (como, por exemplo, as regiões metropolitanas e aglomerações urbanas), possibilitada pela Constituição Federal de 1988 e regulamentadas pelo Estatuto da MetrÓpole (Lei federal 13.089/2015), não condiz, necessariamente, com a realidade da dinâmica urbana apresentada por elas (FREITAS-FIRKOWSKI, 2012) – afinal, Foz do Iguaçu não compõe uma região metropolitana nem uma Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE), e a institucionalização de uma aglomeração urbana, a partir dos marcos legais atuais, não é viável pois não se pode considerar cidades de outros países sobre as quais o governo brasileiro (nos níveis municipal, estadual e federal) não tem qualquer ingerência.

Para o presente estudo, considera-se importante entender o funcionamento e as relações estabelecidas entre as cidades das regiões urbanizadas, assim como saber tratá-las adequadamente, principalmente para o caso da rede urbana brasileira, pois o espaço geográfico brasileiro tende a organizar-se pelo urbano, e a organização

urbana brasileira tem privilegiado a formação de diversos tipos de aglomerações (IPEA; IBGE. UNICAMP, 2002).

De acordo com IPEA, IBGE e UNICAMP (2002, p. 244), as aglomerações urbanas “[...] são formadas por áreas urbanizadas integradas – logo, funcionalmente complementares”.

Ultramar e Moura (1994, p. 125) afirmam que a aglomeração urbana “[...] representa o espaço de comutação diária entre cidades, isto é, o desenvolvimento de relações interdependentes entre duas ou mais áreas urbanas, compondo um fenômeno único”, e também que “tal fenômeno é entendido, quase sempre, como sendo físico, isto é, expresso pela continuidade de manchas urbanas”. No entanto, “[...] relações sócio-econômicas complementares entre municípios também podem indicar aglomerados urbanos, independentemente de uma unicidade físico-territorial” (ULTRAMARI; MOURA, 1994, p. 125).

Entende-se, a partir disso, que a continuidade da mancha urbana – também chamada de continuidade territorial –, não é condição para se delimitar uma aglomeração urbana, pois a complementaridade de funções e as interações espaciais permitem que se realize a chamada continuidade espacial (SPOSITO, 2004), e essa se refere, portanto, à integração de cidades localizadas próximas umas das outras.

[...] muitas vezes, a descontinuidade territorial é possível porque a continuidade espacial se fortalece por meio de ampliação de infra-estruturas de circulação e comunicação (sistema viário, sistema de fornecimento de água ou captação de esgotos, redes de telefonia, televisão e internet etc) e pela difusão do acesso aos equipamentos que possibilitam os deslocamentos e os contatos (veículos automotivos, antenas, microcomputadores, etc) (SPOSITO, 2004, p. 204).

No estudo mencionado do IPEA; IBGE e UNICAMP (2002), também se admite que as aglomerações urbanas podem ser “constituídas por espaços urbanizados contínuos e constituídos por espaços urbanos descontínuos” (ibid, p. 244). Mas, nessa obra, devido à ausência de dados dos movimentos pendulares suficientemente atuais para o contexto daquela pesquisa (que expressariam a integração das aglomerações formadas por espaços urbanos descontínuos), foram consideradas somente as aglomerações que apresentavam continuidade territorial (da mancha urbana).

No Estatuto da Metrópole apresenta-se outra definição, mas que vai ao encontro do que já foi aqui mencionado. Na referida lei, a aglomeração urbana é entendida como uma “[...] unidade territorial urbana constituída pelo agrupamento de

dois ou mais municípios limítrofes, caracterizada por complementaridade funcional e integração das dinâmicas geográficas, ambientais, políticas e socioeconômicas” (BRASIL, 2015).

Outra contribuição para o entendimento das aglomerações urbanas, e que converge com os demais autores citados, é dada por Parfitt (2017, p. 135), ao afirmar que por aglomeração urbana “entende-se tratar-se de um espaço regional dotado de intensas e recíprocas relações sociais e econômicas entre as unidades político-administrativas que o compõem”.

Diante do exposto, nota-se que os vínculos e relações estabelecidas entre os centros urbanos correspondem a um elemento-chave para a identificação das aglomerações urbanas. No mesmo sentido, Souza (2005) também enfatiza os vínculos muito fortes entre centros urbanos, e os movimentos pendulares resultantes dessa integração, em seu entendimento sobre aglomeração urbana.

À vista disso, pode-se dizer que os deslocamentos pendulares podem ser uma das medidas da integração existente entre cidades de determinada aglomeração, conforme será tratado no próximo subcapítulo, que trata dos movimentos pendulares, em relação aos quais se entende que

Um dos elementos concretos que representam a possibilidade de caracterização da aglomeração urbana é o movimento pendular, pois sua natureza contempla o transbordamento ou projeção da população e atividades de uma cidade, ou município, sobre áreas vizinhas (PARFITT, 2017, p. 135).

Ribeiro (2009) contribui para o entendimento das dinâmicas encontradas nas aglomerações urbanas, afirmando que elas são constituídas por

[...] mais de uma unidade municipal, envolvendo intensos fluxos intermunicipais com comutação diária, complementaridade funcional, agregados por integração socioeconômica decorrente de especialização, complementação e/ou suplementação funcional. Pode ser derivada de periferização de um centro principal por sobre municípios vizinhos; da conurbação entre núcleos de tamanho equivalente ou não, mesmo sem periferia, polarizada por estes centros urbanos; da incorporação de municípios próximos, independentemente de continuidade de mancha, desde que mantenham relações intensas ou ainda resultante do sítio geográfico (cidades geminadas). Pode ter caráter metropolitano ou não-metropolitano (RIBEIRO, 2009, p. 26).

Ressalta-se, a partir da última frase do trecho citado de Ribeiro (2009), que as aglomerações urbanas podem ser classificadas como aglomerações urbanas

metropolitanas (ou de caráter metropolitano) e aglomerações urbanas não metropolitanas (de caráter não metropolitano).

Alguns elementos são fundamentais para identificar as aglomerações urbanas, delimitá-las e para distinguir entre as metropolitanas e as não metropolitanas. São eles: características demográficas, de estrutura e integração (IPEA; IBGE; UNICAMP, 2002). Os dados referentes às características demográficas são o tamanho populacional e a densidade demográfica. Já a estrutura é entendida em função da porcentagem da população economicamente ativa (PEA) nos setores secundário e terciário. A integração, por sua vez, tem como elemento principal os movimentos pendulares realizados entre os municípios integrados (IPEA; IBGE; UNICAMP, 2002), mas não foi utilizada neste estudo, conforme mencionado.

É importante considerar que a quantidade de população estabelecida como referência para identificação das aglomerações urbanas e dos seus tipos, metropolitanas e não metropolitanas, foram definidas a partir da realidade de aproximadamente 20 anos atrás. Os tipos resultantes são mencionados nesta pesquisa como forma de historiar o processo de concepção das aglomerações urbanas, sendo uma possibilidade de classificação das mesmas, mas que carece de atualização.

Assim, o critério demográfico para as aglomerações urbanas de caráter metropolitano é conter, no mínimo, 800 mil habitantes e densidade demográfica igual ou superior a 60 habitantes por quilômetro quadrado. Já para as aglomerações de caráter não metropolitano, a condição é apresentar, pelo menos, 200 mil habitantes, no caso das que são decorrentes da expansão de um núcleo central, e, minimamente 150 mil habitantes para as aglomerações decorrentes da expansão de dois ou mais núcleos urbanos, sendo o critério da densidade demográfica, para as aglomerações não metropolitanas, o mesmo que o das aglomerações metropolitanas. Com relação à estrutura, o critério para identificação de qualquer um dos tipos de aglomeração urbana é apresentar 65% ou mais da PEA nos setores secundário e terciário da economia (IPEA, IBGE, UNICAMP, 2002).

Os índices usados como critérios na pesquisa mencionada de Davidovich e Lima (1975) são próximos aos que serviram de base para o estudo do IPEA, IBGE e UNICAMP (2002). As principais diferenças são: o tamanho populacional (mínimo de 300 mil habitantes para as aglomerações metropolitanas, 100 mil habitantes para as aglomerações não metropolitanas mononucleadas e 75 mil habitantes para as

aglomerações não metropolitanas polinucleadas); a consideração da taxa de crescimento da população dos municípios do entorno (deveria ser maior que 45% no período intercensitário); e a utilização de dados referentes aos movimentos pendulares (para integrar determinada aglomeração urbana, o município deveria ter mais de 10% de seus residentes em ocupações em outro município) (DAVIDOVICH; LIMA, 1975).

É preciso explicar que esses limiares populacionais foram definidos, em cada uma das respectivas pesquisas, em época e contexto específicos e, por isso, devem ser relativizados. Eles são mencionados aqui porque são parte intrínseca dos conceitos de aglomeração urbana retratados, mas não serviram de fundamento para qualquer análise no caso da AUTI.

No estudo de Davidovich e Lima (1975), a tipologia de aglomerações a que se chegou após aplicação da metodologia é também um pouco diferente dos tipos de aglomeração considerados no trabalho do IPEA, IBGE e UNICAMP, no ano de 2002, ou seja, para as autoras supracitadas, as aglomerações urbanas são tipificadas em “metropolitana”, “aglomeração abaixo do nível metropolitano” e “aglomerações sem espaço urbano contínuo”. Dentro do primeiro tipo, pode-se diferenciar ainda “áreas metropolitanas”, “áreas metropolitanas incipientes” e “aglomerações submetropolitanas”. No segundo tipo, são identificados três subtipos: “aglomerações com uma cidade central”, “aglomeração por processo de conurbação” e “aglomeração por cidades geminadas”.

Cabe dizer ainda que, além de aglomeração urbana, outros termos e noções são utilizados para expressar a realidade e a dimensão regional decorrentes da urbanização e da metropolização do espaço. É o caso dos “arranjos populacionais”, proposto pelo IBGE (2016), definidos como

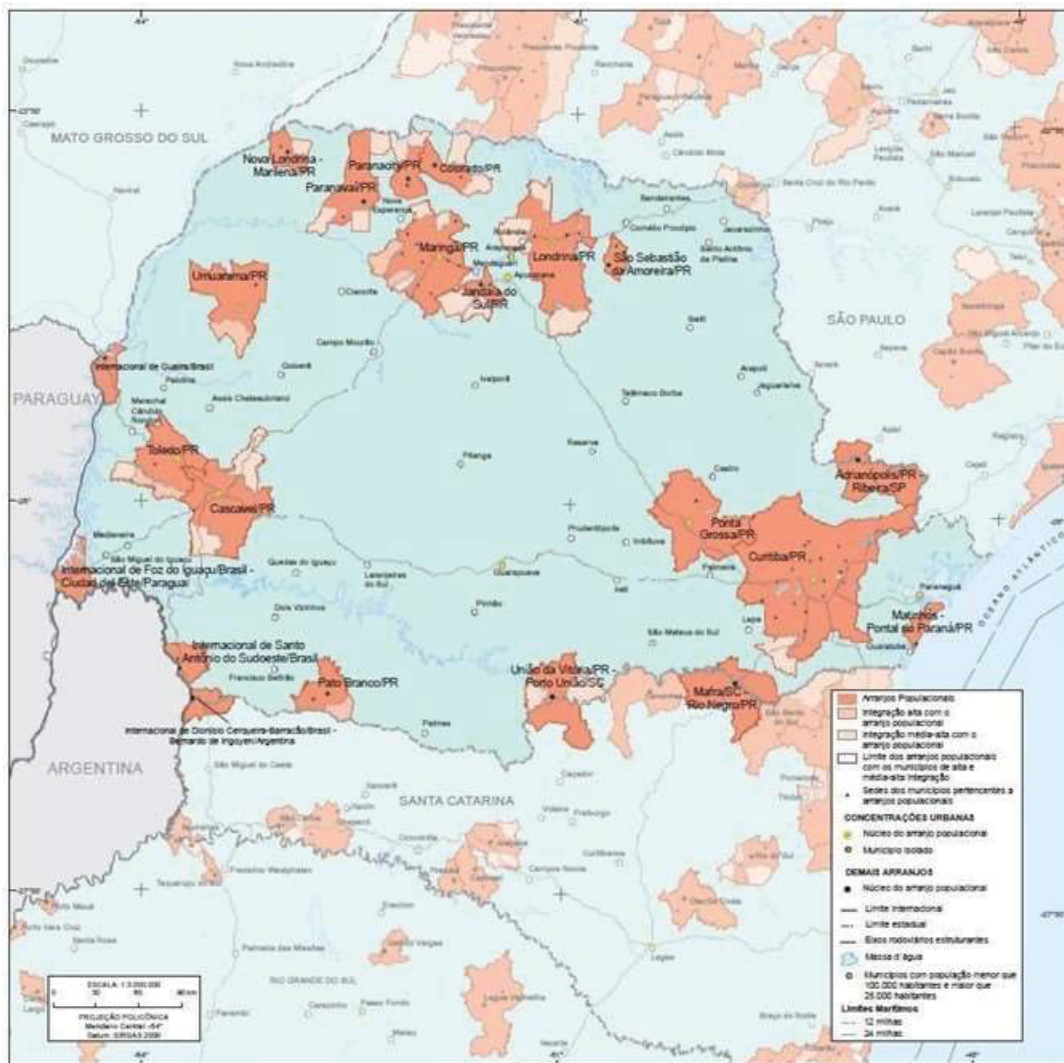
agrupamento de dois ou mais municípios onde há uma forte integração populacional devido aos movimentos pendulares para trabalho ou estudo, ou devido à contiguidade entre as manchas urbanizadas principais (IBGE, 2016, p. 23).

Os critérios para identificar um arranjo populacional, conforme IBGE (2016), são três: 1) a intensidade relativa dos movimentos pendulares deve corresponder, no mínimo, a 0,17 do índice de integração; 2) a intensidade absoluta dos movimentos pendulares ser igual ou superior a 10.000 pessoas entre dois municípios; 3) quando

há contiguidade das manchas urbanizadas, ou seja, “quando a distância entre as bordas das manchas urbanizadas principais de dois municípios é de até 3 km” (IBGE, 2016, p. 22).

As cidades que formam a aglomeração urbana retratada neste trabalho correspondem, no estudo do IBGE (2016), a um arranjo populacional fronteiriço, sendo denominado Arranjo Populacional Internacional de Foz do Iguaçu/Brasil – Ciudad del Este/Paraguai, conforme pode ser observado na Figura 2, que mostra os Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas no Paraná (IBGE, 2016).

Figura 2 - Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas no Paraná



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: 1. Arranjos populacionais identificados segundo metodologia desenvolvida para Coordenação de Geografia do IBGE.
2. Consideram-se Concentrações Urbanas os arranjos populacionais e os municípios isolados com mais de 100.000 habitantes. Os municípios isolados são aqueles que não fazem parte de arranjos populacionais.

Extraída de IBGE (2016, p. 140).

Trata-se do arranjo populacional internacional com a maior população entre os 27 arranjos populacionais identificados pelo IBGE na fronteira internacional

brasileira. Outras informações a respeito do caso específico da aglomeração urbana transfronteiriça entre Brasil, Paraguai e Argentina serão apresentadas em momento posterior.

Diante do exposto e também a partir da consideração de estudos de caso referentes ao mesmo recorte espacial da presente pesquisa, entende-se que as cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, no Brasil, além de Puerto Iguazú, na Argentina, e as quatro cidades do Paraguai – Ciudad del Este, Presidente Franco, Minga Guazú e Hernandarias – conformam uma aglomeração urbana que, no caso, pode ser denominada como “transfronteiriça”, conforme já mencionado.

Além disso, entende-se que, para analisar determinada aglomeração urbana ou qualquer área de uma rede urbana, é imprescindível explorar os diferentes papéis exercidos individualmente pelos centros urbanos. Ou seja, a dinâmica urbana e as relações estabelecidas entre cidades de qualquer aglomeração urbana são desvendadas também em função das especializações e funções que cada uma delas apresenta.

Portanto, defende-se o uso da categoria analítica da divisão social do trabalho, entendida como a “categoria mediadora mais adequada para se estudar as heterogeneidades, hierarquias e especializações intra e inter qualquer escala (regional, nacional, internacional)” (BRANDÃO, 2007, p. 69).

De acordo com Siqueira (2015, p. 268),

[...] o referencial analítico da divisão espacial do trabalho pode trazer grande contribuição ao debate sobre a dinâmica de diferenciação econômica [...] para além da discussão de tendência de concentração/desconcentração regional de atividades econômicas [...].

Essa mesma autora fundamenta-se ainda em Rangel (1968), Guimarães Neto (1995) e Massey (1979) para afirmar que a questão regional e a dinâmica urbana estão intimamente relacionadas com a divisão inter-regional do trabalho de “[...] forma articulada à inserção do país [...]” (SIQUEIRA, 2015, p. 269) na DIT – Divisão Internacional do Trabalho.

No entanto, a autora afirma estar havendo uma complexificação da “[...] delimitação de uma nova divisão urbano-regional do trabalho”, e que tal temática

[...] enfrenta desafios teórico metodológicos consideráveis, que vão desde a deslegitimação das escalas nacionais e regionais pela predominância do pensamento biescalar (global-local), até a inexistência de bases estatísticas adequadas à caracterização das novas dinâmicas urbanas regionais (SIQUEIRA, 2015, p. 274).

Essa compreensão torna claro que os desafios metodológicos e de escala, na presente pesquisa, são complexos, visto que a escala de análise pretendida é um desafio em si, pois a AUTI se trata de uma aglomeração urbana composta por cidades de três países, apresentando dinâmica própria do processo de metropolização do espaço, principalmente entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Leste e as outras cidades paraguaias da aglomeração.

Ademais, sobre os papéis desempenhados pelas cidades e pelo entendimento do conjunto de relações mantidas entre elas e os respectivos países da aglomeração transfronteiriça em análise, entende-se haver a necessidade de grandes avanços, ou seja, há muito que se estudar, entender e explicar sobre a configuração da rede urbana da qual tal aglomeração é pertencente, sobre os papéis de cada centro urbano dessa rede e como isso se relaciona à Divisão Internacional do Trabalho entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina, além de apreender as espacialidades criadas a partir do desenvolvimento de tal aglomeração.

2.1.2 Deslocamentos pendulares

Os deslocamentos pendulares da população correspondem a um elemento imprescindível em qualquer análise sobre aglomerações urbanas, pois eles possibilitam a realização de uma dinâmica conjunta, que é característica essencial dessas aglomerações, sustentando sua unicidade. Tal mobilidade confirma a relação e a interação entre as partes distribuídas entre os municípios e países.

Considera-se que, para entender as dinâmicas de determinada aglomeração urbana, é importante analisar os deslocamentos pendulares existentes entre os centros urbanos a ela pertencentes. Esses deslocamentos expressam, entre outros aspectos, o nível de integração e/ou das relações mantidas entre as cidades.

Conforme Jardim (2011, p. 58), a mobilidade pendular “ganha especificidade e novas formas provenientes das mudanças na organização da economia e da sociedade”, e a análise dos “deslocamentos cotidianos funciona como uma proxy dos

movimentos da economia e da sociedade contemporâneas, responsáveis pela criação de novos espaços e dinâmicas social e territorial” (Ibid., p. 59).

Logo, é possível inferir que a mobilidade pendular é um exemplo das interações espaciais, amplamente discutidas nos trabalhos que abordam as aglomerações urbanas, regiões metropolitanas e, de forma geral, a rede urbana.

Corrêa (1997, p. 279) explica que as interações espaciais

[...] constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico. Podem apresentar maior ou menor intensidade, variar segundo a frequência de ocorrência e, conforme a distância e direção, caracterizar-se por diversos propósitos e se realizar através de diversos meios e velocidades. As migrações em suas diversas formas (definitivas, sazonais, pendular es etc.), as exportações e importações entre países, a circulação de mercadorias entre fábricas e lojas, o deslocamento de consumidores aos centros de compras, a visita a parentes e amigos, a ida ao culto religioso, à praia ou cinema, o fluir de informações destinadas ao consumo de massa ou entre unidades de uma mesma empresa são, entre tantos outros, exemplos correntes de interações espaciais em que, de uma forma ou de outra, estamos todos envolvidos.

Assim, é possível deduzir que, quanto mais avançada a inserção de determinado território na divisão social do trabalho, mais complexas serão as interações espaciais. Infere-se também que alguns elementos fundamentais do processo de metropolização estão intimamente ligados à dinâmica produtiva em sua dimensão urbano-regional: a concentração, o conhecimento, a mobilidade e a conectividade (MOURA, 2009).

Já para o caso dos deslocamentos pendulares transfronteiriços, há um desafio maior na busca de analisá-los, devido à dificuldade de obtenção de dados “compatíveis” entre si, provenientes de cada um dos países envolvidos nesses deslocamentos. Alguns estudos realizados, muito relevantes como fonte de dados, não abarcam as cidades dos outros países da mesma forma que as cidades brasileiras. É o caso, por exemplo, do Censo Demográfico do IBGE, que apresenta dados importantes sobre os deslocamentos pendulares (especificamente referente às saídas para trabalho e estudo em outro país), e também o REGIC (Região de Influência das Cidades), que mede a atratividade de cidades da faixa de fronteira brasileira em relação a cidades dos outros países, na busca por serviços, atividades e consumo (IBGE, 2020a). Sobre esses deslocamentos transfronteiriços e as ligações

internacionais abordadas no REGIC 2018, dedicar-se-á item específico na sequência da pesquisa.

Os deslocamentos pendulares que acontecem entre cidades de países diferentes podem receber denominações específicas, como defende, por exemplo, Lozano (2019). Para essa autora, nesse caso,

[...] o tipo migração pendular se mistura com aquilo que foi denominado de migração limítrofe ou fronteira. De forma semelhante com aquilo que ocorre na relação entre as cidades metropolitanas e os seus municípios satélites, visualiza-se nos municípios fronteiriços da região de confluência das fronteiras do Brasil, Paraguai e Argentina um constante ir e vir de seus moradores (LOZANO, 2019, p. 19).

A autora define como mobilidade pendular transfronteira o processo de “[...] ir e vir diário daquele sujeito que mantém a sua residência original em um país e se desloca cotidianamente ao país vizinho para desenvolver alguma atividade laboral, retornando ao final do expediente à sua residência original” (LOZANO, 2019, p. 21).

É importante considerar as motivações que fazem com que um grupo de pessoas de determinado município/cidade se desloque para outra localidade, pois isso permite melhor entendimento de como se dá a integração entre esses centros. Estudo e trabalho são os dois principais motivos considerados nas pesquisas sobre os deslocamentos pendulares, estando presentes, por exemplo, no questionário aplicado pelo IBGE nos Censos Demográficos.

No entanto, os deslocamentos para lazer e para consumo também são significativos, especialmente na AUTI. A presença da zona de livre comércio em Ciudad del Este e o grande número de atividades turísticas em Foz do Iguaçu reforçam o peso que o comércio e o lazer possuem como motivadores dos deslocamentos pendulares entre as cidades da aglomeração urbana transfronteira do Iguaçu, mesmo que o lazer não leve efetivamente a uma pendularidade, pois não é um movimento sistemático, sua presença, juntamente com a do comércio incrementam a pendularidade para o trabalho e ativam a comutação para o consumo.

Jardim (2011, p. 63) afirma que os fluxos de pessoas, principalmente nas grandes cidades, estão vinculados com o “[...] movimento e a circulação de pessoas voltadas para a produção, e circulação de bens e serviços”, e que, como mencionado anteriormente, os deslocamentos da população não acontecem somente “[...] em

função do mercado de trabalho e do educacional” (ibid, p. 63), ou seja, há que se considerar a existência de

[...] um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, bens, capitais e informação sobre a zona geográfica. Podem ter maior ou menor intensidade, variam em função da frequência e da incidência, como a distância e a direção, que se caracteriza por diferentes propósitos e é mantida pelos diferentes meios (CORRÊA, 1997, p. 279).

Nota-se concordância do que foi mencionado por Corrêa (1997) com o que afirmam Moura e Cardoso (2014, p. 277), pois, além de trabalho, estudo e consumo, os deslocamentos pendulares também decorrem da “[...] demanda e acesso a funções urbanas [...]” e, para o caso das aglomerações urbanas transfronteiriças, esses deslocamentos “[...] implicam trocas culturais, de hábitos e de padrões” (ibid, p. 277). “No extremo, sugerem a busca pela realização de direitos que se confundem entre os lados da fronteira, muitas vezes dificultados pelos obstáculos de políticas de controle inadequadas” (MOURA; CARDOSO, 2014, p. 277). Ainda para esses autores, o grande número de pessoas envolvidas nos movimentos populacionais (tanto os pendulares quanto os migratórios), sugerem “[...] um exercício de interação entre os povos” (ibid, p. 277).

Sobre as políticas de controle, concorda-se com a preocupação dos autores, assumindo-se a posição no presente trabalho de que, em geral, são bastante questionáveis e geram uma série de dificuldades para a população dessas áreas. O que se entende aqui é que

Romper fronteiras, limites, e assumir a diversidade, a multiculturalidade presente nessas regiões significa abertura para fluxos que não só aproximam pessoas e lugares como garantem sua inserção numa mesma dinâmica, acesso a direitos incontestáveis e o exercício de uma cidadania ampliada (MOURA; CARDOSO, 2014, p. 278).

Cabe dizer ainda que os deslocamentos pendulares, “[...] ao mesmo tempo em que sustentam a atividade produtiva”, de forma geral, para o caso particular dos arranjos transfronteiriços, também “[...] refletem as oscilações das dinâmicas econômicas entre os países, que muitas vezes provocam a inversão das direções dos fluxos em função das oportunidades, que se alternam”. Tais mudanças podem, inclusive, acarretar o “acirramento do exercício do controle e na ruptura da garantia

dos direitos dos cidadãos transfronteiriços” (DESCHAMPS, DELGADO, MOURA, 2018, p. 296).

Está claro que há muitos desafios e problemas a serem enfrentados nas aglomerações transfronteiriças, como por exemplo a sobrecarga ao sistema de saúde, muitas vezes observada nas cidades de fronteira brasileiras, devido à grande quantidade de pessoas dos países vizinhos que buscam acesso a serviços de saúde gratuitos, como é o caso dos ofertados pelo SUS (Sistema Único de Saúde do Brasil). No entanto, a criação de barreiras arbitrárias não soluciona, definitivamente, esses problemas ou desafios.

2.1.3 A rede urbana e as interações entre os centros urbanos

Para a realização desta pesquisa – e sempre atentando aos objetivos da mesma –, é importante discorrer sobre o entendimento que se tem sobre rede urbana e algumas questões relacionadas, como as interações entre as cidades.

Resumidamente, pode-se dizer que a rede urbana é formada por um “[...] conjunto de centros funcionalmente articulados” (CORRÊA, 1989, p.8), na qual esses centros (urbanos), ou Cidades¹, são nós que exercem funções um tanto diversas, sendo, ao mesmo tempo, reflexo e condição da divisão territorial do trabalho (CORRÊA, 1989). Reflexo, “[...] na medida em que, em razão de vantagens locacionais diferenciadas, verifica-se uma hierarquia urbana e uma especialização funcional” (CORRÊA, 2006, p. 26). E também condição, pois, ao exercerem seus papéis, ou funções, os centros urbanos articulam os setores primário, secundário, financeiro, os comércios atacadista e varejista, e uma gama enorme de serviços, dos mais simples aos mais especializados, como é o caso do setor de serviços de educação de nível superior, por exemplo. “Portanto, são nos centros urbanos inseridos em uma determinada rede urbana, que se produzem as condições imperativas para a produção, distribuição, circulação e consumo” (CASARIL, 2014, p. 48).

A rede urbana é, então, “[...] um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel crucial é o de, através de interações sociais

¹ No REGIC, o IBGE compreende os arranjos populacionais como “Cidades”, com a letra “C” maiúscula, por constituírem unidades urbanas compostas por mais de um município, incluindo entre elas arranjos populacionais internacionais, ou seja, transfronteiriços. Essas unidades não só foram identificadas pelo órgão, como tornaram-se base de informação e análise.

especializadas, articular toda a sociedade numa dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução” (CORRÊA, 1997, p. 93).

Apoiando-se em Santos (1985), pode-se dizer que, considerando a reestruturação produtiva e o estágio atual do capitalismo, a rede urbana, ao refletir a divisão territorial do trabalho (com sua complexidade), apresenta inúmeras especializações funcionais e produtivas em seus centros urbanos, definindo-os. Isso se realiza por meio da circulação de mercadorias, ideias e informações, formando “[...] um conjunto articulado de fixos e fluxos [...]” (SANTOS, 2002, p. 62). As interações resultantes, por sua vez, expressam-se com a produção do espaço, por meio de “sistemas de objetos” e “sistemas de ações”².

Assim, a complexificação da Divisão Territorial do Trabalho (DTT) e as consequentes mudanças na rede urbana fazem ampliar exponencialmente as interações socioespaciais, provocando mudanças nos conteúdos e nas formas espaciais (BESSA, 2007). Isto significa que,

Em realidade, quando uma nova divisão territorial do trabalho se impõe, seja pela ampliação das funções produtivas, tanto agropecuária quanto industrial, seja pelo aumento das funções comerciais e de prestação de serviços, incluindo-se, primordialmente, as atividades especializadas, com aprofundamento das interações espaciais, desenha-se uma nova rede urbana. [...] (BESSA, 2007, p. 75).

Isso é relevante para esta pesquisa, pois dá suporte para a tese de que o aumento da oferta de serviços educacionais de nível superior na AUTI pode, juntamente a outros fatores e processos, como a transfronteirização, refletir justamente na formação da aglomeração, tal qual ela se encontra atualmente, ao mesmo tempo que a requalifica em sua rede, pois revela-se uma nova especialização, além das pré-existentes (turismo, comércio exterior etc.).

Entender a rede urbana brasileira passa, obrigatoriamente, pelo estudo das publicações do IBGE sobre esse tema. A primeira delas aconteceu em 1972: Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas (IBGE, 1972), seguida pelo estudo denominado Região de Influência das Cidades (IBGE, 1987), que se repetiu também em 1993, 2007 e 2018 (IBGE, 2000; 2008; 2020).

² O que seria o equivalente a “forças produtivas” e “relações de produção” na perspectiva teórica marxista.

Na pesquisa REGIC mais recente (IBGE, 2020a), parte-se da Teoria das Localidades Centrais³, de Christaller, para conceber a rede urbana como um produto da “[...] interação entre ‘elementos microscópicos’, isto é, de um sem-número de interações entre agentes econômicos, indivíduos, empresas, agências estatais, grandes companhias, habitantes, dentre outros, no nível microeconômico” (IBGE, 2020a, p. 69-70).

Assim, tal estudo utiliza-se da Teoria dos Fluxos Centrais (TAYLOR, 2004; TAYLOR; HOYLER; VERBRUGGEN, 2010), afirmando que essa preenche a lacuna deixada por Christaller, “[...] dando ênfase às relações externas das cidades de caráter não necessariamente hierárquico, ao mesmo tempo que não abandona o modo de pensar anterior, baseado em localidades centrais” (IBGE, 2020a, p. 70).

Para isso, pressupõe-se que há dois processos que compõem qualquer sistema urbano, simultaneamente:

de um lado, a cidade continua a ter o papel de fornecer bens e serviços polarizando sua região de entorno de maneira contígua e, de outro, faz parte de uma rede de ligações de longa distância, que se interconecta de forma seletiva (IBGE, 2020a, p. 70).

Cabe mencionar as noções de “*town-ness*” e “*city-ness*”, essenciais ao entendimento da rede urbana brasileira a partir do REGIC. Tais nomenclaturas referem-se às conexões estabelecidas entre os centros urbanos. As ligações *town-ness* advém do fato de

[...] o espaço urbano ser produto de suas relações com a hinterlândia, polarizando uma região. Tal processo é descrito com sucesso pela Teoria das Localidades Centrais como relações locais, dependentes da contiguidade e da fricção da distância. O *town-ness* é um atributo principalmente das cidades pequenas, cuja economia é mais explicada pelos bens e serviços que disponibiliza do que pelas relações de longa distância. São relações entre os centros urbanos que se modelam como hierarquias de caráter local, não dinâmico e tendendo à estabilidade (IBGE, 2020a, p. 70).

Já o *city-ness* refere-se às relações entre centros que não são estabelecidos de maneira hierárquica, pois acontecem para além das áreas de influência imediatas,

³ “Christaller parte do princípio de que as economias de aglomeração existem a priori, tornando um pouco tautológica a explicação da centralidade: as funções centrais são as atividades que estão nas localidades centrais; as localidades centrais são aquelas que abrigam funções centrais” (REGIC, 2020, p. 69).

“[...] se modelando de maneira reticular, não possuindo um efeito de cobertura territorial” (IBGE, 2020a, p. 70), ou seja,

As relações são efetivadas pelas atividades urbanas que realizam conexões a longa distância, ligando cidades dos mais variados tamanhos e passando por cima das barreiras espaciais clássicas, como as fronteiras, as divisas, o relevo, a rede hidrográfica e a presença ou ausência de malha viária (IBGE, 2020a, p. 70).

Dessa maneira, geralmente, quanto maior o centro urbano, menos ele terá influência do *town-ness* e maior será a importância do *city-ness* para sua economia (REGIC, 2020).

A partir desse entendimento, afirma-se que tanto as cidades quanto a rede urbana são produtos “[...] das relações dinâmicas, vivas e atuantes entre os agentes que criam redes de relacionamento, quer de longa distância, quer locais, de fornecimento de bens e serviços” (IBGE, 2020a, p. 71), ou seja, tanto as relações tipo *town-ness*, quanto as *city-ness* são mantidas por todos os centros urbanos, “o que muda é o grau em que suas economias são compostas por um ou por outro processo” (IBGE, 2020a, p. 71).

Algo similar pode ser interpretado a partir de Corrêa (1994, p. 7):

A complexidade funcional crescente vai traduzir-se, entre outros aspectos, no fato de que cada centro situa-se simultaneamente em pelo menos duas redes. Uma constituída por localidades centrais e na qual cada centro tem uma posição (metrópole, capital regional, centro sub-regional, centro de zona, centro local) e outra, menos sistemática e mais irregular, na qual cada centro desempenha um papel singular e/ou complementar a outros centros.

Nas palavras de tal autor, a complexificação funcional dos centros urbanos ocorre devido à “[...] industrialização, melhoria geral da circulação, [ao] desenvolvimento de uma estratificação social mais complexa, criando níveis de demanda mais diferenciados, [à] modernização do campo e [à] incorporação de novas áreas” (CORRÊA, 1994, p. 4).

Isso quer dizer que para entender a dinâmica de determinada cidade não se pode partir apenas de sua hierarquia na rede, mas deve-se considerar suas especializações funcionais, sejam elas ligadas à indústria, ao comércio ou aos serviços, até porque a “divisão territorial do trabalho entre os centros urbanos amplia-se” (CORRÊA, 1994, p. 4).

Cabe salientar que uma cidade pode se inserir de diversas maneiras na DTT e, portanto, desenvolver especializações produtivas ou ligadas aos serviços, entre outras. O desenvolvimento de determinada especialização funcional não exclui outras já existentes, sendo que a criação de novas especializações funcionais em um e não em outro centro depende da possibilidade de maximização do lucro, “[...] onde a cada nova atividade surgem modelos de localização particulares que buscam atender à lógica do capital” (CASARIL, 2014, p. 51).

Assim,

o sistema de cidades não está em equilíbrio em um dado momento, mas se transformando continuamente sob a ação de processos dinâmicos internos e externos (modificações na rede podem ocorrer por eventos exteriores e ela [...] Dessa maneira [...] a rede urbana está constantemente se ajustando à conjuntura econômica de um país, ao surgimento de inovações e às mudanças de estratégia dos atores (IBGE, 2020a, p. 70).

Diante disso, acredita-se que alguns dos agentes responsáveis por alterar a rede urbana da qual faz parte a AUTI, recentemente, são, principalmente, o Estado, no caso do Brasil, e aqueles ligados às IES que ofertam o curso de medicina nas cidades paraguaias dessa aglomeração, conforme será detidamente abordado em outro item deste texto.

2.1.3.1 O REGIC e as ligações internacionais

O REGIC 2018 (IBGE, 2020a, p. 71) trata, essencialmente, da rede urbana brasileira. Nesse estudo, afirma-se que “A noção de Território Nacional [...] cria um certo grau de fechamento das Cidades brasileiras em relação às dos outros países, com suas fronteiras reduzindo as interações com os lugares que pertencem a outros territórios”.

O estudo considera que, “[...] dado o caráter fluido e não negligenciável dos fluxos transfronteiriços, a capacidade de as Cidades brasileiras atraírem população dos núcleos urbanos dos países vizinhos também é investigada [...]”, assim como “[...] as ligações de longa distância que as empresas de serviços avançados geram para além dos limites do território” (IBGE, 2020a, p. 72). Ou seja, tais informações referem-se à atratividade e à conectividade internacionais das cidades brasileiras, respectivamente.

Por essa razão, há um tópico na seção 3 da referida obra para tratar especificamente das ligações internacionais, mas elas não entraram no cálculo da classificação dos centros da rede urbana, e assim não tiveram influência na definição da hierarquia dos centros.

Conforme apontam Moura, Ferreira e Nagamine (2020), as relações internacionais entre municípios brasileiros ganharam maior visibilidade a partir desse estudo do IBGE. “Trata-se de um levantamento inédito na história da série REGIC e seus resultados devem ser considerados um avanço na compreensão das ligações da rede urbana além fronteira” (Ibid., p. 83).

É necessário mencionar que, para efeitos da pesquisa sobre as ligações internacionais na realização do REGIC 2018 (IBGE, 2020a), não foram aplicados os mesmos questionários em cidades do lado não brasileiro da fronteira, possibilitando ter apenas os dados coletados nas cidades brasileiras.

Nesse estudo, mede-se a atratividade internacional dos municípios da Faixa de Fronteira⁴ (FF) brasileira em relação a municípios dos países vizinhos, em um movimento de “entrada”. Difere da informação do Censo Demográfico sobre movimentos pendulares da população, que inquiri sobre a saída de residentes em municípios brasileiros em busca de educação e/ou trabalho em cidades estrangeiras, conforme descrito previamente.

Pode-se dizer que os resultados do Censo Demográfico de 2010 e do REGIC 2018, no que se refere à “dimensão transfronteiriça” entre as cidades, são complementares entre si. Conforme Moura, Ferreira e Nagamine (2020, p. 89),

O resultado dessas pesquisas confirma que há uma dimensão transfronteiriça que perpassa a linha de fronteira terrestre, assumindo maior relevância nos arranjos espaciais bi ou trinacionais. Uma dimensão que assimila a diversidade de seus povos e impulsiona uma intensa e contínua mobilidade transfronteiriça, pendular, de passagem ou migratória, que amplia a multidimensionalidade cultural, econômica e social, a maioria estabelecida na esfera do informal, e impõe ações que garantam preservar identidades e fortalecer a interculturalidade. Tal diversidade por vezes acelera processos que exigem reflexão apurada e ações emergenciais.

Antes de se aprofundar na questão das ligações internacionais e fluxos transfronteiriços, cabe retomar que, no REGIC 2018, cada um dos arranjos

⁴ Estabelecida pela Lei nº 6.634, de 02/05/1979.

populacionais foi considerado “Cidade”, ou seja, cada um foi encarado como uma unidade urbana. “Essa adequação é necessária tendo em vista que a Cidade, objeto do atual estudo, pode vir a ser composta por vários Municípios que são indissociáveis como unidade urbana” (IBGE, 2020a, p. 72).

A identificação e os recortes territoriais destes arranjos foram estabelecidos por estudo próprio: “Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil” (IBGE, 2016), no qual, conforme mencionado, foram identificados 27 arranjos populacionais internacionais.

Enquanto “fornecedoras de bens e serviços”, ou seja, no que diz respeito às “economias dinamizadas pelo *town-ness*”, as Cidades brasileiras apresentam atratividade que ultrapassa as fronteiras nacionais, “atraindo residentes dos países vizinhos” (IBGE, 2020a, p. 149).

Isso faz com que as áreas de influências das Cidades próximas às fronteiras se estendam para além do Território Nacional, acarretando um fluxo constante de pessoas que se deslocam dos países estrangeiros para o Brasil a fim de ter acesso a esses bens e serviços (IBGE, 2020a, p. 149).

Os deslocamentos no sentido oposto também acontecem, ou seja, residentes nas cidades brasileiras também buscam bens e serviços nas cidades fronteiriças dos países vizinhos, porém não se tem formas diretas de captá-los (IBGE, 2020a, p. 149).

É importante considerar que no REGIC se alerta que “[...] as zonas fronteiriças são caracterizadas por estarem muito sujeitas a lógicas e fluxos de natureza conjuntural, como flutuações no câmbio, por exemplo”. Dessa forma, “o período em que a pesquisa foi realizada pode [...] influenciar na qualidade e tipo de resposta obtida, refletindo movimentos efêmeros de pessoas buscando bens e serviços através das fronteiras” (IBGE, 2020a, p. 147).

Alguns dos fluxos transfronteiriços, no entanto, possivelmente independem de qualquer conjuntura. São os

[...] fluxos que se ativam nas relações familiares, em laços de parentesco, compadrios e amizades que desconhecem fronteiras, induzem trocas culturais e a manifestação de uma interculturalidade que enriquece as relações sociais e motivam deslocamentos internos aos arranjos para a vivência do cotidiano (MOURA, FERREIRA, NAGAMINE, 2020, p. 88).

Tais autores também observam, a partir dos resultados do REGIC 2018, que “[...] a influência de uma cidade ao fornecer bens e serviços é proporcional à distância

a partir das fronteiras, reduzindo o número de localidades que a ela se relacionam na medida em que se afasta da fronteira (MOURA, FERREIRA, NAGAMINE, 2020, p. 84).

Outros elementos relevantes para a presente pesquisa, e apontados por esses autores sobre as ligações internacionais das cidades do REGIC 2018, levam a: inferir que a urbanização nas regiões de fronteira tende a conformar arranjos espaciais; admitir que se ativa a dimensão transfronteiriça, no que diz respeito às oportunidades criadas a partir das oscilações econômicas e cambiais entre os países; observar o alto grau de urbanização nos arranjos internacionais; reafirmar a existência de intensos fluxos pendulares entre as cidades fronteiriças; mostrar a predominância do caráter poroso da linha de fronteira; salientar o importante papel de intermediação que esses arranjos têm nas redes urbanas dos países das cidades pertencentes a eles. Ademais, defendem maior atenção governamental com vistas à efetivação de políticas públicas adequadas, conforme citação a seguir:

A configuração de arranjos espaciais é uma tendência da urbanização nas regiões de fronteiras, pela intensa comutação e interação entre os povos e pela sinergia impulsionada na oscilação de oportunidades econômicas e cambiais entre os países, que gera a dimensão transfronteiriça, indo além da escala local de cada cidade. Eles sintetizam os mais elevados graus de urbanização, predominância de ocupação em atividades não agrícolas, desenvolvimento de fluxos pendulares, nesse caso entre municípios de diferentes países, para trabalho, estudo, consumo de bens e acesso a serviços, e manchas contínuas de ocupação, sobre as quais a linha de fronteira tem completa porosidade, viabilizando as interações e a mobilidade transfronteiriça, e desempenhando importante papel de intermediação nas redes urbanas dos distintos países. Constituem mosaicos urbanos complexos, que devem ser compreendidos em sua totalidade, mas ainda pouco reconhecidos e priorizados na agenda governamental, portanto carentes de políticas públicas adequadas às suas demandas e ao seu papel na rede de cidades (MOURA, FERREIRA, NAGAMINE, 2020, p. 90-91).

As informações referentes às ligações internacionais específicas do Arranjo Populacional Internacional de Foz do Iguaçu/Ciudad del Este (IBGE, 2016; 2020a) serão tratadas no capítulo 3, assim como as análises referentes à rede urbana a que faz parte a aglomeração em tela.

2.2 DIFERENTES ESCALAS E ABORDAGENS DA QUESTÃO TRANSFRONTEIRIÇA

As interações fronteiriças merecem ser abordadas especificamente, não podendo ser tratadas como qualquer interação espacial, pois apresentam características e resultados próprios. Um dos resultados dessas interações é a formação de espacialidades transfronteiriças, como por exemplo aglomerações urbanas transfronteiriças ou regiões transfronteiriças.

É justamente sobre isso que trata o presente item, precedido de alguns apontamentos acerca dos conceitos de fronteira, limite e zona de fronteira, pois eles subsidiam as discussões sobre tais espacialidades transfronteiriças e o processo de transfronteirização.

2.2.1 Fronteira, limite e zona de fronteira

A noção de “fronteira” é bastante diversa, dependendo da perspectiva em que ela é pensada. O mesmo vale para outros termos e conceitos diretamente relacionados à fronteira, como por exemplo zona, faixa e linha de fronteira, ou então região fronteiriça e o processo de transfronteirização.

Martins (1997, p. 150) contribui para a compreensão da fronteira, afirmando que ela é

[...] essencialmente o lugar da alteridade. É isso que faz dela um lugar singular. À primeira vista é o lugar de encontro dos que, por diferentes razões, são diferentes entre si, como o índio de um lado e os civilizados do outro; como os grandes proprietários de terra, de um lado, e os camponeses pobres, de outro. Mas o conflito faz com que a fronteira seja essencialmente, a um só tempo, um lugar de descoberta do outro e de desencontro.

Na interpretação de Posse (1991), o significado dos conceitos de fronteira e de limite não diferem entre si, sendo considerado simplesmente como uma linha que marca o final do alcance do território de uma unidade político-administrativa. Já, quando fala sobre fronteira, o autor afirma que se trata de uma área de interesse, cujas influências recíprocas determinam os comportamentos das referidas áreas em relação ao resto do país.

De acordo com Moura e Cardoso (2014, p. 276), na perspectiva acadêmica “[...] há o desafio intelectual de entender que a fronteira é uma nova categoria teórica”, sendo que sua definição não corresponde somente a “limite”, nem “contato” ou “interação”. É também um desafio empírico, na medida em que são necessários

“dados compatíveis e comparáveis entre os países, e metodologia diferente da escala do Estado Nacional” (ibid, p. 276). Além disso, há o desafio da pesquisa, que corresponde à difícil operacionalização dos trabalhos de campo, “[...] por incidir sobre lugares com fluxos e redes distintas que exigem cuidados especiais” (MOURA; CARDOSO, 2014, p. 276).

No entendimento de Machado (1998, p. 2), é preciso diferenciar “fronteira” de “limite, até porque as diferenças entre as duas “são essenciais”, pois, enquanto a fronteira está direcionada “para fora” (forças centrífugas), o limite está direcionado “para dentro” (forças centrípetas). De acordo com essa autora, “o limite é um fator de separação, pois separa unidades políticas soberanas e permanece como um obstáculo fixo, não importando a presença de certos fatores comuns, físico-geográficos ou culturais” (ibid, p. 2). A fronteira, por sua vez, “[...] pode ser um fator de integração, na medida que for uma zona de interpenetração mútua e de constante manipulação de estruturas sociais, políticas e culturais distintas” (ibid, p. 2).

Nesse sentido, para além da noção de que a fronteira é apenas uma linha imaginária que separa dois países, e também não se limitando à ideia de que é algo estático, ela é considerada nesta pesquisa como um “espaço em mutação, que se abre e se fecha, proíbe e autoriza, que supera a rigidez com uma porosidade unificadora e, acima de tudo, que reflete relações de poder” (OLIVEIRA *et al.*, 2011, p. 82). A materialização dessas relações, que se transformam constantemente, pode ser expressa em “configurações urbanas aglomeradas”, ou seja, são as cidades de fronteira e as aglomerações transfronteiriças (OLIVEIRA *et al.*, 2011, p. 82).

Ainda de acordo com Oliveira *et al.* (2011, p. 93), “observa-se um novo processo de funcionalização da fronteira, tanto por ela ser um artefato na reprodução da divisão social e territorial do trabalho quanto pela sua acepção sociocultural” e, assim, essa funcionalização provoca “uma complementaridade repleta de contradições e ambiguidades com alto grau de complexidade, fortemente expressas nas cidades e aglomerações” (OLIVEIRA *et al.*, 2011, p. 93).

Entende-se, assim, que as fronteiras assumem determinadas funções que não se limitam àquelas que são resultantes de sua inserção na divisão social e territorial do trabalho, mas também se referem a questões socioculturais. A partir disso, conforma-se uma complementaridade de funções entre os centros urbanos fronteiriços, complexa de se entender.

Com isso, criam-se fluxos, interações. Estes, por sua vez, redefinem os espaços transfronteiriços. Nesse sentido, para Moura e Cardoso (2014, p. 264), a fronteira “é uma linha material ou imaginária, historicamente institucionalizada, que se esmaece diante da interação na produção/construção real do espaço”. Isso acontece em medidas diferentes conforme a conjuntura e também mediante efetividade maior ou menor do controle do Estado, ou seja,

Embora em muitos casos ostensivamente cercadas pelos mais diversos aparatos de controle, as fronteiras e limites refletem e propiciam interdependências e dinâmicas inter-relacionais que extrapolam a formalidade, em ações capazes de suplantar, de forma legal ou não, as barreiras de sua existência (MOURA; CARDOSO, 2014, p. 264).

Ao relacionar a literatura acadêmica acerca da questão fronteiriça com o processo de metropolização, pode-se ter uma ideia da complexidade existente em analisar as aglomerações transfronteiriças. Um ponto chave na busca de enfrentar tal desafio está na tarefa de desvendar as funcionalidades exercidas pelas cidades que formam tais aglomerações, pois é a partir disso que elas podem ser distinguidas, além, é claro, de seu tamanho (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Moura e Cardoso (2014, p. 265) atestam que

As cidades contíguas que se estendem entre países e exercem, muitas vezes, atividades econômicas similares e funções urbanas complementares, poderiam dar origem a estruturas bi/trinacionais com articulação produtiva e transformação territorial.

Nessa perspectiva, as “cidades de fronteira, particularmente aquelas situadas na linha de fronteira, destacam-se pelo papel que desempenham enquanto elos articuladores de fluxos e de funções entre países” (OLIVEIRA *et al.*, 2011, p. 80).

Ainda nesse sentido, destaca-se que “[...] a importância das cidades da faixa e da linha de fronteira está na intensa mobilidade e conectividade que realizam e nos fluxos globais que perpassam seu território” (OLIVEIRA *et al.*, 2011, p. 90), e isso independe da posição dessas cidades na hierarquia urbana.

Os mesmos autores ponderam que as características da dinâmica urbana em áreas de fronteira e o papel exercido pelas cidades na rede urbana dessas áreas devem ser pensadas a partir de duas perspectivas: “uma diretamente voltada às relações internas, no âmbito da própria faixa de fronteira, do estado e/ou do país, e outra voltada para as relações estabelecidas com os países vizinhos” (OLIVEIRA *et*

al., 2011, p. 90). Dessa forma, as aglomerações e cidades de fronteira “situam-se num patamar distinto das demais centralidades com posição equivalente na hierarquia da rede urbana” (OLIVEIRA *et al.*, 2011, p. 90).

Também destacando as relações, trocas e fluxos entre as cidades fronteiriças, Oliveira (2009, p. 4), afirma que a “condição de fronteira impõe mobilidade aos indivíduos de qualquer classe social, com diferentes graus de intensidade, legitimando os mecanismos de complementaridades”, e assim, as regiões fronteiriças assumem potencial de atuar como impulsionadoras do desenvolvimento “com especial vivacidade e dinamismo próprio”.

Diante disso, há a possibilidade de haver integração transfronteiriça, que, de acordo com Oliveros (2005) por sua vez, é entendida como um processo que acontece de forma orgânica, que ocorre entre dois Estados em seus espaços fronteiriços, que possuem como objetivo proporcionar desenvolvimento de seus recursos e potenciais, fortalecendo seus vínculos bilaterais.

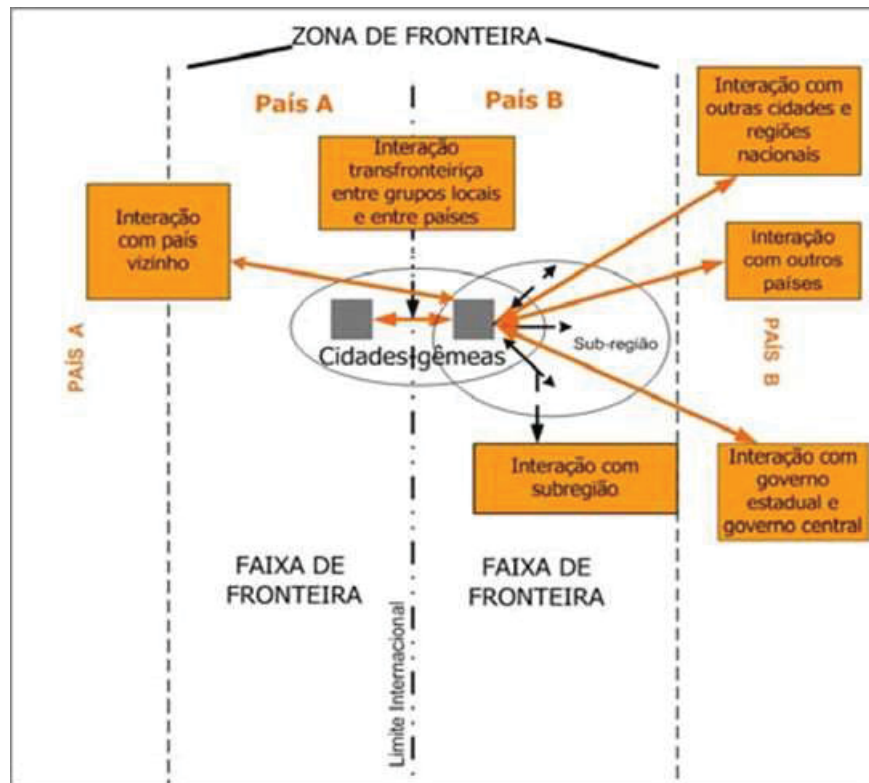
Cabe aqui explicitar também a diferença que se entende haver entre faixa e zona de fronteira:

Enquanto a faixa de fronteira constitui uma expressão de *jure*, associada aos limites territoriais do poder do Estado, o conceito de zona de fronteira aponta para um espaço de interação, uma paisagem específica, com espaço social transitivo, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional, e por fluxos e interações transfronteiriças, cuja territorialização mais evoluída é a das cidades-gêmeas (BRASIL, 2005, p. 21).

A expressão “*de jure*”, supracitada, diz respeito à legislação que estabelece a faixa de fronteira brasileira (Lei nº 6.634, de 1979) como a faixa interna de 150 km de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, sendo esta a definição considerada no presente trabalho ao se referir à faixa de fronteira

No trabalho realizado pela Secretaria de Programas Regionais do Ministério da Integração Nacional (BRASIL, 2005), foi publicado um esquema que mostra, de forma bastante elucidativa, a diferença entre faixa e zona de fronteira. Mostra também de forma esquemática as diferentes escalas de interações existentes em uma zona de fronteira (Figura 3), evidenciando, portanto, o relativo desafio que é tentar entender as diversas interações realizadas nessas regiões.

Figura 3 - Conceitos: faixa e zona de fronteira e as formas de interação das cidades-gêmeas



Extraída de Brasil (2005, p. 22).

Ademais, o conceito de zona de fronteira é definido por interações que, embora internacionais, criam um meio geográfico próprio de fronteira, só perceptível na escala local/regional, sendo as cidades-gêmeas as formadoras do “elemento geográfico que melhor distingue a zona de fronteira” (FERRARI, 2013, p. 88). Coaduna-se com tal afirmação desde que o termo “cidades-gêmeas” seja considerado equivalente a aglomerações e arranjos transfronteiriços.

Diante do exposto, nota-se concordância entre Brasil (2005) e Ferrari (2013) no sentido de que as cidades-gêmeas podem ser consideradas a expressão maior das interações fronteiriças que são próprias das zonas de fronteira.

Ao se referir às cidades-gêmeas, no presente trabalho, adota-se o significado institucional, ou seja, a definição descrita na legislação brasileira. Trata-se da portaria mais recente sobre esse tema, publicada em 2016 - Portaria nº 213, de 19 de julho de 2016, que “estabelece o conceito de ‘cidades-gêmeas’” nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição” (BRASIL, 2016).

Art. 1º Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. Art. 2º Não serão consideradas cidades-gêmeas aquelas que apresentem, individualmente, população inferior a 2.000 (dois mil) habitantes (BRASIL, 2016, *seção nº 138*).

Retomando a análise da Figura 3, nota-se que há a interação transfronteiriça entre grupos locais e entre os países, que ocorre entre as cidades-gêmeas, além de cada uma delas também apresentar cinco outras formas/escalas de interação: interação com país vizinho, interação com a sub-região da qual faz parte, interação com o governo estadual e com o governo central, interação com outras cidades e regiões nacionais e, por fim, interação com outros países.

De acordo com Brasil (2005, p. 144) é nas cidades-gêmeas que

[...] as simetrias e assimetrias entre sistemas territoriais nacionais são mais visíveis e que podem se tornar um dos alicerces da cooperação com os outros países da América do Sul e consolidação da cidadania.

No entanto, um questionamento sobre o nome “cidades-gêmeas” pode ser levantado, pois, apesar de estar claro seu significado, entende-se que outra nomenclatura poderia expressá-lo melhor –, afinal, algumas cidades possuem origem e dinâmicas bastante distintas de sua “gêmea”. No caso de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e Ciudad del Este, apesar da continuidade da mancha urbana e do ponto em comum que possuem em relação ao peso da usina de Itaipu na explicação de seus desenvolvimentos, as datas de fundação e os contextos de suas criações são diferentes.

Ainda sobre as zonas de fronteira, Ferrari (2013, p. 88) afirma que

[...] em zonas de fronteira, notadamente naquelas formadas por cidades - gêmeas, as interações transfronteiriças não se desenvolvem somente no sentido econômico, elas envolvem todo um conjunto de interações materiais e imateriais, como as simbólicas, culturais e identitárias, pois são vinculadas umas às outras justamente porque elas são estabelecidas por sujeitos (fronteiriços) que em sua realidade cotidiana atuam de forma relacional num conjunto socioterritorial que envolve os dois lados do limite internacional (FERRARI, 2013, p. 88).

Assim, pode-se observar que, tanto para as aglomerações urbanas quanto para as áreas fronteiriças, as interações, os fluxos e o processo de integração resultante parecem ser elementos-chave de seus significados e dinâmicas.

Na mesma linha, a posição assumida neste trabalho é de que a “zona de fronteira” se refere a um espaço encontrado na “confluência entre dois territórios nacionais” (FERRARI, 2013, p. 88), correspondendo à ideia de ligação, e não de divisão entre territórios, sendo necessário considerar o conjunto territorial dos dois lados do limite internacional para poder entendê-la – afinal, trata-se de outra territorialidade que vai reconfigurar o espaço territorial dividido.

O “território”, quando mencionado no presente texto, se refere ao território compreendido por um país, um Estado Nacional, ou seja, o território “formal”, “[...] como espaço delimitado e policiado pela administração soberana” (MACHADO, 2005, p. 2).

Sabe-se que o conceito de território pode abranger diversas dimensões, inclusive as simbólicas e imateriais, e que, portanto, há extenso debate e aprofundamentos acerca da noção que se pode assumir com essa palavra. Uma definição possível que não exclui o entendimento adotado neste trabalho aparece em Carneiro Filho e Rückert (2013, p. 1301), tendo esses autores se fundamentado em Bertha Becker, afirmando que

O território corresponde a uma área delimitada por um conjunto de relações sociais localizadas e ao poder implícito nessas relações. De acordo com Bertha Becker o território é um produto da prática social que envolve a apropriação, os limites e a intenção de poder sobre uma porção precisa do espaço, sendo, ao mesmo tempo, um meio usado pelos atores para sua prática.

É importante mencionar a diferença entre “interação” e “integração”, mesmo que, muitas vezes, essas palavras apareçam em textos acadêmicos sem o rigor necessário. Basicamente, a diferença entre elas é a formalidade, a dimensão institucional expressa somente quando se refere à “integração”.

O tratado de criação da Itaipu Binacional, firmado entre o Brasil e o Paraguai, por exemplo, reforça a integração entre esses países. Já as relações entre brasileiros e paraguaios, seja no turismo realizado nessa usina ou mesmo as que são estabelecidas entre as famílias de seus empregados (metade dos funcionários da

Itaipu são brasileiros e metade são paraguaios), estão no âmbito informal, e correspondem às interações existentes nessa região transfronteiriça.

Para além da breve consideração feita aqui acerca desses dois termos, destaca-se que eles serão discutidos com mais profundidade a partir do caso da aglomeração transfronteiriça do Iguaçu, em momento posterior.

Diante das interações transfronteiriças e do processo de integração (em diversas dimensões, conforme mencionado), que nem sempre acompanha tais interações, podem emergir o que alguns autores chamam de processos de transfronteirização e de conformação de regiões transfronteiriças (GRASLAND; RÜCKERT, 2012).

O termo “transfronteirização” tem sido utilizado para identificar processos específicos às áreas de fronteira, como é o caso de Reitel (2007), Guibert e Ligrone (2008), e Grasland e Rückert (2012), que consideram que o processo de transfronteirização se realiza em diferentes dimensões, podendo ser expresso a partir delas, materializadas em distintas atividades. Para o caso da AUTI, a transfronteirização é expressa, por exemplo, a partir das atividades de turismo (CARNEIRO FILHO, 2013; SOUZA, 2017), do comércio exterior (RÜCKERT; CARNEIRO FILHO; UEBEL, 2015; POLON, 2014), e do crime (ANDRÉ, 2017; CARNEIRO FILHO, 2012), conforme será visto, especificamente, em outro item do presente trabalho.

Na interpretação de Carneiro Filho (2012, p. 86), esses processos são entendidos como “diferenciações territoriais associadas a relações interestatais, à travessia de fronteiras e à micro regionalismos, envolvendo atores e poderes de dois ou mais Estados”.

No “Diccionario del Pensamiento Alternativo” (BIAGINI; ROIG, 2008), encontra-se a definição da palavra “transfronterización”, escrita por Guibert e Ligrone (2008). Para esses autores, transfronteirização significa um

Conjunto de procesos de aprovechamiento y de valorización de una frontera, límite territorial que separa dos sistemas políticos, económicos y/o socioculturales. Los habitantes de ambos lados trascienden la frontera (impuesta o heredada) y la incorporan en sus estrategias de vida a través de múltiples modalidades. La transfronterización ocurre en un espesor geográfico de geometría variable, que depende del proceso considerado (familiar, económico, profesional, funcional, legal o ilegal, formal o informal, etc.) (GUIBERT; LIGRONE, 2008, p. 534-535).

Conforme Souza (2009), os espaços assumem caráter transfronteiriço quando há articulação entre o local e o internacional, fazendo com que se estabeleçam vínculos e dinâmicas próprias, “[...] construídas e reforçadas pelos povos fronteiriços” (SOUZA, 2009, p. 106). Assim, nesses espaços, “[...] estão presentes as identidades e as culturas nacionais de cada um dos países envolvidos, que constroem, reelaboram e constituem uma outra cultura e identidade diferenciada, capaz de recriar um novo lugar, com aspectos regionais” (SOUZA, 2009, p. 106).

É possível notar significativa importância apresentada pelos sujeitos que vivem nas regiões fronteiriças e que são, em certa medida, responsáveis pelos processos de transfronteirização. O que se quer dizer é que esses sujeitos devem ser encarados não somente como números, na perspectiva quantitativa, mas como sujeitos ativos do processo de transfronteirização, tanto na dimensão econômica, quanto nas dimensões política e socioculturais, tornando tal processo mais ou menos intenso conforme o nível de conhecimento que eles têm das especificidades de cada cidade e/ou país e também em função do tipo da ação de cada sujeito, como mostram Guibert e Ligrone (2008, p. 534-535):

[...] Los procesos transfronterizos pueden consistir en formas simples o más sofisticadas dado el nivel de conocimiento de cada actor de las asimetrías de cada sistema nacional, y del tipo de actor: cruces frecuentes (movimientos pendulares vivienda-trabajo), relaciones familiares, uso de servicios complementarios, acceso a recursos, búsqueda de ventajas, redes empresariales, ubicación binacional, entes administrativos conjuntos, gestión territorial y ambiental común, etc. (GUIBERT; LIGRONE, 2008, p. 534-535).

Sabe-se que ainda há muito o que explorar teoricamente sobre a formação de espacialidades transfronteiriças e, assim, enriquecer a fundamentação realizada no presente texto. Alguns dos autores que contribuem com este tema, mas que ainda não foram diretamente abordados neste trabalho, aparecem no trecho citado a seguir:

Ambos os conceitos – “regiões transfronteiriças” e o “processo de transfronteirização” – estão associados, por exemplo, a) a “formações regionais que se estendem por uma ou mais fronteiras nacionais” (MATIAS, 2007, p. 2); b) a processos de relativização da escala nacional e a emergência de várias escalas regionais (JESSOP, 2004); c) às ligações, aos fluxos e aos atores que atravessam a fronteira, à conexão ou ainda à vontade política de criar a continuidade e a proximidade territorial (RENARD, 2010); d) ao que acontece na fronteira quando a linha separadora não pretende mais bloquear as práticas e o sentimento de pertencimento (AMILHAT-SZARY; FOURNY, 2006); e) ou como um conjunto de processos de aproveitamento e de valorização de uma fronteira, limite territorial que separa dois sistemas políticos, econômicos e/ou socioculturais [...] (RÜCKERT; DIETZ, 2013, p. 3).

No presente trabalho, parte-se da compreensão de que o caráter transfronteiriço abordado por Souza (2009) e o processo de transfronteirização, tal qual descrito por Carneiro Filho (2012) e Guibert e Ligrone (2008), podem ser observados na aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu, conforme será evidenciado e tratado, especificamente, nos próximos capítulos. No capítulo três se apresenta a importância que as atividades do comércio, do turismo e resultantes da presença da usina de Itaipu possuem para o processo de transfronteirização, enquanto no capítulo quatro se busca trabalhar a questão do ensino superior como métrica utilizada para se discutir o processo de metropolização e suas bases de interpretação.

3 ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA AUTI

A AUTI é formada por cidades de três países diferentes, sendo duas delas de tamanho equivalente, dividindo centralidade na rede urbana, de forma que se torna um desafio distinguir uma delas como o principal centro da aglomeração. Trata-se de Ciudad del Este (Departamento Alto Paraná, Paraguai), contendo 308.393 habitantes, conforme projeção realizada pela Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos – DGEEC (DGEEC, 2022) para o ano de 2022, e Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil), que possui 257.971 habitantes, conforme estimativa do IBGE (2022) para o ano de 2021. Com menor dimensão econômica e demográfica, o centro urbano pertencente a tal aglomeração, no lado argentino, é Puerto Iguazú (Departamento Iguazú - Provincia de Misiones), com 99.849 habitantes, conforme o Instituto Nacional de Estadística y Censos – INDEC (INDEC, 2020).

Além das mencionadas, também fazem parte da aglomeração transfronteiriça do Iguaçu as cidades brasileiras de Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, no Paraná, conforme mostra a Tabela 1, sendo que ambas se localizam às margens da BR-277, distando, respectivamente, 20 e 40 quilômetros de Foz do Iguaçu.

Tabela 1 - População dos municípios que formam a AUTI

Município	Nº de habitantes
Foz do Iguaçu - PR	257.971
Santa Terezinha de Itaipu - PR	23.927
São Miguel do Iguaçu - PR	27.696
Ciudad del Este - PY	308.393
Presidente Franco - PY	110.739
Minga Guazú- PY	96.435
Hernandarias - PY	81.519
Puerto Iguazú - ARG	42.849
TOTAL	949.529

Fontes dos dados: Brasil: IBGE (2022); Paraguai: DGEEC (2022); Argentina: INDEC (2022).

Organização do Autor (2022).

Do lado paraguaio, apresentando continuidade territorial a Ciudad del Este, estão Presidente Franco, Minga Guazú e Hernandarias. Essas quatro cidades conformam a segunda maior concentração populacional do Paraguai, com 597.086 habitantes, atrás, somente, da área metropolitana de Asunción⁵, que é a capital nacional, com 2.286.193 habitantes (DGEEC, 2022), o que reitera a importância de Ciudad del Este como a segunda principal cidade desse país.

Entre os municípios considerados nesta pesquisa como pertencentes à aglomeração urbana, somente São Miguel do Iguazu não integra o arranjo populacional fronteiro identificado pelo IBGE (2016). Diante disso, cabe explicar o motivo de considerar o município mencionado como integrante da aglomeração urbana no presente estudo. Conte (2013) e Reolon (2013) mostram, a partir de dados acerca dos deslocamentos pendulares, que São Miguel do Iguazu e Foz do Iguazu possuem forte integração.

Assim, a dimensão populacional dos municípios que formam a aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu corresponde à maior entre as aglomerações urbanas na faixa de fronteira brasileira (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Carneiro Filho e Rückert (2013, p. 2) afirmam que

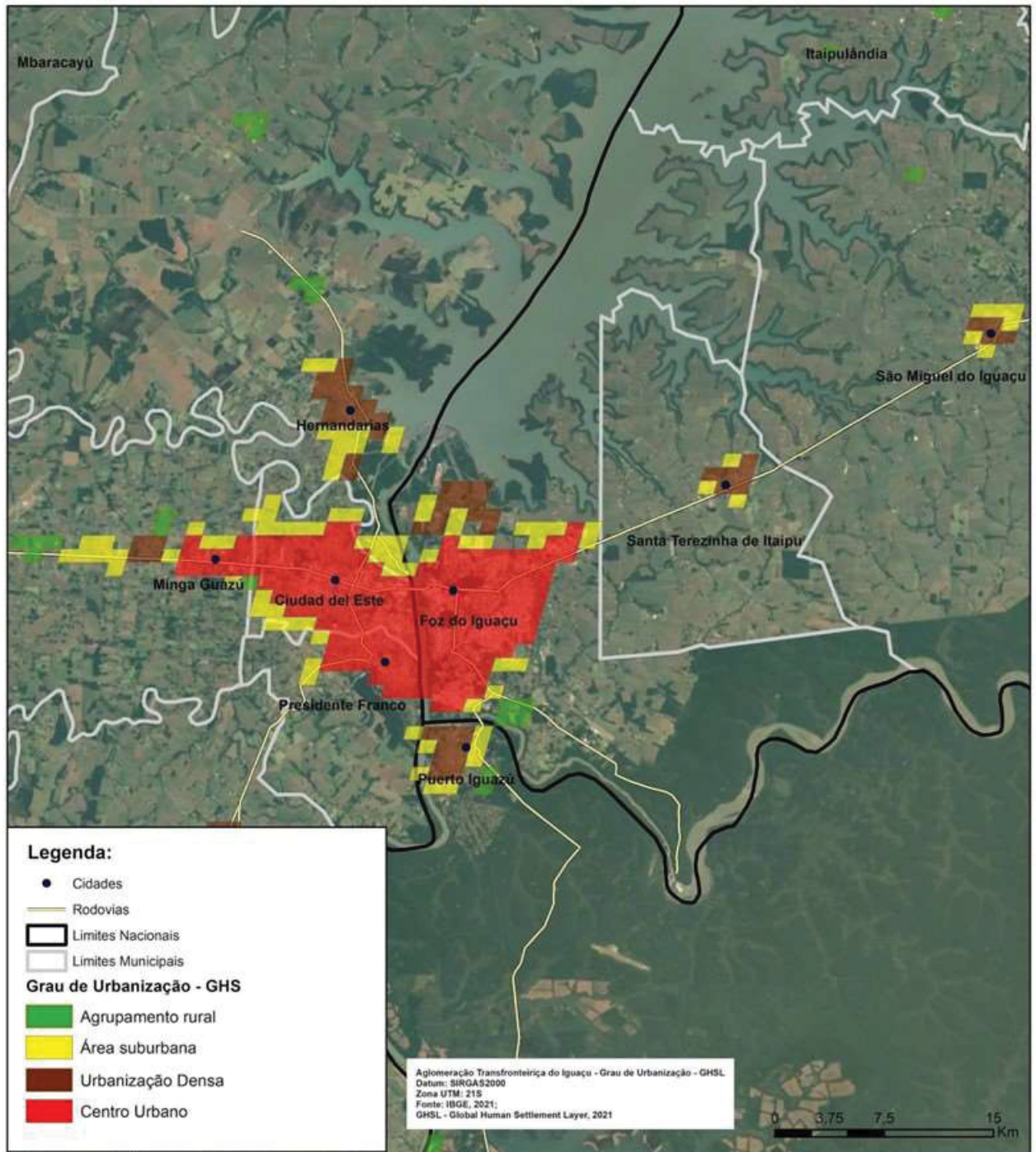
Das nove tríplexes fronteiras que existem ao longo dos limites do território brasileiro a mais notória é a que corresponde às cidades -gêmeas de Foz do Iguazu (BRA), Puerto Iguazú (ARG) e Ciudad del Este (PAR) – a Tríplex Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. Tal importância se deve à relevância econômica e demográfica e à intensidade dos fluxos econômicos e humanos da região.

Nota-se que a soma do número de habitantes das quatro cidades da aglomeração do lado paraguaio (597.086) corresponde a uma população significativamente superior à existente nas três cidades brasileiras (309.594).

Além disso, conforme já mencionado, os centros urbanos do Paraguai estão totalmente conurbados, como é possível observar na Figura 4, que mostra o grau de urbanização dos 8 municípios integrantes da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu.

⁵ Denominada Gran Asunción, incluye a las ciudades de Luque, Fernando de la Mora, San Lorenzo, Lambaré, Capiatá, Mariano Roque Alonso, Ñemby, y Villa Elisa (REDECIDADES, 2021).

Figura 4 - Grau de urbanização da AUTI



Fonte: IBGE (2021); GHSL (2021). Elaboração do autor.

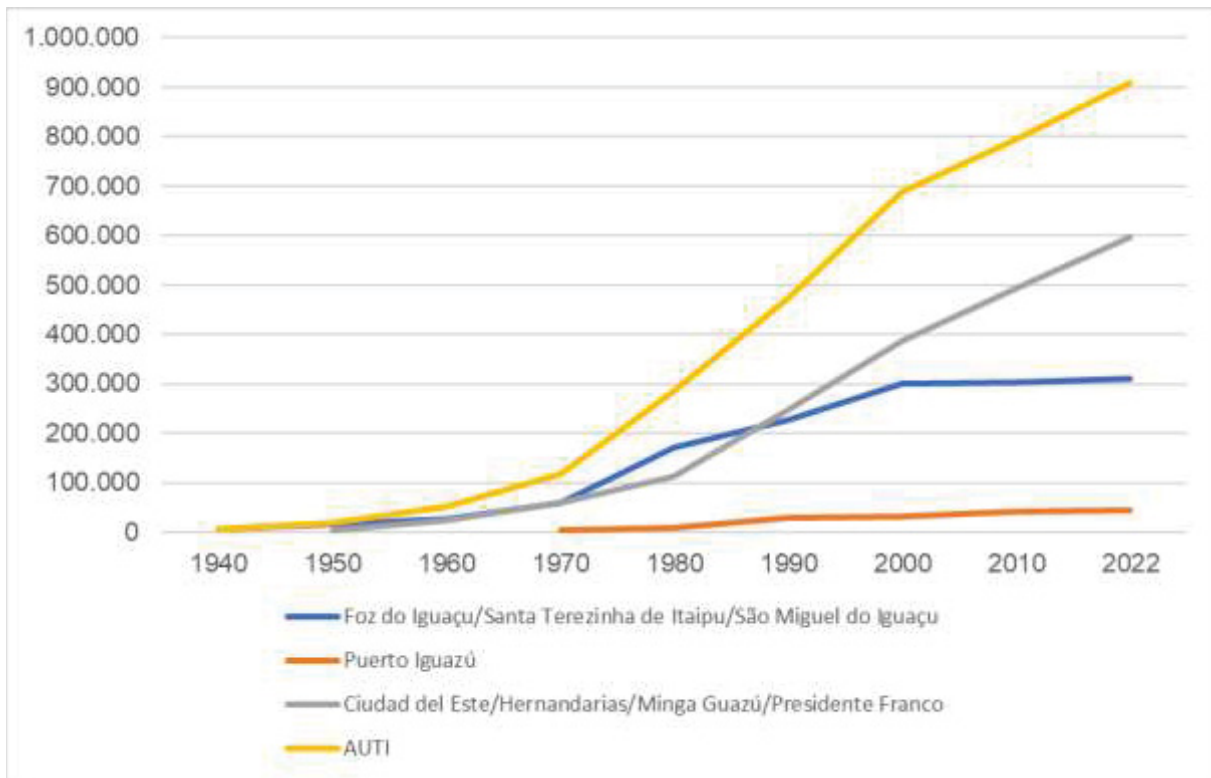
A Figura 4 foi produzida com base nas classes referentes ao grau de urbanização definidas pelo GHSL – Global Human Settlement Layer, da European Commission (Comissão Europeia⁶).

A informação mais importante para os objetivos da presente pesquisa, e que pode ser observada na Figura 4, é que as duas áreas imediatas à linha de fronteira entre Foz do Iguaçu e as cidades paraguaias da aglomeração apresentam o mais alto grau de urbanização; na área imediata à linha de fronteira entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, observa-se o grau máximo de urbanização do lado brasileiro e uma “urbanização densa”, correspondente ao segundo nível na respectiva hierarquia, no lado argentino.

Até o final da década de 1980, as três cidades brasileiras possuíam, no seu conjunto, uma dimensão populacional similar à do conjunto de cidades do lado paraguaio da aglomeração, como o Gráfico 1 permite observar. No início da década de 1990 essa situação se alterou, pois as cidades paraguaias passaram a apresentar um crescimento consideravelmente maior do que as cidades brasileiras, enquanto estas ficaram com um tamanho populacional sem grandes alterações. A cidade de Foz do Iguaçu, inclusive, teve redução de sua população entre os censos de 2000 (258.543 habitantes) e 2010 (256.088) (IBGE, 2000; 2010).

⁶ Nesse *layer*, o grau de urbanização é definido a partir da combinação do tamanho da população, densidade demográfica e continuidade, resultando, assim, em uma hierarquia dos assentamentos urbanos. As células da grade correspondem a 1 km². Para maior detalhamento da metodologia utilizada pode ser acessado em GHSL (2021).

Gráfico 1 - Evolução da população da AUTI (1940-2022)



Fontes: IBGE (1970; 1980; 2000; 2010; 2022); DGEEC (2022); INDEC (2022).

Organização do Autor (2022).

Considerando a evolução da população total da aglomeração, nota-se um crescimento populacional muito elevado, principalmente entre a década de 1970 e o final dos anos de 1990, diminuindo um pouco o ritmo desse crescimento devido ao ligeiro decréscimo populacional do lado brasileiro da aglomeração. Mesmo assim, entre o início da década de 2000 até 2022, a AUTI passou de pouco mais de 700 mil para praticamente 950 mil habitantes, devido ao incremento populacional do lado paraguaio, conforme já mencionado.

Esses dados revelam a importância de entender os principais elementos históricos e a dinâmica urbana dessa aglomeração, abordando o processo de urbanização que resultou em sua formação. É justamente sobre isso que trata o próximo item do trabalho.

3.1 O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DAS CIDADES QUE INTEGRAM A AUTI

Abordar a urbanização das cidades que constituem a aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu passa, necessariamente, por considerar tal processo na

região da qual essa aglomeração faz parte, tanto no Brasil, quanto no Paraguai e na Argentina – até porque o desenvolvimento de atividades produtivas inseridas na Divisão Territorial do Trabalho está mais relacionado à escala regional e nacional do que à local. É justamente esse desenvolvimento que ajuda a explicar a criação de cidades e sua expansão.

A ideia inicial era dividir o presente item em três, sendo um para a região imediata a Foz do Iguaçu, um para a região imediata às cidades paraguaias da aglomeração, e o mesmo para Puerto Iguazú, ou seja, pretendia-se discorrer sobre o processo de urbanização de maneira separada para cada uma das regiões – Oeste Paranaense, Leste paraguaio, com foco em Ciudad del Este e Hernandarias, e provincia de Misiones, na Argentina.

No entanto, o desenvolvimento da pesquisa mostrou que vários elementos importantes que explicam a urbanização de cada uma dessas regiões são comuns às outras. Dessa forma, foi se criando o entendimento de que a dinâmica do processo de urbanização possui os principais elementos em comum para as cidades da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu, sendo prejudicial, portanto, abordá-lo de forma separada, já que revelam uma totalidade espacial.

El espacio transfronterizo definido en torno a la confluencia del río Iguazú con el Paraná alberga algunas de las áreas más dinámicas en lo que concierne la formación de territorios en las fronteras interiores del Mercosur. **Un breve repaso de la historia muestra que el mismo nunca estuvo del todo desintegrado** (SCHWEITZER, 2009, p. 2, grifo nosso).

Dessa forma, entende-se que a criação e o crescimento das cidades que compõem tal aglomeração fazem parte de um processo que, apesar de conter elementos específicos de cada país e região, não pode ser explicado separadamente. Isso reforça o que está se afirmando nesta pesquisa, que é a conformação de um aglomerado que, mesmo envolvendo cidades de três países, possui uma dinâmica própria das aglomerações urbanas, não só nas intensas interações mantidas e pelo certo grau de integração existente, mas também na gênese de cada uma das cidades e, portanto, na formação da aglomeração, conforme será aprofundado adiante.

Apesar desse entendimento, deve-se mencionar que a maioria da bibliografia a que se teve acesso não se utiliza do recorte espacial que abarca territórios dos três países, mas se volta, majoritariamente, a recortes “nacionais”, mesmo citando aspectos dos países vizinhos.

No caso das pesquisas realizadas no Brasil, é comum tratar da urbanização do Oeste Paranaense para entender a história de cada uma das cidades, mesmo que, para Foz do Iguaçu, principalmente, tal processo não permita uma compreensão suficientemente abrangente acerca de sua criação e crescimento.

3.1.1 Histórico da ocupação da AUTI

As primeiras formas que podem ser consideradas urbanas no Oeste do Paraná e na região em que, atualmente, estão localizadas as cidades que fazem parte da AUTI, tanto no Paraguai quanto na Argentina, foram as reduções jesuíticas fundadas nos séculos XVII e XVIII. Nessas reduções, ou missões, os indígenas aprenderam música, técnicas de agricultura, trabalho com metais, inclusive com ferro, e chegaram até mesmo a desenvolver um estilo arquitetônico próprio, o que demonstra que havia certa estrutura urbana, mesmo que bastante incipiente (BIESEK; SILVEIRA, 2009).

A atual cidade de Foz do Iguaçu estava localizada no epicentro da região das reduções Jesuíticas do Guarani. Porém, com o avanço dos Bandeirantes, no século XVIII, e o Tratado de Madrid de 1750 (que redefiniu as fronteiras entre Portugal e Espanha), os jesuítas foram expulsos e o legado de suas missões se limitou às ruínas das construções. Ou seja, apesar das missões poderem ser consideradas as responsáveis pela criação das primeiras formas urbanas na região, pouco influenciaram no seu desenvolvimento após terem sido extintas. Atualmente, as ruínas jesuíticas são exploradas de forma turística, conformando, juntamente às Cataratas do Iguaçu, os principais atrativos da Provincia de Misiones, na Argentina, conforme aponta Souza (2017), por exemplo.

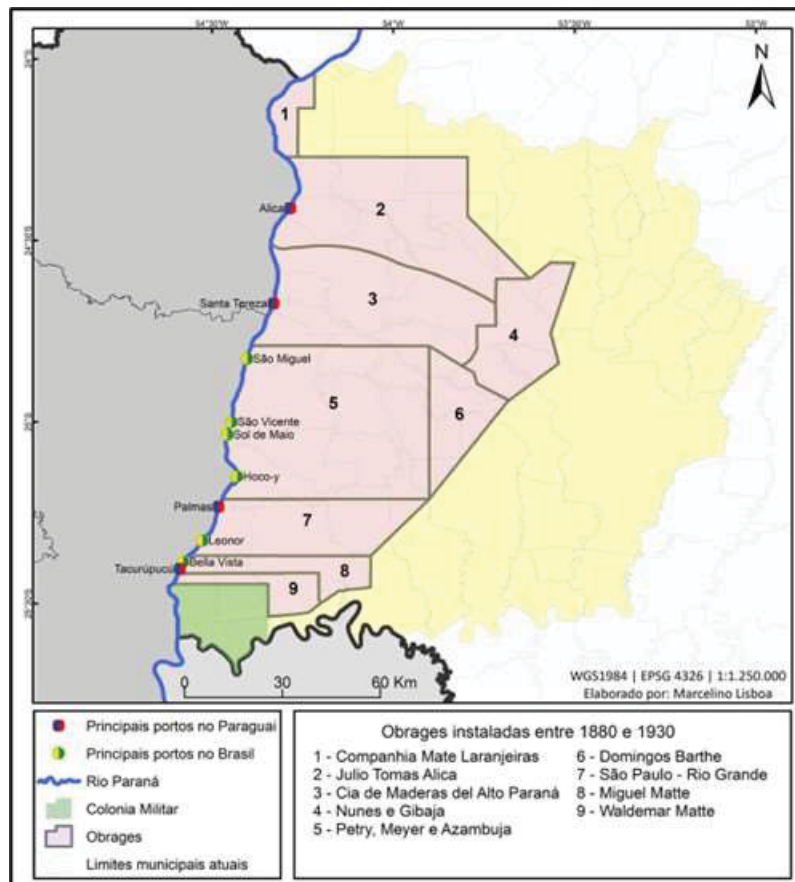
A partir de então, pode-se distinguir outra fase na ocupação dessa região, que é caracterizada pelo sistema de *obrages*, que tinha como atividade a exploração da erva-mate e da madeira. O sistema *obragero* era baseado no latifúndio extrativista e em relações de trabalho de “servidão” (GREGORY, 2002).

Segundo Reolon (2007), era uma prática de exploração ilegal, assentada no capital argentino, explorando as riquezas naturais brasileiras e submetendo trabalhadores paraguaios a um regime de escravidão implícita.

Apesar de as *obrages* serem atividades tipicamente argentinas, elas se desenvolveram na região Oeste do Paraná devido a um acordo de navegabilidade

assinado em meados do século XVIII. Como pode ser observado na Figura 5, nesse acordo, a Argentina passou a ter o direito de navegar livremente em território brasileiro, nas áreas que iam da foz do Rio Iguazu até as Sete Quedas – o que, obviamente, facilitava o contrabando de erva-mate e madeira para a Argentina. Conforme Colodel (2002), tal contrabando parecia ser ignorado pelas autoridades brasileiras.

Figura 5 - Localização das *obrages*



Extraída de Silva, Lisboa e Gimenez (2022, p. 370);

A delimitação das *obrages* foi realizada com base em Oldoni e Rego (2017);

A Colônia Militar e os portos foram baseados em Nascimento (1903).

As *obrages* eram lucrativas, já que a erva-mate era bastante consumida no território platino, “enquanto que a madeira, além de ser utilizada na Argentina, também era exportada para os Estados Unidos e o Canadá” (REOLON, 2007, p. 50).

Segundo Wachowicz (1988), na década de 1920, a região Oeste paranaense era uma fronteira desnacionalizada e, em Foz do Iguazu, a moeda que mais circulava era o peso argentino e o português era falado somente por funcionários públicos.

Apesar da ausência de grandes atividades econômicas (além das *obrages*, que não geravam desenvolvimento ao território brasileiro), e embora os idiomas predominantes na região fossem o guarani e o castelhano, as fronteiras nacionais conseguiam ser mantidas através da colônia militar de Foz do Iguaçu.

Essa colônia, efetivamente instalada em 1892 (NASCIMENTO, 1903), tinha o objetivo de tomar posse dessa parte do território que pertencia legalmente ao Brasil (SBARDELOTTO, 2010), sendo resultado de uma expedição militar que tinha por finalidade “descobrir” a foz do Rio Iguaçu e, justamente, criar a colônia nessa região. Além disso, um “dos motivos da instalação da colônia foi justamente a colonização da região, com a concessão de terrenos aos colonos que desejassem dedicar-se às atividades agropastoris, ao invés da extração de erva-mate e madeira” (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022, p. 372). No entanto, conforme apontam esses mesmos autores, e também Myskiw (2002), esse objetivo não foi alcançado com êxito, entre outros motivos, por má administração e pelo não uso das terras concedidas aos colonos, pois estes entendiam ser mais vantajoso extrair erva-mate e negociar com os argentinos. Bernardes (1953), por exemplo, entende que a Colônia Militar de Foz do Iguaçu não exerceu influência alguma na ocupação e/ou povoamento de seu entorno, visto que as ocupações existentes na faixa ribeira do Paraná até então, já se encontravam no local antes da criação da colônia.

Deve-se considerar também que o acesso ao extremo oeste do Paraná, na região hoje conhecida como tríplice fronteira, acontecia principalmente pela Argentina, já que o percurso fluvial era praticamente impossibilitado pelas Sete Quedas, no Rio Paraná, de um lado, e as Cataratas do Rio Iguaçu, de outro, enquanto, do lado argentino, havia uma estrada de terra até onde hoje se encontra Puerto Iguazú. A primeira estrada de terra chegou a Foz do Iguaçu somente em 1920.

Assim, conforme apontam Silva, Lisboa e Gimenez (2022, p. 371), o “marco temporal de referência para a gênese da formação da região da Tríplice Fronteira é o final do século XIX”, pois a formalização dos limites territoriais dos Estados, praticamente como se encontram atualmente, foi realizada naquela época. Ou seja, “O Brasil e o Paraguai assinaram seu tratado de limites em 1872, enquanto que Argentina e Paraguai assinaram o tratado em 1878 e Brasil e Argentina em 1898” (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022, p. 371). Houve conflitos acerca desses tratados e, diante disso, ajustes foram feitos nas décadas subsequentes, “[...] mas de maneira

geral esse período de tempo serviu para definir os limites da soberania de cada país” (Ibid., 371).

Dos lados paraguaio e argentino da fronteira “[...] foi também no mesmo período que se iniciou a ocupação motivada por ações nacionais” (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022, p. 371). No Paraguai, a primeira cidade fundada na região foi Hernandarias, em 1896, sendo sua principal atividade econômica a produção de erva-mate. “Quando Hernandarias foi fundada, a população ainda era escassa e a organização social era muito mais comunitária do que baseada em modelos mais urbanizados” (Ibid., p. 372), sendo que, no “final do século XIX, existiam os portos Acaray, Tacurú- Pucú, Palmas, Santa Tereza, Vinte de Setembro e Pozuelos no lado paraguaio, que escoavam a produção de erva-mate pelo rio Paraná” (Ibid., p. 372).

Schweitzer (2009, p. 3) afirma que

La efectiva apropiación del espacio del Iguazú por parte de los Estados nacionales se inicia apenas concluida la guerra de la Triple Alianza, mediante procesos asociados de fijación de fronteras, ocupación efectiva con promoción del poblamiento y aprovechamiento de los recursos naturales. Estos procesos fueron simultáneos y no siempre se dieron en un mismo orden.

Nesse contexto, em 1883, “[...] se realizan las primeras expediciones científicas y llegan los primeros colonos alemanes al actual Puerto Iguazú [...]”; em 1891, “un pequeño grupo de colonos suizos fundan la Colonia Guillermo Tell, actual Puerto Bertoni, con un emplazamiento permanente sobre la margen paraguaya del río Paraná” (Schweitzer, 2009, p. 4), que teve fim com a morte de seu dirigente, em 1929. Em 1902, houve a fundação de Puerto Aguirre, cidade posteriormente denominada de Puerto Iguazú, e que faz parte do recorte principal desta pesquisa.

Nas primeiras duas décadas do século XX, enquanto a grande concentração de terras fazia com que a ocupação do território do lado paraguaio ficasse praticamente estancada, houve várias iniciativas governamentais no sentido de construir um espaço transfronteiriço a serviço do turismo dos lados brasileiro e argentino, devido à atração das Cataratas do Iguaçu. “La fundación de Puerto Aguirre y el camino del lado argentino, en 1901, fueron completadas por la construcción en 1902 del Hotel Cataratas. En ese mismo año se realiza en el lado argentino la primera excursión turística” (SCHWEITZER, 2009, p. 5).

3.1.2 Infraestrutura

A fundação do Parque Nacional do Iguaçu pelo Governo Federal brasileiro, no ano de 1939, foi de enorme importância para o desenvolvimento da região. Apesar de assegurar que uma extensa área da divisa entre o Brasil e a Argentina se mantivesse preservada e, portanto, não apresentasse as atividades produtivas que se desenvolveram no seu entorno, o estabelecimento do parque foi decisivo para a criação de infraestrutura.

Conforme apontam Silva, Lisboa e Gimenez (2022, p. 377),

[...] os investimentos do governo federal do Brasil no extremo oeste do Paraná ultrapassaram a criação de passarelas no entorno das Cataratas do Iguaçu. O complexo de obras estruturantes do Parque Nacional, além do aeroporto, incluía a construção de ruas e pontes para acesso à área das Cataratas, uma reforma do Porto sobre o rio Paraná e a construção do trecho da rodovia entre Laranjeiras-Cascavel. As obras estavam avaliadas em 32 milhões de cruzeiros, um valor maior do que o orçamento total do Estado do Paraná que, em 1941, era de 28 milhões de cruzeiros.

Do lado argentino, a criação de um parque nacional no entorno das Cataratas do Iguaçu aconteceu antes que no lado brasileiro, em 1934, em uma área de 75 mil hectares que havia sido comprada pelo governo argentino em 1928, e também foi importante para a chegada de infraestrutura na região: “Em 1938, a Ruta 12, uma das principais rodovias da Argentina, chegou a Puerto Iguazú, ligando a região a Buenos Aires” (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022, p. 377), e em 1937, iniciaram-se as atividades no “Aeropuerto de Iguazú”.

No lado brasileiro, em 1910, a Colônia Militar de Foz do Iguaçu elevou-se à condição de “Vila Iguassu”. Em 14 de março de 1914 foi criado o Município de Vila Iguaçu, sendo que sua instalação efetiva ocorreu no dia 10 de junho do mesmo ano. Somente em 1918 é que o município passou a denominar-se “Foz do Iguaçu”. Portanto, “a Colônia Militar de Foz do Iguaçu foi emancipada e passou para o regime civil” (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022, p. 373).

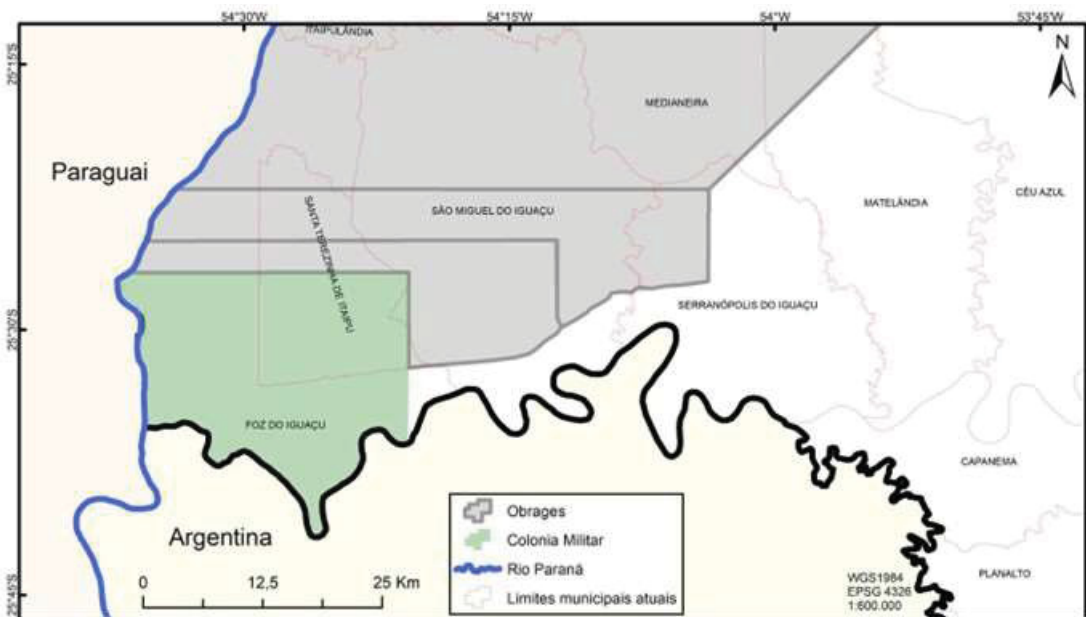
A existência da colônia militar fez com que a região da tríplice fronteira não apresentasse as mesmas características das áreas do entorno, no Oeste paranaense, ou seja, impediu o desenvolvimento das *obrages* no território onde hoje fica a cidade de Foz do Iguaçu. Portanto, mesmo após a extinção da colônia e a fundação do

Município, e antes de ter seu fim decretado⁷, o sistema *obragero* não se desenvolveu nessa porção do território (Figura 6).

Ou seja,

[...] especificamente na Tríplice Fronteira, a existência da colônia militar e as tardias concessões de terras para exploração semelhante ao modelo das *obrages* levaram o extremo oeste, na divisa com o Paraguai e com a Argentina, a constituir-se com características diferentes daquelas comumente encontradas na historiografia para explicar a formação do oeste do Paraná (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022, p. 374).

Figura 6 - *Obrages* e colônia militar nas proximidades da Tríplice Fronteira (1913)



Extraída de Silva, Lisboa e Gimenez (2022, p. 378).

Esse quadro passa a sofrer grandes mudanças com as políticas implantadas pelo governo federal a partir da década de 1930, durante a gestão de Getúlio Vargas. Elas visavam garantir a ocupação dos vazios demográficos brasileiros, assim como dinamizá-los economicamente com o intuito de promover a inserção produtiva dos migrantes que se dirigissem à região. Essa série de medidas denominadas, em seu conjunto, de “Marcha para o Oeste”, juntamente com a intensa vinda de migrantes e a atuação de empresas colonizadoras, foram os fatores essenciais para a dinamização da urbanização do Oeste paranaense.

⁷ O Decreto Estadual 300 determinou o fim das *obrages* em território brasileiro (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022).

Nesse período, o Governo Federal brasileiro construiu estradas com o intuito de promover a integração do território. “O objetivo primeiro desse programa, no Estado do Paraná, era construir a estrada entre Ponta Grossa e Foz do Iguaçu, passando por Cascavel” (SCHALLENBERGER; SCHNEIDER, 2008, p. 75). Essa estrada é a que conhecemos atualmente por BR-277.

Com a “Marcha para o Oeste”, o Governo Federal também visava promover uma melhor organização político-administrativa, econômica e social do país e, com o objetivo de “exercer controle sobre os novos espaços sociais e econômicos em construção” (SCHALLENBERGER; SCHNEIDER, 2008, p. 76), foram criados novos territórios federais. No Oeste do Paraná, a criação do Território Federal do Iguaçu foi resultado dessa política.

Apesar dessa subdivisão do Estado paranaense ter permanecido por apenas três anos, de acordo com (LOPES *apud* SCHALLENBERGER; SCHNEIDER, 2008, p. 76) “comparativamente com o que existia na região antes de sua criação, são bastante significativos os avanços obtidos na área de educação, saúde e comunicação durante sua existência”.

Entretanto, mesmo com os avanços obtidos através da construção de estradas e com a criação do Território Federal do Iguaçu, a região em tela ainda tinha a necessidade de se inserir produtivamente e de ser colonizada mais intensamente. Para isso,

[...] o Estado uniu forças com companhias colonizadoras particulares e definiu alguns critérios para que o empreendimento tivesse sucesso. Dentre estes, estava a organização fundiária, estruturada a partir dos minifúndios, que, embora não fossem tão eficientes para a grande produção, representaram a melhor maneira de consolidar o incremento populacional. Outro detalhe seria o tipo de elemento humano que seria atraído, predominantemente o de origem gaúcha e catarinense e descendentes de italianos e alemães, tido como modelo de “trabalhador” [...] (SCHALLENBERGER; SCHNEIDER, 2008, p. 76);

A partir da década de 1940 e, principalmente, na década de 1950 em diante, inicia-se uma colonização intensa nessa região. A maior parte dos migrantes era do próprio Paraná, de Santa Catarina e, principalmente, do Rio Grande do Sul, de onde também provinha, na maior parte das vezes, o capital empreendido (WACHOWICZ, 1988). O censo demográfico do IBGE (1970) mostra que, na década de 1970, 17,94% da população residente no Estado do Paraná era proveniente do Rio Grande do Sul e 12,35% de Santa Catarina, sendo que em municípios do Oeste paranaense, como

Marechal Cândido Rondon e Medianeira, os imigrantes gaúchos superavam os paranaenses em número.

Assim,

[...] de maneira geral, o oeste do Paraná, a partir dos anos 1930 e com maior ênfase a partir dos anos 1950, caracterizou-se pela colonização com essas características: ações públicas com as quais o Estado se encarregava de fazer o loteamento e repassar as propriedades às empresas colonizadoras, e ações privadas a cargo de empresas de colonização e imobiliárias, que tratavam da venda das terras a colonos, principalmente vindos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022, p. 376).

As principais colonizadoras que atuaram na região, de acordo com vários autores, como Reolon (2007) e Gregory (2002), entre outros, foram a Madeireira Colonizadora Rio Paraná (MARIPÁ), a Pinho e Terras, com as seções Piquiri, Céu Azul, Porto Mendes e Lopeí, a Industrial Agrícola Bento Gonçalves, a Colonizadora Matelândia e a Colonizadora Criciúma. O que todas tinham em comum era o objetivo de explorar a madeira, mercantilizar as terras e se dedicarem ao comércio e à indústria (GREGORY, 2002, p. 93). Porém, a que mais se destacou, devido à sua credibilidade em um mercado por vezes inseguro, foi a MARIPÁ. Essa colonizadora foi a única, no Oeste do Paraná, “que ofereceu aos seus clientes as condições de segurança e tranquilidade em relação ao contrato de posse de terra” (WESTPHALEN; MACHADO; BALHANA, 1988, p. 19).

A área colonizada pela MARIPÁ corresponde, hoje, aos territórios dos municípios de Toledo, Marechal Cândido Rondon, Nova Santa Rosa, Maripá, Quatro Pontes, Mercedes, Pato Bragado e Entre Rios. Nessas áreas, assim como estava previsto no plano de colonização brasileiro (Marcha para o Oeste), predominava a pequena propriedade familiar (cerca de 25 hectares), assentada na policultura, a partir de colonos vindos dos estados do Sul.

Conforme Piaia (2004, p. 168), a MARIPÁ “criou quase todo investimento social na forma de estradas, facilidades de transporte, hotéis e as primeiras casas residenciais”, pois, no projeto de colonização dessa região como um todo (envolvendo todas as colonizadoras), havia a

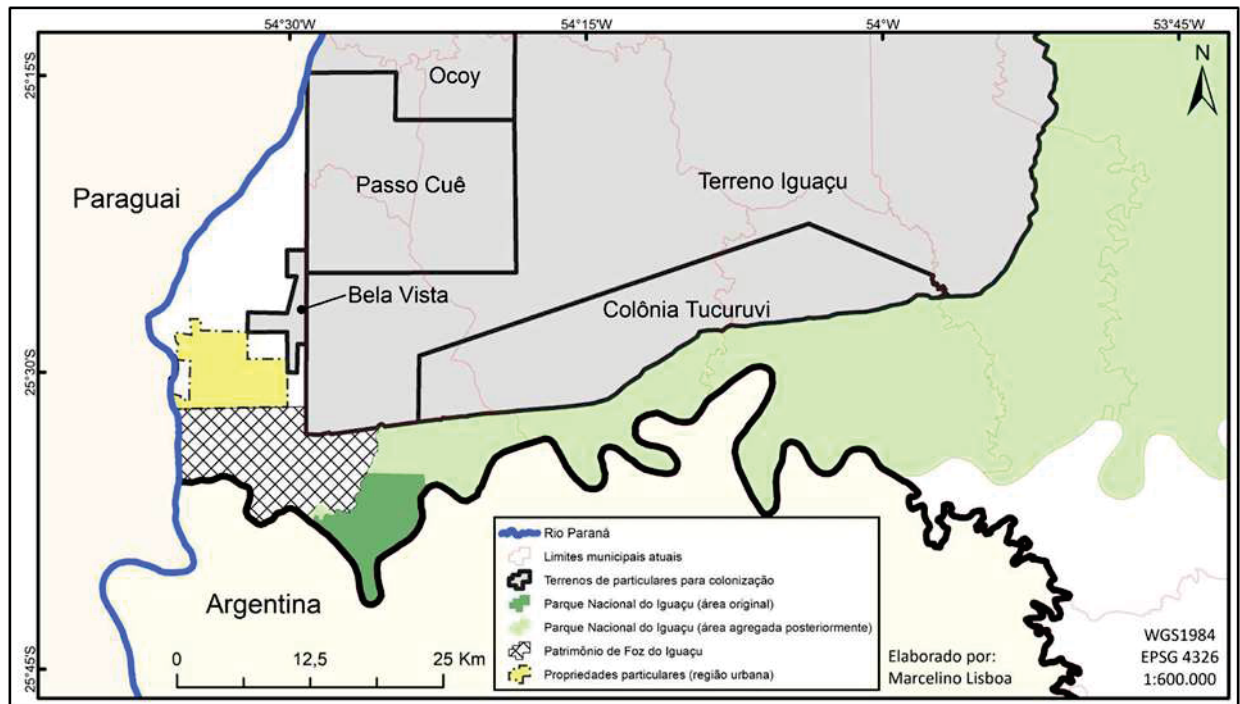
necessidade de formação de núcleos urbanos, que abrigassem uma gama de atividades, como comércio, prestação de serviços de educação e saúde, entre outros, fundamentais para gerar condições de sobrevivência para os migrantes (SCHALLENBERGER; SCHNEIDER, 2008, p. 86).

Reolon (2007, p. 52) afirma que “o êxito das colonizadoras pode ser percebido se se levar em consideração o extraordinário aumento da população e da infraestrutura regional ocorrido pouco tempo após o início da ocupação implementada pelas companhias”. Ou seja, a partir de iniciativas e ações do governo (principalmente federal) e das empresas colonizadoras, houve um rápido processo de crescimento e urbanização de alguns municípios.

Nesse contexto, foram fundadas as cidades de Cascavel, Toledo e Guaíra, em 1952, e as cidades de Matelândia, Medianeira e São Miguel do Iguaçu, em 1961, sendo esta última considerada parte da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu. Dessa forma, tais cidades passaram “[...] a ter uma estrutura administrativa política própria e um orçamento público específico” e, nesse sentido, “[...] pode-se considerar que a política da Marcha para o Oeste e os objetivos das empresas colonizadoras estavam ambas orientadas em um caminho sem volta” (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022, p. 376).

No entanto, conforme apontam Silva, Lisboa e Gimenez (2022, p. 378), é preciso destacar que “[...] a porção mais próxima da fronteira com o Paraguai continuava sem nenhum título de posse emitido, ou seja, não estava sob administração de nenhuma empresa colonizadora”, conforme mostra a Figura 7.

Figura 7 - Configuração da região próxima à Tríplice Fronteira (1940-1960)



Extraída de Silva, Lisboa e Gimenez (2022, p. 379);

Sobre a Figura 7, cabe esclarecer que,

Para o traçado do Parque Nacional do Iguaçu foram utilizados Shapefiles de SIG, (Curitiba, Paraná: INCRA-PR, 2010), obtidos por Frederico Freitas em 2013. Para o traçado dos terrenos destinados à colonização foi utilizado o relatório de 1966 do Departamento de Geografia, Terras e Colonização.⁵¹ Para as propriedades particulares na região urbana de Foz do Iguaçu e para o Patrimônio de Foz do Iguaçu foi utilizado um mapa intitulado Medições ao Norte do Patrimônio de Foz do Iguaçu, do acervo pessoal do Dr. Saulo Ferreira (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022, p. 379).

Outro fator internacional importante para a urbanização do Oeste do Paraná, principalmente para Foz do Iguaçu e entorno, foi o conjunto de medidas realizadas pelo governo federal paraguaio com o intuito de ocupar e desenvolver a região pouco habitada até a década de 1950 (leste desse país), inclusive a porção territorial limítrofe ao território brasileiro. Ou seja, é a versão paraguaia da Marcha para o Oeste brasileira que, no caso daquele país, tratou-se de marcha para o Leste. Conforme Schweitzer (2009, p. 6), o presidente do Paraguai convocou, em 1957 “[...] la “Marcha hacia el Este”, un gran plan de colonización atrayendo población procedente tanto de otras áreas del país como del Estado brasileiro de Rio Grande do Sul”. Nesse contexto, no mesmo ano, fundou-se a cidade de “Puerto Flor de Liz”, posteriormente chamada de

“Puerto Presidente Stroessner”, mudando de nome mais uma vez, em 1989, para o atual – Ciudad del Este.

Assim, conforme Schweitzer (2009, p. 6),

La estructuración del espacio transfronterizo hasta los años 70, con el inicio de la construcción de la represa de Itaipú, se asentaba en tres núcleos poblacionales separados, donde el par argentino-brasileño basaba su dinámica en la atracción de las Cataratas y el fuerte equipamiento de infraestructura y servicios para el turismo, mientras que en el Paraguay se desarrollaban la colonización y la producción agrícola.

A realização de grandes obras de infraestrutura para o processo de urbanização dessa região e para seu expressivo incremento populacional, principalmente a partir da década de 1960, deve ser destacada. O principal exemplo dessas obras foi a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, podendo-se citar também as duas pontes internacionais (Ponte Internacional da Amizade, inaugurada em 1965, que conecta Ciudad del Este a Foz do Iguaçu; e a Ponte Internacional da Fraternidade ou Tancredo Neves, inaugurada em 1985, que liga Puerto Iguazú à referida cidade brasileira), e também a BR-277, concluída em 1969, que tem início no porto de Paranaguá e termina na Ponte da Amizade, em Foz do Iguaçu.

Sobre isso, Oliveira *et al.* (2011, p. 86, grifo do autor) afirmam que

[...] o grande impulso dinamizador dessa aglomeração transfronteiriça se deu com investimentos em infraestrutura e logística, nos anos 1970 e posteriores, muito em função da construção da usina hidrelétrica de Itaipu, quando Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e, de forma menos intensa, Puerto Iguazú vivenciaram uma intensa ocupação de sua área urbana, cuja expansão territorial deu origem à aglomeração na fronteira dos três países. Outras obras e alguns fatos históricos – como a construção da Ponte Internacional da Amizade, unindo Brasil e Paraguai em 1965, a integração do município de Foz do Iguaçu às áreas de segurança nacional do território brasileiro em 1968, levando à nomeação de seus prefeitos pelo governo estadual, com anuência do presidente da República, salvaguardando interesses comuns aos três governos, e a construção da ponte Tancredo Neves, ligando Brasil e Argentina em 1985 – marcaram o início de um novo momento histórico na ocupação desta porção do território, **estabelecendo progressivamente novas relações com os principais centros urbanos nacionais e internacionais.**

E, no mesmo sentido, Schweitzer (2009, p. 8), explica que

Fue el doble proceso demográfico de fomento del poblamiento por el Estado paraguayo y llegada del frente pionero y de atracción de trabajadores para la construcción de Itaipú, entre los años 60 y 70, sumado a la construcción de los puentes internacionales, lo que habría generado los factores necesarios para promover el desarrollo demográfico y económico.

Assim, é preciso ter clareza que a tomada de decisões de âmbito federal, inclusive as relacionadas à política externa brasileira, possui enorme importância e tem reflexos diretos para o desenvolvimento das cidades e região abordadas na presente pesquisa e, conforme trecho grifado na citação anterior (de Oliveira *et al.*, 2011), para o processo de transfronteirização.

A construção da ponte que liga o Brasil e o Paraguai, em Foz do Iguaçu, por exemplo, é resultado de uma política externa entre esses países, que buscava reatar relações bilaterais interrompidas com a Guerra do Paraguai, como bem podemos verificar com a afirmação de Reolon (2007, p. 53): “O resultado dessa reaproximação entre os dois países foi a construção da Ponte da Amizade, inaugurada em 1965”.

A reestruturação e pavimentação da BR-277 também eram de interesse dos dois países, pois solucionou a ausência de uma ligação do Paraguai com o Oceano Atlântico, como também dinamizou a economia de todo Oeste paranaense, fomentando sua urbanização (REOLON, 2007).

A construção da Ponte Tancredo Neves, ou Ponte da Fraternidade, que liga Brasil e Argentina através das cidades de Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, também é resultado de uma aproximação diplomática e econômica com a vizinha Argentina, e contribuiu para desenvolver a economia e a urbanização do Oeste paranaense, principalmente do eixo Foz do Iguaçu - Cascavel, porém em menor proporção em relação aos efeitos da construção da Ponte da Amizade. De acordo com Peris e Lugnani (2003, p. 87), a construção da Ponte Tancredo Neves “[...] foi um marco na consolidação e no fortalecimento das relações diplomáticas e comerciais entre os dois países. Este fato coincidiu com o início das negociações para a criação do Mercosul”.

No mesmo sentido, Carneiro Filho (2011, p. 4) complementa o que foi aqui mencionado, ao afirmar que

o papel dos atores institucionais (Estados nacionais) é determinante na forma-conteúdo da transfronteirização na Tríplice Fronteira, uma vez que mesmo com a reforma do Estado, seu papel e de suas diversas instâncias governamentais é determinante nas transformações estruturais das políticas territoriais ainda que sejam incipientes. No processo de transfronteirização, a influência dos atores econômicos do capital privado é igualmente determinante na estruturação do território transfronteiriço, ganhando cada vez mais relevância face aos processos globalizantes (CARNEIRO FILHO, 2011, p. 4).

3.1.3 A usina de ITAIPU

A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional ocorreu pela junção de cinco fatores: 1) a visão estratégica e de longo prazo dos governos militares brasileiros; 2) a diplomacia internacional; 3) o potencial hidroelétrico do Rio Paraná; 4) a “capacidade técnica brasileira na construção de barragens e na montagem de unidades geradoras de energia em grande escala”, e 5) a demanda energética da Região Metropolitana de São Paulo (PERIS; LUGNANI, 2003, p. 88).

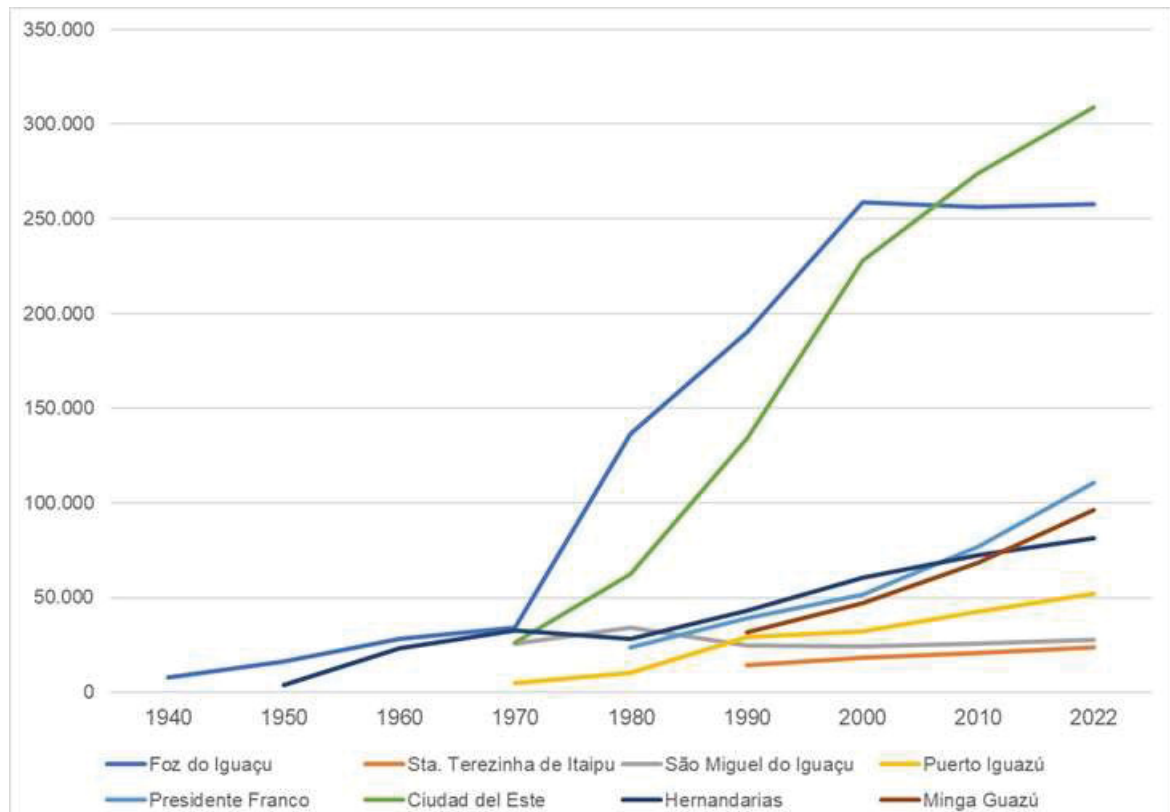
As obras e o início das operações nessa usina tiveram fundamental importância para a aceleração da urbanização no Oeste paranaense, principalmente para as cidades de Foz do Iguaçu e Cascavel, assim como para as cidades que se situam entre essas duas. O crescimento populacional de Foz do Iguaçu é notório com o início das obras (1975).

A população do município de Foz do Iguaçu, em 1970 (antes do início das obras de Itaipu), era de 33.966 habitantes (IBGE, 1970), e em 1980 (com tal usina ainda em construção), já alcançava o número de 136.352 (IBGE, 1980), conforme mostra o Gráfico 2.

A construção de Itaipu também

[...] forçou o Governo Federal a realizar grandes investimentos, principalmente em infra-estrutura, na cidade de Foz do Iguaçu. Isso porque a cidade não tinha a mínima condição de oferecer infra-estrutura de educação, habitação, saúde, energia, telecomunicações e transportes ao contingente de população que para lá migrou nem para as necessidades de Itaipu Binacional [...] (PERIS e LUGNANI, 2003, p. 88).

Gráfico 2 - Evolução da população das cidades da AUTI (1940 - 2022)



Fonte: IBGE (2022); IPEC (2022); DGEEC (2022); Organização do Autor (2022).

As consequências trazidas com as obras de Itaipu vão muito além de aspectos quantitativos relativos ao aumento da população, pois geraram desenvolvimento e infraestrutura para a cidade através das obras empreendidas e do dinheiro investido pelo Governo Federal. E não se deve considerar apenas Foz do Iguaçu como sendo a única cidade a sofrer essas mudanças, pois, além de todos os municípios limieiros que passaram a receber *royalties* devido à sua área alagada, a cidade de Cascavel foi o principal fornecedor regional de bens e serviços para Foz do Iguaçu desde o início da construção (PERIS, 2002).

De acordo com Carneiro Filho (2011, p. 4), a “função das redes de infraestrutura energética possui clássico papel de transfronteirização entre Brasil e Paraguai”.

Nesse sentido há diversos trabalhos acadêmicos que abordam a construção da usina de Itaipu, especificamente, assim como diversos aspectos intrínsecos, como o alagamento de uma enorme área que era destinada à produção agrícola, a retirada de população ribeirinha, os impactos ambientais, principalmente na fauna e flora da área alagada, a dinâmica demográfica da região, entre outros.

Uma das consequências da formação do lago artificial, por exemplo, foi a dinamização das atividades de turismo nos municípios lindeiros. Ou seja, ao longo do lago, formaram-se naturalmente e foram construídas diversas praias artificiais, que após serem estruturadas pelos governos locais com chalés, churrasqueiras, quadras de esporte etc., passaram a receber muitos turistas, inclusive de outras regiões do estado.

A cidade de Foz do Iguaçu foi a que mais desenvolveu a atividade do turismo, não através das praias artificiais, mas pela presença das exuberantes cataratas, conforme já mencionado, e com as visitas na própria barragem de Itaipu, assim como pela atração do polo de comércio de produtos importados que estava se formando, principalmente em Ciudad del Este.

A agricultura continuou sendo o carro-chefe da economia do Oeste do Paraná, mas, a partir da década de 1970, nos moldes capitalistas de produção, “onde a agroindústria da cadeia produtiva alimentar passou a comandar o crescimento econômico da região” (SCHALLENBERGER e SCHNEIDER, 2008, p. 89).

O setor de comércio e serviços diretamente relacionados à produção agropecuária foi, historicamente, centralizado principalmente nas cidades de Toledo e Cascavel, enquanto Foz do Iguaçu “polariza um fluxo de relações urbanas internacionais, destacando-se pelo acúmulo das funções comerciais e de serviços, intensificadas pela presença do comércio fronteiriço e de um dos mais importantes polos turísticos nacionais” (IPARDES, 2003, p. 35).

Conforme Silva, Lisboa e Gimenez (2022, p. 382),

[...] a constituição de uma área de comércio na fronteira, do lado paraguaio, influenciou na formação do que a Tríplice Fronteira veio a se tornar na mesma proporção que a ação das empresas colonizadoras influenciaram para que a maioria das cidades do oeste do Paraná se tornassem o que se tornaram na segunda metade do século XX. No caso da Tríplice Fronteira, isso vale tanto para as atividades lícitas quanto para as ilícitas que hoje fazem parte do seu cotidiano.

Além disso, o “fator migratório” também é distinto entre o oeste paranaense e Foz do Iguaçu, pois, no caso desta cidade, além da chegada de imigrantes alemães, italianos, gaúchos e catarinenses,

O comércio de fronteira do lado paraguaio atraiu migrantes interessados em investir no negócio, fazendo com que uma **grande quantidade de migrantes asiáticos e árabes da região do oriente médio viessem a habitar esse espaço. São chineses, libaneses, turcos, taiwaneses e seus descendentes, somente para exemplificar a diversidade da população da Tríplice Fronteira.** Muitas dessas pessoas e suas famílias circulam entre o Paraguai e o Brasil diariamente e compõem o mosaico demográfico de Foz do Iguaçu, juntamente com descendentes de alemães e italianos da fase das empresas colonizadoras e brasileiros que se mudaram para a região na construção da Itaipu, além de paraguaios e argentinos que convivem no espaço da Tríplice Fronteira (SILVA, LISBOA, GIMENEZ, 2022, p. 382, grifo nosso).

Pode-se dizer que a mudança do rural para o urbano se deve à inserção produtiva da região na economia brasileira através de políticas governamentais, da ação das colonizadoras, da grande migração de gaúchos e catarinenses, da modernização da agricultura e do conseqüente êxodo rural, pois foram essas atividades que efetivamente elevaram o patamar de inserção de Foz do Iguaçu na rede urbana, desencadeando as funções analisadas ao longo deste trabalho.

Desde o início da colonização dessa região, vários fatores externos à AUTI foram propulsores e modificadores do processo de urbanização. Desde a criação da Colônia Militar de Foz do Iguaçu, passando pelas obras empreendidas pelo programa “Marcha para o Oeste” no Brasil, a marcha para o leste, no Paraguai, a criação de parques nacionais no Brasil e na Argentina e a dotação de infraestrutura para o turismo nas Cataratas do Iguaçu, assim como pela construção das pontes da Amizade e da Fraternidade, até a construção da Itaipu Binacional e a forte ligação do comércio iguaçuense com a tríplice fronteira, além de grupos imigrantes com origens diferentes das predominantes no entorno, ficam evidenciadas a forte ligação dessa região com as medidas adotadas por políticas nacionais e internacionais, e as especificidades que contribuíram para a formação da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu.

3.2 A AUTI NA REDE URBANA

Como apresentado no capítulo 2, a compreensão sobre a rede urbana é central para o entendimento das dinâmicas urbanas em regiões transfronteiriças, tanto na dimensão teórica quanto para o caso específico de determinado recorte espacial.

Compreender os diferentes papéis exercidos por cada um dos centros urbanos, assim como a centralidade da aglomeração como unidade é imprescindível

para o avanço desta pesquisa. Na sequência do texto, busca-se alcançar exatamente esse objetivo e, para isso, o REGIC (IBGE, 2020a) é fundamento ímpar.

3.2.1 A centralidade de Foz do Iguaçu a partir do REGIC

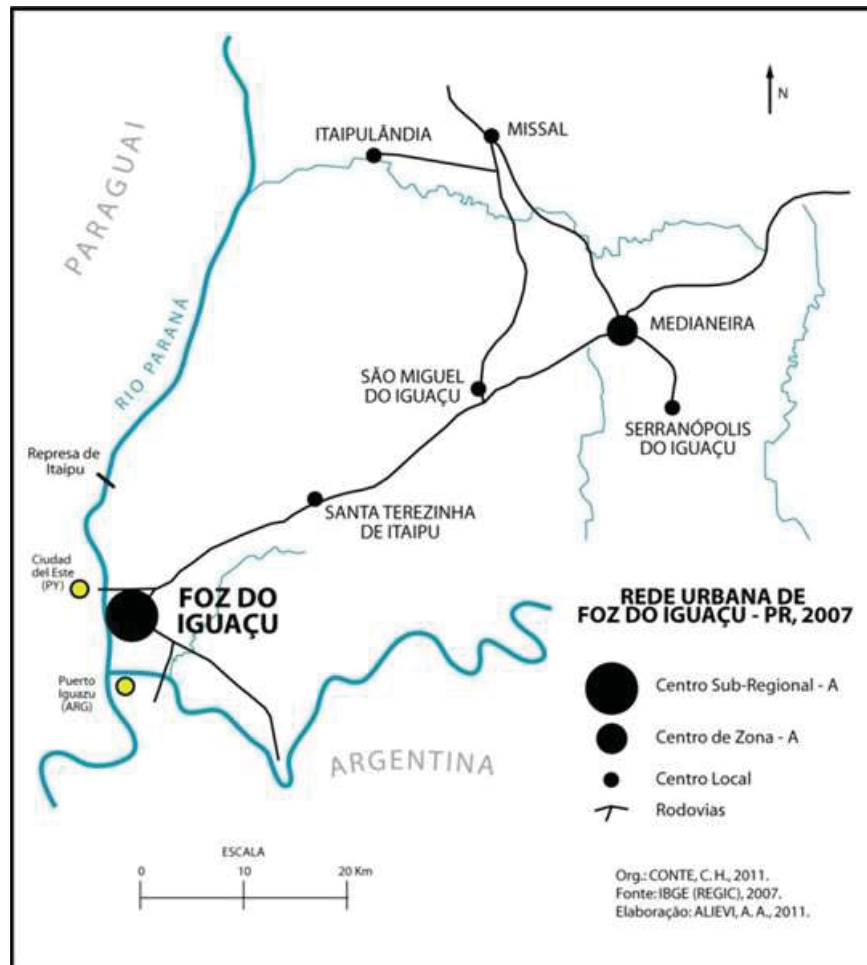
Com relação à centralidade de Foz do Iguaçu, de maneira geral, e não especificamente mediante os serviços educacionais, é relevante dizer que ela apresentou lenta, porém constante, elevação na hierarquia urbana ao longo do tempo, com alcance ao patamar superior apenas nesta década, conforme mostram os estudos do IBGE.

Em 1966, sua classificação era de Centro Local A, o que correspondia ao nível da base da hierarquia – sexto patamar de centralidade, na época (IBGE, 1972). Em 1978, elevou-se na hierarquia urbana, atingindo o quinto nível de centralidade na rede urbana, classificando-se como Centro de Zona, estando diretamente subordinada à Cascavel (IBGE, 1987).

Já no estudo do IBGE publicado em 2000 (Região de Influência das Cidades - 1993), a nomenclatura da classificação mudou, definindo a cidade de Foz do Iguaçu como sendo de nível Forte para Médio, o que correspondia a um padrão predominantemente de Centro Sub-regional (quarto nível na hierarquia urbana) (IBGE, 2000). No REGIC de 2007, a cidade aparece como Centro Sub-regional A (IBGE, 2008).

Entre os estudos citados, há atualizações na metodologia e na nomenclatura dos níveis de hierarquia, sendo que, neste último estudo mencionado, há quatro níveis hierárquicos acima de Foz do Iguaçu, bem como pode ser observado na Figura 8, mas em cada um desses níveis está classificado um número pequeno de cidades do Paraná. No nível superior, Metrópole, posiciona-se apenas Curitiba, e não há nenhuma Capital Regional A (segundo nível da hierarquia) no estado. Como Capitais Regionais B, posicionam-se apenas Maringá, Londrina e Cascavel, e a única Capital Regional C é Ponta Grossa, sendo o próximo nível, o de Centro Sub-regional A, justamente onde se encontra a cidade de Foz do Iguaçu (IBGE, 2008).

Figura 8 - Rede urbana de Foz do Iguaçu – 2007



Extraída de Conte (2013, p. 19).

Por fim, no último estudo sobre as regiões de influências das cidades, o município de Foz do Iguaçu não está classificado individualmente, mas enquanto um arranjo populacional (AP) que agrega também o município de Santa Terezinha de Itaipu, posicionando-se no nível de Capital Regional C. É denominado Arranjo Populacional Internacional Foz do Iguaçu/Brasil - Ciudad del Este/Paraguai, embora as informações para sua classificação se atenham apenas aos municípios brasileiros. Na mesma classificação se encontra apenas o Arranjo Populacional de Ponta Grossa, no contexto paranaense, estando em níveis superiores as Capitais Regionais B (AP Cascavel, AP Londrina e AP Maringá), além da Metrópole Curitiba (IBGE, 2020a).

Conforme o REGIC 2018 (IBGE, 2020a), na faixa de fronteira há poucas Cidades classificadas nos graus elevados da hierarquia urbana, não havendo qualquer metrópole ou Capital Regional A. Já na classificação de Capital Regional B,

estão os arranjos populacionais de Porto Velho (RO, capital estadual), Cascavel (PR) e Chapecó (SC), enquanto, na classificação de Capital Regional C, estão Rio Branco (AC) e Boa Vista (RR) – ambas capitais estaduais –, Dourados (MS), o arranjo populacional de Pelotas (RS), além do API de Foz do Iguaçu/Ciudad del Este.

No contexto da rede urbana na qual Foz do Iguaçu está inserida, considerando somente o território brasileiro, uma contribuição no sentido de elucidar os distintos papéis exercidos pelos centros urbanos do Oeste paranaense é dada por Roseira (2009, p. 6), afirmando que

[...] a polarização exercida por Foz do Iguaçu no Oeste Paranaense é muito distinta da exercida por Cascavel e Toledo. Se estas cidades têm na relação entre agroindústria e prestação de serviços a grande força motriz de suas economias, Foz do Iguaçu tem na associação entre turismo e prestação de serviços essa função.

Também sobre isso, Reolon (2007, p. 6) afirma que

As articulações sociais urbanas presenciadas entre os distritos da Mesorregião Oeste Paranaense vêm, gradualmente, se tornando mais complexas, imprimindo novos contornos ao sistema regional de cidades. Os fluxos de pessoas entre os diversos distritos situados no Oeste Paranaense estão se ampliando rapidamente à medida que as empresas de transporte coletivo têm implantado novas linhas, a partir de 2000, permitindo, aos habitantes das pequenas localidades, maior acesso aos bens, serviços públicos e privados e empregos ofertados nas principais cidades da Mesorregião, como Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. (REOLON, 2007, p. 6).

Conforme Dreyfus (2007, p. 105), a tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina corresponde a uma região transfronteiriça por excelência, no sentido de que não se “trata simplesmente de áreas vecinas a una línea de frontera, ya que las tres ciudades son contiguas mediante la extensión de factores económicos, culturales, geográficos y de seguridad”.

Em outras palavras, pode-se afirmar que o fato de haver intensos fluxos econômicos, culturais, geográficos e de segurança, faz com que essa região apresente o que se denomina de “áreas contínuas” (DREYFUS, 2007). Nesse sentido, há concordância com o que dizem outros pesquisadores sobre os intensos fluxos econômicos e de pessoas, existentes na região em tela (AMARAL, 2010).

No mesmo sentido, Cardin (2009, p. 164-165) afirma que, entre os moradores de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, “é identificada a facilidade de

comunicação e trânsito”. Isso acaba por estreitar “[...] os laços sociais e culturais dos habitantes da região”.

3.2.2 As funções principais das cidades da AUTI

Cada uma das cidades da aglomeração exerce um papel distinto na rede de cidades em diferentes escalas, e também possui importância distinta nos respectivos contextos nacionais. Ciudad del Este, assim como o Departamento Alto Paraná “[...] tienen una vital importancia para la economía del país” (DREYFUS, 2007, p. 109). Esse departamento é o maior produtor de soja do Paraguai, fato relevante ao considerar que o país está entre os maiores produtores mundiais do grão e é justamente a aglomeração urbana de Ciudad del Este que corresponde ao polo regional das atividades que dão suporte à essa produção. Ciudad del Este atua como “[...] un ‘puerto sin mar’ a través de rutas y puertos brasileños” (DREYFUS, 2007, p. 110).

Cabe dizer que boa parte dos produtores de soja do Alto Paraná são de origem brasileira, os chamados "brasiguaios". Estes representam “[...] alrededor de 400.000 personas [...] que vive[n] y trabaja[n] en la más absoluta informalidad y sin protección legal alguna, pero que paradójicamente contribuye[n] al desarrollo de la economía local” (DREYFUS, 2007, p. 109).

Além da grande relevância econômica que a produção de soja e as atividades relacionadas a ela possuem para o Paraguai, o comércio realizado por Ciudad del Este gera uma enorme arrecadação para o país. Conforme Pinheiro-Machado (2011, p. 128), “[...] somente o que sai do Paraguai e entra no Brasil em mercadorias corresponde a um valor que pode alcançar até 50% do PIB paraguaio [...]”.

Assim, a principal atividade econômica de Ciudad del Este é, sem dúvida, o comércio de produtos importados. Conforme Carneiro Filho (2012, p. 88),

Ciudad del Este possui um ramo de mercado relacionado à importação e revenda de produtos baratos, especialmente made in China (eletrônicos, brinquedos, cosméticos, pirataria, etc), que chegam por intermédio de alguns dos cerca de dez mil chineses (provenientes sobretudo de Taiwan e da Província chinesa de Guangdong) que habitam a TBA⁸.

No entanto, a grande relevância do comércio legal e ilegal realizado em Ciudad del Este pode ofuscar outras funções dessa centralidade e, diante da literatura consultada, entende-se ser ainda necessário revelar a importância e a dimensão que outras atividades possuem para Ciudad del Este e para o Paraguai e a centralidade que elas exercem na rede urbana, como por exemplo os diversos serviços que dão suporte às atividades agropecuárias, como é o caso de empresas da área de Tecnologia de Informação que vendem *softwares* e prestam consultoria a grandes empresas exportadoras de soja no Paraguai, como a Cargil, Bunge, Agrofertil, entre outras, como é possível observar em trecho do texto de Rio e Coelho (2020), que aborda as cadeias produtivas de dois espaços trinacionais, sendo um deles correspondente à região integrada pela aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu:

[...] empresas exportadoras de soja no Paraguai, como a chinesa COFCO International Paraguay S. A. (15% do volume exportado pelo país, 827, 3 mil ton exportadas), Cargill, Sodrugestvo Paraguay S. A (empresa russa que exporta 676,7 mil ton, aproximadamente 12% do volume exportado), além das empresas Vicentin Paraguay S. A (12%), LDC (6%), Agrofertil (5%), Bunge (5%), Francisco Vierci (4%), Amaggi (3%), Trans Agro (3%), CHS (2%) e outros que somam 4%. A expansão da produção de grãos ocupa grandes extensões de terras e pressiona no sentido da concentração fundiária, uso de máquinas e equipamentos de grande porte, bem como o emprego de fertilizantes (RIO; COELHO, 2020, p. 62-63).

A partir do exposto, é importante notar que “lo que para Brasil es un tema menor, para Paraguay es vital. La Triple Frontera es para el pequeño país vecino un factor decisivo para determinar su política exterior respecto a Brasil” (DREYFUS, 2007, p. 121).

Esse autor também afirma que, enquanto do lado paraguaio a produção regional e nacional tende a convergir para Ciudad del Este, Foz do Iguazu corresponde a “[...] un enclave comercial que tiene su propia dinámica,

⁸ A sigla TBA se refere à expressão, em inglês, Tri-Border Area, ou seja, à região da tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).

independientemente de su entorno agropecuario y agroindustrial”, sendo que a cidade brasileira se vincula à cidade paraguaia “a través del comercio transfronterizo y del movimiento de personas” (DREYFUS, 2007, p. 111)⁹.

Com relação a Puerto Iguazú, a principal atividade é o turismo, sendo ele impulsionado, sobretudo, pelas Cataratas del Iguazú, dinamizando, assim, uma infraestrutura hoteleira voltada aos turistas de diversas partes do mundo.

Os dados do IPEC (Instituto Provincial de Estadística y Censos) permitem uma noção da importância do setor de atividades relacionadas ao turismo, como é o caso da rede hoteleira, por exemplo. Uma das pesquisas disponíveis nesse instituto é sobre a ocupação hoteleira.

La Encuesta de Ocupación Hotelera (EOH) es un operativo realizado por el Ministerio de Turismo de la Nación y el Instituto Nacional de Estadística y Censos (INDEC) con el objetivo de medir el impacto del turismo internacional y el turismo interno sobre el sector hotelero y para-hotelero nacional (IPECMISIONES, 2021, p. 3).

Um dado importante no sentido de entender a relevância do turismo em Puerto Iguazú é o número de leitos disponíveis (em espanhol: *plazas disponibles*¹⁰). “En el segundo trimestre del año 2021, el promedio mensual de las plazas disponibles de la ciudad de Puerto Iguazú fue de 151.994”, ou seja, essa cidade possui praticamente três vezes mais leitos disponíveis em sua rede hoteleira do que o número total de sua população.

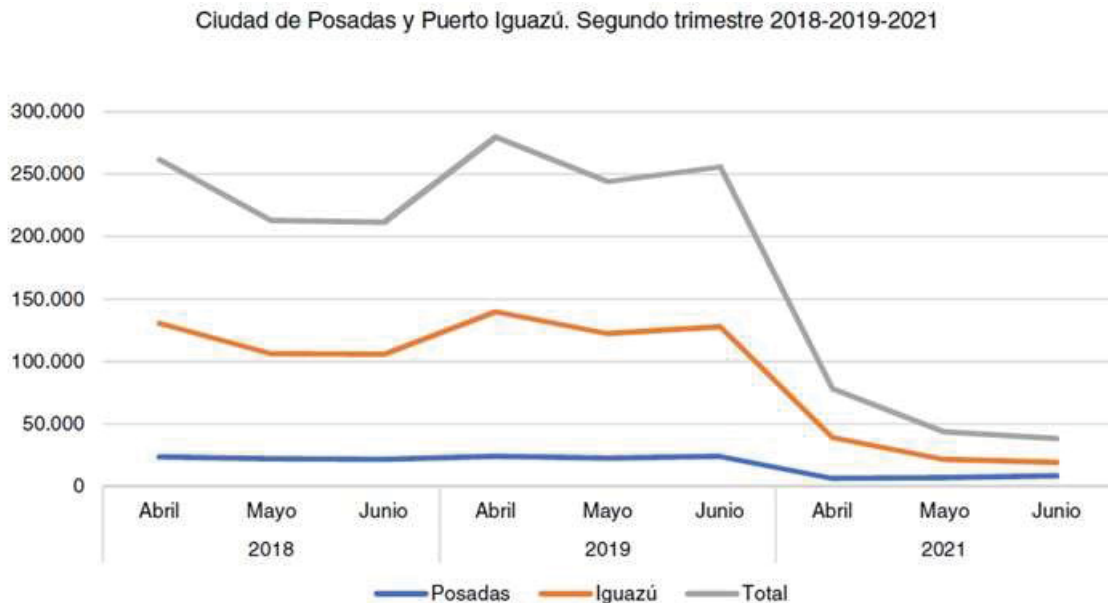
Na pesquisa, especificamente na publicação sobre o segundo trimestre de 2021, é possível observar o número de pernoites (*pernoctes*¹¹) em Puerto Iguazú entre os meses de abril e junho de 2021 e como a pandemia de COVID-19 afetou a atividade hoteleira, conforme mostra a Gráfico 3.

⁹ “Por otra parte, mientras que del lado paraguayo la producción regional y nacional tiende a converger hacia Ciudad del Este, en el caso de Foz de Iguazú, la ciudad es precisamente un enclave comercial que tiene su propia dinámica, independientemente de su entorno agropecuario y agroindustrial. Foz está vinculada a través del comercio transfronterizo y del movimiento de personas a Ciudad del Este” (DREYFUS, 2007, p. 111).

¹⁰ “Número total de leitos fixos e extras, sendo que uma cama de casal se contabiliza como dois deles” (IPEC, 2021, p. 11).

¹¹ “Quantidade de noites que turistas permaneceram em estabelecimentos hoteleiros” (IPEC, 2021, p. 11).

Gráfico 3 - Evolução dos pernoites nas cidades de Posadas e Puerto Iguazú - segundo trimestre (2018-2019-2021)



Fuente: elaborado por el IPEC en base a datos de la Encuesta de Ocupación Hotelera (EOH) - INDEC.

Extraído de IPECMISIONES (2021, p. 5);

Antes dessa pandemia, no primeiro semestre de 2019, havia uma média de 258.615 leitos, dos quais foram ocupados 40,09%, em média (IPEC-MISIONES, 2019, p. 7).

De acordo com Dreyfus (2007, p. 112), Puerto Iguazú é uma “pequeña ciudad turística de la provincia argentina de Misiones, es completamente periférica dentro de la economía nacional” e “[...] está prácticamente volcada al turismo a través de la infraestructura hotelera alrededor de las Cataratas del Iguazú”.

Em Puerto Iguazú está localizado o Aeropuerto Internacional Cataratas del Iguazú (IGR), fazendo com que haja multiplicidade de infraestruturas na aglomeração em tela, confirmando uma característica comum em cidades-gêmeas (CARNEIRO FILHO; RÜCKERT, 2013), pois, além desse aeroporto, há também o Aeropuerto Internacional Guaraní (AGT), em Minga Guazú, e o Aeropuerto Internacional Foz do Iguazú/Cataratas (IGU).

Mesmo Puerto Iguazú tendo apresentado um crescimento populacional bastante elevado nas últimas décadas (após a construção da Itaipu Binacional), e com certo dinamismo no setor turístico, conforme Dreyfus (2007, p. 126), “ante la ausencia de un alto grado de interdependencia económica y social como el que se dá entre

Ciudad del Este y Foz de Iguazú, la Triple Frontera es para Argentina principalmente una cuestión de seguridad”.

Quanto à cidade de Foz do Iguaçu, os principais destaques com relação às atividades econômicas são: a produção de energia elétrica pela Usina Hidrelétrica de Itaipu (que gera, além dos empregos¹², arrecadação fiscal, *royalties*¹³, assim como atrai um grande número de turistas); o turismo de compras em Ciudad del Este (que dinamiza também atividades de comércio e serviços em Foz do Iguaçu, como, por exemplo, as realizadas por bares, lanchonetes e restaurantes, hotéis, entre outros); o turismo concentrado no Parque Nacional do Iguaçu (não somente a visita às Cataratas do Iguaçu e Parque das Aves, mas também atividades de lazer e aventura, como o Macuco Safari, um passeio pela selva e de barco nas Cataratas do Iguaçu, o voo panorâmico de helicóptero sobre as quedas, *rafting*, *bungee jumping*, entre outros) e na Hidrelétrica de Itaipu (que oferece diversos circuitos além da visita panorâmica, como a visita especial, na qual o turista conhece o interior da barragem e o funcionamento das turbinas, e ainda a visita ao Refúgio Biológico Bela Vista e ao Ecomuseu).

De acordo com Roseira (2009, p. 6), o turismo relacionado às Cataratas do Iguaçu – tanto no lado brasileiro quanto no argentino –, à Usina de Itaipu e demais pontos mais visitados, tem “uma menor dependência da dinâmica fronteiriça local” e se estrutura, majoritariamente, em território brasileiro – em Foz do Iguaçu –, sendo que essas “atividades, privilegiadas pelas políticas governamentais, são geradoras de impostos para a cidade e se integram de maneira formal ao restante da economia municipal” (ROSEIRA, 2009, p. 6).

Além disso,

¹² Na margem paraguaia são 1.557 empregados; na margem brasileira são 1.247 empregados, além de 19 cedidos a outras empresas, 10 requisitados de outras empresas, 16 no quadro transitório, além de 133 estagiários e 108 menores aprendizes - posição de 04/03/2021, conforme ITAIPU (2021).

¹³ “Royalties são a compensação financeira que os governos brasileiro e paraguaio recebem pela utilização do potencial hidráulico do Rio Paraná para a produção de energia elétrica na Itaipu” (ITAIPU, 2021a). No ano de 2020, Foz do Iguaçu recebeu, de Itaipu, royalties no valor de R\$ 119.561.116,55 (ANEEL, 2021);

Como os dados revelam uma estabilidade no número de visitantes, em contraposição à constante queda na atividade dos sacoleiros, o turismo formal é uma aposta cada vez maior dos órgãos governamentais. Para a Prefeitura Municipal, ao contrário das atividades dos sacoleiros, o turismo municipal projeta uma imagem saudável da cidade para o restante do país. Sendo uma atividade mais estável, contribui também de maneira mais eficiente para um planejamento econômico municipal (ROSEIRA, 2009, p. 9).

Para Roseira (2009, p. 1), “Foz do Iguaçu é um importante nódulo da rede territorial sul-americana à medida que congrega elementos centrais de conexividade (sic) e circulação de uma integração territorial continental”, e, por situar-se em um dos mais importantes “núcleos logísticos do Mercosul, a cidade tem o poder de concentrar e dispersar um conjunto de atividades”.

Tal autor conclui que

Há na cidade uma dicotomia que reflete sua condição sul-americana: de um lado um conjunto de **atividades econômicas integradas aos altos circuitos do capitalismo mundial** e, de outro, práticas econômicas arcaicas pouco desenvolvidas e que resultam em sérios problemas de caráter político e social (ROSEIRA, 2009, p. 9, grifo nosso).

O trecho grifado na citação anterior refere-se a uma característica do processo de metropolização do espaço atual, tal qual é entendido nesta pesquisa.

Na pesquisa citada (ROSEIRA, 2009), não se está dando a devida importância e sendo analisado com o cuidado necessário o papel exercido por Ciudad del Este na aglomeração¹⁴, na rede urbana e na região, de forma geral, pois o autor trata Foz do Iguaçu como o “maior centro urbano da Tríplice Fronteira”. Apesar de explicar de forma bastante detalhada a importância desta cidade, não há a explicação do porquê tratá-la como maior que Ciudad del Este, mesmo diante de maior dimensão demográfica desta última.

Deve estar claro que, no que se refere ao principal papel de cada cidade da AUTI, Ciudad del Este corresponde ao principal polo comercial, principalmente de produtos importados, atraindo, entre outros, turistas que buscam lazer de compras.

Foz do Iguaçu é a cidade que concentra o setor de serviços relacionados às atividades turísticas, como por exemplo os meios de hospedagem (hotéis, pousadas

¹⁴ Possivelmente isso ocorre devido ao preconceito que pesa em muitas leituras sobre essa cidade, fazendo com que sua imagem não passe do conjunto comercial da linha de fronteira.

etc.) e os serviços de gastronomia, absorvendo também as demandas relacionadas ao turismo de compras realizado no microcentro de Ciudad del Este.

Santa Terezinha de Itaipu está diretamente subordinada a Foz do Iguaçu, e tem a produção agropecuária e atividades afins como principal atividade econômica.

Puerto Iguazú possui grande atratividade turística, principalmente, pela presença das Cataratas do Iguaçu, ofertando serviços relacionados ao turismo e que possuem enorme importância para a economia da cidade, mas que não se comparam ao tamanho e à diversidade, por exemplo, da rede hoteleira de Foz do Iguaçu.

3.2.3 A centralidade da AUTI e o seu processo de transfronteirização

A aglomeração transfronteiriça do Iguaçu é também considerada o principal nó de ligação do corredor Asunción/Paranaguá, que corresponde à principal rota de ligação do Paraguai ao Oceano Atlântico e, portanto, essencial para o transporte dos produtos exportados por esse país (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Para Kneib e Silva (2005), essa aglomeração representa um polo gerador de viagens “[...] capaz de promover constantes rearranjos na circulação de mercadorias e pessoas do oeste paranaense” (OLIVEIRA *et al.*, 2011, p. 87).

Ainda nesse sentido, outra pesquisa corrobora para o entendimento de que, de fato, está havendo a formação de uma região transfronteiriça entre Brasil, Paraguai e Argentina. Trata-se da tese de doutoramento de Alejandro Schweitzer (2000). Fundamentando-se nessa tese, Carneiro Filho e Rückert (2013, p. 7) afirmam que

A Tríplice Fronteira caracteriza-se por ser um território resultante da consolidação de processos de integração em um espaço “tri-nacional”, por onde transcorrem fluxos de capital, mercadorias, força de trabalho, consumidores, relações e articulações de atores em geral, em diversas escalas – do local ao continental.

Rückert, Carneiro Filho e Uebel (2015), ao abordarem diversos cenários de transfronteirização na América do Sul, fazem um resumo dos elementos principais de cada uma das transfronteirizações nos espaços selecionados. Assim, de acordo com eles, a Região Transfronteiriça do Iguaçu

[...] tende a aglutinar nodosidades multinacionais, centralidades de fluxos e forte interação através do comércio de fronteira, do turismo internacional, a geração de energia bem como da convivência transfronteiriça entre vários grupos étnicos ali localizados (RÜCKERT, CARNEIRO FILHO, UEBEL, 2015, p. 167).

Assim, na Macrorregião Transfronteiriça da Bacia do Prata “[...] ocorrem intensos fluxos transfronteiriços de diversos tipos” (RÜCKERT, CARNEIRO FILHO, UEBEL, 2015, p. 160), ou seja, a transfronteirização através do crime, conforme explica Carneiro Filho (2012).

Nesse sentido, Carneiro Filho (2012, p. 87) afirma que “na Tríplice Fronteira o contrabando e o descaminho são parte do cenário cotidiano de um território em processo de transfronteirização”, explicando ainda que:

O território da Tríplice Fronteira faz parte de diversas redes sobrepostas que são articuladas desde centros econômicos poderosos, localizados a muitos quilômetros de distância. Através das comunidades árabe e chinesa, a região possui fortes conexões com o Oriente Médio e o leste da Ásia. Por sua vez, organizações criminosas de Rio de Janeiro e São Paulo também possuem ramificações na região. Nesse cenário, onde atuam grupos econômicos de diferentes origens, o lícito e o ilícito coabitam uma zona cinzenta em que processos de transfronteirização são potencializados (CARNEIRO FILHO, 2012, p. 87).

Outro trabalho relativamente recente que aborda a questão da criminalidade na tríplice fronteira em tela é o de André (2017), que faz reflexões sobre os processos de globalização, fragmentação e militarização.

Conforme esse autor,

A sociabilidade entre ricos e pobres, nas suas segmentações de identidade e nacionalidade, etnicidade e racialidade, se realiza de forma mecânica, garantida pelas armas e pela vigilância”. Além disso, “As práticas espaciais de ricos e pobres não escapam à mediação da **militarização**, operada pelas forças armadas dos três países: Brasil, Paraguai e Argentina, pelas polícias locais, pelas empresas de segurança e vigilância, garantindo assim as condições de **fragmentação**, nas quais uma pequena parcela de pessoas, empresas e organizações, tem as condições para se integrar aos **fluxos globais** que se materializam aqui de forma menos restritiva, e nas quais uma grande parcela experimentam as perversidades das condições de vida territorial e urbana, vivenciando processos de subalternização e marginalização (ANDRÉ, 2017, p. 64, grifos do autor).

Além disso, Rabossi (2015, p. 420) explica que

Há uma tríplice fronteira preparada e condicionada para todo tipo de negócio, verticalizada de longe, operada por brasileiros, árabes, chineses, libaneses e argentinos, sejam circuitos legais ou circuitos em conflito com a lei dos três países, como os circuitos econômicos das drogas ilícitas, das armas e do contrabando de mercadorias, cuja força de trabalho disposta, às vezes, a dar a própria vida para manter os fluxos fluindo, recebendo assim sua parte, geralmente em forma de salário ou pagamento precário em relações de trabalho não formalizadas pelos respectivos Estados Nacionais fronteiriços, são formadas por brasileiros, paraguaios e argentinos, quase sempre pobres, geralmente de ascendência negra ou guarani, ou remanescentes da fronteira agrícola que se estendeu pela região que não encontram mais emprego no campo (ANDRÉ, 2017, p. 62).

Já entre os trabalhos que abordam especificamente a transfronteirização a partir do comércio, destaca-se Polon (2014), no qual realiza uma síntese de sua dissertação de mestrado, intitulada “A fronteira do consumo: relações transfronteiriças entre Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY)”.

De acordo com a autora, são diversos fatores que contribuíram para que se constituísse “um ambiente de consumo com caráter transfronteiriço”, como por exemplo, “questões geográficas, históricas, políticas, econômicas e sociais” (POLON, 2014, p. 76). Ela explica:

O que move os consumidores não é unicamente a existência do comércio em Ciudad del Este, mas as possibilidades que o “paraíso do consumo” oferece aos que se dispõem a cruzar a fronteira. Os estímulos em favor do consumo são os responsáveis pelos fluxos interfronteiriços, movimentando um grande número de pessoas, as quais migram diariamente até o país vizinho para trabalhar ou consumir. São diversos os agentes responsáveis pela dinâmica transfronteiriça, como os trabalhadores brasileiros que migram para exercer suas funções na cidade paraguaia, os fiscais, os trabalhadores informais, empresários que residem em Foz do Iguaçu, mas possuem empresas em Ciudad del Este, consumidores, e outros (POLON, 2014, p. 76).

No mesmo sentido, destaca-se Rabossi (2015, p. 405), que analisa a dinâmica comercial de Ciudad del Este, “[...] importante centro comercial de artigos importados [,] [...] à luz das relações entre mobilidade, territorialidade e temporalidade”. Assim, afirma que

O mundo comercial de Ciudad del Este é constituído por um vocabulário de comércio e de fronteira, articulado em eixos semânticos definidos: vendas, passagens e personagens em movimento. Mesiteros e autoservices; ambulantes e galerias; importadoras; cambistas; taxistas, mototaxistas, kombistas e ônibus de turismo; laranjas; turistas, compristas, muambeiros e sacoleiros. Analisando o movimento, vimos que esse comércio pensa não somente nos compradores que vêm do Brasil, mas é modulado a partir deles; algo que tem consequências fundamentais nas atividades e no modo como o comércio funciona: seu horário, sua língua, seus produtos e, cada vez mais, sua moeda (RABOSSI, 2015, p. 420).

Nesse sentido, o autor conclui que:

A dinâmica instaurada pelo limite internacional – derivada da presença contígua de territórios sujeitos a regimes legais diferenciais dos quais derivam os controles das importações e as políticas impositivas, entre tantos outros aspectos – desenvolve-se apesar desse limite internacional; isto é, apesar dos controles instaurados para regular o fluxo das mercadorias e das pessoas. Isto produz uma situação singular: um espaço de inter-relações que se estrutura a partir das diferenças. Ambos os elementos pressupõem a existência do outro e não se anulam mutuamente. As dinâmicas espaciais e temporais que emergiram da análise do movimento são uma demonstração disto, descortinando um universo no qual as superposições e a multiplicidade são a regra (RABOSSI, 2015, p. 421).

Sobre o turismo, destaca-se Souza (2017), que analisa a dinâmica territorial proporcionada pelas atividades turísticas nas cidades “trigêmeas” da tríplice fronteira em tela. Conforme esse autor, as Cataratas do Iguaçu, a Itaipu e as Ruínas Jesuíticas “[...] desempenham importante potencial de desenvolvimento turístico para os três países” (SOUZA, 2017, p. 368), explicando ainda que a presença de infraestrutura de qualidade para atender, principalmente, às demandas do setor de serviços relacionados às atividades turísticas, em Foz do Iguaçu, explica a centralidade dessa cidade e faz com que a mesma se sobressaia no conjunto das cidades da aglomeração, ou seja, “por meio de dinâmicas urbanas do setor terciário [...], destaca-se pela sua forma espacial, atendendo, de certa maneira, a demandas sociais e econômicas de um planejamento regional integrado” (SOUZA, 2017, p. 369).

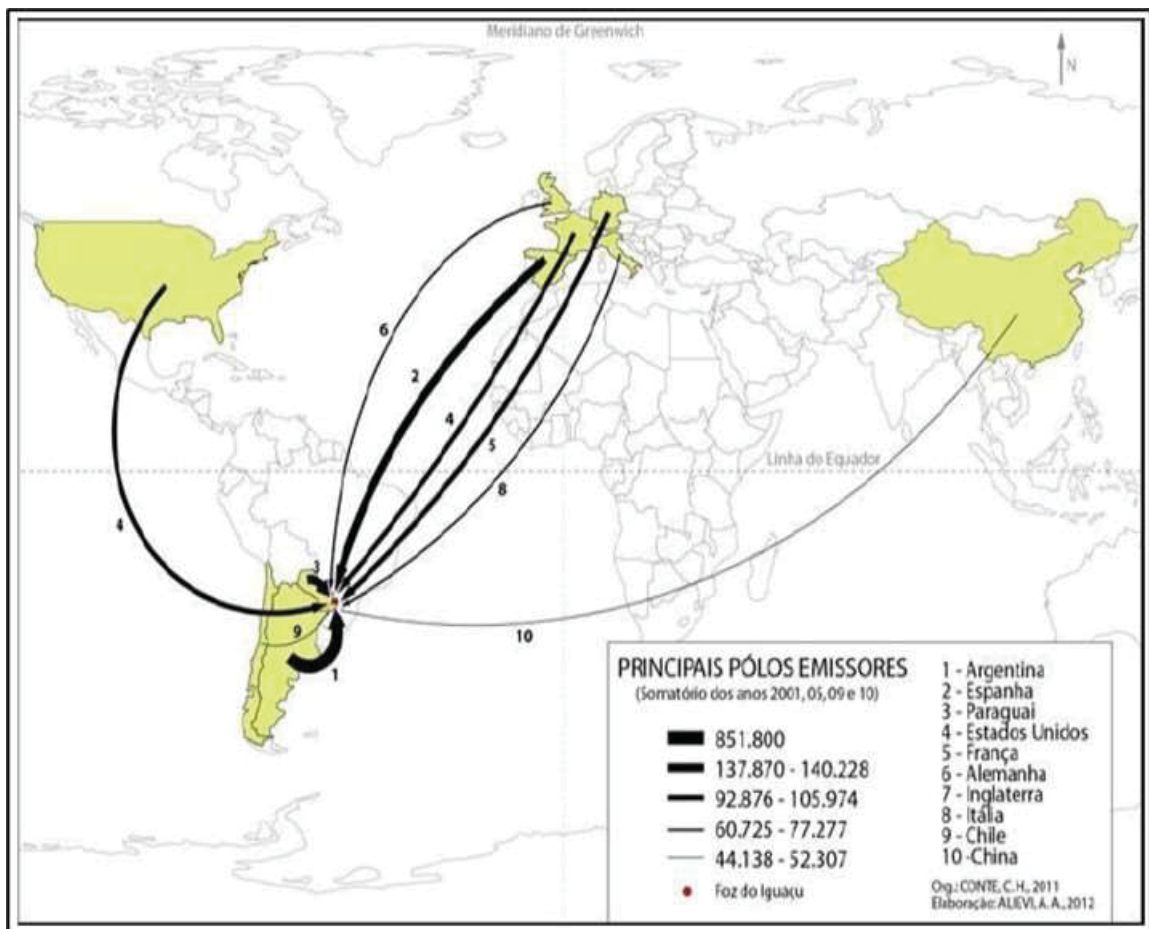
Ainda em relação ao setor de turismo, destaca-se o trabalho de Conte (2013a), que busca compreender a inserção de Foz do Iguaçu na rede internacional de cidades a partir desses serviços.

Assim, com informações referentes à quantidade e ao número de turistas, a autora elaborou um mapa (Figura 9) e evidenciou que, no ano de 2010, aproximadamente metade dos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu eram

estrangeiros (1.265.765 visitantes no total, dos quais 618.904 eram não brasileiros). De acordo com Conte (2013a, p. 421),

Este dado revela as muitas relações de Foz do Iguaçu com cidades e países de todo o mundo. É justamente na função estabelecida na integração entre turismo, prestação de serviços e comércio que Foz do Iguaçu se afirma e se fortalece dentro de uma rede internacional de cidades.

Figura 9 - Dez maiores emissores de turistas para o Parque Nacional do Iguaçu: 2000, 2005, 2009 e 2010



Extraída de Conte (2013a, p. 419)

Diante do exposto, afirma-se que fluxos dos mais diferentes tipos caracterizam a AUTI – fluxo de mercadorias (seja do comércio de produtos importados em Ciudad del Este ou no porto seco em Foz do Iguaçu), de capital, de pessoas (tanto intra-aglomeração quanto provenientes de uma elevada quantidade de turistas), além da geração e transmissão de energia elétrica a partir da Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu. E ainda há os fluxos de ilícitos – armas, drogas, cigarro e mercadorias contrabandeadas. Assim, muitas dessas diversas atividades, além de gerar

desenvolvimento¹⁵ e contribuir para o que está sendo chamado aqui de transfronteirização, também são responsáveis pelas elevações da aglomeração na hierarquia de sua rede urbana.

Sobre isso, o presente trabalho levantou os principais aspectos já analisados e abordados em pesquisas acadêmicas, sendo que o setor de ensino superior, possivelmente, também está contribuindo com o processo de transfronteirização e alterando a centralidade da aglomeração em tela, mas, sobre isso, será dedicado capítulo específico na tese.

3.3 AS DISTINTAS DENOMINAÇÕES PARA A AUTI

É importante observar que, mesmo havendo concordância entre muitos pesquisadores sobre a formação de uma região transfronteiriça entre Brasil, Paraguai e Argentina, há notáveis diferenças, tanto na delimitação do recorte espacial retratado em cada pesquisa, quanto na forma de denominar a conformação do que pode ser chamada de “região transfronteiriça”.

Com relação ao recorte espacial, muitos pesquisadores delimitam seus estudos às três cidades principais (Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú), utilizando, majoritariamente, o termo “tríplice fronteira”, como por exemplo em Dreyfus (2007), Carneiro Filho e Rückert (2011), Souza (2009) e Roseira (2009).

Schweitzer (2009), por sua vez, denomina seu recorte espacial de análise como “espacio transfronterizo del Iguazú”, formado pela cidade de Foz do Iguaçu, as cidades paraguaias de Hernandarias, Presidente Franco, Minga Guazú e Ciudad del Este, e a cidade de Puerto Iguazú, na Argentina. Tal definição deriva da tese de doutorado do próprio autor, na qual o nome dado ao mesmo recorte espacial é “Micro-Région del’Iguazú”, ou conforme tradução direta: “microrregião do Iguaçu” (SCHWEITZER, 2000), conforme explicação a seguir:

¹⁵ O uso do termo “desenvolvimento” se refere, principalmente, ao desenvolvimento econômico, tendo ciência de que, muitas vezes, ele não atinge boa parte da população que, mesmo com atividades lucrativas a sua volta, sofre com os problemas sociais típicos de uma sociedade cujo modo de produção é o capitalismo.

Conformément aux critères définis pour l'étude des micro-régions frontalières, prenant en compte les unités territoriales politico-administratives locales comme unité d'analyse de base, dans ce cas on considère les districts paraguayens de Ciudad del Este, Hernandarias, Presidente Franco et Minga Guazú, la municipalité brésilienne de Foz do Iguazú et Puerto Iguazú du côté argentin¹⁶ (SCHWEITZER, 2000, p. 361).

A partir de Schweitzer (2000; 2009), Carneiro-Filho (2013, p. 33) entende que “os processos de integração regional promovidos pelos governos do Cone Sul coincidiram com o retorno das instituições democráticas a partir de 1983 na Argentina e de 1988 no Brasil”, e que esses fatos possuem origem em processos de escala global, incluindo a tendência de formação de blocos regionais, “[...] e são acompanhados de mudanças nas relações entre atores de diferentes escalas – transnacional, nacional, regional e local” (CARNEIRO FILHO, 2013, p. 33).

Na tese supramencionada, o recorte espacial principal de análise é outro, qual seja o território do Mercosul, conforme pode-se notar pelo próprio título: “Intégration Régional et aménagement du territoire dans le Mercosur: frontières, reseaux et dynamiques transfrontalières” (SCHWEITZER, 2000). Nele, o autor focaliza as fronteiras do bloco e, para abordar as dinâmicas transfronteiriças, estabelece várias microrregiões, sendo uma delas justamente a que foi citada anteriormente e que, de fato, interessa a este trabalho.

Sobre isso,

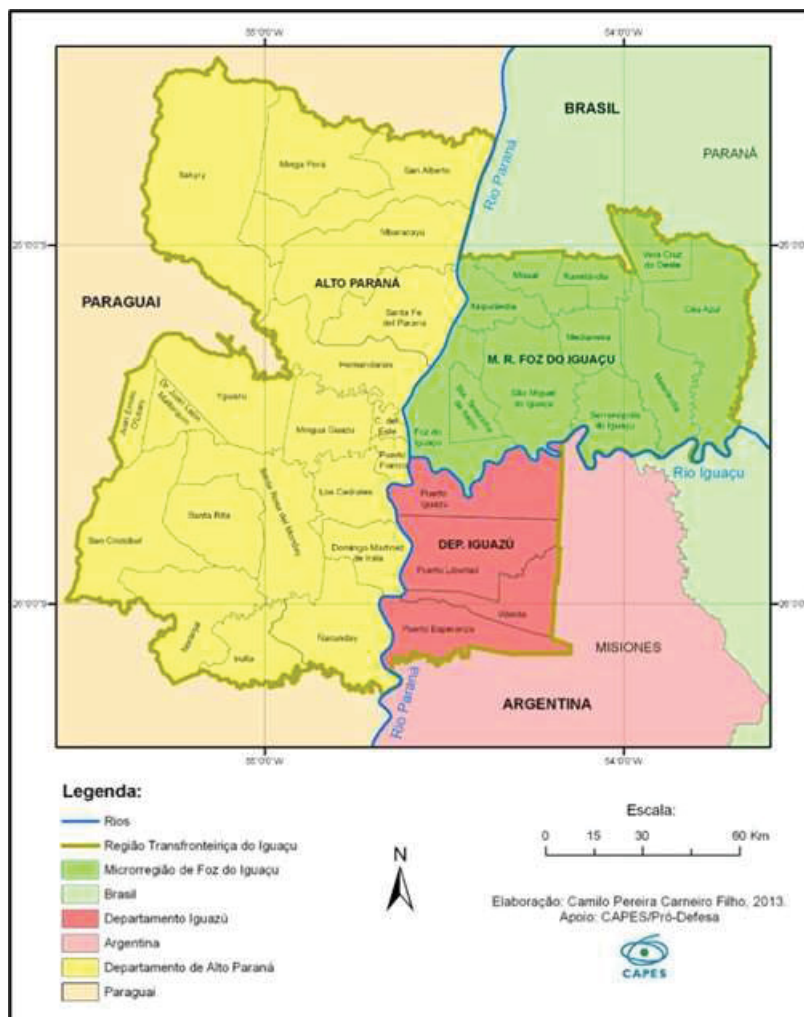
[...] Schweitzer (2000) faz uma análise dos processos transfronteiriços em diferentes escalas espaciais, bem como dos atores que participam com seus interesses e relações na configuração dos territórios e nas estruturas urbanas da Microrregión del Iguazú. Apresenta ainda as condições para a implementação de ações de desenvolvimento local e os projetos e planos que permitem identificar os elementos de expressão sobre o território onde ocorre uma disputa pelos espaços de poder em níveis local e regional, sobretudo (CARNEIRO FILHO, 2011, p. 33).

Já em Carneiro Filho (2013), Carneiro Filho e Rückert (2013), Rückert, Carneiro Filho e Uebel (2015), defende-se o uso do recorte regional da “Região Transfronteiriça do Iguazú – RTI”, sendo que nesta última referência citada, considera-se também a “Macrorregião da Bacia do Prata”.

¹⁶ De acordo com os critérios definidos para o estudo das microrregiões fronteiriças, tendo como unidade básica de análise as unidades territoriais político-administrativas locais, neste caso consideramos os distritos paraguaios de Ciudad del Este, Hernandarias, Presidente Franco e Minga Guazú, município brasileiro de Foz do Iguazú e Puerto Iguazú no lado argentino.

A RTI, conforme os autores citados, é formada pela Microrregião Geográfica de Foz do Iguaçu (IBGE, 1990), pelo Departamento Alto Paraná, no Paraguai, e pelo Departamento Iguazú, pertencente à Província de Misiones, na Argentina, conforme mostra a Figura 10.

Figura 10 - Região Transfronteiriça do Iguaçu



Extraída de Carneiro Filho (2013, p. 28).

A justificativa é de que

Esse recorte territorial é devido aos fatos de que essas unidades político-administrativas possuem vínculos econômicos, culturais e sociais entre si, sendo suas principais atividades econômicas o turismo, a geração de energia e o comércio. A articulação que existe entre os três lados da fronteira é intensa e, muitas vezes, as economias das cidades mostram-se mais interligadas entre si do que com as de seus respectivos países (RÜCKERT; CARNEIRO FILHO; UEBEL, 2015, p. 168).

Na tese de Carneiro Filho (2013), levanta-se a hipótese de que “estão em andamento transformações territoriais que tendem a formar espaços regionais transfronteiriços no coração da Bacia do Prata” (CARNEIRO FILHO, 2011, p. 30). No decorrer do trabalho, argumenta-se que

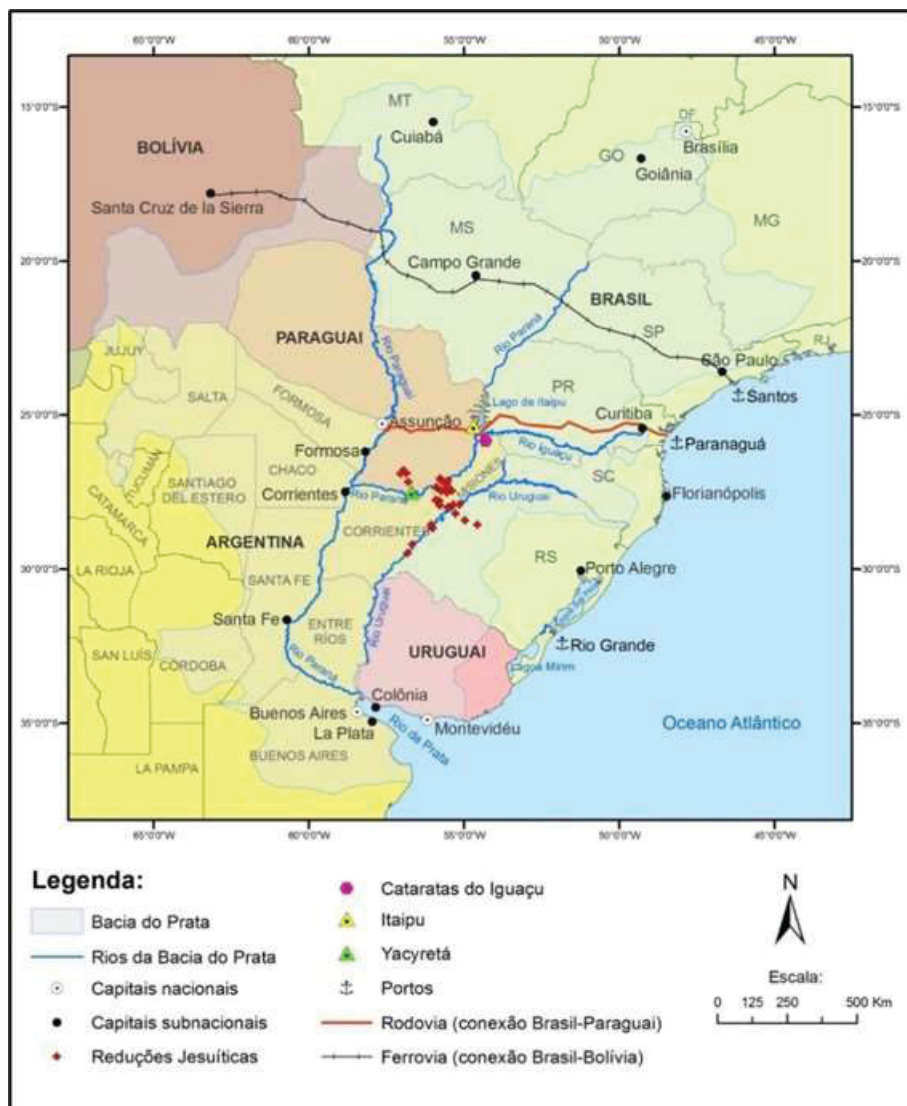
[...] as redes de parentesco, a presença dos grupos étnicos nos diferentes lados do limite internacional, as atividades comerciais, religiosas e culturais e os fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e informações que diariamente atravessam os limites internacionais embasam a hipótese de que estão em andamento transformações territoriais que tendem a formar espaço regional transfronteiriço no coração da Bacia do Prata (CARNEIRO FILHO, 2011, p. 119).

O autor salienta ainda que

É importante destacar que a Região Transfronteiriça do Iguaçu não é apenas resultante de ações de diversos atores que se articularam e se articulam em função de políticas de energias e de gestões territoriais específicas devido à sua posição de fronteira (como é o caso da Associação de Municípios Lindeiros do Lago de Itaipu e da gestão da área de preservação das Cataratas do Iguaçu), mas de um conjunto de ações de diversos tipos de poderes que se fundem e criam um espaço único na América do Sul, um espaço transfronteiriço múltiplo e diverso que articula uma fronteira rede em múltiplas escalas – local, regional, nacional e transnacional (CARNEIRO FILHO, 2011, p. 119-120).

Há também os trabalhos que abordam a formação de uma região transfronteiriça na Bacia do Prata, denominada como “Macrorregião transfronteiriça da Bacia do Prata”, conforme citado anteriormente (RÜCKERT; CARNEIRO FILHO; UEBEL, 2015), na qual a tríplice fronteira formada pelas três cidades-gêmeas entre Brasil, Paraguai e Argentina pode ser considerada a principal centralidade, e o “Heartland da América do Sul” (CARNEIRO FILHO; RÜCKERT, 2011). A Macrorregião transfronteiriça da Bacia do Prata, conforme proposição de tais autores, tem sua delimitação apresentada na Figura 11.

Figura 11 - Macrorregião da Bacia do Prata



Extraída de Rückert, Carneiro Filho, Uebel (2015, p. 167)

Já em Rio e Coelho (2020), há um estudo comparativo de cadeias produtivas de duas áreas em tríplice fronteira, sendo uma delas a que corresponde a um “trecho da bacia do Prata”, na qual estão as três cidades-gêmeas que também fazem parte do recorte deste trabalho:

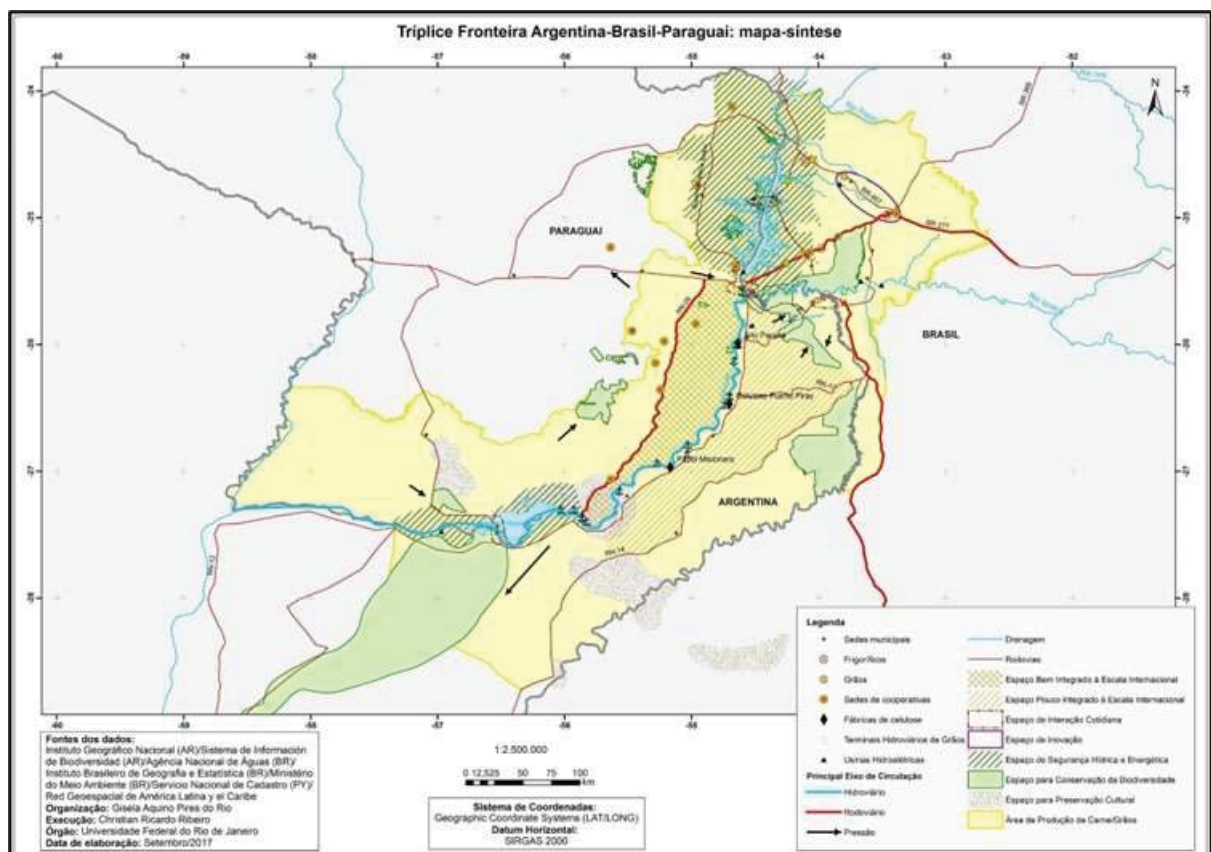
Tomou-se o oeste do estado do Paraná, tendo como ponto central o aglomerado urbano formado pelas cidades de Foz do Iguazu, Puerto Iguazu e Ciudad Del Este que polariza esta região, e, para fins do estudo, estendeu-se até Posadas, capital da Provincia de Misiones, Argentina, e Encarnación, Paraguai (RIO; COELHO, 2020, p. 46).

As autoras utilizaram-se do método de “[...] comparação sincrônica e diatópica, de espaços submetidos a ações e processos de integração em escalas

distintas da escala local”, sendo que a comparação “foi empregada para permitir a identificação de padrões e regularidades no uso e ocupação das terras, e no desenvolvimento de cadeias produtivas” (RIO, COELHO, 2020, p. 45), partindo da hipótese de que “cadeias produtivas territorializadas impõem articulação espacial concreta em diferentes níveis, cotidiano, econômico e institucional” (RIO, COELHO, 2020, p. 43).

Tal hipótese acabou sendo confirmada, ou seja, as cadeias produtivas exercem papel relevante na formação de regiões transfronteiriças “pela conexão e articulação concreta de interesses em escalas variadas (internacional, nacional, regional e local)” (RIO, COELHO, 2020, p. 64-65). Além disso, foram elaborados mapas-síntese como resultado da pesquisa. Um deles, justamente sobre a tríplice fronteira Argentina-Brasil-Paraguai (Figura 12).

Figura 12 - Tríplice Fronteira Argentina-Brasil-Paraguai: mapa-síntese



Extraída de Rio e Coelho (2020, p. 57).

Esse estudo ainda traz outras informações consideradas relevantes para a presente pesquisa, por exemplo, ao mostrar que as cadeias produtivas “[...] de proteína animal e produção de grãos apresentam dinâmica relativamente autônoma,

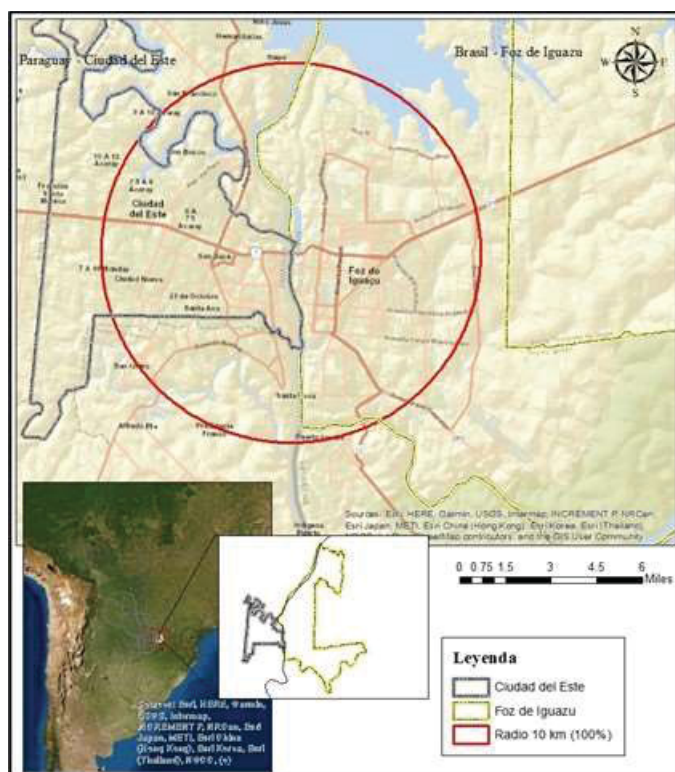
mas interdependente” (RIO, COELHO, 2020, p. 63), pois evidencia-se, assim, que as íntimas relações mantidas entre os três países na região da tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina ocorrem para além das atividades relacionadas ao turismo, à produção de energia, ao comércio exterior e à criminalidade.

Além disso, nas considerações finais das autoras, afirma-se que

No caso da fronteira trinacional Brasil, Paraguai, Argentina, os portos e terminais fluviais ganham importância face aos gargalos do escoamento da produção agrícola, principalmente, por rodovia e ferrovia, para os portos de Santos e Paranaguá, situados no litoral brasileiro. À escala supranacional, referência para a dinâmica transfronteiriça, associou-se a escala regional/local como nível de análise para as aglomerações urbanas como atores regionais que pressionam por mobilidade espacial intra-urbana (RIO, COELHO, 2020, p. 65).

Cabe mencionar ainda um estudo, que trata somente Ciudad del Este e Foz do Iguaçu, analisando a expansão urbana dessas cidades fronteiriças a partir do uso de imagens de satélite. O recorte espacial principal refere-se à área interna de um círculo, cujo raio é de 10 km e o epicentro é a Ponte da Amizade, conforme mostra a Figura 13.

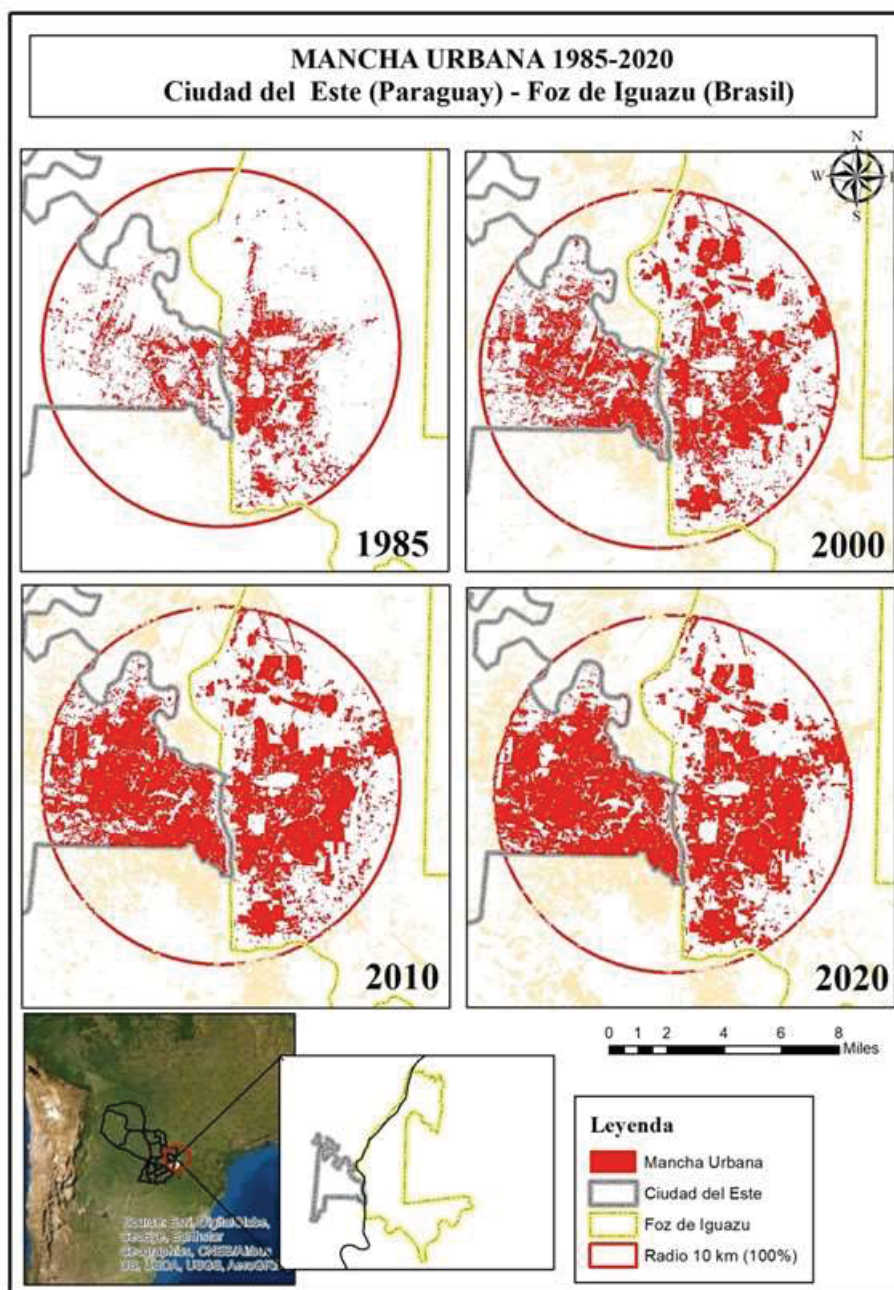
Figura 13 - Localização de Ciudad del Este e de Foz do Iguaçu



Extraída de García-Calabrese, Ondoño e Martí (2021, p. 140).

A expansão da mancha urbana nas cidades mencionadas, entre 1985 e 2020, considerando a delimitação da área mostrada na Figura 13, ou seja, após o término da construção da Usina de Itaipu, até o ano de 2020, é mostrada na Figura 14.

Figura 14 - Mancha urbana de Ciudad del Este e Foz do Iguazu (1985-2020)



Fonte: García-Calabrese, Ondoño, Martí (2021, p. 143).

Na Figura 14, é possível notar que os limites municipais de Ciudad del Este e Foz do Iguazu foram respeitados, pois, no quadrante inferior esquerdo de cada círculo,

onde se localiza a cidade de Presidente Franco, a mancha urbana captada pelas imagens de satélites não foi destacada da mesma forma – mesmo assim, é possível identificá-la em cor clara.

Conforme as autoras,

La expansión urbana, en cambio, ha crecido un 335% en Ciudad del Este mientras que en Foz de Iguazú lo ha hecho al 82%. No obstante, se han diferenciado varias etapas de crecimiento en el análisis de ambas variables. En una primera etapa (1985-2000), sus ritmos de crecimiento han sido acelerados, frente a las etapas siguientes marcadas por el constante crecimiento y un estancamiento posterior, más significativo este último en Foz de Iguazú. También las dos ciudades se han visto influenciadas por el cambio de tendencias en las dinámicas poblacionales caracterizadas actualmente por encontrarse en los estadios más avanzados de la transición demográfica que han marcado sus ritmos de expansión urbanas (GARCÍA-CALABRESE, ONDOÑO, MARTÍ, 2021, p. 143).

Tais informações, juntamente à Figura 14 complementam o que foi discutido sobre a urbanização das cidades que integram a AUTI, e a própria delimitação do raio de 10 km a partir da Ponte da Amizade evidencia a importância dessa conexão entre as cidades.

Nesse sentido, a AUTI pode corresponder, por exemplo, com o que Moura, Ferreira e Nagamine (2020, p. 89-90) afirmam ser os “arranjos transfronteiriços”:

Tratam-se de espaços de ocupação contínua ou de forte conexão entre cidades de países vizinhos em uma zona onde convivem diferentes povos e culturas, por onde perpassam fluxos de interação cotidianos e se realizam atividades comuns aos países fronteiriços; uma zona híbrida, na qual se mesclam identidades originais e se constrói uma nova identidade.

Desse modo, entende-se que a AUTI, assim como os arranjos transfronteiriços, seja resultante

[...] de uma configuração polidimensional, ou seja, tanto referente à dimensão gerada pela aglomeração, cidade ou povoado de cada lado da fronteira, quanto à dimensão que se constitui a partir de uma simbiose nas interações cotidianas entre essas, prescindindo a linha de fronteira (MOURA, FERREIRA, NAGAMINE, 2020, p. 90).

Já os deslocamentos pendulares na AUTI, facilitados por essa conexão, e muito importantes para se entender a dinâmica de qualquer aglomeração urbana, serão abordados no próximo item.

3.4 A MOBILIDADE NA AUTI

A mobilidade urbana transfronteiriça, no caso da AUTI, é intensa e muito diversificada. Acontece por motivos de trabalho, estudo, turismo, compras, entre outros. Alguns desses deslocamentos são do tipo pendulares - “movimento das pessoas para trabalho e/ou estudo em outro município que não o de residência” (DESCHAMPS, DELGADO, MOURA, 2018, p. 295), ou seja, ocorrem com periodicidade e/ou sistematicidade e não implica em mudança de residência, como é o caso dos deslocamentos de pessoas que moram em Ciudad del Este e trabalham em Foz do Iguaçu e/ou que moram em Foz do Iguaçu e trabalham em Ciudad del Este.

No entanto, boa parte da mobilidade transfronteiriça existente na AUTI não se configura, exatamente, como “pendular”, pois corresponde, por exemplo, à mobilidade de turistas que, em grande parte se hospedam em Foz do Iguaçu e buscam Ciudad del Este para o turismo de compras no microcentro de comércio de produtos importados. Além destes, há também um grande número de motoristas de ônibus, vans, táxis e mototáxis, que trabalham justamente no transporte de pessoas entre as cidades brasileiras e as paraguaias, num ir e vir constante que também não corresponde à pendularidade.

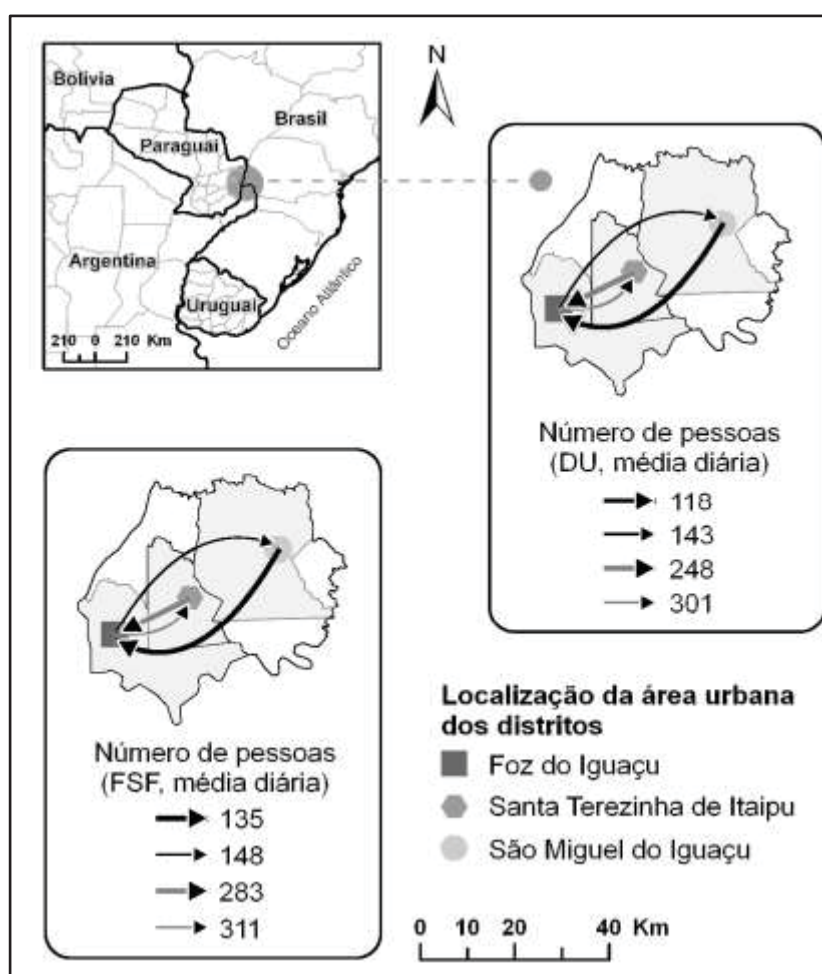
Sobre isso, Kleinke *et. al.* (1996, p. 25) faz menção à “população flutuante” que, na época da publicação mencionada, correspondia a “[...] 12.300 pessoas/dia [...] constituindo uma categoria peculiar [...] que se estabelece pela renovação diária de visitantes numa intensidade contínua”.

Assim, parte do que foi discutido no item 2.1.2, especificamente sobre os deslocamentos pendulares, vale para a mobilidade transfronteiriça, em geral, sendo reveladora da integração e da dinâmica urbana na AUTI. No caso dos deslocamentos realizados em função do turismo de compras em Ciudad del Este, por exemplo, evidencia, além da dimensão do polo comercial nessa cidade, a função de Foz do Iguaçu como principal cidade na oferta dos serviços diretamente relacionados às atividades turísticas, com destaque para o setor hoteleiro; como também a dinâmica urbana e a forma que as interações espaciais são estabelecidas.

A seguir, serão apresentadas informações referentes tanto à mobilidade transfronteiriça, considerando as contribuições da pesquisa de UDC (2021), como as análises e dados disponíveis em Conte (2013b) e Reolon (2013).

O estudo de Reolon (2013) analisou a média do número de passageiros nas linhas regulares de transporte coletivo intermunicipal em 2006, entre as cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu. De acordo com Reolon (2013, p. 54), “[...] o movimento de pessoas que utilizam o transporte coletivo intermunicipal entre Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu também demonstrou ser substancial”, conforme mostra a Figura 15.

Figura 15 - Fluxos de pessoas que utilizavam o transporte coletivo intermunicipal com origem e destino a Foz do Iguaçu, segundo os distritos contemplados por tal serviço, conforme a média diária dos dias úteis (DU) e finais de semana e feriados (FSF) (2006)



Fonte: Reolon (2013, p. 52).

Segundo o autor, os dados obtidos, representados na Figura 15, acusam “[...] a inter-relação existente entre os três” centros urbanos pesquisados, “o que autoriza a inclusão de São Miguel do Iguaçu à aglomeração urbana de Foz do Iguaçu”, explicando ainda que a quantidade real de deslocamentos pendulares entre Foz do Iguaçu e as outras duas cidades “[...] deve ser muito maior”, pois em sua pesquisa

foram consideradas apenas os deslocamentos efetuados “[...] no âmbito do transporte coletivo intermunicipal” (REOLON, 2013, p. 56).

Reolon (2013) denominou sua área de estudo como “Aglomeração urbana internacional de Foz do Iguaçu/Brasil” e, a partir dos dados mostrados aqui, defende a inclusão do município de São Miguel do Iguaçu na aglomeração urbana delimitada em IPEA, IBGE e UNICAMP (2002).

Assim, a partir dos dados do transporte coletivo intermunicipal e análise dos deslocamentos pendulares entre Foz do Iguaçu e outras cidades, tanto Reolon (2013) quanto Conte (2013) contribuem para a consideração de São Miguel do Iguaçu como integrante da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu.

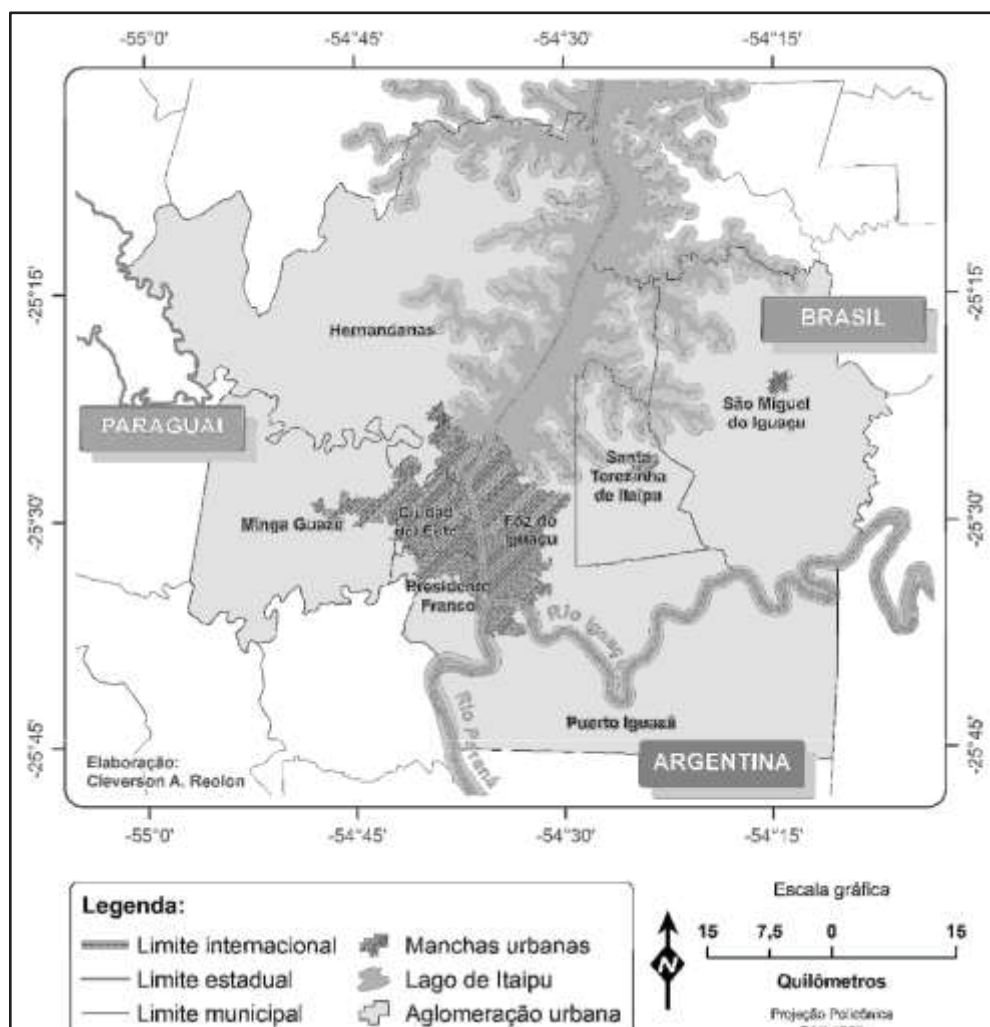
O recorte espacial em Reolon (2013) é similar ao realizado na presente pesquisa. O conceito de aglomeração urbana também é trabalhado por Reolon (2013), utilizando-se de algumas referências em comum, principalmente os estudos do IPEA, IBGE, UNICAMP (2002).

No entanto, o autor trata Foz do Iguaçu como o núcleo da aglomeração, diferentemente deste trabalho, que defende não haver uma, mas duas cidades principais, não sendo possível afirmar qual delas tem mais ou menos importância para a formação da aglomeração ou centralidade na rede urbana.

Portanto, tomando-se como referência os limites municipais, a aglomeração urbana de fronteira internacional, cujo núcleo é Foz do Iguaçu (BRA), seria composta, ainda, por Santa Terezinha de Itaipu (BRA), São Miguel do Iguaçu (BRA), Ciudad del Este (PRY), Hernandarias (PRY), Presidente Franco (PRY), Minga Guazú (PRY) e Puerto Iguazú (ARG) (REOLON, 2013, p. 55).

Conforme visto, as cidades consideradas pertencentes à aglomeração são as mesmas, mas o pressuposto de Foz do Iguaçu como centro urbano principal reflete também no nome dado a ela: “Aglomeração urbana internacional de Foz do Iguaçu”. Além disso, tal autor prefere o uso do termo “internacional”, ao passo que, nesta pesquisa, defendemos o uso do termo “transfronteiriça”, pelos motivos explicados ao longo do trabalho. A delimitação da área considerada por Reolon (2013) pode ser observada na Figura 16.

Figura 16 - Aglomeração urbana internacional de Foz do Iguaçu



Fonte: Reolon (2013, p. 55).

No caso de Conte (2013b), foram consideradas as linhas de ônibus entre as cidades pertencentes à rede urbana de Foz, com base no REGIC 2007 (o último disponível na época), conforme mostrado na Figura 8. Tais cidades são Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Serranópolis do Iguaçu, Missal e Itaipulândia.

A autora esclarece que, entre tais cidades, somente Serranópolis do Iguaçu e Medianeira não possuíam transporte coletivo intermunicipal, e isso não permitiu que fossem consideradas na pesquisa, pois as análises foram realizadas a partir das informações disponibilizadas pelas empresas que ofereciam este serviço.

Assim, a Tabela 2 mostra a média diária e mensal de passageiros de janeiro a junho de 2011, referentes às linhas de Foz do Iguaçu para Santa Terezinha de Itaipu e desta para Foz, além de: “Foz do Iguaçu - Missal - Foz do Iguaçu”, “Foz do Iguaçu -

São Miguel do Iguaçu - Foz do Iguaçu” e “Foz do Iguaçu - Marechal Cândido Rondon - Santa Helena - Foz do Iguaçu”.

Tabela 2 - Média mensal e diária de passageiros do transporte metropolitano entre Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu: janeiro-junho de 2011

Linhas	Média mensal de passageiros	Média diária de passageiros
Foz - Santa Terezinha de Itaipu	48.330	1.611
Santa Terezinha de Itaipu - Foz	43.470	1.449
Foz - Missal - Foz	18.030	601
Foz - São Miguel - Foz	31.650	1.055
Foz - Sta. Helena - Foz	21.840	728
TOTAL	163.320	5.444

Fonte: Conte (2013b, p. 70-71); Adaptação do Autor (2022).

Ao apresentar essas informações, Conte (2013b) infere que a cidade de Santa Terezinha de Itaipu é a cidade brasileira que apresenta o maior número de deslocamentos para Foz do Iguaçu, seguida por São Miguel do Iguaçu. Esses números ganham maior relevância quando se considera a pequena população total dos municípios (aproximadamente 18.837 habitantes em Santa Terezinha de Itaipu e 25.769 habitantes em São Miguel do Iguaçu). Isso significa que o percentual médio da população que se desloca de Santa Terezinha de Itaipu para Foz do Iguaçu, em relação à população total desse município, é de 8,5%, (IBGE, 2010).

Sobre os deslocamentos entre Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu, Conte (2013b, p. 70) afirma que eles são motivados

[...] principalmente por estudo, pois de acordo com dados obtidos nas faculdades e universidades da cidade, um grande número de pessoas desta localidade recorre a Foz do Iguaçu com o intuito de frequentar uma instituição de ensino superior. Além da educação, atraídas pela proximidade existente entre estas duas cidades (cerca de 40 quilômetros), muitas pessoas se deslocam diariamente até Foz do Iguaçu, motivadas pelo trabalho, além da busca por serviços e comércio.

Dessa forma, considerando que, na presente pesquisa, o setor de serviços educacionais de nível superior é tema central, as afirmações da citação anterior são ainda mais relevantes.

Sobre a mobilidade transfronteiriça entre Foz do Iguaçu e as cidades não brasileiras, talvez os principais estudos sejam os do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas¹⁷ (UDC) (UDC, 2021; 2021a; 2021b; 2021c), realizados anualmente desde 2013.

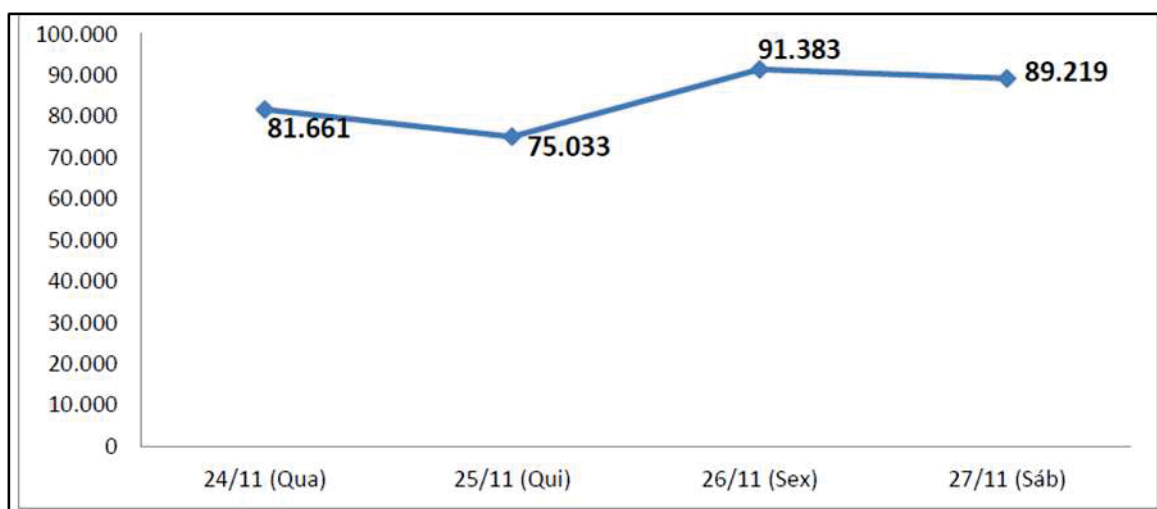
Nessa pesquisa, é feito um levantamento do número de veículos e de pedestres que atravessam, tanto a Ponte da Amizade, em ambos os sentidos, quanto a Ponte da Fraternidade, também nos dois sentidos, incluindo as pessoas que se encontram nos veículos.

Em 2021, a pesquisa na Ponte Internacional da Amizade (PIA) foi realizada no período de 24 a 27 de novembro, sendo que “nos dias 24 e 25 de novembro, a pesquisa foi realizada no horário das 6h às 18h. No dia 26 de novembro no horário das 6h às 23h59min. No dia 27 de novembro no horário das 00h às 18h” (UDC, 2021, p. 7).

Assim, nos quatro dias de pesquisa, nos horários mencionados, 337.296 pessoas atravessaram a PIA, conforme mostra o Gráfico 4, sendo 167.070 no sentido Brasil – Paraguai e 170.226 no sentido Paraguai - Brasil.

¹⁷ Denominado anteriormente de União Dinâmica de Faculdades Cataratas. Este nome deu origem à sigla “UDC”, que permanece em uso.

Gráfico 4 - Fluxo de pessoas na Ponte da Amizade por dia - 24 a 27/11/2021

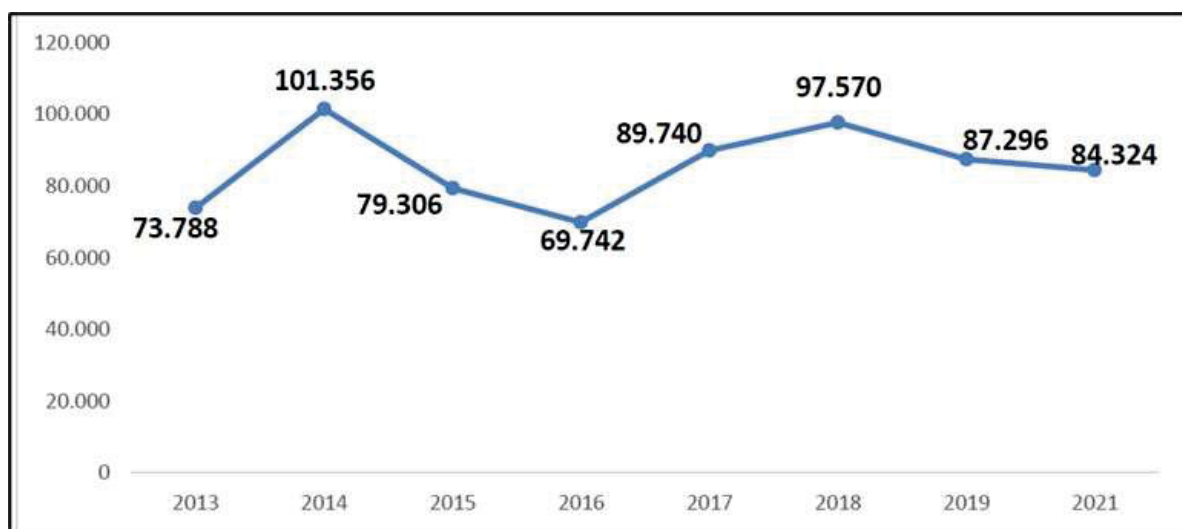


Fonte: Extraído de UDC (2021, p. 13);

Explica-se que todos que passaram a pé, ou em automóveis, em motos, vans, taxis ou ônibus, foram contados e, em seu conjunto, formam o fluxo total de pessoas (UDC, 2021). Esses dados se fazem relevantes, tendo em vista que são frutos de uma pesquisa de origem e destino. Além disso, são importantes pelo fato da não realização do censo demográfico do IBGE no ano de 2020, pois os dados apresentados são os mais reais e atuais disponíveis.

Assim, a média de pessoas que atravessaram a PIA, em 2021, é de 84.234, conforme mostra o Gráfico 5, sendo muito próxima da média do fluxo de pessoas entre 2013 e 2021 (85.390 pessoas).

Gráfico 5 - Fluxo médio de pessoas entre 2013 e 2021



Fonte: UDC (2021, p. 14).

Deve-se ter em conta que, ao longo dos dias pesquisados, em cada um dos anos, a pesquisa faz o levantamento total de pessoas que atravessam, ou seja, não se trata de amostra. Obviamente, ao longo do ano a quantidade de pessoas que atravessam a PIA tem alteração, mas como pode ser observado, após oito edições do estudo, houve poucas variações de quantidade de pessoas que transitam na região.

Os próprios deslocamentos, para acontecerem, envolvem uma grande quantidade de trabalhadores: motoristas de vans, ônibus, táxis e mototaxistas. O ir e vir desses motoristas, assim como o de outros tantos trabalhadores, como as empregadas domésticas que moram no Paraguai e trabalham em residências no Brasil, por exemplo; estudantes, como os que estudam medicina no Paraguai e moram em Foz do Iguaçu, por exemplo, se conformam como deslocamentos pendulares propriamente ditos, e ocorre nos dois sentidos, pela Ponte da Amizade.

Os deslocamentos realizados pelos turistas não correspondem ao tipo pendular pois não há qualquer sistematicidade, é esporádico. O conjunto dos deslocamentos realizados na AUTI, pendulares ou não, correspondem ao que se entende, nesta pesquisa, por mobilidade transfronteiriça (CARDOSO; MOURA, 2017).

Ao longo dos quatro dias de pesquisa, passaram por essa ponte 574 ônibus, sendo 319 no sentido Brasil - Paraguai e 255 no sentido Paraguai - Brasil; 9.296 táxis, sendo 4.638 no sentido Brasil - Paraguai, e 4.658 no sentido Paraguai - Brasil; 17.075 vans, sendo 9.005 no sentido Brasil - Paraguai e 8.070 no sentido Paraguai - Brasil (UDC, 2021), conforme pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Fluxo de veículos e pedestres na Ponte Internacional da Amizade (24 a 27/11/2021)

Data	Motos	Carros	Pedestres	Vans	Táxis	Caminhões	Ônibus
24/nov	22.670	12.428	6.470	4.445	2.157	1.392	151
25/nov	20.188	13.508	5.710	3.138	1.944	1.552	88
26/nov	22.400	16.912	11.230	4.345	2.042	1.476	156
27/nov	14.080	14.727	4.345	5.147	3.153	411	179
24 a 27/nov	79.338	57.575	27.755	17.075	9.296	4.831	54

Fonte: UDC (2022); Organização do Autor (2022).

Os dados não permitem saber exatamente o número de trabalhadores envolvidos no transporte de pessoas, já que a mesma van, táxi ou ônibus pode realizar mais de um deslocamento diário e, assim, ser contabilizado mais de uma vez.

Ao longo dos quatro dias, passaram pela PIA um total de 79.338 motos, sendo 37.675 no sentido Brasil - Paraguai, e 41.663 no sentido Paraguai - Brasil (UDC, 2021), sendo que a maior parte delas corresponde a mototaxistas (42.991).

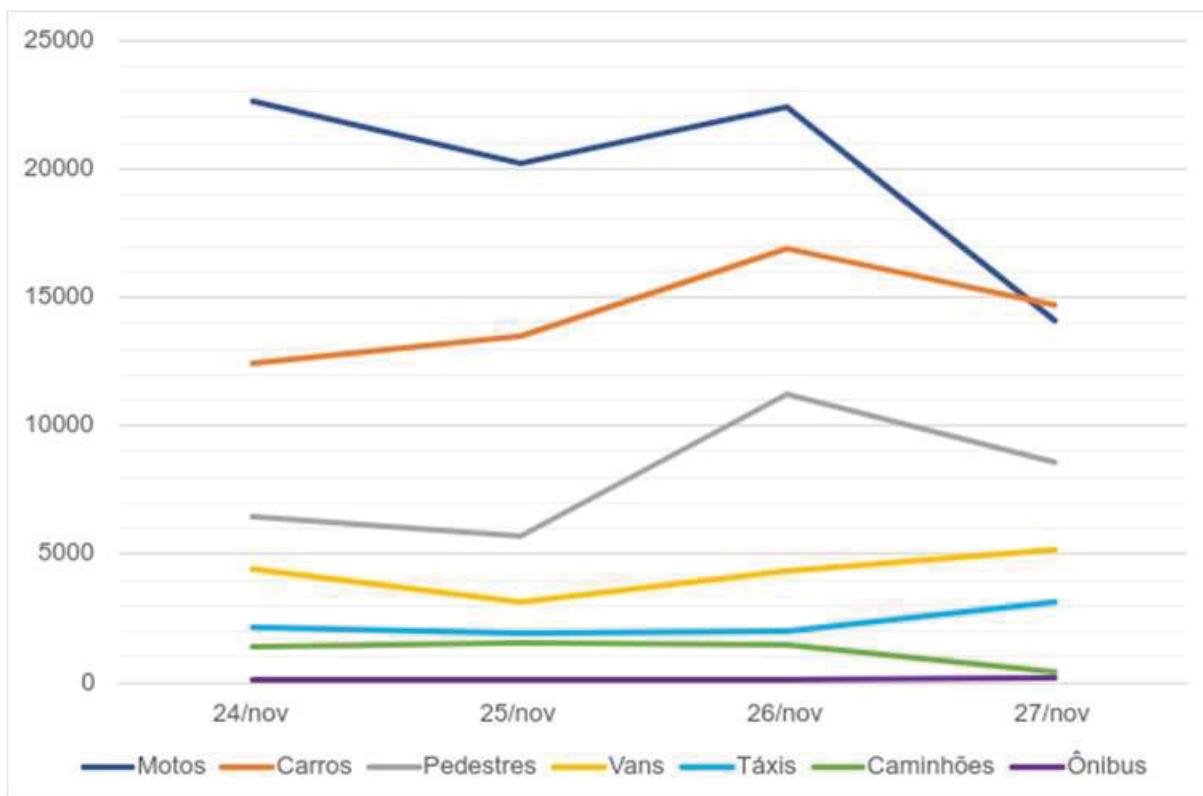
Dessa forma, o número total de motos é o maior entre as categorias de veículos, ficando os carros em segundo lugar (57.575 ao longo dos quatro dias de pesquisa).

Além do grande número de trabalhadores que fazem o transporte de pessoas, há também os caminhoneiros. Estes, por sua vez, estabelecem relações de curta, média e longa distância, transportando mercadorias importadas, principalmente, do Paraguai e da Argentina (vindo de diversas regiões de cada um desses países), e também mercadorias exportadas pelo Brasil para esses países.

Assim, o total de caminhões, nos quatro dias de pesquisa, é de 4.831, sendo 3.042 no sentido Brasil - Paraguai, e 1.789 caminhões no sentido Paraguai - Brasil (UDC, 2021).

As quantidades de motos, carros, pedestres, vans, táxis, caminhões e ônibus, em cada um dos quatro dias de pesquisa, podem também ser observadas no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Fluxo de motos, carros, vans, táxis, caminhões, ônibus e de pedestres na Ponte da Amizade (24 a 27/11/2021)



Fonte: UDC (2021); Organização do Autor (2022).

A UDC (UDC, 2021a) também realizou entrevistas com algumas pessoas que estavam atravessando a PIA. Foram 57 entrevistados, não havendo explicação do porquê desse número.

Para os objetivos da presente pesquisa, as principais perguntas das entrevistas realizadas em UDC (2021a) se referem aos motivos da viagem para a região e aos motivos da viagem para o Paraguai. Nota-se, assim, que os entrevistados, provavelmente, estavam atravessando no sentido Brasil - Paraguai, não sendo realizada, portanto, a pergunta sobre os motivos da viagem para o Brasil, o que contribuiria, por exemplo, para se medir a centralidade que Foz do Iguaçu possui em relação às cidades paraguaias.

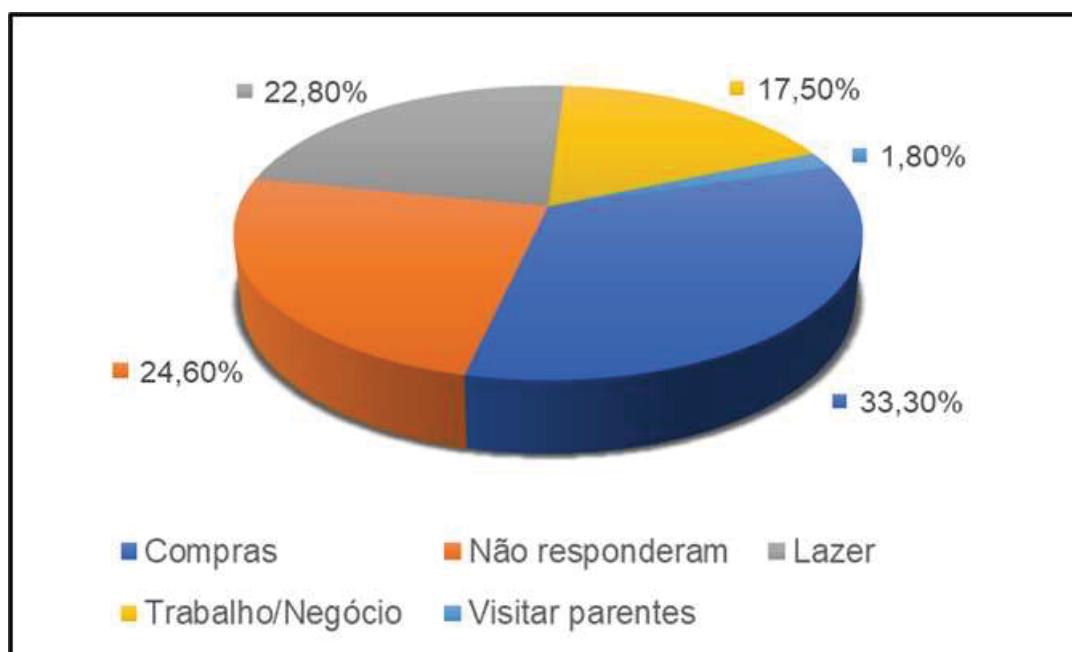
Outro ponto que se acredita poder ser aprimorado refere-se às opções de resposta às perguntas sobre os motivos da viagem ao Paraguai. As opções disponíveis foram: “compras; trabalho/negócio; e lazer”. Entende-se que o motivo

“estudo” deveria ter sido adicionado¹⁸, principalmente considerando a enorme expansão de vagas em cursos de medicina, que são majoritariamente ocupados por brasileiros, conforme será abordado no capítulo 4.

Nota-se que muitos não responderam às perguntas sobre os motivos da viagem para a região e sobre os motivos da viagem para o Paraguai (24,6% e 42,1% respectivamente). É possível que uma parte desses 42,1% que não responderam à pergunta sobre o motivo da viagem ao Paraguai seja de estudantes que moram no Brasil e atravessam diariamente para fins de estudo, mas, conforme mencionado, a falta dessa opção de resposta acabou limitando os resultados da pesquisa.

As porcentagens referentes às respostas da pergunta sobre o motivo da viagem para a região podem ser visualizadas no Gráfico 7, e as porcentagens referentes às respostas da pergunta sobre o motivo da viagem para o Paraguai podem ser observadas no Gráfico 8.

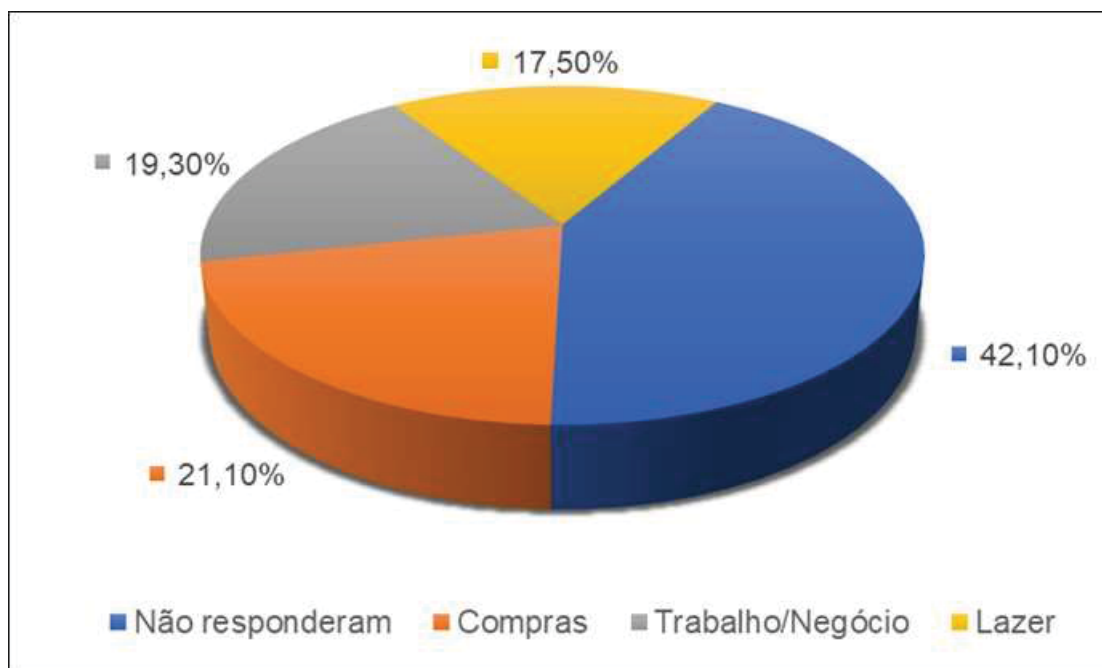
Gráfico 7 - Qual o motivo da viagem para a região?



Fonte: UDC (2021a); Organização do Autor (2022).

¹⁸ O autor realizou contato com a UDC e fez a sugestão da inclusão desse motivo na próxima pesquisa, a ser realizada ainda no ano de 2022.

Gráfico 8 - Qual o motivo da viagem para o Paraguai?



Fonte: UDC (2021a); Organização do Autor.

Não foram realizadas entrevistas com pessoas no sentido Paraguai - Brasil, não havendo qualquer menção ou justificativa sobre isso.

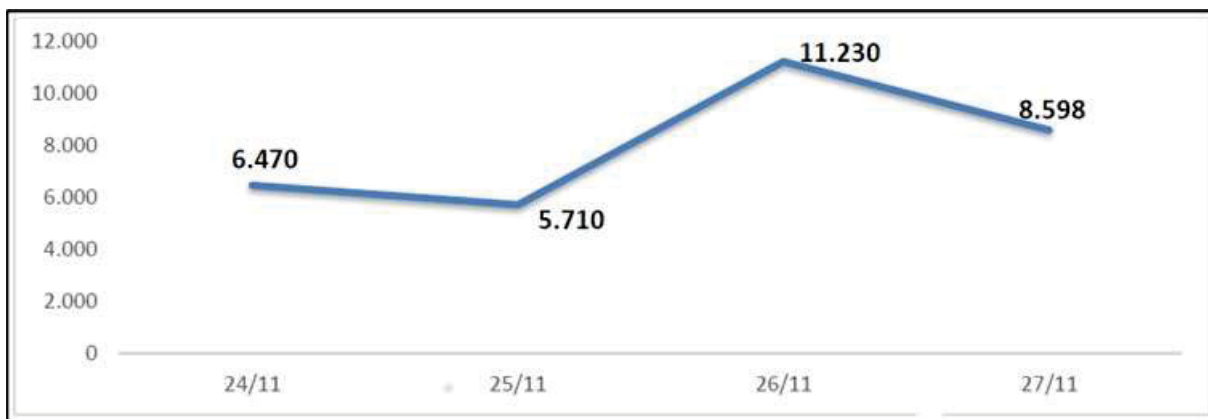
A pesquisa para medir os fluxos de pessoas também é realizada pela UDC, anualmente, na Ponte da Fraternidade e mostra que, mesmo não sendo baixo, é muito menor do que o apresentado na Ponte Internacional da Amizade.

Assim, ao longo dos quatro dias de pesquisa, passaram pela Ponte da Fraternidade 32.008 pessoas, sendo 16.666 no sentido Brasil - Argentina, e 15.342 no sentido Argentina - Brasil (UDC, 2021b).

Diferentemente do fluxo na PIA, a maior parte de quem atravessa a Ponte da Fraternidade, o faz de carro, sendo que o número de pedestres é praticamente nulo. Portanto, ao longo dos quatro dias de pesquisa, passaram 14.748 carros, 1.422 motos (não há especificação sobre mototaxistas), 1.131 táxis, 712 caminhões, 433 vans e somente 15 ônibus. Isso corresponde a 79,9%, 7,7%, 6,1%, 3,9%, 2,3% e 0,1%, respectivamente (UDC, 2021b).

Os dias de pesquisa na Ponte da Fraternidade, no ano de 2021, foram os mesmos que na ponte que liga o Brasil e o Paraguai (24 a 27/11). Os dados do fluxo de pessoas, nesses dias, podem ser vistos no Gráfico 9.

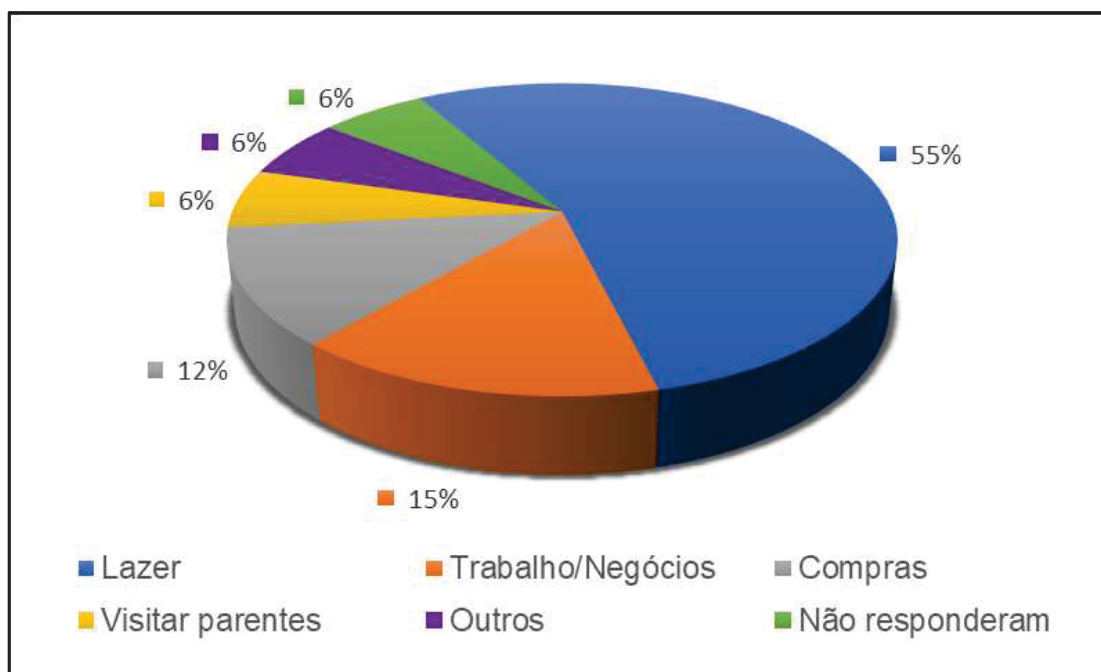
Gráfico 9 - Fluxo de pessoas por dia na Ponte da Fraternidade - 24 a 27/11/2021



Extraída de UDC (2021b, p. 49).

Na Ponte da Fraternidade, foram entrevistadas 33 pessoas, e as respostas sobre o motivo da viagem podem ser observadas nos Gráficos 10 e 11.

Gráfico 10 - Qual o motivo da viagem?



Fonte: UDC (2021c, p. 15); Organização do Autor.

Gráfico 11 - Motivação para visitar Puerto Iguazú



Fonte: UDC (2021c, p. 26); Organização do Autor.

Assim como no caso da pesquisa na Ponte da Amizade, não foram realizadas entrevistas com pessoas no sentido Argentina - Brasil.

Os dados apresentados corroboram o que foi apresentado anteriormente, evidenciando, em números, as intensas relações estabelecidas e mantidas na aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu, sendo elas multidimensionais. Falta ainda entender as ligações internacionais reveladas pelo Regic 2018, e é isso que será tratado no próximo item.

3.5 LIGAÇÕES INTERNACIONAIS NO ARRANJO POPULACIONAL FOZ DO IGUAÇU/CIUDAD DEL ESTE

As ligações internacionais entre centros são informações inéditas nos estudos de rede urbana do IBGE, conforme abordado no capítulo 2. Assim, o presente item trata especificamente dessas informações sobre o Arranjo Populacional Internacional de Foz do Iguazu/Ciudad del Este, contidas no REGIC 2018 (IBGE, 2020a).

Primeiramente, cabe a explicação de que, à primeira vista, principalmente ao ler o REGIC 2018 sem a atenção devida às tabelas, mapas e, especialmente, sem acessar as planilhas disponibilizadas pelo IBGE que estão separadas da publicação

principal, não se têm todos os subsídios para entender a centralidade que o API possui, de fato, na rede de cidades.

No texto, há a identificação do API como um polo de ensino superior, por exemplo, mas se afirma que a influência dessa Cidade, com relação a esse serviço, “[...] se limita a sua região imediata, assim como o Arranjo Populacional Internacional de Ponta Porã/MS e Dourados (MS)” (IBGE, 2020a, p. 148).

Sobre as ligações internacionais relacionadas ao ensino superior, “as Cidades que se destacam por atrair fluxos de longa distância são os Municípios de Capão do Leão (RS) e Pelotas (RS) – componentes do Arranjo Populacional de Pelotas/RS – e Rio Grande (RS)” (REGIC, 2020, p. 148).

A explicação dada na pesquisa é de que tais deslocamentos acontecem devido à presença dos *campi* da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que realizam

convênios com bolsas de graduação e pós-graduação destinados a alunos de países sul-americanos. No caso específico da Venezuela, há bolsas voltadas para refugiados, tendo a universidade um setor específico para tratar desses intercâmbios (IBGE, 2020a, p. 148).

Questiona-se a inexistência de informações, no REGIC 2018, sobre a UNILA, já que essa universidade, além de acolher estudantes portadores de visto humanitário e refugiados, inclusive muitos vindos da Venezuela, realiza processo seletivo específico para não brasileiros, como também possui não apenas um setor, mas uma pró-reitoria específica para tratar desses assuntos (Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais – PROINT). Assim, a quantidade de estudantes vindos de outros países, principalmente da América Latina e, portanto, conformando ligações de longa distância, não deveria ser ignorada pelo estudo, principalmente considerando que essas ligações correspondem ao *city-ness*, conforme consta em IBGE (2020, p. 148):

O deslocamento internacional para ensino superior mostra, de acordo com os resultados obtidos e pelo menos nos casos específicos de algumas Cidades, ser um tipo de conexão mais próxima do *city-ness* do que do *town-ness*, sendo uma das formas de efetivar trocas de conhecimento, saber e informações dentro da América do Sul (IBGE, 2020a, p. 148).

Os dados sobre a UNILA, as ligações de longa distância que ela promove e, enfim, sua centralidade na rede de cidades, levantados nesta pesquisa, serão mostrados e analisados no capítulo 4.

Ao analisar as planilhas que fazem parte da publicação do REGIC 2018, disponibilizadas pelo IBGE, é possível avançar no entendimento, conforme mencionado no início deste item.

As únicas cidades dos arranjos populacionais internacionais que mantém tamanha interação a ponto de aparecerem são justamente Ciudad del Este e Puerto Iguazú (origem), tendo em Foz do Iguaçu o destino em ambos os casos, além do par formado por Pedro Juan Caballero e Ponta Porã. No caso do primeiro conjunto, destacam-se, em todos os motivos de deslocamentos pesquisados (compra de vestuário e calçados, compra de móveis e eletroeletrônicos, serviço de saúde de baixa e média complexidades, serviço de saúde de alta complexidade, curso superior, atividade cultural, atividade esportiva, aeroporto).

Essa informação é mais uma evidência das intensas relações transfronteiriças mantidas na AUTI, assim como reforça outra afirmação do próprio REGIC 2018: “os fluxos entre Cidades gêmeas ocorrem de maneira mais orgânica, refletindo que as duas (ou, em certos lugares, três) municipalidades formam uma unidade urbana, sendo análogos à movimentação entre bairros e centros de Cidade [...]” (IBGE, 2020a, p. 147).

Sobre isso, Moura, Ferreira e Nagamine (2020, p. 87) afirmam que em “termos de padrão, observa-se uma complexidade decorrente de múltiplas ligações entre cidades na porção fronteira do Paraná com Paraguai e Argentina”, e isso indica, conforme IBGE (2020a, p. 147) “uma interpenetração econômica da área para além do conhecido polo comercial Foz do Iguaçu (PR) - Ciudad del Este (Paraguai)”.

No mesmo sentido, ao comentar os resultados referentes às ligações internacionais do REGIC 2018, Moura, Ferreira e Nagamine (2020, p. 84) afirmam que

Os destinos com o maior número de cidades de origem das ligações internacionais e o maior elenco de motivos para deslocamentos vindos do estrangeiro correspondem a APs internacionais e respeitam a seguinte ordem de grandeza: (i) maior número de municípios de origem e de motivos: Foz do Iguaçu (PR) e Ponta Porã (MS).

Outra diferença do API de Foz do Iguaçu/Ciudad del Este em relação aos demais APs da faixa de fronteira, que deve ser destacada, é a grande atratividade do

turismo. Além “das motivações para trabalho, consumo e uso de serviços públicos, que se repetem nos três arcos, no arco Sul, há um movimento muito intenso gerado pela atividade turística, particularmente no caso do Parque Nacional do Iguaçu”, que atrai visitantes tanto do lado brasileiro quanto do argentino, e “se associa ao turismo de compras de produtos importados nos grandes centros comerciais e comércio de rua, majoritariamente em Ciudad del Este” (MOURA, FERREIRA, NAGAMINE, 2020, p. 88). Dessa forma, segundo as autoras,

A indústria do turismo emprega, nas atividades do secundário e terciário, formal e informalmente, moradores dos dois ou três lados da fronteira, que circulam cotidianamente no interior dos arranjos, e trabalham como lojistas, atendentes, ambulantes, trabalhadores da construção civil, serviços domésticos, entre outros (MOURA, FERREIRA, NAGAMINE, 2020, p. 88-89).

Diante disso, esse API apresentou a maior elevação hierárquica entre os APs da faixa de fronteira brasileira, conforme destacado por Moura, Ferreira e Nagamine (2020, p. 91):

A principal elevação de nível foi constatada em relação ao arranjo populacional internacional (AP) de Foz do Iguaçu (PR) – Ciudad del Este (Paraguai), [...] Esse AP internacional teve sua classificação elevada de centro sub-regional para capital regional.

A partir do exposto, reafirma-se a condição alcançada pelo conjunto de cidades que conformam o recorte espacial da pesquisa, qual seja a de uma aglomeração urbana transfronteiriça, tal qual é entendida por diversos autores aqui mencionados, mesmo quando a nomenclatura utilizada é diferente.

Isso se confirma no entendimento do IBGE (2020a, p. 147) de que a “hinterlândia das Cidades brasileiras avança sobre o território dos demais países, sendo referência tanto de cidadãos estrangeiros quanto de brasileiros residentes no exterior para a aquisição de produtos e o usufruto de serviços”.

Desvendar como e quanto a hinterlândia da AUTI tem avançado a partir da expansão dos serviços de ensino superior é o que se pretende com o próximo capítulo.

3.6 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS DE ENSINO SUPERIOR E A DEFINIÇÃO DAS IES-OBJETOS DA PESQUISA

Até por volta de 2010, a aglomeração transfronteiriça do Iguaçu se estabeleceu economicamente e se inseriu na rede de cidades, principalmente, mediante a construção de Itaipu e os efeitos diretos da presença dessa usina; como centro comercial de produtos importados, beneficiando-se da instauração da zona de livre comércio na cidade Ciudad del Este; a partir da dinamização das atividades turísticas e do setor de serviços que dão suporte a elas. Essas mesmas atividades também são responsáveis pelo processo de transfronteirização e pela própria formação do que se afirma ser uma aglomeração urbana transfronteiriça, alcançando níveis de transformação socioespaciais que são próprios do processo de metropolização, entendido como estágio mais avançado da urbanização, conforme já discutido.

A última década pode ser considerada um marco no desenvolvimento da região em tela, sendo o início da expansão da oferta dos serviços educacionais. A partir do ano de 2010, com a criação da UNILA¹⁹ e, posteriormente, o grande crescimento do número de cursos de graduação e do número de vagas em cada um deles em instituições privadas no Paraguai, a aglomeração transfronteiriça do Iguaçu passa a ter nova inserção na rede urbana como um polo educacional, além do processo de transfronteirização ser reforçado. Assim, a cidade de Foz do Iguaçu tem sido o destino, tanto de estudantes provenientes de diversos países do mundo, para estudar na UNILA, quanto de um número crescente de brasileiros que buscam, principalmente, pelos cursos de medicina ofertados no lado paraguaio da aglomeração.

Trata-se de um crescimento relevante do número de estudantes de graduação em um período pequeno de tempo, tanto na referida universidade pública brasileira quanto em oito cursos de graduação de medicina privados, de sete IES diferentes, além do curso de medicina da Universidad Nacional del Este (UNE), pública e com um número de estudantes consideravelmente menor do que na maioria das outras instituições paraguaias que possuem tal curso.

As instituições de ensino superior presentes nas cidades da AUTI, tanto no Brasil quanto no Paraguai, que são objeto desse estudo, são as responsáveis pela

¹⁹ A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada em 12 de janeiro de 2010, pela Lei nº 12.189/2010, sendo um órgão de natureza jurídica autárquica, vinculado ao Ministério da Educação (UNILA, 2021a);

expansão da oferta de ensino superior, principalmente a partir de 2010, mesmo que algumas delas tenham sido criadas há muito mais tempo. Elas foram selecionadas para serem objetos desta pesquisa justamente porque oferecem o curso de medicina, conforme já explicado, além da UNILA, não só por oferecer esse curso, mas pela relevância enquanto instituição pública de ensino superior. A instituição foi criada recentemente e, considerando seu tempo de existência, oferta grande número de cursos de graduação e possui crescente número de estudantes. Mesmo com essas características, o levantamento bibliográfico realizado mostrou que há poucas pesquisas acadêmicas sobre essa universidade.

O fato de o autor ser servidor público na UNILA permitiu entender um pouco do que essa instituição representa para a região, a partir do próprio trabalho cotidiano. A criação de um grande número de cursos de graduação por essa IES, principalmente no ano de 2014, resultou em aumento do número de egressos a partir de 2018, com tendência a continuar crescendo nos anos subsequentes.

A Tabela 4 mostra as IES objetos desta pesquisa, com o respectivo ano de criação e a data de início da oferta do curso de medicina.

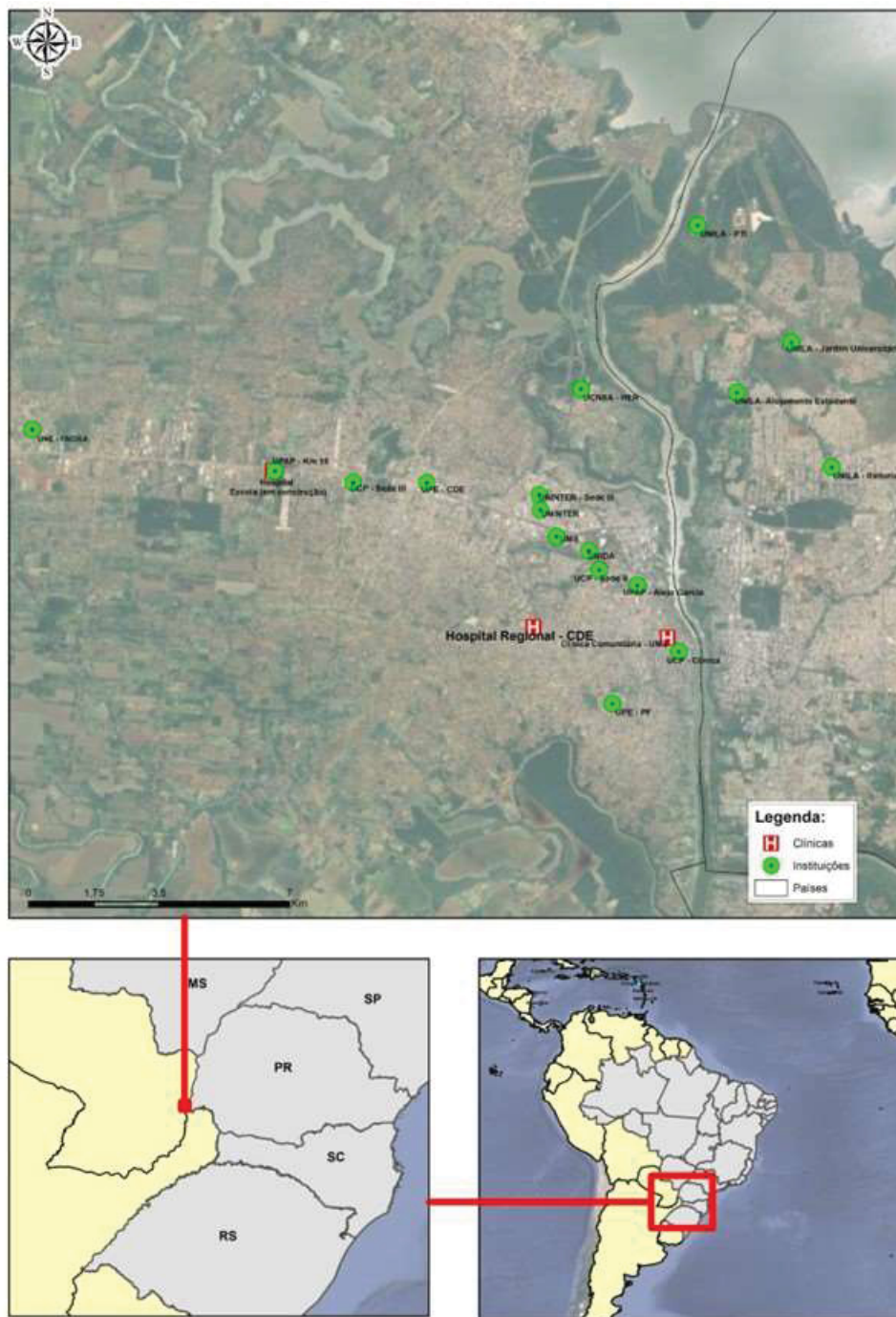
Tabela 4 - Instituições com cursos de Medicina na AUTI

IES	Sigla	Ano de criação	Ano - início de medicina	Cidade/país
Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción	UCNSA	1981	2019	Hernandarias-PY
Universidad Privada del Este	UPE-PF	1992	2009	Presidente Franco-PY
Universidad Nacional del Este	UNE	1993	1998	Minga Guazú-PY
Universidad Privada del Este	UPE-CDE	1999	2013	Ciudad del Este-PY
Universidad Politécnica y Artística del Paraguay	UPAP	2002	2009	Ciudad del Este-PY
Universidad Internacional “Tres Fronteras”	UNINTER	2003	2006	Ciudad del Este-PY
Universidad María Serrana	UMS	2008	2010	Ciudad del Este-PY
Universidade Federal da Integração Latino-americana	UNILA	2010	2014	Foz do Iguaçu-BR
Universidad Central del Paraguay	UCP	2018	2018	Ciudad del Este-PY
Universidad de la Integración de las Américas	UNIDA	2019	2019	Ciudad del Este-PY

Fonte: pesquisa direta (2022). Organização do Autor (2022).

A Figura 17 mostra a localização dessas IES em cinco das oito cidades que formam a AUTI.

Figura 17 - Localização das IES com curso de medicina na AUTI



Fonte: pesquisa direta (2022).

As informações relativas às IES paraguaias foram levantadas a partir do acesso às resoluções do Consejo Nacional de Educación Superior (CONES), disponibilizadas *on-line* por este órgão, que é vinculado ao Ministerio de Educación y Ciencias do Paraguay (MECPY), sendo algumas das datas confirmadas nas entrevistas realizadas pelo autor com representantes das respectivas IES.

Nota-se que, além da UNILA, em Foz do Iguaçu, todas as cidades paraguaias da AUTI possuem, no mínimo, a oferta de um curso de graduação em medicina, sendo que há seis deles somente em Ciudad del Este. Os cursos de medicina tiveram início, nesta cidade, em 2006, 2009, 2010, 2013, 2018 e 2019.

Tratar de modo específico o curso de medicina deve-se ao fato de que a grande maioria de seus estudantes são brasileiros, e a rápida expansão do número de vagas nas IES privadas nas cidades paraguaias da AUTI correspondeu, majoritariamente, a esse curso. Ou seja, nos últimos anos, observou-se um fluxo crescente de brasileiros buscando o curso de medicina em cidades paraguaias, não somente na aglomeração em tela, mas também em Pedro Juan Caballero, por exemplo, tendo sido isso uma das motivações para a realização da presente pesquisa.

Há outras IES, além das mencionadas na Tabela 04, que também possuem sua devida importância para Foz do Iguaçu e região. No entanto, cabe explicar que elas não entraram no rol de instituições pesquisadas pois não apresentaram variação significativa de seu tamanho nos últimos doze anos. É exemplo a Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), cujo *campus* de Foz do Iguaçu teve origem a partir da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu (FACISA), criada em agosto de 1979, sendo oficialmente um dos *campi* da UNIOESTE²⁰ em 1994²¹.

Além disso, o fato deste pesquisador morar em Foz do Iguaçu possibilitou observar o fenômeno da vinda de muitas pessoas para essa cidade com o objetivo de estudar medicina no lado paraguaio da fronteira e, assim, despertar interesse e motivação para se debruçar no estudo desse recorte espacial.

²⁰ Atualmente, a UNIOESTE possui, em Foz do Iguaçu, 1.514 discentes de graduação - em 13 cursos, e 303 de pós-graduação - em um curso de especialização (*lato sensu*) e seis cursos *stricto sensu*, sendo cinco de mestrado e um de doutorado. Integram ainda a comunidade acadêmica 97 agentes universitários e 209 docentes efetivos e temporários (PROPLAN-UNIOESTE_2022).

²¹ Em 23 de dezembro de 1994, com a publicação da Portaria nº 1784-A do Ministério da Educação e do Desporto, foi reconhecida a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, com seu novo Estatuto e Regimento de forma Multi-Campi, transformando-as em Campi da UNIOESTE (UNIOESTE, 2022a).

Tanto em espaços públicos quanto no edifício de residência, nos corredores, elevadores e no convívio com a vizinhança, e também a partir da leitura de notícias, conforme disposto no Anexo I, que passaram a ser veiculadas com certa frequência nos noticiários locais, o autor foi percebendo a dimensão desse fenômeno e, conforme mencionado, desenvolvendo o interesse em realizar esta pesquisa acadêmica.

Desse modo, realizaram-se buscas por bibliografias sobre esse tema, assunto ou fenômeno relacionado ao crescimento do número de brasileiros que buscam por cursos de medicina nas cidades paraguaias da AUTI, mas houve poucos resultados relevantes.

Uma das principais contribuições foi, respectivamente, um artigo e uma dissertação, ambas de Webber (2017; 2018). Em Webber (2017, p. 4), afirma-se que “[...] cerca de 5.000 alunos estão no ano de 2017 vivendo na região da Tríplice Fronteira, especialmente em Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Presidente Franco”, explicando que se trata de número “aproximado levantado em campo com os dados fornecidos pelas Universidades e observações”; e ressalta a dificuldade em se obter informações: os “números exatos são um desafio[...]” e

Somente uma instituição, a UPE Central, onde passei mais tempo e consegui maior atenção como pesquisadora, forneceu um relatório detalhado do número de alunos matriculados e a cidade/país de origem dos estudantes. Outras instituições visitadas passaram números aproximados, somente em discurso oral, que foram confrontados tanto com as percepções de fluxo de alunos via observação, quanto com as narrativas feitas pelos alunos das instituições.

Já em Webber (2018), a autora afirma que “[...] a Direção Regional de Migrações teria estimado o número de 15.000 pessoas estudando na região de Ciudad del Este, no início do 1º semestre de 2018. Dentre elas 98% brasileiros em carreiras vinculadas à Saúde [...]”, mas que, até “a data de revisão do texto, no 2º semestre de 2018, circulava entre a comunidade estudantil o número atualizado de 18 mil estudantes matriculados em Medicina nas IES paraguaias da tríplice fronteira” (WEBBER, 2018, p. 20).

Dessa maneira, independente da menor ou maior precisão dos dados, ficou claro que a dimensão da oferta de vagas em graduação de medicina, assim como o fluxo de brasileiros em busca dessas vagas, é grande e extremamente relevante de ser estudado e pesquisado para poder ser entendido e, assim, possibilitar ações e políticas públicas pertinentes.

Uma das primeiras questões que se coloca ao notar o tamanho do fenômeno citado é: por que essa grande quantidade de pessoas busca estudar medicina no país vizinho, em vez de no próprio território brasileiro?

Essa questão também foi apresentada por Webber (2017, p. 5) e, a partir de seu estudo etnográfico, entendeu que entre “as principais vantagens das IES paraguaias citadas pelos estudantes encontra-se a inexistência de vestibular e o valor de mensalidade acessível oferecido pelas Universidades”.

Conforme será mostrado a partir do levantamento de dados e informações sobre isso, realmente a acessibilidade e o custo do curso parecem ser os principais atrativos.

O capítulo seguinte versa especificamente sobre as IES elencadas como objeto da presente pesquisa, sendo um item dedicado especificamente à UNILA e outro sobre as IES que ofertam medicina nas cidades paraguaias da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu. Em conjunto, os dois itens mostram como a oferta de serviços educacionais de nível superior, público e privado, tem adicionado qualidades à centralidade exercida pela AUTI na rede de cidades, como também contribuído para o processo de transfronteirização.

4 O PAPEL DA EXPANSÃO DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR: CENTRALIDADE NA REDE URBANA E NO PROCESSO DE TRANSFRONTEIRIZAÇÃO

Este capítulo apresenta e contextualiza as instituições de ensino superior, que repercutem na dinâmica urbana da aglomeração transfronteiriça do Iguazu, no que diz respeito à sua centralidade na rede urbana e também no processo de transfronteirização. Para isso, em um primeiro momento a UNILA é apresentada e, em seguida, traz-se informações sobre as instituições presentes nas cidades paraguaias da AUTI que oferecem o curso de medicina. Este último deve mostrar, com dados, se as IES definidas como interesse desta investigação realmente compõem, junto à UNILA, um conjunto responsável por provocar requalificação da AUTI na rede de cidades, assim como contribuir para o aumento das relações transfronteiriças entre as cidades dessa aglomeração.

Além dessas informações, o capítulo ainda é dedicado a apresentar, codificar e analisar os dados coletados, sejam eles provenientes dos relatórios analisados, dos questionários aplicados e das entrevistas que foram feitas junto aos gestores das IES selecionadas.

Por conta disso, inicia-se este capítulo apresentando os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e alcance dos objetivos propostos.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para viabilizar a pesquisa tem caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Os procedimentos metodológicos estão detalhados no presente item, sendo dispostos a partir de cada um dos objetivos específicos. É importante lembrar que os recortes temporal e espacial e a definição das IES que são objetos desta pesquisa já foram devidamente explicados e justificados.

Para cumprir o objetivo específico de “analisar como a oferta dos cursos superiores contribui para o processo de transfronteirização dessa aglomeração, entendendo sua centralidade na rede urbana a partir deles”, foram adotados os seguintes procedimentos: a) Levantamento dos dados do último relatório de gestão da UNILA (2021); b) Levantamento de informações pelo SIGAA da UNILA; c)

Realização de entrevistas com os gestores das IES que oferecem o curso de medicina nas cidades paraguaias da AUTI; d) Aplicação de questionário junto aos estudantes de medicina das IES presentes nas cidades de Presidente Franco, Ciudad del Este, Hernandarias e Minga Guazú; e) Levantamento dos dados disponíveis acerca da mobilidade transfronteiriça na AUTI; f) Análise documental das publicações do IBGE sobre a rede urbana brasileira; g) Análise do conteúdo de textos acadêmicos que abordam a UNILA (o projeto inicial, o contexto de sua criação e alguns dos resultados alcançados); e h) Análise de conteúdo nos *websites* das IES que possuem o curso de medicina nas cidades de AUTI.

Sobre o procedimento “a” - levantamento dos dados do último relatório de gestão elaborado pela UNILA, referente ao ano de 2021, explica-se que, em tal relatório, foram obtidos os quantitativos de estudantes da graduação e da pós-graduação da UNILA e o país de origem dos discentes não brasileiros da graduação. Isso permitiu identificar a atratividade que a UNILA possui, principalmente, na América Latina e, portanto, contribui para o entendimento da centralidade da AUTI, especialmente de Foz do Iguaçu, na América Latina, a partir da oferta de cursos de nível superior existente na UNILA, além de se ter a noção da dimensão atual e conhecer parte dos resultados alcançados por esta universidade, como por exemplo, a evolução do número de egressos entre 2014 e 2021, além de possibilitar a compreensão de alguns aspectos de sua forma de atuação, como a questão do ingresso de estudantes nos cursos de graduação, realizado a partir de distintos processos seletivos.

Com relação ao levantamento de informações acerca da origem dos estudantes brasileiros da UNILA, por meio da geração de planilhas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) desta instituição (procedimento metodológico “b”), é importante explicar que a principal informação, nesse caso, referiu-se ao “local de residência” dos estudantes matriculados, ou seja, por meio do uso de filtros e do tratamento dos dados, identificou-se a cidade de origem dos brasileiros. Foram excluídos os discentes com origem fora do Brasil e elaborados mapas que contribuiram para evidenciar a forte centralidade exercida por Foz do Iguaçu na rede urbana brasileira, a partir da oferta de cursos de nível superior pela UNILA.

Já a realização de entrevistas com os gestores das IES que oferecem o curso de medicina nas cidades paraguaias da AUTI (procedimento metodológico “c”), foi de

grande importância em diversos sentidos. Tais entrevistas (entre os entrevistados estão decanos, diretores administrativos, coordenadores de curso, por exemplo) propiciaram saber a quantidade de alunos de medicina matriculados em cada uma das instituições em tela e uma aproximação do percentual de brasileiros entre os matriculados, bem como daqueles brasileiros que moram no Paraguai e no Brasil, principalmente em Foz do Iguazu. O conjunto dessas informações possibilitou o entendimento de como a oferta do curso de medicina nas cidades paraguaias da AUTI contribui para o processo de transfronteirização. Os percentuais aproximados obtidos foram comparados às informações registradas nas respostas ao questionário divulgado junto aos estudantes.

Além disso, as entrevistas foram analisadas em categorias que emergiram a partir dos dados coletados, tornando possível avançar no entendimento dos motivos que levaram à expansão das IES e à criação do curso de medicina na AUTI, de como está sendo possível a realização do internato do grande número de estudantes, dos impactos da pandemia de Covid-19, dos impactos das IES nas cidades de fronteira e da questão fronteiriça nas IES, e também compreender qual o principal público-alvo de cada uma das IES, qual relação do setor de serviços educacionais de nível superior com a questão cambial, assim como conhecer um pouco sobre onde atuam os egressos.

Sobre a aplicação de questionário junto aos estudantes de medicina das IES presentes nas cidades de Presidente Franco, Ciudad del Este, Hernandarias e Minga Guazú (procedimento metodológico “d”), cabe explicar que o mesmo foi elaborado no Google Formulários (em cópia no Apêndice 2), sendo compartilhado por e-mail e WhatsApp junto aos estudantes de medicina das cidades paraguaias da AUTI, que compunham uma lista de contatos (endereço de e-mail ou contato telefônico) do pesquisador. Foi solicitado aos mesmos que, além de responderem, compartilhassem o questionário nos grupos de WhatsApp de estudantes de medicina dos quais faziam parte, sendo que o link para acesso a ele também foi divulgado em grupos de estudantes de medicina do Paraguai no Facebook. Dessa forma, foram obtidas 106 respostas de estudantes brasileiros que estudam medicina em alguma IES na AUTI.

Reconhece-se que tal procedimento tem limitações e requer cuidados na análise das informações obtidas, pois os dados não são coletados a partir de amostragens estatísticas pré-definidas, e sendo assim, “[...] tais dados não podem ser generalizados, devido sua natureza não probabilística” (COSTA, 2018, p. 15). Porém,

foi o formato de pesquisa possível diante das dificuldades em atender às exigências necessárias para se obter as informações de todo o universo dos estudantes brasileiros que cursam medicina nas cidades paraguaias que pertencem ao recorte espacial desta pesquisa.

Dadas as limitações de recursos humanos e de tempo, acrescidas pelas limitações impostas pelo período pandêmico, optou-se por realizar a divulgação do questionário no formato de formulário do Google, seguindo o que alguns autores denominam de Bola de Neve Virtual (BNV), técnica que utiliza as redes sociais virtuais para coleta de dados (COSTA, 2018).

Dessa maneira,

[...] a amostra é autogerada, contando com a colaboração voluntária do(s) membro(s) inicial(is) e dos subseqüentes, sendo, assim, uma amostragem não probabilística, pois, mesmo que seja definida matematicamente a quantidade de pessoas a serem pesquisadas, nem todos os elementos da população-alvo têm a mesma possibilidade de serem atingidos pelas indicações [...] (COSTA, 2018, p. 19).

As indicações referidas na citação anterior correspondem aos compartilhamentos realizados pelos estudantes de medicina que tiveram contato direto com o autor, nos grupos de WhatsApp e Facebook aos quais faziam parte naquele momento.

Na pesquisa proposta por Costa (2018), as pessoas que foram contatadas diretamente pela pesquisadora, após responder a perguntas previamente elaboradas, eram solicitadas a indicar “outra(s) pessoa(s) pertencente(s) à mesma população alvo” (COSTA, 2018, p. 19).

Assim, no caso da presente pesquisa, buscou-se replicar, com as devidas adaptações, a metodologia proposta por Costa (2018). Os primeiros estudantes que responderam ao questionário foram contatados pelo pesquisador e, posteriormente, solicitados por este a compartilhar o *link* do formulário Google (questionário) nas redes sociais às quais integravam.

Os primeiros estudantes solicitados a participar da pesquisa foram os que já conheciam o pesquisador anteriormente à realização da pesquisa, além de conhecidos de conhecidos do pesquisador.

Conforme tal autora,

O método de levantamento de dados Bola de Neve Virtual inicia-se pelo envio/apresentação do link de acesso ao questionário eletrônico, por meio de e-mail ou de alguma RSV²². Este método de encaminhamento do questionário corresponde à estratégia viral, uma vez que, no corpo da mensagem, além da apresentação da pesquisa, há um pedido para que a mesma seja repassada para/compartilhada com a rede de contatos de quem o recebeu/visualizou (COSTA, 2018, p. 20-21).

Esse estudo de Costa (2018) teve como base uma outra pesquisa, realizada em 2011 por Padula e Costa (2013), que

[...] utilizou o método viral para a coleta de dados [...] resultando em dados relevantes e confiáveis, sendo transformado em artigo, submetido e aceito por pareceristas e publicado em revista científica, confirmando a possibilidade acadêmica do método (COSTA, 2018, p. 22).

Portanto, a metodologia proposta por Costa (2018), e que foi utilizada junto a estudantes de medicina de instituições privadas do Paraguai, pode ser resumida como “[...] o uso das Redes Sociais Virtuais - RSV como plataforma para a coleta de dados, mais especificamente a metodologia Bola de Neve adaptada à participação voluntária e ao processo viral advindos das RSV” (COSTA, 2018, p. 22).

Na presente pesquisa, as perguntas do questionário foram elaboradas tendo em vista seus objetivos específicos, ou seja, para levantar informações que possibilitassem tecer análises que contribuíssem para atingir esses objetivos. As principais perguntas foram: “Você mudou para a região da tríplice fronteira com o objetivo de cursar o ensino superior?”; “Caso a resposta da pergunta anterior seja positiva, qual cidade/estado você morava anteriormente?”, assim como: “Em qual dessas cidades você mora atualmente?²³” e “Você se desloca até a IES na qual estuda por qual meio de transporte?”.

Outras perguntas foram inseridas no questionário de modo a permitir que houvesse confirmação de que cada um dos respondentes correspondesse ao público-alvo definido, qual seja os estudantes brasileiros que cursam medicina em uma das 4 cidades da AUTI (Ciudad del Este, Presidente Franco, Minga Guazú e Hernandarias). As primeiras questões foram as seguintes: “Em qual instituição você está matriculado?”, “Qual é o curso que está matriculado?” e “Qual é o seu país de

²² Redes Sociais Virtuais (COSTA, 2018).

²³ Nesta pergunta havia múltiplas alternativas que permitiam ao respondente escolher entre as cidades da AUTI.

origem?”. Dessa forma, seria possível desconsiderar as respostas de estudantes de origem paraguaia e/ou de outros cursos, que não medicina.

Com relação ao procedimento metodológico “e” - levantamento dos dados disponíveis acerca da mobilidade transfronteiriça na AUTI, afirma-se que foi realizada extensa pesquisa bibliográfica com intuito de verificar a produção acadêmica acerca dos deslocamentos transfronteiriços entre as cidades que conformam a AUTI. As principais informações a esse respeito estão disponíveis em UDC (2021; 2021a; 2021b; 2021c; 2021d) e, no contexto do objetivo específico aqui abordado, são importantes ao evidenciar o total de pessoas que se deslocam diariamente, em média, pela Ponte da Amizade, tanto no sentido Brasil-Paraguai quanto no sentido Paraguai-Brasil, permitindo conhecer - ao comparar com os dados obtidos nas respostas do questionário supracitado -, o impacto que os deslocamentos realizados por motivo de estudo provocam em relação ao total dos deslocamentos. Nas pesquisas da UDC (2021; 2021b) há informações sobre os motivos dos deslocamentos realizados na Ponte da Amizade, mas não foi incluído o motivo de estudo. Assim, a maneira encontrada na pesquisa para se ter essa noção da representatividade dos deslocamentos motivados por estudo, em relação ao total da mobilidade transfronteiriça, foi triangular as informações coletadas pelos questionários respondidos pelos estudantes de medicina com os dados disponíveis em outras pesquisas, mesmo sabendo não ser essa a forma ideal, mas a forma possível para os objetivos da pesquisa.

Já no sentido de alcançar o objetivo específico de “entender a evolução do posicionamento da centralidade de Foz do Iguaçu na rede urbana ao longo do tempo e o peso que os serviços educacionais têm nessa evolução na última década”, foi importante, além dos já mencionados, o procedimento metodológico que consistiu em análise documental das publicações do IBGE sobre a rede urbana brasileira.

As publicações do IBGE sobre a rede urbana brasileira são primordiais para o entendimento do posicionamento de qualquer cidade nessa rede e, para Foz do Iguaçu não é diferente. Assim para entender, tanto a centralidade atual quanto sua evolução ao longo do tempo, recorreu-se à análise de conteúdo, a partir de categorias temáticas, dos seguintes documentos: Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas (IBGE, 1972) e Região de Influência das Cidades (IBGE, 1987, 2000, 2008 e 2020).

Por fim, com o intuito de cumprir com o objetivo de “investigar e dimensionar os resultados da criação e expansão da UNILA e das instituições de ensino superior privadas das cidades paraguaias da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu e que ofertam o curso de medicina”, foram realizados, além dos já mencionados, os seguintes procedimentos metodológicos: análise do conteúdo de textos acadêmicos que abordam a UNILA (o projeto inicial, o contexto de sua criação e alguns dos resultados alcançados); e análise de conteúdo nos *websites* das IES que possuem o curso de medicina nas cidades de AUTI.

A análise do conteúdo de textos acadêmicos que abordam a UNILA foi realizada após pesquisa bibliográfica e seleção de dissertações, teses e artigos científicos que versam sobre o projeto de criação da UNILA, e/ou sobre o contexto de sua criação e/ou que apontam alguns dos resultados obtidos por esta instituição ao longo dos últimos 12 anos. Desse modo, a análise de conteúdo de tais obras permitiu entender melhor tais temáticas.

Por sua vez, os *websites* das IES objetos desta pesquisa foram, um a um, explorados minuciosamente com o intuito de conhecer melhor cada uma delas e obter informações importantes para o desenvolvimento da pesquisa, como por exemplo, dados sobre os egressos (evolução do número de formados ao longo do tempo, local de atuação dos médicos, entre outros), a localização da sede na qual funciona o curso de medicina, a localização das filiais, quando existentes, aspectos históricos e conjunturais da criação de cada instituição e do curso de medicina em cada uma, respectivamente.

A quantidade e a pertinência das informações variam bastante entre os *websites* das IES, mas, a partir da coleta das informações disponíveis e desejadas, elas foram analisadas seguindo categorias temáticas.

Por fim, deve-se mencionar que a realização dos procedimentos metodológicos permitiu que se atingisse o objetivo geral da pesquisa, não apenas pelo conjunto dos resultados obtidos, mas, principalmente, porque tais resultados foram triangulados entre si, ou seja, o cruzamento dos dados obtidos a partir da realização de cada um dos procedimentos citados e a análise que se seguiu tornaram possível o cumprimento do objetivo geral da pesquisa.

4.2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA

A UNILA é uma instituição de ensino que figura entre as mais recentes universidades federais brasileiras, tendo papel transformador na dinâmica da AUTI a partir de 2010, ano de sua criação, junto com as instituições de ensino do Paraguai.

O processo de construção da UNILA estava inserido em um contexto histórico e político caracterizado, entre outros fatores, pela expansão do ensino superior público, realizada por meio do Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI). No âmbito político, a UNILA surge da proposta de projeção do governo brasileiro no chamado eixo sul-sul, que privilegia as relações externas de integração²⁴ do Brasil com países emergentes – no caso desta instituição, com países da América Latina.

Almeida (2015, p. 76) afirma que a UNILA cumpriu duas funções na política educacional efetivada pelo governo Lula: “1) a política de interiorização do ensino superior no país (...); e 2) a política externa brasileira para a América do Sul”. Para a autora, a criação da UNILA vem fomentar a integração por meio da educação, superando a lógica de integração econômica da América Latina.

Nesse sentido,

A integração latino-americana construída na e através da universidade, UNILA, em especial, aparece como importante ferramenta para desconstruir ou, ao menos, complementar as propostas de aprofundamento das relações econômicas que teriam como objetivo central a reprodução do capital (REISDORFER, 2018, p. 155).

A UNILA foi, portanto, uma das protagonistas em atribuir um novo sentido ao conceito de interculturalidade, por conta do amplo espaço de troca e diálogo intercultural em seu território (RICOBOM, 2010). Como visto, tal universidade se distingue das outras criadas na mesma década, especificamente, por conta da sua missão institucional e seu modelo de integração.

Conforme consta em UNILA (2021a, *sem paginação*), a vocação dessa instituição é contribuir para a integração latino-americana “[...] com ênfase no

²⁴ A perspectiva integradora da universidade brasileira é também reconhecida na criação da Universidade Federal da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). As duas são consideradas universidades irmãs, criadas no mesmo período, com o mesmo cunho internacionalista e de integração.

Mercosul, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico, e da cooperação solidária entre as instituições de ensino superior, organismos governamentais e internacionais”.

Desde sua criação, a UNILA oferece metade de suas vagas para estrangeiros e, para isso, realiza um Processo Seletivo Internacional (PSI), destinado a estudantes da América Latina e Caribe. No entanto, conforme demonstrado adiante, normalmente essas vagas não são preenchidas e, assim, acabam sendo disponibilizadas e ocupadas por brasileiros.

Além do PSI e das vagas destinadas aos brasileiros no Sistema de Seleção Unificado (SiSU), realizado a partir das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), há também o Processo Seletivo de Indígenas (PSIN), Processo Seletivo de Refugiados e de Portadores de Visto Humanitário (PSRH), além do Processo Seletivo Especial para o curso de Música.

Segundo dados da UNILA (2022), a instituição possui 5.889 discentes de graduação, sendo 1.833 não brasileiros, vindos de 32 países diferentes, e 888 estudantes de pós-graduação, totalizando 6.777 discentes.

Além dos latino-americanos, essa universidade também recebe estudantes de países de outras partes do mundo, como por exemplo, Síria, Paquistão, Rússia e Guiné-Bissau, que ingressam por meio de processo seletivo específico voltado para refugiados e portadores de visto humanitário (UNILA, 2022), como explicado anteriormente.

Do total de discentes de graduação da UNILA em 2021, aproximadamente $\frac{2}{3}$ (dois terços) eram brasileiros, seguidos por alunos oriundos do Paraguai, Colômbia, Haiti e Peru. A Tabela 5 apresenta a quantidade de discentes do Brasil e de outros países que estão vinculados à universidade.

Tabela 5 - Origem dos estudantes de graduação ativos na UNILA - 2021

País de origem	Nº de estudantes
Brasil	4056
Paraguai	447
Colômbia	394
Haiti	265
Peru	173
Venezuela	94
Argentina	73
Bolívia	66
Chile	60
Equador	53
Cuba	45
El Salvador	32
Honduras	21
República Dominicana	20
Costa Rica	15
Uruguai	12
Guatemala	11
México	11
Outros*	41
TOTAL	5.889

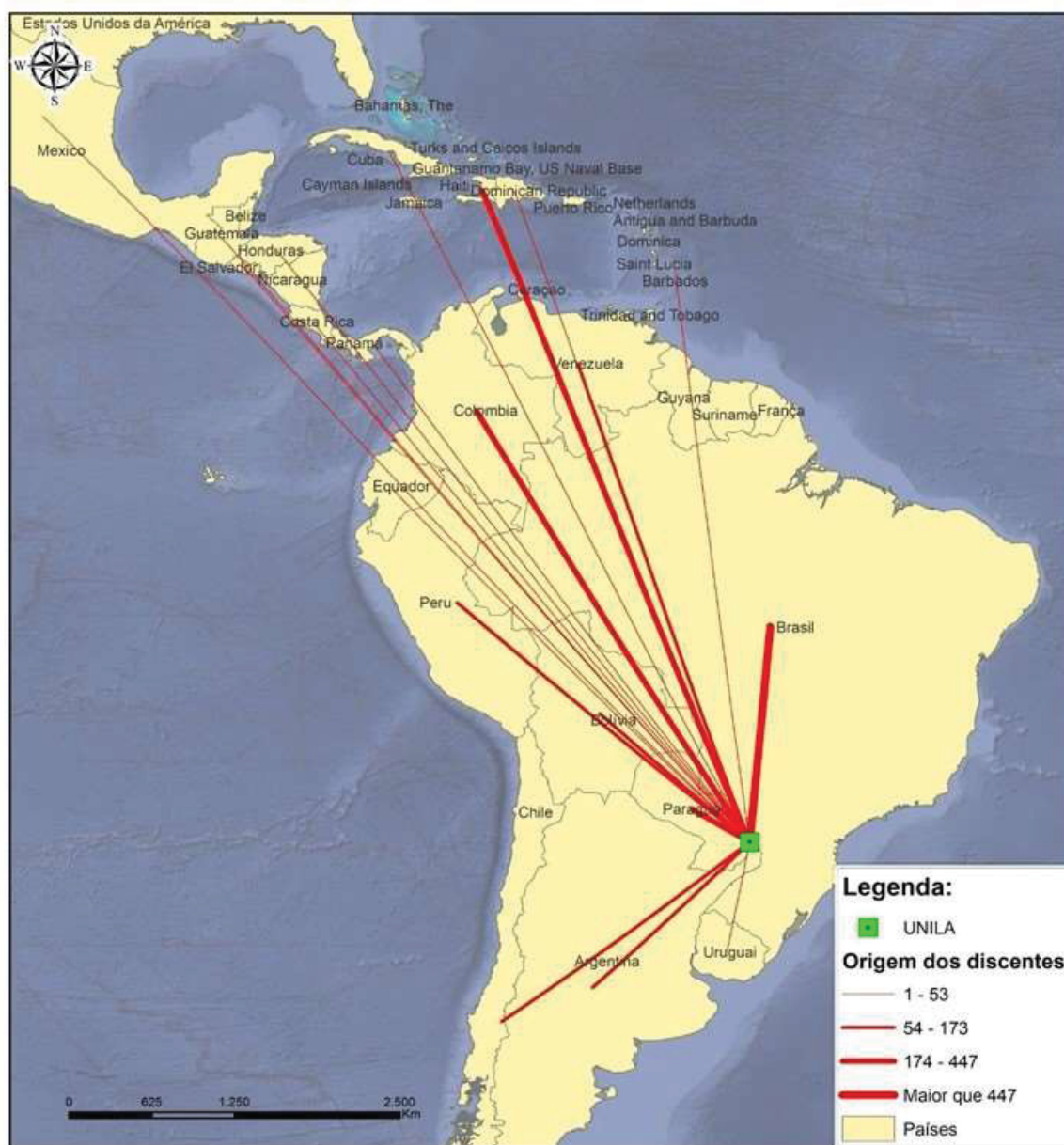
Fonte: UNILA (2022); Organização do Autor (2022).

* Guiné-Bissau, Nicarágua, Panamá, Gana, Angola, Barbados, Benim, China, Congo, Japão, Estados Unidos da América, Paquistão, Rússia, Síria e Togo.

Considera-se essa grande quantidade de países, que são origens dos estudantes da UNILA, relevante para um dos argumentos desta pesquisa, que é o

aumento da centralidade da AUTI a partir da oferta de serviços educacionais de ensino superior. Sublinha-se que não são poucos estudantes de cada um desses países, mas algumas dezenas, e até centenas deles, como no caso do Paraguai, Colômbia, Haiti. A Figura 18 contribui para a observação dessa centralidade.

Figura 18 - País de origem dos estudantes da UNILA - América Latina e Caribe



Fonte: UNILA, 2022. Elaborado pelo autor (2022).

É importante ressaltar que, mesmo que praticamente todos os estudantes estrangeiros tenham ingressado na UNILA por um dos processos seletivos específicos (PSI e PSRH), há algumas exceções que ingressaram pelo SiSU, como é o caso de alguns norte-americanos, japoneses e chineses.

Entre os estudantes estrangeiros, com origem em países não latino-americanos, a grande maioria ingressou pelo PSRH, como os que vieram da Síria, do Paquistão, de Benin e do Congo, por exemplo.

A grande maioria dos estudantes da UNILA são brasileiros, e as cidades que se destacam como as principais origens desses estudantes são Curitiba e São Paulo, conforme pode ser observado no Tabela 6.

Tabela 6 - Principais municípios brasileiros de origem de estudantes ativos na UNILA em 2021

UF	Município	Nº de estudantes
PR	Curitiba	105
SP	São Paulo	100
PR	Santa Terezinha de Itaipu	87
PR	São Miguel do Iguaçu	40
PR	Medianeira	37
PR	Cascavel	27
RJ	Rio de Janeiro	25
AM	Benjamin Constant	23
PR	Matelândia	16
PR	Missal	13
PA	Belém	12
SP	Campinas	12
AM	Manaus	11
SP	São José dos Campos	11
PR	Toledo	11
MG	Belo Horizonte	10
CE	Fortaleza	10
SP	Guarulhos	10
	Outros	3.496
	TOTAL	4.056

Fonte: SIGAA (2022). Organização do autor (2022).

Destaca-se que todas as capitais estaduais brasileiras integram o conjunto de municípios que corresponde às origens dos estudantes da UNILA, mas algumas delas são origem de um número menor que dez estudantes, e por isso foram agrupadas na Tabela 06 como “outros”.

Esses dados foram organizados a partir de uma planilha que contém o local de residência dos discentes de graduação da instituição em tela e, dessa forma, a cidade de Foz do Iguaçu aparece como a principal (3.536 estudantes). Isso acontece possivelmente porque muitos dos estudantes, ao realizarem a matrícula, já tinham se instalado na cidade, possuíam comprovante de endereço e preencheram o cadastro da matrícula como morador de Foz do Iguaçu. Outros tantos realizaram, ao longo do curso, a atualização de seu cadastro na universidade e, assim, aparecem na planilha mencionada também como morador dessa cidade.

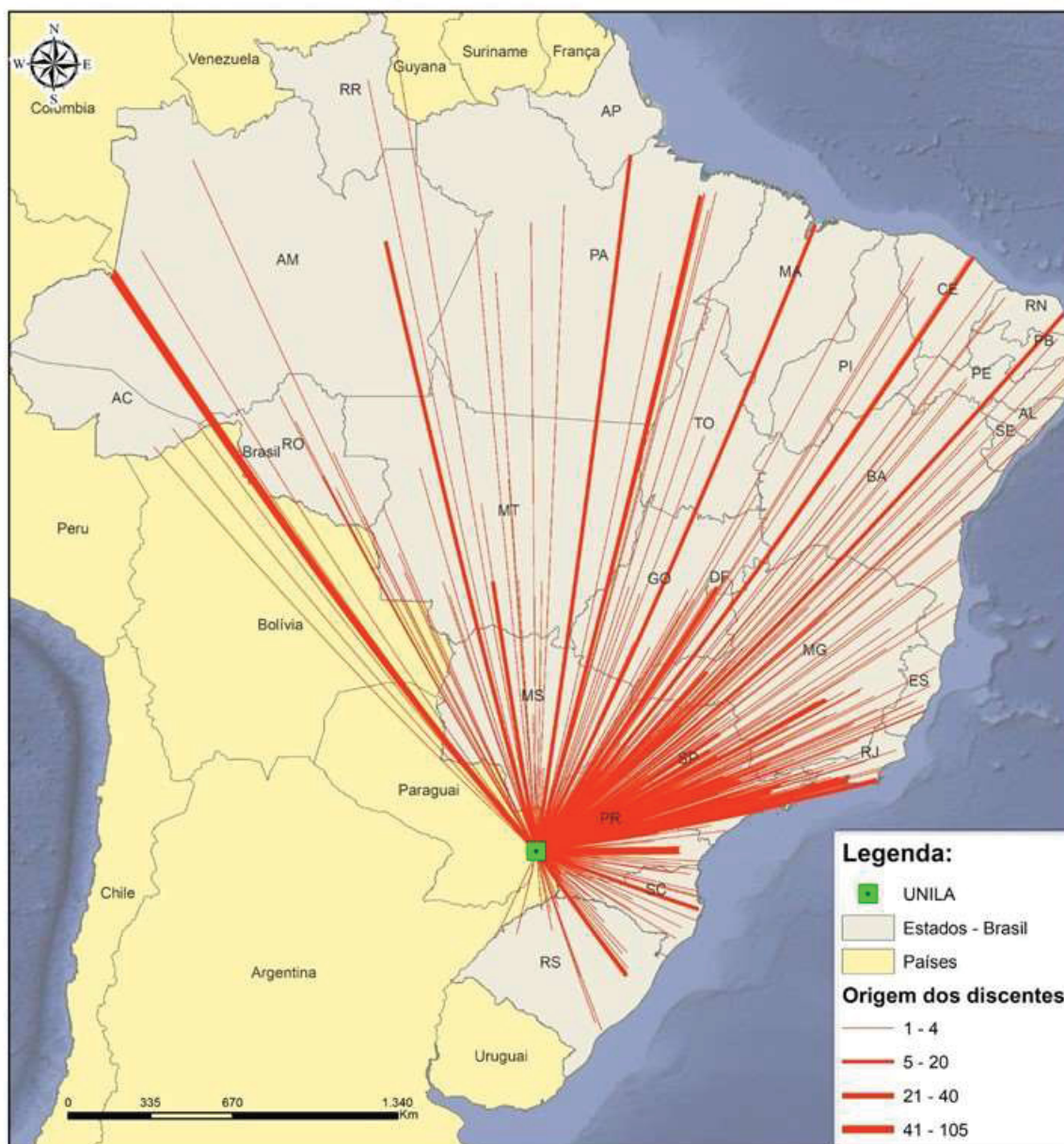
Portanto, os dados informados quanto à origem desses estudantes referem-se aos que informaram outra cidade como endereço da residência, que não Foz do Iguaçu, no momento da matrícula na instituição, e não realizaram atualização dessa informação em seus cadastros ao longo do curso (2.353 estudantes).

Dessa forma, algumas dúvidas existem, como por exemplo se os estudantes, cuja cidade de residência é Santa Terezinha de Itaipu, já residiam nesta cidade antes de ingressarem na UNILA ou se optaram por morar nela, e não em Foz do Iguaçu, por algum motivo, como por exemplo o valor do aluguel.

O mesmo pode ocorrer com São Miguel do Iguaçu, pois é possível ir e voltar dela para a UNILA no mesmo dia, apesar de isso, a princípio, não parecer vantajoso economicamente.

A Figura 19 demonstra de forma cartográfica a origem dos 2.353 estudantes brasileiros matriculados nos cursos de graduação da UNILA, cuja informação do local de residência, no sistema de informações da universidade, não corresponde a Foz do Iguaçu.

Figura 19 - Origem dos estudantes de graduação da UNILA – Brasil



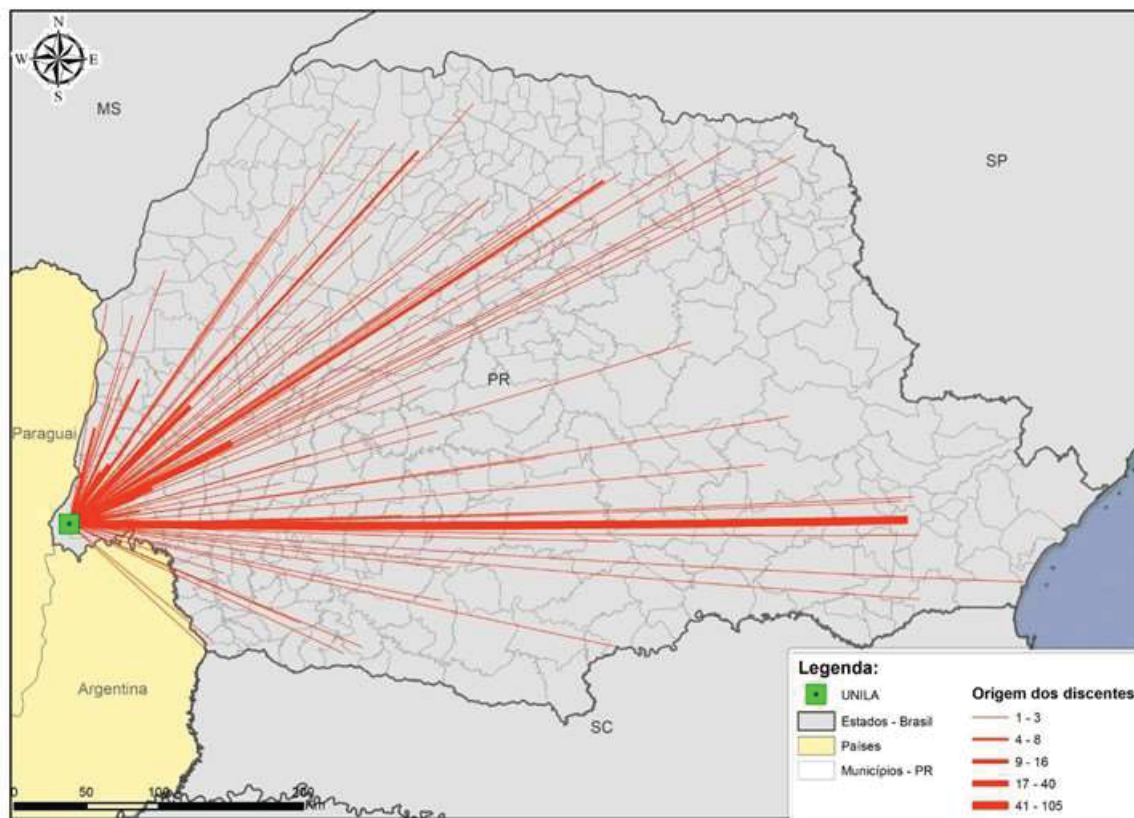
Fonte: SIGAA (2022). Elaboração do Autor (2022).

O grande número de estudantes procedentes de Curitiba, de Santa Terezinha de Itaipu, de São Miguel do Iguçu, juntamente com os que vieram de outros 80 municípios paranaenses, faz do Paraná o estado com o maior número de estudantes na UNILA (472 no total), seguido por São Paulo (396). O número de municípios de origem desses estudantes no estado de São Paulo (133) é, inclusive, maior do que no Paraná (83 localidades).

No Paraná, além dos já mencionados, destacam-se os municípios de Medianeira, Cascavel, Matelândia, Missal, Toledo, Marechal Cândido Rondon e

Itaipulândia, todos da Mesorregião Oeste Paranaense, conforme pode ser observado na Figura 20, que apresenta a origem dos estudantes paranaenses da UNILA.

Figura 20 - Origem dos estudantes de graduação da UNILA - estado do Paraná



Fonte: SIGAA (2022). Elaboração do Autor (2022).

O segundo estado com maior número de estudantes na UNILA é São Paulo. Nele se destacam, além da capital estadual, Campinas, São José dos Campos e municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), como Guarulhos, Osasco e Santo André, conforme mostram a Tabela 7 e a Figura 21.

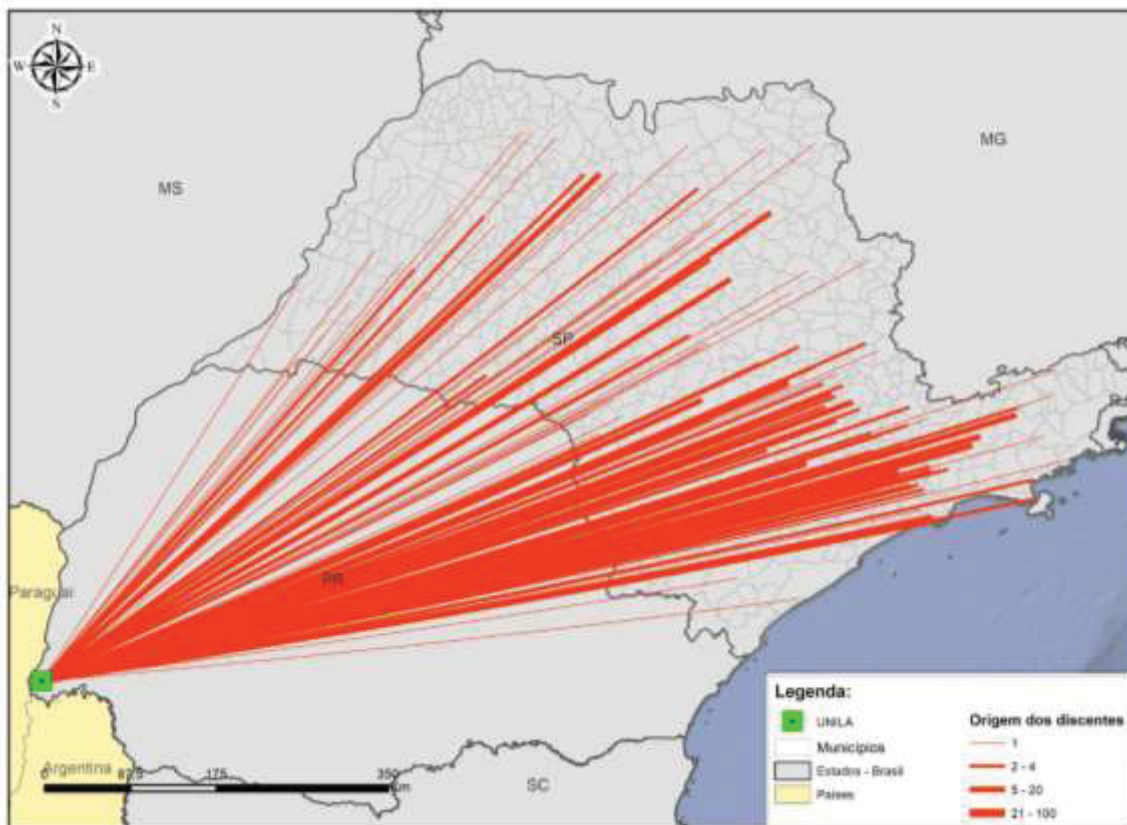
Tabela 7 - Estudantes da UNILA com origem no estado de São Paulo

Município	Nº de estudantes
São Paulo	100
Campinas	12
São José dos Campos	11
Guarulhos	10
Osasco	8
Santo André	8
Taubaté	7
São José do Rio Preto	6
Sorocaba	6
Outros*	228
TOTAL	396

Fonte: SIGAA (2022). Organização do Autor (2022).

* Com quatro estudantes: Araçatuba, Barueri, Embu, Itaquaquecetuba, Jundiaí, Limeira, Mauá, Mogi das Cruzes, Suzano; Com três estudantes: Adamantina, Americana, Caraguatatuba, Diadema, Hortolândia, Matão, Paulínia, Poá, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, São Bernardo do Campo, Tremembé, Valinhos; Com dois: Assis, Atibaia, Avaré, Bebedouro, Bragança Paulista, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Guarujá, Indaiatuba, Itapeva, Jaú, Mairiporã, Mirassol, Mogi Guaçu, Monte Mor, Paranapanema, Ribeirão Pires, São Pedro, São Sebastião, Taboão da Serra, Tatuí, Várzea Paulista; Com um: Águas de Santa Bárbara, Agudos, Aparecida, Araçoiaba da Serra, Arujá, Barretos, Bauru, Bernardino de Campos, Birigüi, Cabreúva, Caieiras, Capela do Alto, Cedral, Cerqueira César, Cerquilha, Conchas, Cosmópolis, Cosmorama, Cubatão, Descalvado, Dois Córregos, Eldorado, Elias Fausto, Flórida Paulista, Franca, Guapiaçu, Ibitinga, Ibiúna, Iguape, Ilhabela, Itaí, Itapeverica da Serra, Itapetininga, Itapira, Itápolis, Jaboticabal, Jandira, Junqueirópolis, Laranjal Paulista, Marília, Martinópolis, Mineiros do Tietê, Mirante do Paranapanema, Pardinho, Penápolis, Pindamonhangaba, Piquete, Piracaia, Piraju, Porto Feliz, Praia Grande, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Rio Grande da Serra, Sagres, Salto, Santa Rita do Passa Quatro, Santana de Parnaíba, Santo Anastácio, São Caetano do Sul, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São Luiz do Paraitinga, São Roque, São Vicente, Sertãozinho, Taquaritinga, Teodoro Sampaio, Tietê, Ubatuba, Valentim Gentil, Votuporanga.

Figura 21 - Origem dos estudantes de graduação da UNILA - estado de São Paulo



Fonte: SIGAA (2022). Elaboração do Autor (2022).

Além do aumento da centralidade de Foz do Iguaçu na rede urbana, a partir da UNILA, há também o reforço das relações transfronteiriças, pois muitos estudantes desta instituição declararam residir em Ciudad del Este (157) e Puerto Iguazú (19). Assim, a cidade paraguaia mencionada configura-se como a principal origem de estudantes da UNILA, acima, inclusive, de São Paulo e Curitiba.

Há ainda o reforço das relações intra-aglomeração pois, conforme já mencionado, as cidades brasileiras da AUTI estão entre as principais origens de estudantes da instituição em tela.

Além dos discentes, integram a comunidade universitária da UNILA 514 técnicos-administrativos e 420 docentes, conforme mostra a Tabela 8.

Tabela 8 - Comunidade Universitária - UNILA 2021

Comunidade Universitária	Qtde.
Estudantes de Graduação	5889
Estudantes de Pós-graduação	888
Técnicos-administrativos	514
Docentes ativo-permanentes	358
Docentes temporários	62
Outros*	16
TOTAL	7.727

Fonte: UNILA (2022). Organização do Autor (2022).

* Técnicos administrativos em educação em exercício em outro órgão (10); Colaborador PCCTAE (04) (servidor anistiado e em exercício descentralizado); Docente em exercício provisório na UNILA (01); Técnico-administrativos em educação em exercício provisório na UNILA (01);

São 29 cursos de graduação, divididos em quatro institutos:

- Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP), no qual estão os cursos de Administração Pública e Políticas Públicas, Ciência Política e Sociologia, Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Filosofia, Relações Internacionais e Integração e Serviço Social;

- Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), no qual estão Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana, Cinema e Audiovisual, História – Licenciatura, História - América Latina, Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, Mediação Cultural - Artes e Letras e Música;

- Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN), no qual estão Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química, Engenharia Física, Matemática, Química, Biotecnologia, Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade, Saúde Coletiva e Medicina; e

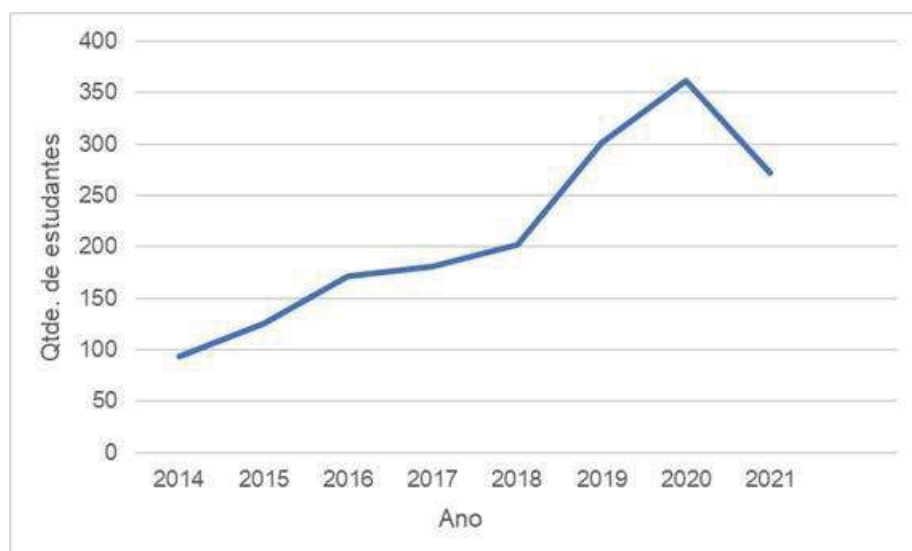
- Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), no qual estão os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil de Infraestrutura, Engenharia de Energia, Engenharia de Materiais, Engenharia Química, Geografia – Bacharelado e Geografia – Licenciatura.

Portanto, os cursos ofertados compreendem diversas áreas do conhecimento, e foram criados por serem considerados estratégicos para a integração e o desenvolvimento da América Latina e Caribe.

O nome dado a alguns desses cursos reflete um pouco do que era idealizado para a UNILA quando do seu projeto (no qual buscava-se algo inovador, fora do convencional) e também da vocação integracionista que se afirma ter essa instituição atualmente, como por exemplo “Relações Internacionais e **Integração**” (grifo nosso) e “Ciências Econômicas - Economia, **Integração e Desenvolvimento**” (grifo nosso), e também em “Antropologia – **Diversidade Cultural Latino-Americana**”.

Os primeiros egressos dessa instituição concluíram a graduação em 2014 e, a partir dessa data, o número de formados cresceu a cada ano. Em 2021, devido às restrições da pandemia de Covid-19, o número de formandos não apresentou crescimento, conforme pode ser observado no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Evolução do número de egressos da graduação - UNILA (2014-2021)



Fonte: SIGAA (2022). Elaboração do Autor (2022).

Devido a pouca idade da UNILA, muitos dos cursos de pós-graduação estão em seus primeiros anos de atividade. Conforme UNILA (2022), em 2021, havia 13 cursos *stricto sensu*, sendo 12 de mestrado e um de doutorado, além de sete cursos de especialização (*lato sensu*) e um “programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família” (p. 31). O número total de estudantes de pós-graduação na UNILA ativos em 2021 era de 819, como pode ser observado na Tabela 9.

Tabela 9 - Quantitativo de estudantes de pós-graduação - UNILA 2021

Estudantes de pós-graduação	Stricto Sensu	Lato Sensu	TOTAL
Ativos em 2021	489	330	819
Brasileiros	394	297	691
Latino-americanos não brasileiros	93	33	126
Outras nacionalidades	2	-	2
Evadidos	31	48	79
Diplomações	77	28	105

Fonte: UNILA (2022); Organização do Autor (2022).

Na tabela 9 o elevado número de alunos evadidos nos cursos de especialização (pós-graduação Lato Sensu) chama a atenção, sendo maior, inclusive, do que o número de diplomados. No ano de 2021, em função da pandemia do novo Coronavírus, houve uma queda no número de alunos na universidade, inclusive entre os de pós-graduação.

Do ponto de vista econômico, a UNILA tem movimentado vários segmentos, sobretudo moradia, transporte e alimentação. Batista e Oliveira (2019), em estudos sobre os impactos da UNILA em Foz do Iguaçu, ressaltam que:

Com investimentos do governo federal, capazes de prover inovação, integração regional, desenvolvimento regional e maior inserção da UNILA no quadro socioeconômico de Foz do Iguaçu, a UNILA poderá ter uma participação inclusiva e solidária, primordiais para o desenvolvimento regional do município, como já vem apresentando neste curto prazo de existência (BATISTA; OLIVEIRA, 2019, p. 9).

A partir de análise dos dados referentes à arrecadação de impostos da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e aos gastos da UNILA, os referidos autores fizeram as seguintes considerações:

Com base na coleta de dados, após aplicação do método, percebeu-se uma correlação significativa entre a arrecadação de impostos e os gastos gerais da UNILA. Assim, percebe-se que, gradualmente, **a arrecadação da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu vem aumentando parí passu como a evolução dos gastos da UNILA** e que denota a importância da mesma para a cidade. Isso, descontando as ações de pesquisa, extensão e ensino que a UNILA realiza diretamente para o município para seu detrimento, beneficiando não somente a cidade, mas a região trinacional, sendo clara promotora de renda e, por conseguinte, de desenvolvimento regional (BATISTA; OLIVEIRA, 2019, p. 8, grifo nosso).

Salienta-se que os objetivos do presente estudo não abrangem análises acerca da arrecadação de impostos, nem dos gastos da UNILA ou de qualquer outra instituição de ensino superior, tampouco buscam correlações entre essas informações. No entanto, as conclusões da pesquisa de Batista e Oliveira (2019) trazem informações relevantes acerca dessa Universidade.

4.2.1 A localização geográfica como estratégia de implantação e os desafios de manter o projeto original da UNILA.

A UNILA é a segunda universidade federal do Paraná, construída estrategicamente na maior aglomeração transfronteiriça da faixa de fronteira brasileira.

A rede federal se concentrou, historicamente, nos grandes centros e nas capitais dos estados. No Paraná, até o ano 2000, havia apenas uma universidade federal, a Universidade Federal do Paraná, localizada na capital Curitiba. As outras universidades se concentravam no âmbito municipal e estadual, como a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL), localizadas no norte do estado, e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), que tem *campi* em várias cidades do Oeste paranaense, como Cascavel, Marechal Cândido Rondon, Toledo e Foz do Iguaçu, além do *campus* de Francisco Beltrão, no Sudoeste do estado.

Foi a partir da perspectiva de ampliação da oferta e do alcance ao ensino superior dos governos Lula (2003 - 2010) e Dilma Rousseff (2011 - 2016), que a rede federal passou por uma interiorização no Brasil. Com o “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais” (REUNI), lançado em 2007, o estado do Paraná teve a criação de duas instituições federais, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) (que tem *campi* nos três estados do sul do Brasil – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e a UNILA, localizada em Foz do Iguaçu.

Carneiro Filho e Rückert (2011) entendem que a criação da UNILA está inserida na lógica de integração de países limítrofes, e que o estabelecimento de sua sede em Foz do Iguaçu se deve à “vocação internacional” dessa cidade. Conforme esses autores, “a UNILA tem o objetivo de se transformar em um espaço aberto nos campos curriculares e de pesquisa para experimentação de temas transdisciplinares inovadores das cátedras ibero-americanas” (ibid, p. 12).

Portanto, entende-se que o estabelecimento da UNILA em Foz do Iguaçu está diretamente relacionado com a condição geográfica da cidade, na confluência entre Brasil, Paraguai e Argentina. Essa perspectiva geográfica é descrita no livro “A Unila em Construção”, citado anteriormente, que agrega:

O primeiro desafio foi o de pensar a Unila como uma universidade sem fronteiras, no contexto da região trinacional, envolvendo o nordeste da Argentina, o leste do Paraguai e o oeste brasileiro (IMEA, 2009, p. 7).

Além da questão geográfica, a instalação da UNILA na cidade também se justifica pelo caráter multicultural de Foz do Iguaçu. Esse aspecto é evidenciado “nas narrativas dos sujeitos que constituem essa instituição, principalmente os estudantes – de maneira crítica” (REISDORFER, 2018, p. 164).

Coutinho (2013) defende que “pensar a geopolítica da integração latino-americana é pensar a América Latina sob a ótica de um possível ‘pacto hegemônico regional’ compartilhado entre todos os Estados soberanos do continente”. No entanto, segundo o autor, para que esse “pacto” aconteça, existem muitos desafios a serem superados, e o principal deles é a integração cultural e econômica.

Por isso, embora a criação da UNILA inspire o desejo de implantar um movimento de integração e de unificação da América Latina, seu projeto fundador tem apresentado incertezas e tensões, relacionadas à existência e permanência do projeto original frente ao contexto social, político e econômico brasileiro.

Segundo Prolo, Lima e Moniz (2019, p. 11) “os obstáculos vividos no processo de implantação do projeto fundador da UNILA podem ser discutidos em três níveis, macro, meso e micro”. No “nível macro há indefinições quanto ao processo de implantação do projeto original”. As sucessões de governos no âmbito federal desde a criação da UNILA podem impactar e até comprometer o princípio da integração latino-americana.

No âmbito meso, segundo os autores citados (PROLO; LIMA; MONIZ, 2019), questionam-se as contribuições da UNILA para Foz do Iguaçu, pois, embora haja uma relação virtuosa das cidades com as universidades públicas brasileiras, o lado mais evidente da UNILA é a ‘inclusão do diferente’, que acaba incomodando a população da cidade, que não está acostumada a receber esse tipo de público.

[...] a face mais visível da instituição é a chegada de uma população estudantil muito diferente dos turistas que a cidade está habituada a acolher, uma vez que eles são muito jovens e em número crescente; assumem o status de estudante em tempo integral e a sobrevivência da grande maioria depende de recursos provenientes dos cofres públicos brasileiros (especificamente do Plano Nacional de Assistência Estudantil); ocupam vagas nos cursos de graduação que poderiam ser de brasileiros; estabelecem residência na cidade por pelo menos quatro anos e por isso mesmo requerem infraestrutura em termos de moradia, alimentação, transporte, segurança pública, lazer e saúde; são portadores de matrizes culturais e étnicas muito distintas (PROLO; LIMA; MONIZ, 2019, p. 12).

No que se refere ao nível micro, destaca-se a maneira como técnicos, docentes e discentes compreendem o projeto de criação da UNILA e trabalham no sentido de sua consolidação.

Independente das mudanças entre o que foi pensado como “projeto UNILA” e o que de fato dela tem sido nos últimos anos, o tamanho alcançado por essa instituição, seu número de estudantes e a enorme diversidade de lugares de onde eles saem para cursar a graduação em Foz do Iguaçu, permite inferir que esta IES tem contribuído para a formação de um polo educacional de nível superior e também para o aumento das relações entre as cidades que formam a AUTI.

No entanto, a UNILA não é a única responsável por isso, sendo necessário entender a dimensão alcançada, principalmente, pelos cursos de medicina nas cidades paraguaias desta aglomeração, assim como alguns elementos relacionados às atividades desse curso, para avançar na compreensão da tese que está sendo defendida nesta pesquisa.

O próximo item traz as informações sobre o universo dos cursos de medicina em Ciudad del Este, Presidente Franco, Hernandarias e Minga Guazú.

4.3 OS CURSOS DE MEDICINA NO PARAGUAI

Este item se compõe de informações e análises acerca das IES que oferecem o curso de medicina em Ciudad del Este, Presidente Franco, Hernandarias e Minga Guazú, assim como de alguns dados relacionados, especificamente, a esse curso.

As IES selecionadas foram listadas no item 3.6 desta tese, mas cabe dizer que há muitas outras instituições de ensino superior, principalmente em Ciudad del Este. Porém, nesta pesquisa, conforme já explicado, foram selecionadas como objeto

da análise apenas aquelas que possuem cursos de graduação em medicina, pois são esses os que, indubitavelmente, mais atraem alunos brasileiros.

Por meio dos trabalhos de campo e das pesquisas diretas, notou-se que o setor de ensino superior é formado por um número surpreendente de instituições. Além das que se tornaram objeto desta pesquisa, fizeram parte do resultado das buscas as seguintes instituições:

- Universidad del Norte (UniNorte) que, em Ciudad del Este, ofrece Administración de Empresas, Ciencias Contables, Comercio Exterior y Relaciones Internacionales, Derecho, Enfermería, Escribanía Pública, Fisioterapia y Kinesiología, Ingeniería Comercial con énfasis en Administración de Empresas, Ingeniería Informática, Mercadotecnia, Nutrición, Obstetricia, Odontología, como también Especialización en Didáctica Universitaria;

- Universidad Americana que, em Ciudad del Este, disponibiliza os cursos de Ingeniería Comercial, Ingeniería en Marketing y Publicidad, Licenciatura en Administración Pública, Licenciatura en Análisis de Sistemas, Licenciatura en Ciudades Inteligentes, Licenciatura en Comercio Internacional, Licenciatura en Diseño y Animación Digital, Licenciatura en Inteligencia Artificial y Robótica, Licenciatura en Innovación y Desarrollo, Licenciatura en Logística Global e Licenciatura en Psicología;

- Universidad Privada del Este de Hernandarias (UPE-HER), que possui os cursos de Fisioterapia, Enfermería, Nutrición, Administración de Empresas, Arquitectura, Informática, Derecho, Electromecánica, Contabilidad, Ingeniería Agronómica, Ciencias Ambientales, Ciencias de Educación e Especialización en Didáctica Universitaria;

- Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC), ofertando os cursos de Ciencias Contables, Ciencias Administrativas, Ingeniería Comercial, Análisis de Sistemas Informáticos, Enfermería, Psicología, Hotelería y Turismo, Derecho, Educación y Parvularia;

- Universidad San Lorenzo (UNISAL), sobre a qual não foi possível ter certeza de que cursos de graduação estão disponíveis, presencialmente na filial de Ciudad del Este;

- Universidad La Paz, dispondo dos cursos Técnico Superior en Enfermería, Técnico Superior en Masaje Terapéutico, Técnico Superior en Farmacia, Técnico Superior en Radiología, Técnico Superior en Instrumentación, Técnico Superior en Prótesis Dental, Profesorado – Educación Física, Profesorado – Educación Inicial,

Profesorado – Educación Escolar Básica, Administración, Contaduría Pública, Ingeniería Mecánica e Técnico Superior en Electricidad Industrial; além das filiais da Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP) em Minga Guazú e em Hernandarias.

É possível observar que o setor de ensino superior nas cidades paraguaias que integram a AUTI é grande e vai muito além da oferta do curso de medicina e das IES que oferecem tal curso. Essa constatação leva a entender que a centralidade da AUTI, tanto em território brasileiro, quanto paraguaio e argentino, ainda merece ser desvendada e analisada.

De modo a contribuir com essa análise, a presente pesquisa tratou de caracterizar as IES selecionadas por meio da obtenção de informações nos sites das respectivas instituições, em visitas técnicas realizadas em cada uma delas, bem como a partir da aplicação de questionário eletrônico, no formato *google forms*, como será explicitado adiante.

Para a delimitação do universo de estudantes de medicina nas cidades paraguaias da AUTI, foram feitas visitas técnicas às IES, cujos resultados quantitativos estão expostos na Tabela 10. Cabe esclarecer que, após diversas tentativas, não houve êxito na obtenção dos dados referentes à UNINTER e à UMS.

Assim, devido à ausência de uma fonte única para obtenção das informações sobre o número de estudantes de medicina matriculados nas IES paraguaias, trabalhou-se com dados aproximados.

Tabela 10 - Informações acerca dos cursos de medicina nas cidades paraguaias da AUTI

IES	Ano-início de medicina	Nº de estudantes de medicina	% aproximada de brasileiros
Universidad de la Integración de las Américas - UNIDA	2019	1.500 ¹	mais de 90%
Universidad Privada del Este - Presidente Franco	2009	1.538 ²	70%
Universidad Nacional del Este	1998	280 ¹	menos de 5%
Universidad Privada del Este - Ciudad del Este	2013	2.000 ²	80%
Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - UPAP	2009	2.500 ¹	mais de 90%
Universidad Internacional “Tres Fronteras” - UNINTER	2006	-	-
Universidad María Serrana - UMS	2010	-	-
Universidad Central del Paraguay - UCP	2018	2.400 ³	mais de 90%
Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción - UCNSA	2019	280 ¹	15%
TOTAL	-	10.498	

Fonte: pesquisa direta (2022); Organização do Autor (2022).

¹ Dado obtido em entrevista realizada na IES;

² Dado obtido em visita técnica realizada na IES;

³Dado obtido por e-mail;

Durante a fase final da pesquisa, foram obtidas informações da “Dirección General de Migraciones” (DGM) sobre o número de estudantes brasileiros “radicados” em Ciudad del Este, em Presidente Franco, em Hernandarias e em Minga Guazú. Tais informações foram organizadas e estão apresentadas na Tabela 11.

Tabela 11 - Brasileiros estudantes radicados nas cidades paraguaias da AUTI

Cidade	Radicados			TOTAL
	Precários	Temporários	Permanentes	
Ciudad del Este	2	8.844	3.735	12.581
Presidente Franco	8	579	158	745
Hernandarias	0	14	50	64
Minga Guazú	0	5	5	10
TOTAL	10	9.442	3.948	13.400

Fonte: DGM (2022); os quantitativos referem-se à posição em 31/07/2022.

Diante da dúvida sobre a distinção entre os registros “precários”, “temporários” e “permanentes”, recorreu-se ao *website* da DGM, no qual consta o seguinte:

La Radicación Precaria tiene como fin documentar a los ciudadanos extranjeros que desean radicarse por un periodo no mayor a seis meses, generalmente por motivos laborales, o bien, para contar con un permiso de residencia provisorio mientras reúne los requisitos para aplicar a una Radicación Temporaria o Permanente (DGM, 2022a).

A temporária, por sua vez,

[...] es la autorización otorgada a los ciudadanos extranjeros de cualquier nacionalidad, con ánimo de residir temporalmente en el país mientras duren las actividades que dieron origen a su intención de radicarse por un periodo determinado. El plazo máximo de duración en esta categoría de residencia es de 1 (un) año, pudiendo ser renovable hasta cinco veces, por periodos iguales al autorizado, según la profesión, actividad y/o motivo de la radicación (DGM, 2022b).

Enquanto a “radicación permanente”

[...] es la autorización de residencia otorgada a ciudadanos extranjeros de cualquier nacionalidad que deseen establecerse en el territorio paraguayo en forma definitiva y con el propósito de realizar cualquier clase de actividad que las autoridades consideren útiles al desarrollo del país, de conformidad con lo establecido en la Ley de Migraciones y su reglamentación.

Os dados em tela, obtidos junto à DGM, foram extraídos dos sistemas de informação da instituição²⁵, e referem-se, exclusivamente, à “oficina regional de documentación del departamento de Alto Paraná” e, portanto, “não inclui estrangeiros que preencheram sua documentação no escritório central”, em Assunção, e estabeleceram residência no departamento Alto Paraná²⁶. Há ainda a indicação de que “todos os estrangeiros não residentes que ingressaram na República do Paraguai para fins educacionais devem, infalivelmente, realizar algum tipo de registro para realizar tal atividade (Lei 978/96)”²⁷.

²⁵ “Datos extraídos de los sistemas informáticos de la Institución”;

²⁶ “Los datos proporcionados son exclusivamente de dicha oficina regional, no incluye los extranjeros que realizaron sus documentaciones en la oficina central y fijan residencia en el Departamento de Alto Paraná”;

²⁷ “Todos los extranjeros no residentes que ingresen en la República del Paraguay con fines educativos deberán realizar indefectiblemente algún tipo de radicación para desarrollar tal actividad (Ley 978/96)”.

Deve-se salientar que os 13.400 brasileiros que estudam nas quatro cidades paraguaias da AUTI, conforme mostrado na Tabela 11, podem não corresponder, integralmente, aos estudantes de medicina. No entanto, comparando este dado com a soma do número de estudantes de medicina em cada uma das IES, conforme mostrado na Tabela 10, acredita-se que a grande maioria dos estudantes registrados na DGM são do referido curso.

É possível inferir que a diferença entre os 10.498 estudantes de medicina das IES que forneceram dados, conforme Tabela 10, e os 13.400 estudantes brasileiros, conforme Tabela 11, corresponde, em grande parte, aos estudantes de medicina da UMS e da UNINTER, que não disponibilizaram qualquer informação. Ou seja, se em cada uma dessas duas instituições houver aproximadamente 1.500 estudantes brasileiros de medicina, o total de estudantes desse curso, nas quatro cidades da AUTI, se aproxima do número de estudantes brasileiros radicados, conforme informado pela DGM.

Diante disso, assume-se, na presente pesquisa, a partir dos dados obtidos e de estimativa do número de estudantes de medicina na UMS e na UNINTER, nas quais não houve divulgação dessa informação, e também tendo em perspectiva a quantidade total de brasileiros que estudam nas cidades paraguaias da AUTI (conforme dados da DGM), que o total de estudantes de medicina, nessas cidades, é de aproximadamente 13 mil, sendo a maioria absoluta de brasileiros.

Para se ter uma noção do que representa essa quantidade de estudantes de medicina, buscou-se pelo mesmo quantitativo na Região Metropolitana de Curitiba, capital do estado do Paraná e metrópole mais próxima da AUTI. Assim, foi realizada uma “pesquisa avançada” no sistema e-MEC (EMEC2022), obtendo a informação de que há, em toda a Região Metropolitana de Curitiba²⁸, 05 cursos de medicina, correspondendo a uma oferta de 759 vagas autorizadas. Se considerar que todas as vagas estão preenchidas, tem-se o número total (aproximado) de estudantes de medicina ao multiplicar esse número de vagas por 06 anos, que é o tempo de duração do curso. O resultado é que há, na Região Metropolitana de Curitiba,

²⁸ Optou-se por considerar toda a Região Metropolitana de Curitiba, já que o objetivo é comparar com o quadro geral da AUTI, e não com uma cidade em específico. No entanto, os resultados mostram que, na RM de Curitiba, há o curso de medicina somente na própria capital.

aproximadamente 4.554 estudantes de medicina, conforme mostra a Tabela 12, o que corresponde a aproximadamente $\frac{1}{3}$ do total de estudantes de medicina na AUTI.

Tabela 12 - Vagas nos cursos de medicina e estimativa do número total de estudantes desse curso na Região Metropolitana de Curitiba

Instituição (IES)	Sigla	Curso	Vagas Autorizadas
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUCPR	Medicina	180
Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná	FEMPAR	Medicina	120
Universidade Federal do Paraná	UFPR	Medicina	190
Universidade Positivo	UP	Medicina	169
Faculdades Pequeno Príncipe	FPP	Medicina	100
Total de vagas autorizadas pelo MEC			759
Número estimado de estudantes de medicina			4.554

Fonte: EMEC (2022). Organização do Autor (2022).

Além disso, destaca-se que o curso de medicina, na RM de Curitiba, é ofertado apenas em uma cidade, justamente na capital, diferentemente do que acontece na AUTI, onde tal graduação é disponibilizada em IES presentes em 05 cidades diferentes.

Entende-se que isso reforça a dinâmica urbana transfronteiriça na AUTI, conformando interações e deslocamentos de diferentes sentidos entre as cidades, inclusive porque parte considerável dos estudantes mora em uma cidade e estuda em outra, conforme será visto posteriormente.

4.3.1 As instituições de ensino superior privadas no Paraguai e os cursos de medicina: quadro geral

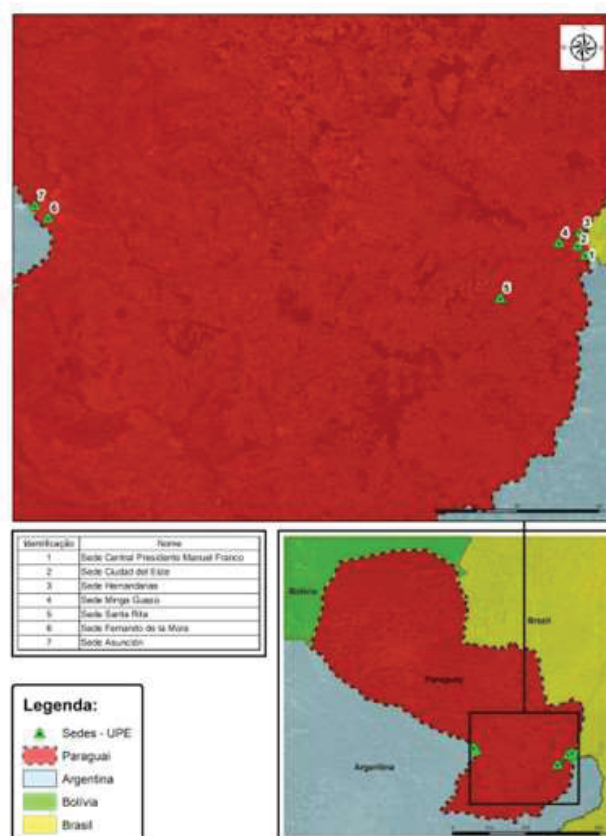
As informações obtidas em especial por meio das visitas realizadas permitiram traçar um quadro geral das instituições atuantes no Paraguai, e os dados mais relevantes estão sintetizados a seguir:

a) Universidad Privada del Este em Presidente Franco (UPE-PF)

A Universidad Privada del Este foi criada em 26/03/1992 pelo Decreto Nº 13.039 na cidade de Presidente Franco, Alto Paraná, expandindo-se, posteriormente,

com a criação de sedes em Ciudad del Este, Hernandarias, Minga Guazú e Santa Rita (todas no departamento Alto Paraná), além de duas em Asunción (sede Asunción e sede Fernando de la Mora), conforme mostra a Figura 22. Oferecem 17 cursos de graduação e três cursos de pós-graduação, sendo duas especializações e um mestrado.

Figura 22 - Localização da matriz e filiais da UPE



Fonte: UPEPF (2022). Elaboração do Autor (2022).

A região na qual está localizada essa instituição, na cidade de Presidente Franco, é bastante valorizada e de acesso privilegiado, pois, além de ser margeada pela Supercarretera (principal eixo viário que liga Ciudad del Este à cidade mencionada e a Hernandarias), está próxima da Avenida General Bernardino Caballero, que é outra via que liga o centro de Presidente Franco à área central de Ciudad del Este, estando na área bem central da mancha urbana de Presidente Franco.

O conteúdo do *website* da UPE-PF, ao dispor sobre seu histórico, revela parte daquilo que já foi exposto na presente pesquisa, qual seja o crescimento bastante

grande e rápido das principais cidades da AUTI, sendo justamente este o contexto da expansão da própria IES, conforme mostrado a seguir:

Las dos primeras carreras habilitadas fueron la de Dirección y Administración de Empresas, facultad de Ciencias Administrativas y Contables, y la carrera de Análisis de Sistemas, facultad de Ciencias de la Informática. En 1993, la UPE crea la Facultad de Ciencias Jurídicas, Políticas y Sociales con la carrera de Derecho y Ciencias Sociales. **En los sucesivos años, la Universidad Privada del Este creció sin pausa, acompañando el ágil crecimiento demográfico en la triple frontera, esta región fronteriza con el Brasil (Ciudad Foz de Iguazú) y la Argentina (ciudad Puerto Iguazú), que en las últimas 4 décadas ha tenido un crecimiento sorprendente.** Las siguientes carreras habilitadas fueron Ciencias contables, Cooperativismo, Ciencias de la Educación, Arquitectura, Ingeniería en Informática, Ingeniería Comercial, Odontología, Ingeniería en Ciencias ambientales, Medicina, Nutrición, Fisioterapia, Enfermería, Ingeniería Electromecánica, Veterinaria, Administración Agropecuaria²⁹, entre otras (UPEPF, 2022a, grifo nosso).

O curso de medicina teve início em agosto de 2009, e conta atualmente com 1.538 estudantes matriculados (dados obtidos em visita técnica na instituição). O número de formados foi crescendo consideravelmente entre 2014 (primeira turma formada de medicina) e 2019 (último ano com informação do número de formados, disponibilizada pela IES até o momento da redação desta pesquisa), conforme mostra a Tabela 13.

Tabela 13 - Evolução do número de formados em medicina pela UPE-PF (2014-2019)

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (2014-2019)
Nº de formados	29	22	38	49	72	101	311

Fonte: UPE-PF (2022b; 2022c; 2022d; 2022e; 2022f; 2022g).

Na informação sobre onde trabalham os formados, aparecem, entre várias instituições paraguaias, três brasileiras: Hospital Costa Cavalcanti, em Foz do Iguaçu, Instituto de Atenção Básica e Avançada em Saúde (IABAS) e Hospital Santa Marcelina, estas duas últimas instituições com sede na cidade de São Paulo, atuando em diversas localidades em território brasileiro (IABAS, 2022; MARCELINA, 2022). A

²⁹ Cursos de graduação que foram sendo criados na instituição ao longo do tempo, justamente na ordem mostrada.

informação aponta também uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), porém não oferece indicação de local (cidade) ou outra informação específica.

Conforme evidenciado em entrevista realizada na Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP), muitos médicos formados nas IES paraguaias atuam no Programa Mais Médicos, do Governo Federal brasileiro e, portanto, ao citar “UPA” como local de trabalho dos médicos egressos da UPE-PF, pode estar se referindo tanto a médicos contratados pelo Mais Médicos (com formação no exterior), quanto a médicos que foram aprovados no “Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira” (Revalida).

Na Figura 23 é possível observar a foto do edifício principal da “Facultad de Ciencias de la Salud”, que é parte do complexo de prédios da UPE em Presidente Franco, conformando infraestrutura considerável, que ocupa praticamente duas quadras inteiras.

Figura 23 - Prédio da UPE em Presidente Franco



Fonte: UPEPF (2022).

b) Universidad Privada del Este em Ciudad del Este (UPE-CDE)

A criação da UPE em Ciudad del Este ocorreu em 22 de novembro de 1999, fazendo parte da expansão da matriz de Presidente Franco e, desde o ano de 2012, localiza-se próxima ao viaduto do Km 7 da “Ruta 2” (UPECDE, 2022) - que liga Asunción a Ciudad del Este, que é um dos que cruzam a principal estrada da região

e uma das mais importantes do Paraguai, a já mencionada Ruta Nacional 02, ou PY02. No entanto, a habilitação específica da filial de Ciudad del Este veio a ocorrer somente em 2019, pela Resolución CONES N° 220/2019.

O curso de medicina teve início em 15 de janeiro de 2013 e recebeu a habilitação do CONES somente em 2018, pela resolução N° 160/18, de 20/03/2018, aproximadamente um ano antes da formatura da primeira turma da instituição, em 2019 (UPE-CDE, 2022a).

Assim, observa-se o que foi dito em entrevista³⁰ na UPAP (“Pessoa D”): “y anteriormente aquí no era así, vos abris la Universidad y por el camino vas habilitando, por eso hay gente que no tiene CONES”. Ou seja, de acordo com a entrevistada, era possível, no Paraguai, iniciar as atividades de determinado curso de graduação, e somente ser habilitado pelo CONES posteriormente.

No caso da UPE de Ciudad del Este, não há dados disponíveis sobre os egressos no *website* da instituição, e na entrevista realizada com seu representante, não foi obtida qualquer outra informação, a não ser a quantidade de alunos matriculados em medicina: aproximadamente dois mil alunos, dos quais 80% são brasileiros. O entrevistado alegou que não estaria habilitado para responder às demais perguntas, afirmando que elas deveriam ser feitas para um dos donos da UPE-CDE – indicando, também, que deveria ser feita uma solicitação formal, pessoalmente, na mesa de entrada da instituição. Essa sugestão foi acatada pelo pesquisador, mas não houve resposta até o momento da finalização do trabalho.

Tal entrevista constituiu-se numa conversa com um colaborador da Facultad de Ciencias de la Salud. Nela, o pesquisador compartilhou uma cópia das perguntas da entrevista que estava sendo solicitada naquele momento. Ao ler tais perguntas, houve a negativa em se realizar a entrevista pelo motivo já mencionado. A informação do número de alunos e a porcentagem de brasileiros foi obtida durante essa breve conversa, após certa insistência do pesquisador.

A infraestrutura da UPE em Ciudad del Este é bastante grande. São diversos prédios, dispostos lado a lado ao longo de três distintas quadras, conforme pode ser observado nas Figuras 24 e 25.

³⁰ Foram realizadas entrevistas em diversas IES, mas, sobre isso, há explicações e detalhamento no item 4.2.2 deste capítulo.

Figura 24 - Prédios da UPE em Ciudad del Este



Fonte: UPEPF (2022).

Figura 25 - Prédio da UPE em Ciudad del Este



Fonte: imagem do autor (2022).

c) Universidad María Serrana (UMS)

A Universidad Maria Serrana foi criada no ano de 2008 pela “Ley N° 3.694 del Congreso Nacional”, publicada como “Ley de la República por el Poder Ejecutivo en fecha 09 de enero de 2009”, na cidade de Asunción (UMS, 2022).

Tal instituição “é parte de um grupo educacional surgido no ano 2000 e que controla, também, o Colégio María Serrana, de Assunção” (H2FOZ, 2022), e possui duas filiais, sendo uma em Ciudad del Este e outra na cidade de Vallemí, no Distrito de San Lázaro, Departamento de Concepción, conforme mostra a Figura 26. A filial de Ciudad del Este é a única da UMS que oferece o curso de medicina (além da Matriz em Asunción), sendo este, na realidade, o único curso de graduação em Ciudad del Este, dispondo também de um mestrado e um doutorado em educação.

Não se obteve acesso à essa instituição, tampouco estão disponíveis, em seu *website*, informações importantes, como por exemplo, o ano de criação desse curso e sobre os egressos (quantidade e onde trabalham).

Figura 26 - Localização da matriz e filiais da UMS



Fonte: UMS (2022a; 2022b; 2022c).

A resolução do CONES nº 744/2017, de 19 de dezembro de 2017, habilita o curso de medicina na filial de Ciudad del Este para o período de 2010 a 2017 e, portanto, deduz-se que o curso teve início justamente no ano de 2010. No entanto, a data de habilitação do curso pelo CONES nem sempre é indicativo preciso da criação do curso de fato.

No *website* da UMS, afirma-se que

La valiosa ubicación geográfica de Ciudad del Este, Departamento de Alto Paraná, además de su multiculturalidad e impulso económico, fueron factores decisivos en la acertada inversión en infraestructura de vanguardia, tecnología, además de la alta cualificación del plantel docente, para la apertura de la Filial de la Universidad Privada María Serrana en esta pujante ciudad de la triple frontera. Nos centramos en el área de la Salud, con la Carrera de Grado en Medicina, además de las Maestrías y Doctorados en Ciencias de la Educación (UMS, 2022a).

Nesse trecho, é possível observar mais uma vez a valorização da localização de Ciudad del Este e de sua economia como fatores para a criação de uma filial justamente nessa cidade.

A UMS, em Ciudad del Este, possui grande infraestrutura física, conforme Figura 27, muito embora não seja possível avaliar a qualidade dessa infraestrutura para o curso de medicina.

Figura 27 - UMS em Ciudad del Este



Fonte: UMS (2022c).

A UMS possui unidades de atendimento à saúde da comunidade, em geral, e também dos alunos e professores. Elas são chamadas “policlínicas” e, em Ciudad del Este, além de clínica médica, oferecem também serviços nas especialidades de “Diabetología e Hipertensión Arterial, Psicología Clínica e Pediatría” (UMS, 2022d). Tais unidades também são úteis para a IES tanto no sentido da formação de seus alunos, para realização da parte prática do curso, quanto para proporcionar experiências de trabalho para os recém-formados, como evidencia um dos entrevistados: “La Policlínica Serrana en ambas sedes, se constituye así, en un espacio de atención integral de la salud orientado a las necesidades de la comunidad, **y a la inserción laboral gradual de nuestros egresados**” (UMS, 2022d, grifo nosso).

Foi exatamente esse o entendimento em conversa com um dos médicos responsáveis pelos atendimentos em uma dessas policlínicas em Presidente Franco (Figura 28), em visita realizada no dia 21 de abril de 2022. Esse médico é um exemplo do que foi mencionado, tendo se formado, em 2019, na própria UMS. É brasileiro e pretende fazer o “REVALIDA” no Brasil, mas, enquanto isso, trabalha no Paraguai.

Figura 28 - Clínica Comunitária - UMS

Fonte: imagens do Autor (2022).

O curso de medicina da UMS, tanto na sede central em Asunción quanto em Ciudad del Este, sofreu intervenção do Consejo Nacional de Educación Superior, por meio da Resolución N° 277/2021, devido a

[...] situaciones relacionadas académicas y administrativas referidas a certificados de estudios y títulos expedidos por la UNIVERSIDAD PRIVADA MARIA SERRANA – concernientes a la carrera de grado de MEDICINA de dicha entidad de educación superior y comunica -a su vez- que el Ministerio de Educación y Ciencias - ha formulado denuncia ante el Ministerio Público en relación a los mismos hechos vinculados (CONES, 277/2021).

Tal intervenção culminou com o fechamento desse curso, nas duas unidades da UMS citadas, no dia primeiro de abril de 2022. De acordo com notícia veiculada no portal H2FOZ (2022ref),

O fechamento do curso foi determinado pelo órgão educativo paraguaio após denúncias de inconsistências na emissão de 11 diplomas e de problemas em 53 convalidações de estudantes transferidos de instituições do Brasil e do próprio Paraguai, que teriam saltado do primeiro para o terceiro ano do curso. A María Serrana nega as irregularidades.

Passados 18 dias do fechamento do curso, no dia 19/04/2022, a instituição conseguiu uma liminar que “[...] permite o retorno das atividades letivas, enquanto não houver nova decisão sobre o caso” (H2FOZ, 2022ref.).

A visita técnica realizada na policlínica da UMS aconteceu logo após o retorno das atividades da instituição, no dia 21 de abril, e na conversa com um dos médicos da instituição, naquele dia, soube-se da liminar judicial que permite o funcionamento do curso.

Para os efeitos desta pesquisa, considera-se, assim, o curso de medicina da UMS em CDE como “ativo”, sendo tratado dessa forma ao longo do trabalho.

d) Universidad Internacional “Tres Fronteras” (UNINTER)

A Universidad Internacional Tres Fronteras foi criada em 20 de junho de 2003, pela “Ley N° 2.142”, sendo a “Primera Universidad Privada con Sede Central en Ciudad del Este” (UNINTER, 2022), oferecendo, naquele momento, as “carreras de Derecho, Administración de Empresas e Ingeniería Electrónica con Énfasis en Telecomunicaciones” (UNINTER, 2022).

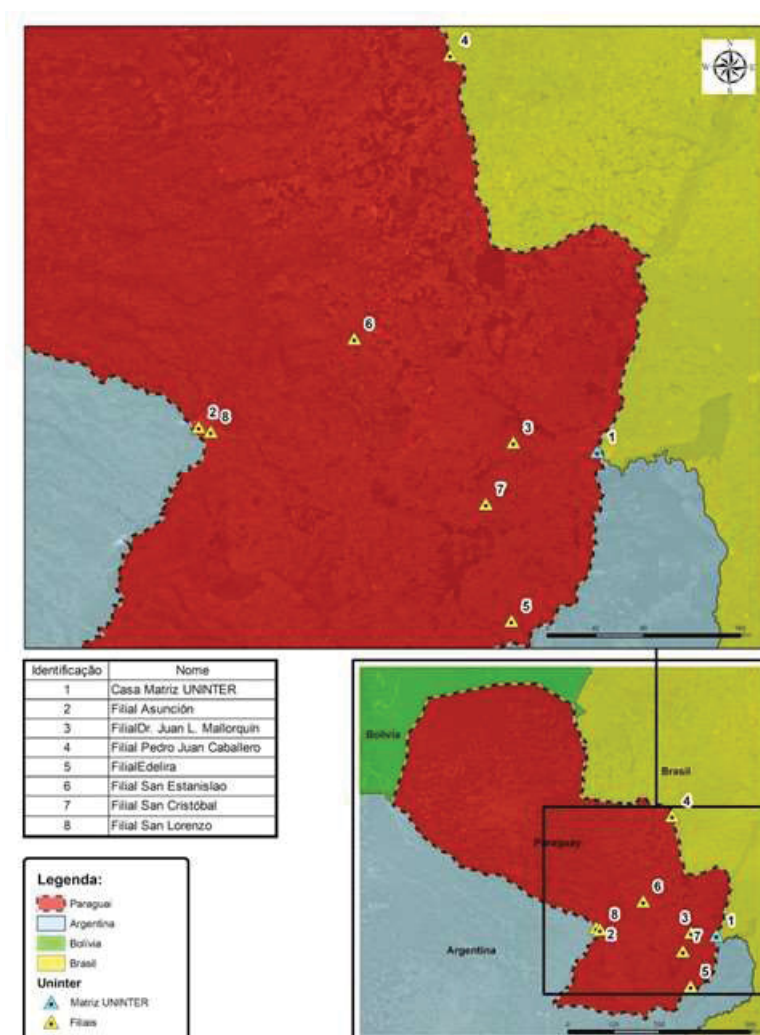
De acordo com o histórico disponibilizado por essa IES na internet,

La primera sede estuvo ubicada en el Microcentro de Ciudad del Este, sobre la Avda. Luis María Argaña, en el Edificio MAKRO. Más adelante, con la finalidad de facilitar el acceso a los alumnos que venían de varias ciudades para estudiar, la UNINTER se ubicó en el KM 4 de la ciudad, sobre las calles Comandante Sánchez y Comandante Giménez, sitio donde, hasta hoy día, se desarrollan las clases (UNINTER, 2022).

O primeiro local das instalações dessa IES, no microcentro de Ciudad del Este, chamou atenção, pois esta área da cidade, aparentemente, está dedicada somente ao comércio, majoritariamente de produtos importados.

Além da sede em Ciudad del Este, essa instituição possui filiais em “Asunción, Dr. Juan L. Mallorquín, Pedro Juan Caballero, Edelira, San Estanislao, San Cristóbal y San Lorenzo”, conforme Figura 29, oferecendo 18 cursos de graduação, uma especialização, dois mestrados e dois doutorados (UNINTER, 2022a).

Figura 29 - Localização da matriz e filiais da UNINTER



Fonte: UMS (2022a).

Deduz-se que o curso de medicina tenha sido criado em 2006, tendo por base a data dos primeiros egressos, em 2012, conforme dados dessa instituição (Tabela 14), que contém ainda o número de egressos em cada ano, desde 2012 até 2019.

Tabela 14 - Evolução do número de egressos em medicina pela UNINTER (2014-2019)

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (2012-2019)
Nº de egressos	13	15	28	25	22	80	95	144	422

Fonte: UNINTER, 2022b.

Os dados dessa tabela corroboram a hipótese da presente pesquisa, de que houve um crescimento bastante rápido e elevado do número de estudantes do curso de medicina em instituições de ensino superior paraguaias localizadas na AUTI.

Houve tentativas de realização de visita técnica a essa IES, sem sucesso. Ficou evidente a centralização de informações em instâncias superiores, não sendo de conhecimento dos funcionários da administração os totais de alunos matriculados no curso de medicina. Os dados relativos à IES foram obtidos junto à página oficial da mesma na internet.

No *website* da instituição, no conteúdo acessado pelo menu “Mural de aprobados en revalida”, encontram-se 18 nomes, sugerindo que, dos 422 médicos formados entre 2012 e 2019, apenas 18 foram aprovados no exame do “Revalida” no Brasil. No entanto, sabe-se que esse dado pode estar defasado em relação à realidade por diversos motivos, inclusive pela falta de atualização do conteúdo publicado (UNINTER, 2022c).

Também nessa fonte, no conteúdo acessado pelo *menu* “Instalaciones”, há uma foto (Figura 30) que indica o início da construção de um hospital-escola, juntamente a um “centro de inovação tecnológica das ciências da saúde”, porém, conforme já mencionado, não se obteve qualquer outra informação a respeito dessa obra e, assim, não foi possível sequer saber sua localização. Além dessa obra, há a construção da ampliação do prédio principal, conforme pode-se ver na Figura 31.

Figura 30 - Futuro local do centro de inovação tecnológica de ciências da saúde e hospital escola – UNINTER



Fonte: UNINTER (2022d).

Figura 31 - Prédio principal da UNINTER e construção da ampliação



Fonte: imagem do Autor (2022).

e) Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP)

A Universidad Politécnica y Artística del Paraguay foi criada em 06 de setembro de 1996, pela “Ley de la Nación N° 954/96”, em Asunción e, conforme entrevista realizada nesta instituição, “el arte era el fuerte de la Universidad UPAP” (“Pessoa D”).

Tal IES mantém *on-line* tanto o *website* oficial em espanhol³¹, quanto uma página em português³², claramente voltada aos interessados no curso de medicina. Disponibiliza também conteúdo sobre a UPAP, de forma geral. Há ainda um conteúdo específico sobre o curso de medicina publicado em página da internet com domínio paraguaio (PY)³³, todo em língua portuguesa.

A UPAP possui um grande número de filiais (45) e, conforme as próprias palavras publicadas pela IES, possui “amplia cobertura geográfica” (UPAP, 2022) - Tabela 15 e Figura 32.

³¹ <https://upap.edu.py/>

³² <https://upap.com.br/>

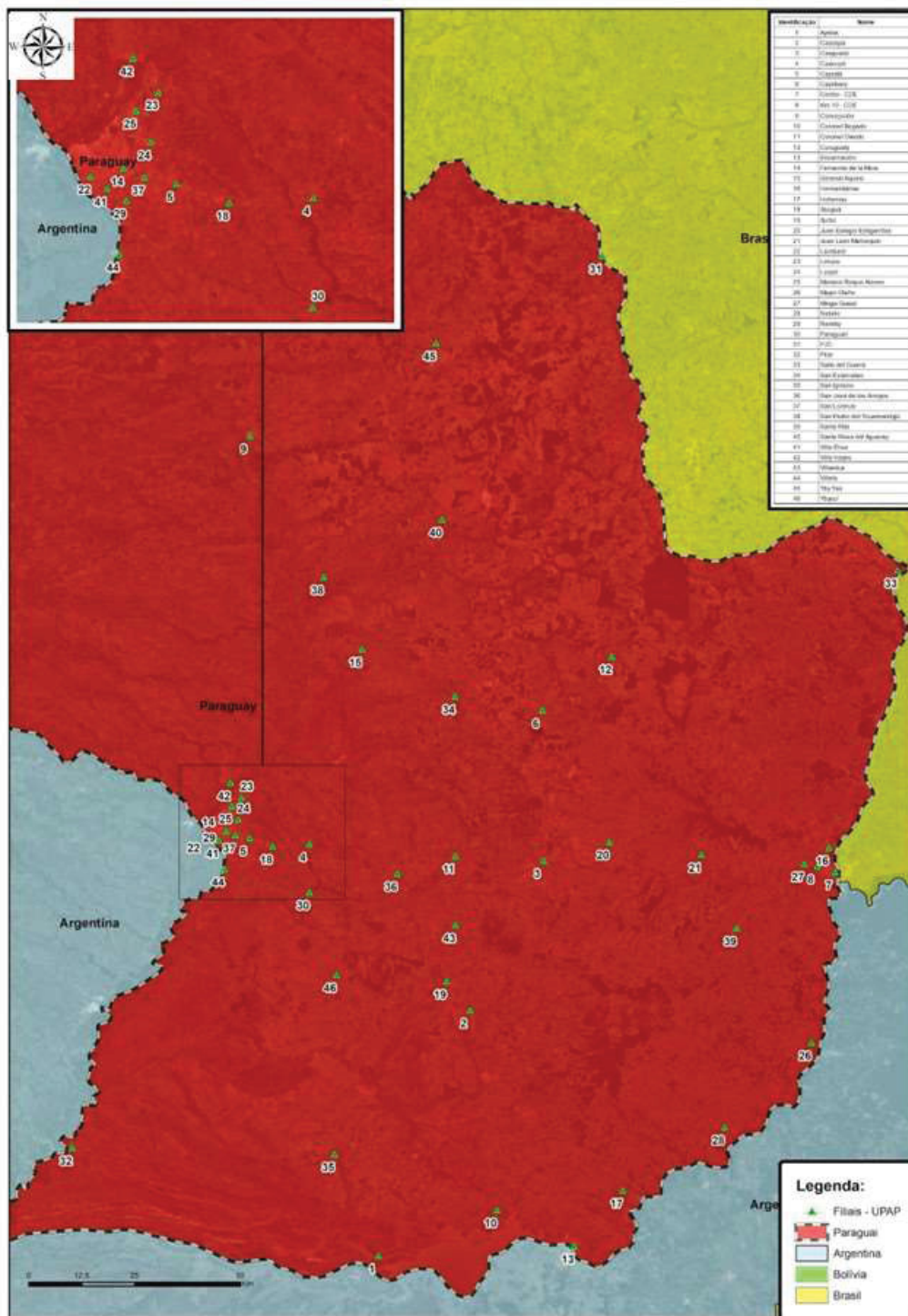
³³ <https://medicina.upap.edu.py/>

Tabela 15 - Filiais da UPAP: departamentos e cidades

Depto.	Filiais	Total
Central	Capiatá, Fernando de la Mora, Itauguá, Lambaré, Limpio, Luque, Mariano Roque Alonso, Ñemby, San Lorenzo, Villa Elisa e Villeta.	11
Caaguazú	Caaguazú, Coronel Oviedo, Juan Eulogio Estigarribia e San José de los Arroyos	4
Alto Paraná	Ciudad del Este, Hernandarias, Minga Guazú, Santa Rita e Juan León Mallorquín	5
Misiones	Ayolas e San Ignacio	2
San Pedro	Capiibary, General Aquino, San Estanislao, San Pedro del Ycuamandjú e Santa Rosa del Aguaray	5
Caazapá	Caazapá	1
Itapúa	Coronel Bogado, Encarnación, Hohenau, Mayor Otaño e Natalio	5
Paraguarí	Paraguarí e Ybycuí	2
Canindeyú	Curuguaty e Salto del Guairá	2
Concepción	Concepción e Yby Yaú	2
Guairá	Iturbe e Villarrica	2
Cordillera	Caacupé	1
Amambay	Pedro Juan Caballero	1
Ñeembucú	Pilar	1
Presidente Hayes	Villa Hayes	1
TOTAL		45

Fonte: UPAP, 2022.

Figura 32 - Localização da matriz e filiais da UPAP



Fonte: UPAP (2022).

A acreditação dos cursos de graduação pela ANAES, no Paraguai, é a mais importante, ou seja,

A Agência Nacional de Avaliação do Ensino Superior é o grau mais alto de qualidade de ensino que uma universidade pode alcançar. Reconhecido mundialmente essa acreditação engrandece seu currículo profissional já (sic) que a mesma testifica que a educação da instituição é de super qualidade e esta (sic) equivalente ao ensino de universidade Brasileiras. Você so (sic) pode fazer uma especialização ou um curso de extensão (sic) universitária se for formado em uma universidade que tenha essa credenciação (UPAP, 2022a).

Nota-se haver, na citação, alguns erros de ortografia, pontuação e acentuação que são próprios de quem não domina a norma culta da escrita em língua portuguesa. No entanto, a compreensão do significado do conteúdo citado não foi prejudicada e, por isso, optou-se por reproduzi-lo a despeito disso.

Até a finalização deste texto, entre os cursos de medicina das IES paraguaias presentes na AUTI, somente a UPAP, dentre as privadas, estava acreditada pela ANAES, sendo a UNE a única instituição pública com tal acreditação.

Outra questão importante destacada no trecho citado é sobre a diferença das implicações práticas para o médico formado em uma IES com ou sem ANAES. No entanto, para os brasileiros que pretendem fazer o “Revalida” no Brasil e não entrar no mercado de trabalho no Paraguai, não há diferença direta, pelo menos legalmente. Assim, a principal implicação é sobre o médico que pretende fazer alguma especialização ou residência – nesse caso, o título deve ser de um curso com a acreditação pela ANAES.

Não obstante, tendo implicações legais diretas ou não, dependendo do público, conseguir a acreditação da ANAES atesta certa qualidade para o curso, e isso é utilizado pela IES que o detém para promovê-lo. Isso é possível notar tanto no *website* da instituição, quanto na entrevista realizada com uma representante da mesma, e também logo ao chegar nela, conforme se vê nas Figuras 33, 34 e 35.

Figura 33 - Prédio da UPAP na Av. Alejo García



Fonte: imagem do Autor (2022).

Figura 34 - Obra do hospital escola e outdoor com publicidade da UPAP no Km 10 em Ciudad del Este



Fonte: imagem do Autor (2022).

Figura 35 - UPAP e clínica comunitária no Km 10 em Ciudad del Este



Fonte: **imagem** do Autor (2022)

O prédio mostrado na Figura 33 é o primeiro da UPAP em Ciudad del Este, e está sendo reformado e ampliado. No canto inferior esquerdo desta Figura, é possível notar um painel que mostra o projeto do prédio pronto, após tal ampliação. Atualmente, no prédio da Figura 33, acontecem as aulas do 5º ano do curso de medicina.

Já na Figura 34, além do *outdoor* com a publicidade da IES, ressaltando sua acreditação pela ANAES, observa-se a construção do hospital-escola, cuja

[...] dimensión abarca unos 6.897 m², contará con una moderna infraestructura, en sus espacios estarán distribuidos 12 consultorios, 100 salas de internación, 3 quirófanos de alta complejidad, salas de estudios específicos y laboratorios bacteriológicos (UPAP, 2022c).

Conforme entrevista-UPAP, terminar o hospital-escola é ordem da ANAES. Depois de pronto, ele abrigará 600 estudantes em período de internato, e isso permitirá a tal IES menor dependência dos hospitais públicos para a finalidade de formação de seus estudantes.

f) Universidad Central del Paraguay (UCP)

A Universidad Central del Paraguay, criada em 2006 pela Lei 3.153/06, de 29 de dezembro de 2006, é a IES mais nova entre as que fazem parte da presente

pesquisa. Ela se caracteriza por oferecer uma pequena diversidade de cursos de graduação, sendo esses, basicamente, diversas engenharias e medicina. São 12 cursos de engenharia na capital Asunción (Ingeniería Geodésica, Ingeniería Industrial con énfasis en Mecánica, Ingeniería Civil con énfasis en Sanitaria e Hidráulica, são alguns exemplos); medicina em Pedro Juan Caballero; e, em Ciudad del Este, além de medicina, são ofertados os cursos de direito, engenharia comercial e engenharia em marketing. Os cursos de pós-graduação são dois em Ciudad del Este – Especialización en Didáctica Universitaria e Maestría en Salud Pública, sendo que este último curso citado também é ofertado em Pedro Juan Caballero (UCP, 2022).

Especificamente, o curso de medicina é mais antigo em Pedro Juan Caballero (2006), sendo criado em Ciudad del Este no ano de 2018 e habilitado pela Resolução CONES N° 999/19, de 11 de novembro de 2019. Assim, considerando o tempo de formação, que é de seis anos, espera-se que as primeiras turmas de medicina da UCP-CDE se formem a partir do final de 2023.

Há, na verdade, duas sedes em cada uma das cidades mencionadas. A sede “I” e a “IV” estão em Pedro Juan Caballero, enquanto a sede “II” e a “III” estão em Ciudad del Este.

Tal instituição possui ônibus para realizar o transporte de seus estudantes, tanto entre as sedes de Ciudad del Este, quanto para os locais de internato. A Figura 36 mostra a sede II da UCP, localizada em frente ao Lago da República, e também um dos ônibus que pertencem a tal IES.

Figura 36 - Sede II da UCP em Ciudad del Este e ônibus de transporte estudantil



Fonte: imagem do Autor (2022).

Já na Figura 37, é possível observar a sede III da UCP, que fica em um complexo comercial (*shopping center*) chamado Plaza City.

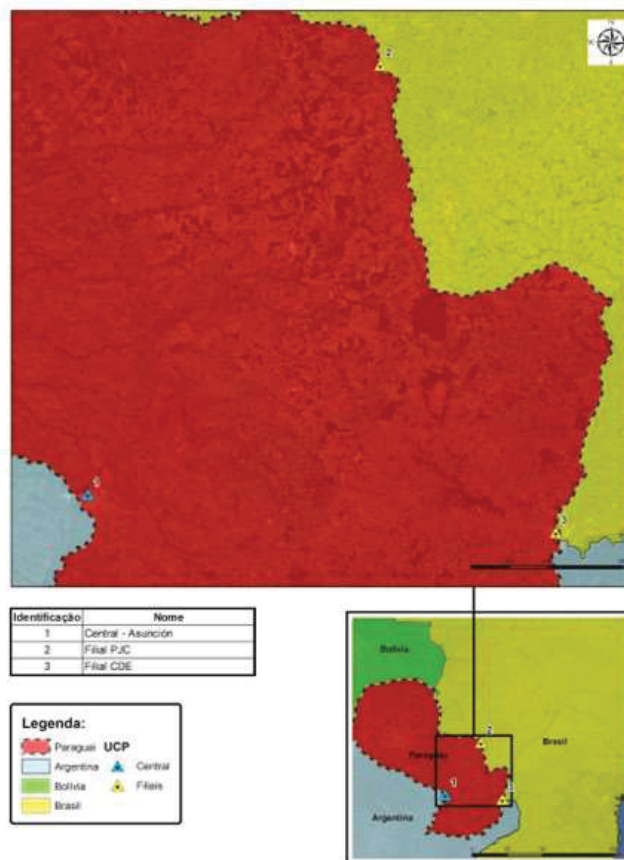
Figura 37 - Sede III da UCP em Ciudad del Este



Fonte: imagem do Autor (2022).

Além da matriz em Asunción, há filiais da UCP em Pedro Juan Caballero e em Ciudad del Este, conforme mostra a Figura 38.

Figura 38 - Matriz e filiais da UCP



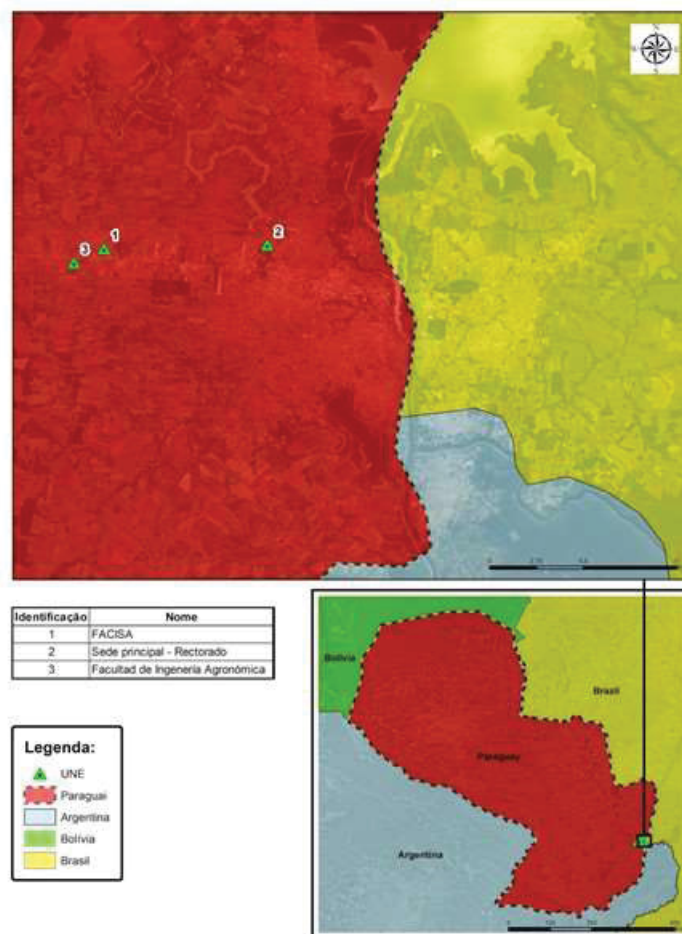
Fonte: UCP (2022).

g) Universidad Nacional del Este (UNE)

A Universidad Nacional del Este é a única instituição pública paraguaia que faz parte do recorte estudado nesta pesquisa, e tal diferença foi rapidamente percebida ao buscar informações sobre a mesma, pois foi consideravelmente mais fácil e rápido consegui-las nessa instituição, em comparação com as demais instituições privadas.

O êxito na busca de informações ocorreu tanto por essas estarem disponíveis nos *websites* da instituição, sendo encontradas com facilidade, como também pela realização de uma entrevista com uma das pessoas que ocupa, no momento, um dos cargos mais altos na hierarquia da Facultad de Ciencias de la Salud (FACISA), que é a unidade que dispõe do curso de medicina, e está localizada na cidade de Minga Guazú, conforme mostra a Figura 39.

Figura 39 - Localização das faculdades – UNE



Fonte: UNE (2022).

A UNE foi criada pela Ley N° 250, da data de 22 de outubro de 1993 e, dessa maneira,

[...] se hacía realidad el sueño de los jóvenes altoparanaenses que deseaban con ansias contar con una universidad pública en la zona de las Tres Fronteras que les ofrezca la posibilidad de seguir sus estudios superiores sin la necesidad de abandonar sus hogares y de esta manera evitar el éxodo (FACISA, 2022).

Foi criada no sentido de facilitar o acesso ao ensino superior para a população do departamento Alto Paraná que, até então, apesar de ser o segundo mais populoso do Paraguai, não contava com uma instituição pública de ensino superior própria, mas apenas com filiais da Universidad Nacional de Asunción (UNA), que é a maior e mais importante universidade pública do Paraguai.

As quatro filiais da UNA pré-existentes no departamento Alto Paraná foram a base para a criação da nova instituição, a UNE, em 1993.

La base sobre la que se asentó la nueva universidad, de acuerdo al proyecto de creación, constituyeron las cuatro filiales de la UNA existentes en el Departamento, de la Facultad de Ciencias Agrarias, de la Facultad de Ciencias Económicas, de la Facultad de Filosofía y de la Facultad Politécnica (UNE, 2022).

A UNE possui, atualmente, seis faculdades (unidades acadêmicas): a “Facultad de Ciencias de la Salud”, a “Facultad de Ingeniería Agronómica”, que se localizam em Minga Guazú, próximas uma da outra, mas cada uma com seu *campus*; a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Filosofia, a Faculdade Politécnica, e a Faculdade de Direito e Ciências Sociais, sendo estas últimas localizadas no Campus Universitário – Sede Central da UNE, em Ciudad del Este, conforme mostra a Figura 40.

Figura 40 - FACISA – UNE



Fonte: imagem do Autor (2022).

A “Facultad de Ciencias de la Salud” (FACISA-UNE) é a unidade da UNE onde se realizou visita técnica, por ser ela que dispõe do curso de medicina.

Tal faculdade foi criada em 15 de julho de 1998, sendo assim a unidade acadêmica mais jovem da UNE. Conta atualmente com os cursos de graduação de enfermagem e de medicina, além de 14 cursos de pós-graduação, sendo dez de especialização (Cirugía General, Ginecología y Obstetricia, Clínica Pediátrica, Medicina Interna, Medicina Familiar y Comunitaria, Ecografía General, Obstétrica y Ginecológica, Anestesiología, Enfermería en Cuidados Críticos del Adulto, Gestión de

Servicios de Salud e Enfermería en Emergencias y Urgencias), dois de mestrado (em ciências médicas e em ciências da saúde), e dois de doutorado (também em ciências médicas e em ciências da saúde) (FACISA, 2022).

A oferta desse grande número de especializações na área da saúde é outro diferencial dessa instituição em comparação com outras estudadas.

A Tabela 16 mostra a evolução do número de formados no curso de medicina da FACISA-UNE entre os anos de 2005 e 2020. A quantidade de estudantes é estável ao longo desse período, ou seja, não houve, de forma geral, o crescimento apresentado pelas instituições privadas.

Tabela 16 - Número de formados em medicina pela FACISA-UNE (2005-2020)

Ano	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total (2005-2020)
Nº de formados	23	22	36	27	40	37	37	39	34	43	35	40	25	47	41	40	566

Fonte: FACISA (2022a).

h) Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA)

A Universidad de la Integración de las Américas foi criada em Asunción pela Lei Nº 2.081, de 11 de março de 2003 e tem, no próprio nome, a indicação de um de seus pilares: a “internacionalización”. Em UNIDA (2022), consta que

En la UNIDA, entendemos que el país se encuentra conectado a la región y al mundo. Por ello se requiere de profesionales formados en un entorno sin fronteras. Con esta intencionalidad estamos a la búsqueda de firmar convenios internacionales con las mejores instituciones académicas.

No entanto, não há qualquer outra semelhança, além do nome, com a UNILA, federal brasileira em Foz do Iguaçu, já abordada neste trabalho.

A UNIDA criou sua primeira filial em Ciudad del Este no ano de 2019, oferecendo, a partir de então, os cursos de medicina, bioquímica, administração de empresas e Contaduría Pública. A habilitação do curso de medicina ocorreu pela Resolución CONES Nº 04/20, de 02 de janeiro de 2019 e, portanto, indica que a

prática de iniciar as atividades do curso de graduação sem estar previamente habilitada pelo CONES não aconteceu no caso dessa IES.

Devido à pouca idade da filial em Ciudad del Este e, portanto, do curso de medicina, ainda não há médicos formados, contudo, já conta com 1.500 estudantes, sendo que, destes, mais de 90% são brasileiros (“Pessoa C”).

Conforme entrevista realizada nessa instituição, a demanda pelo curso de medicina (principalmente por estudantes brasileiros) é um dos motivos da criação da filial da UNIDA em Ciudad del Este, sendo justamente esse o público-alvo desse curso nessa cidade (“Pessoa C”).

Na Figura 41 pode-se observar o prédio da UNIDA onde funciona medicina e os demais cursos previamente mencionados, sendo possível notar que, apesar de jovem, tal IES possui considerável infraestrutura física.

Figura 41 - UNIDA em Ciudad del Este



Fonte: UNIDA (2022a).

A região de Ciudad del Este onde se localiza a UNIDA é bastante valorizada por ser central e estar no entorno do Lago de la República. Pode-se observar isso também pelo padrão de casas presentes na região do entorno desse lago.

Além da sede em Asunción e da filial de Ciudad del Este, a UNIDA criou uma filial em Cambyretá, departamento de Itapúa, próximo de Encarnación, sua capital, também no ano de 2019. No entanto, apesar da identificação de filial, presente no *website* da IES, ela oferece somente cursos de EaD, aproximando-se do que, no Brasil, poder-se-ia denominar de polo educacional, no qual os alunos assistem às aulas, em televisores, que são transmitidas a partir de outro local, onde o professor se encontra de fato.

A Figura 42 mostra a localização das unidades desta IES no Paraguai.

Figura 42 - Localização das filiais – UNIDA



Fonte: UNIDA (2022b).

i) Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción (UCNSA)

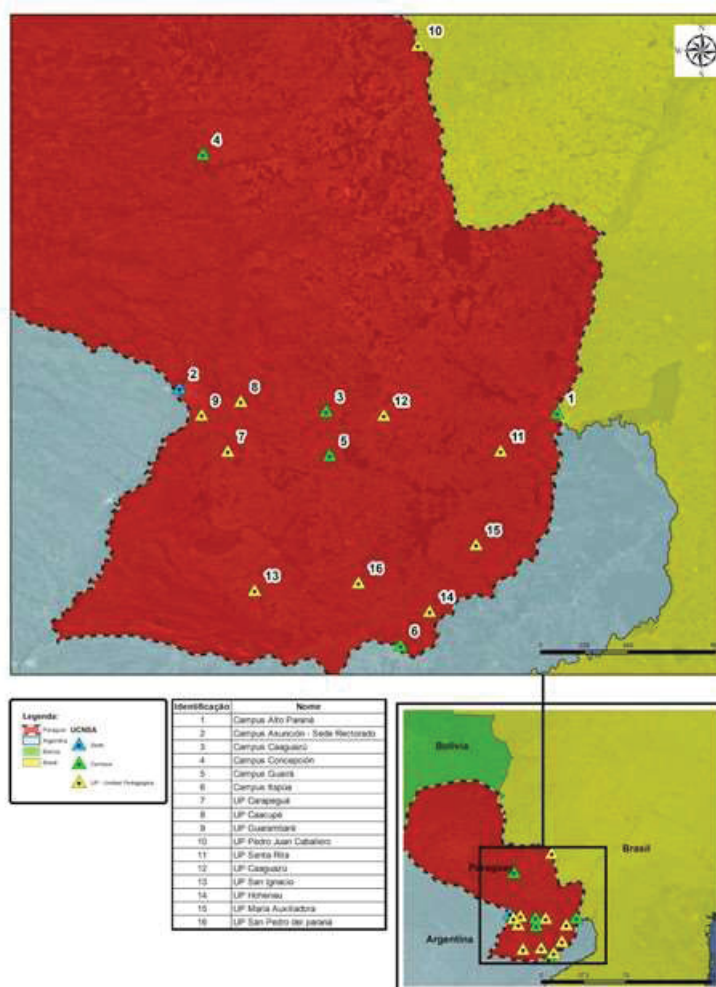
A Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción teve seu funcionamento autorizado pela Ley N° 9.350 de 22 de março de 1960, mas seu decreto de fundação é um pouco anterior, de 13 de fevereiro daquele ano, e

[...] expresa que la Universidad Católica se denominará “Nuestra Señora de la Asunción” y estará bajo el alto patrocinio de la CEP³⁴ y la alta dirección del arzobispo de Asunción en calidad de gran canciller (UCNSA, 2022).

A UCNSA possui *campi* em 16 cidades, conforme pode-se ver na Figura 43.

³⁴ Conferencia Episcopal Paraguaya (CEP).

Figura 43 - Campi e unidade pedagógica da UCNSA



Fonte: UCNSA (2022a).

O *campus* da UCNSA no departamento Alto Paraná foi criado em 1981 e estava localizado, inicialmente, no centro de Ciudad del Este, no bispado da diocese desse departamento, bem próximo à catedral, tendo se transferido para o prédio atual (Figura 44), em Hernandarias, no ano de 1990, pois não havia possibilidade de ampliação no primeiro local (“Pessoa A”).

Figura 44 - Prédio principal da UCNSA em Hernandarias



Fonte: imagem do Autor (2022).

De acordo com a entrevista nessa IES, o motivo da criação de uma unidade no departamento Alto Paraná foi o grande crescimento populacional apresentado pela região, principalmente após a construção de Itaipu (“Pessoa A”).

O curso de medicina é ofertado somente na matriz, em Asunción, e na sede em Hernandarias (a partir de 2019), sendo essa a unidade de interesse desta pesquisa.

Tal instituição, apesar de ser privada, não possui fins lucrativos. Essa característica parece aproximá-la mais do perfil da UNE do que das demais IES abordadas na presente pesquisa.

O que se quer dizer é que a lógica de aumentar a escala para se ter uma instituição mais lucrativa, como é o caso das outras IES aqui abordadas, não faz sentido tanto para a UNE, já que é pública e gratuita, quanto para a UCNSA, pois, conforme mencionado, não tem a finalidade de auferir lucro. Assim, o número de estudantes no curso de medicina em Hernandarias, por exemplo, é bem próximo ao da FACISA-UNE: aproximadamente 280, mas tende a crescer nos próximos anos na UCNSA-HER, já que haverá novos ingressos antes das primeiras turmas se formarem, provavelmente a partir do final de 2024.

A porcentagem de brasileiros é relativamente maior na UCNSA de Hernandarias (em torno de 15%), enquanto não chega a 5% na UNE, e a explicação

disso é simples: a UNE é voltada quase exclusivamente para a população paraguaia, e a presença de brasileiros se explica pelo fato de que cerca de três vagas por ano são destinadas a estrangeiros, sendo quase sempre preenchidas por estudantes vindos do Brasil. Já a UCNSA não limita as vagas por nacionalidade, uma vez que ingressa no curso de medicina quem puder arcar com o valor e for aprovado no curso de admissão.

4.3.2 Cursos de medicina na AUTI: centralidade na rede e a dinâmica transfronteiriça

Tendo em vista o objetivo de demonstrar o papel dos serviços educacionais na conformação da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu, foram realizadas buscas por dados para evidenciar a quantidade de vagas disponíveis e ocupadas nos cursos de medicina nas bases de informações do Ministerio de Educación y Ciencias (MECPY), do Paraguai, na internet.

Nesta busca foram encontradas diversas informações, como por exemplo, os cursos de medicina habilitados pelo CONES que estão presentes nas quatro cidades do Paraguai que fazem parte da AUTI, assim como a resolução, desse mesmo “conselho”, na qual se habilita cada um deles. No entanto, diferentemente do que acontece no Brasil, os cursos de graduação, no Paraguai, são habilitados sem delimitação do número de vagas na resolução do CONES, ou seja, esse órgão, responsável pela regulação das atividades de ensino superior naquele país, não estipula o máximo de vagas que pode ser ofertada pela IES, mas apenas habilita, diante do cumprimento de determinadas critérios, os cursos e as IES.

Assim, considerando a dificuldade de obter dados gerais e confiáveis para o conjunto das instituições paraguaias, definiu-se que dois procedimentos seriam necessários: i) as visitas técnicas às instituições, seja para coleta de dados gerais, como características físicas do local, conforme tratado anteriormente, seja para a obtenção de informações específicas sobre a dimensão dos cursos de medicina em termos da presença de alunos brasileiros; ii) a aplicação de questionário semiestruturado, construído e distribuído pelo Google Forms, junto aos alunos de medicina dessas IES, de modo a conhecer mais detalhadamente a realidade.

4.3.2.1 Visitas técnicas

Para realização das visitas, optou-se por ir até a recepção de cada uma das IES com algumas perguntas orientadoras. O retorno obtido foi diferente em cada uma das IES, em termos da disponibilidade ao atendimento e oferecimento de respostas às perguntas formuladas.

As entrevistas realizadas com sucesso foram com pessoas que ocupam cargos importantes nas instituições, desde coordenador(a) do curso de medicina, passando por decano(a) da faculdade de saúde (que integra vários cursos além de medicina), até diretor(a) geral da unidade/filial em questão.

Houve também conversas que não culminaram em realização e gravação de entrevistas, mas que permitiram, ao menos, obter algumas informações, como o número de estudantes de medicina e a porcentagem de brasileiros entre eles. Esses casos ocorreram na UPE, sendo uma dessas conversas em Presidente Franco, com uma pessoa da secretaria do curso de medicina, na qual foram informados os dados mencionados (número exato de estudantes de medicina e porcentagem de brasileiros – mostrados no início do item 4.2), além da confirmação de que a pandemia de Covid-19 fez diminuir o número total de discentes nesse curso. A outra ocorreu com o decanato da faculdade de saúde na UPE em Ciudad del Este, na qual houve a negativa de realização de entrevista, mas, após insistência, foi compartilhada a informação do número aproximado de estudantes de medicina na instituição, e a porcentagem de brasileiros entre eles, conforme mostrado no início do capítulo.

Na UMS, desde a primeira visita, ficou claro que ninguém da instituição iria fornecer qualquer informação, nem realizar entrevista. Cabe dizer que essa primeira tentativa na UMS ocorreu antes da mesma ter sido fechada, temporariamente, por decisão judicial, conforme tratado anteriormente e, após esse ocorrido, mesmo após o retorno das atividades, não houve retorno positivo para a obtenção das informações requeridas.

A UNINTER também foi visitada uma série de vezes, até que se conseguisse uma posição sobre o fornecimento ou não dos dados, relativos ao número de estudantes matriculados nesse curso. Na UCP, embora tenha havido o agendamento de entrevista, a mesma não se consolidou. Contudo, as informações solicitadas foram enviadas por e-mail. No restante das faculdades as entrevistas foram realizadas com sucesso.

Assim, a fim de apresentar os resultados obtidos na fase de realização das entrevistas, optou-se por não divulgar o nome dos entrevistados e denominá-los da seguinte maneira, conforme aponta a Tabela 17 a seguir:

Tabela 17 - Instituições e pessoas entrevistadas

IES	Identificação dos entrevistados
UCNSA	Pessoa A
FACISA- UNE	Pessoa B
UNIDA	Pessoa C
UPAP	Pessoa D

Organização do Autor (2022).

Os nomes e os cargos dos entrevistados foram ocultados no trabalho, de modo a respeitar e preservar a identidade de cada um. Ressalta-se que todos concordaram em conceder a entrevista e permitiram que fosse gravada, tendo em vista a explicitação de seu uso para fins acadêmicos.

As perguntas foram elaboradas com o objetivo de obter respostas que contribuíssem para o alcance dos objetivos desta pesquisa. Nesse sentido, questionou-se: as datas e o contexto de criação e/ou expansão de cada uma das IES e também da criação do curso de medicina, especificamente; os desafios e obstáculos para a criação desse curso; se os brasileiros são o seu principal público alvo; como está sendo possível a realização do internato e, sobre isso, quais alianças ou acordos existentes; as informações quantitativas (número de cursos de graduação ofertados pela IES e de estudantes nesse nível de ensino, número de estudantes do curso de medicina e a porcentagem de brasileiros entre eles e quantidade de egressos); sobre a relação da variação cambial com as atividades e valores da graduação em medicina; sobre as consequências da pandemia de Covid-19 nas atividades do curso e na quantidade de alunos matriculados; sobre a existência de segmento específico para acompanhamento dos egressos e, sobre eles, quantos foram aprovados no Revalida e onde atuam; sobre a importância do grande número de cursos e de estudantes de medicina na região fronteira, tanto no sentido acadêmico quanto econômico; e

também sobre a opinião acerca da imagem que se tem da tríplice fronteira como região de alta violência e criminalidade, e se isso se relaciona de alguma maneira com as atividades da IES. As perguntas realizadas nas entrevistas podem ser observadas, na íntegra, no Apêndice 1.

A análise das entrevistas partiu da organização por temas, com a finalidade de facilitar o entendimento, e estão dispostos da seguinte forma: a) Motivos que levaram à expansão das IES e a criação do curso de medicina na AUTI; b) A realização do internato; c) A pandemia de Covid-19; d) Impactos nas cidades da fronteira; e e) Público alvo, variação cambial e egressos.

a) Motivos que levaram à expansão das IES e a criação do curso de medicina na AUTI

Ao ser questionado(a) a respeito dos motivos da expansão da instituição, a partir da criação de uma unidade da UCNSA em Hernandarias, a “Pessoa A” afirmou que “[...] fue más o menos por la influencia de personas que debían trabajar en Itaipú. Esto era una ciudad pequeña cuando se fundó, pero después con Itaipú hubo un auge de personas de todo el interior del país y del extranjero que aceptaron a vivir aquí”, além de que “[...] no se tenía universidades aquí en la zona, [...] así como la UNE, **entonces ese fue el contexto por la que se abrió la Universidad Católica del Alto Paraná** (grifo nosso)”.

Diante da mesma questão, na UNIDA (filial de Ciudad del Este, de 2019), a “Pessoa C” respondeu que “[...] toda Universidad, aquí por lo menos la mayoría que está en Asunción, siempre quieren ampliar en el interior por así decirlo, verdad, y después de Asunción, Ciudad del Este es la ciudad que más mueve, [...] entonces por eso yo creo que apostaron en eso, aunque fue un desafío nuevo para la Universidad en esa época y sigue siendo”.

Assim, pode-se entender que a expansão das instituições de ensino da capital do país se dá em direção ao interior e as maiores cidades do Paraguai, em especial aquelas localizadas na AUTI.

Tais respostas vão ao encontro do que foi mostrado na pesquisa, ao expressar o peso que a usina de Itaipu teve para a dinâmica demográfica da AUTI e o desenvolvimento de atividades correspondentes, como é, por exemplo, o setor de serviços educacionais de nível superior.

Na UNIDA, a criação da filial em Ciudad del Este, no ano de 2019, deu-se com o objetivo específico de ofertar o curso de medicina, justamente nesse contexto de grande expansão do número de vagas ofertadas nos últimos anos, tema desta pesquisa. Isso fica evidente na afirmação da “Pessoa C”: “[...] debido a la cantidad de flujo de alumnos que querían estudiar medicina en Paraguay, yo creo que eso fue una de las principales y ahí apostaron en abrir una filial aquí en Ciudad del Este [...]”.

Já na UCNSA, a filial que está em Hernandarias desde 1990, localizava-se anteriormente em Ciudad del Este, e foi uma das primeiras instituições privadas de ensino superior nessa região, oferta cursos de graduação na área da saúde há aproximadamente 20 anos, sendo esse um dos facilitadores do processo de abertura do curso de medicina, conforme fica evidenciado na afirmação da “Pessoa A”: “creo que los otros esfuerzos del área de la salud [...] apoyaron a la creacion de medicina porque acá ya teníamos bioquímica, química y farmacia, incluso teníamos enfermería técnica, química industrial, psicología y odontología”.

Também no sentido de explicar os motivos da abertura do curso de medicina em Hernandarias, a “Pessoa A” relata que houve grande procura, de brasileiros e paraguaios, afirmando que “[...] había mucha gente interesada aquí”, ou seja, que muitos perguntavam se a Universidade Católica tinha o curso de medicina, então a criação desse curso “es una respuesta a consultas que venían con relación a porque no se tiene medicina [...] y gente interesada en hacer en un buen lugar o en que tenga que confiar, muchos solicitaban medicina acá, entonces escuchamos un poco eso [...]”.

No mesmo sentido, a “Pessoa D”, da UPAP, afirmou que o motivo de criação de tal curso, em Ciudad del Este, foi “La demanda, qué siempre nos preguntaban”, sendo que essa instituição já possuía “[...] la carrera de enfermería, sociología, fisioterapia y kinesiología, qué son las carreras habilitadas acá. Radiología, nutrición, fueron las primeras carreras de la salud y farmacología también, todas estas yo tenía en salud, y luego entonces siempre me venían a decir: – ¿y medicina?”.

Já na FACISA-UNE, pública, e primeira instituição de ensino superior do departamento Alto Paraná, o contexto de criação do curso foi diferente, ou seja, foi pioneira na área da saúde, nessa região, tendo que criar as condições necessárias para isso, conforme evidenciado na entrevista com a “Pessoa B”, ao explicar que a UNE teve que criar, por exemplo, cursos e capacitações para os médicos se tornarem, também, professores de medicina.

O curso de medicina da FACISA-UNE teve início em 1999, quando, segundo a “Pessoa B” [...] en esta zona no había Universidad Nacional de la carrera de Ciencias de la salud [...], e assim, os principais fatores que levaram à criação desse curso, nessa cidade, foi o grande crescimento populacional, pois essa população tinha que recorrer a Assunção, em um momento em que só havia oferta desse curso na capital, sendo criado, posteriormente, em “[...] Itapúa, hacia el Sur, posteriormente vino este hacia el Este. Luego se creó hacia el norte en Concepción, y hacia el centro, en Caaguazú, para completar la red de Universidades Nacionales de Medicina” (Pessoa B).

Na mesma entrevista, ficou claro que tal pioneirismo foi um grande obstáculo para a consolidação do curso, pois “[...] no teníamos muchos recursos humanos, los docentes eran escasos, o sea, éramos todos profesionales en salud verdad, nos fuimos convirtiendo de asistencialista a docentes” (Pessoa B). Para isso, vinha “[...] gente de la capital, que tenían el rango de docente, y posteriormente toda la gente con mucha experiencia, qué hacía asistencia en los hospitales, fueron haciendo los cursos para convertirse en académicos” (Pessoa B).

A “Pessoa B” também explicou que, pelo fato de haver médicos formados na FACISA-UNE desde 2005, há vários deles que se converteram em docentes, suprimindo a demanda existente. Ainda nesse sentido, “[...] trajimos los cursos acá para hacer didáctica Universitaria, la parte de docencia en salud que es muy diferente hacer docencia en otras especialidades, pero trajimos los cursos acá, hicimos el curso online también, pero generalmente traíamos acá para poder abarcar mayor cantidad de personas verdad, **hicimos curso de didáctica Universitaria para todos los docentes [...]**” (grifo nosso).

Na UCNSA, a “Pessoa A” explicou o que ela entende ser três principais desafios e obstáculos para implantação e consolidação do curso de medicina. O primeiro deles é conseguir oferecer um bom serviço com mensalidades acessíveis, ou seja “[...] tratar de ver que las cuotas no sean tan elevadas y ofrecer un buen servicio”. Em segundo lugar, está a necessidade de ter um hospital conveniado para “[...] dónde van a estar los alumnos”, e por último, “[...] tener calidad de profesores que nosotros pretendemos”, pois “el buen médico qué es también profesor no siempre tiene el tiempo para hacer aquello” (Pessoa A).

No caso da UCNSA, a pessoa entrevistada deixou claro que o fato de a instituição já possuir diversos equipamentos e laboratórios para os outros cursos da

área da saúde, ofertados há mais tempo, facilitou atingir a infraestrutura adequada para a abertura do curso com habilitação do CONES.

b) A realização do internato e a escassez de hospitais

Outro tema abordado nas entrevistas foi acerca do internato obrigatório, que corresponde ao mesmo período de internato dos cursos de medicina nas universidades brasileiras, denominado, em espanhol, de *internado*, formado, geralmente, por cinco disciplinas práticas, denominadas, em espanhol, de “*pasantías*”. São elas: rural, clínica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia e pediatria.

Questionou-se como está sendo possível realizar as “*pasantías del internado*” com o grande número de alunos de medicina na região e, em todas as entrevistas, uma resposta foi comum, que é o fato de haver convênio com o Ministerio de Salud y Bienestar Social e com o Instituto de Previsión Social (IPS), que é vinculado a esse ministério.

Na FACISA-UNE, afirmou-se que “nosotros tenemos convenios con el Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social, cómo es un ente del Estado, entonces nuestro hospital escuela es el Ministerio de salud Pública” (Pessoa B), explicando ainda que “[...] en este caso nuestra Central es el Hospital Regional de Ciudad del Este”. Assim, conforme a “Pessoa B”, no Hospital Regional de Ciudad del Este há 160 leitos atualmente, e o internato, “en nuestro caso [...] es el sexto curso, entonces llegan 40, 45, a veces 46, a veces son menos, porque la corte es de 40, como es el internado entonces hacen rotaciones por grupos”. Assim divide-se a turma em seis grupos com sete ou oito estudantes para realizar as disciplinas referentes às distintas especialidades, e isso dura o ano todo. O sexto curso, mencionado pela “Pessoa B”, refere-se ao sexto ano da graduação em medicina, e a explicação dada por ela vale para a FACISA-UNE, sendo diferente da maneira que se realizam as *pasantías* em outras instituições.

Na UPAP, a “Pessoa D” evidencia diferenças e também algumas semelhanças ao explicar que “ellos hacen su pasantía en hospitales desde el tercer curso, en el tercer curso ellos tienen gineco, en el cuarto otras materias, en el quinto tienen la clínica, y en el sexto todos los del sexto tienen que estar en los hospitales”. Assim, “[...] todos del sexto hacen su rotación médica que dura dos meses y esas

rotaciones incluyen cuatro internados, doce meses ellos están en los hospitales” (Pessoa D).

Ainda sobre o tema do internato, a “Pessoa D” afirmou que “Nosotros tenemos un convenio que es con el Ministerio de Salud, convenio con todos los hospitales regionales del país, convenio con IPS, un hospital muy grande acá” além de “[...] convenio con las clínicas comunitarias de la Municipalidad donde se van también alumnos para practicar”. E que “ellos van a todos los hospitales, nosotros por ser Universidad acreditada, tenemos un puesto grandioso en Alto Paraná, tenemos para meter 300 alumnos”.

Fica claro que conseguir vagas para os estudantes realizarem suas aulas e períodos práticos em hospitais, implica recorrer a outras cidades, pois “están haciendo en Salto de Guairá, están haciendo en Caazapá, están haciendo en Encarnación, porque ya no hay cupo y porque somos varias Universidades” (Pessoa D).

Essa informação pode ser considerada parte importante da resposta de como está sendo possível formar um número tão grande de médicos, assim como tem sido em muitos dos últimos anos na AUTI. Ou seja, o uso de hospitais regionais em outras cidades está permitindo a realização das aulas necessárias à formação em medicina nas cidades paraguaias da AUTI.

Na UPAP explicitou-se, ainda, que a instituição tem sido rigorosa com a documentação dos estudantes, ao afirmar que “para ir al hospital tienen que tener malla cerrada, todas las documentaciones bases desde el tercer año tienen que tener sus migraciones, desde el primer año” (Pessoa D), e que a tolerância dada pela IES aos estudantes é de seis meses, pois “si en esos seis meses no hacen, nosotros decimos que ni un turista puede estar sentado en una silla” (Pessoa D).

Assim como na UPAP e na FACISA-UNE, na UCNSA a resposta à pergunta sobre como está sendo possível o internato de tantos estudantes, mencionou-se o convênio com o IPS. Nesse sentido, a “Pessoa A” afirma que “todo el servicio social de salud está en el instituto de previsión social. Y la Universidad Católica del país tiene convenio con el Instituto, además tenemos convenios con el Ministerio de salud pública para las pasantías rurales también, centros de salud nacionales donde puedan insertarse”.

Afirma ainda que, devido a pandemia impossibilitar as aulas práticas dos estudantes nos hospitais, a UCNSA fez parceria com o município, permitindo o uso de mais clínicas comunitárias com alunos do terceiro e quarto ano, informando que

“tengo libreta de los alumnos, todo comprobado, que se van, a qué hora se van, quienes le firman, sus tutores, aulas presenciales, prácticas en los laboratorios todos concatenados, con el planeamiento del docente, con lo que hace el alumno en las prácticas en los laboratorios, portafolios de evidencias, porque eso hace la calidad educativa” (Pessoa A).

Na UNIDA, a resposta da “Pessoa C”, mencionou o convênio com o Ministerio de Salud, “en donde los alumnos están haciendo las prácticas, pero solamente prácticas, no del internado en sí”, pois, devido ao início do curso de medicina, nesta IES ter ocorrido em 2019, ainda não há alunos na fase de internato.

c) A pandemia de Covid-19

Sobre o impacto da pandemia de Covid-19 nas atividades de cada uma das IES pesquisadas, a “Pessoa D”, na UPAP, deixou claro que houve muitas desistências de estudantes e, portanto, o número atual de estudantes de medicina é menor do que antes da pandemia, afirmando que “el alumno que no quiere continuar tiene que hacer la cancelación de matrícula” e que “esa cancelación de matrícula sí afectó la pandemia, porque yo tenía más alumnos que 2500”. Mesmo assim, acredita na recuperação do setor e no crescimento do número de estudantes desse curso, citando novamente o fato de a UPAP ter conseguido sua acreditação pela ANAES.

Na UNIDA, na resposta sobre os impactos da pandemia, a “Pessoa C” mencionou o problema das aulas práticas, pois já nos dois primeiros semestres do curso, há aulas práticas de anatomia, histologia e bioquímica, enfatizando que, com a pandemia, “[...] lo que afectó más para nosotros fue la práctica en sí, que era imposible realizar, inclusive los profesores hacían en el laboratorio, sobre cada anatomía, por ejemplo mostraban las estructuras con una cámara, tenían todos pero aun así no es lo mismo que un alumno venga y toque un cadáver o conviva”.

No entanto, ficou claro que tal problema foi solucionado a partir do momento em que foram permitidas, novamente, as aulas presenciais. Ou seja, conforme a “Pessoa C” “[...] después si se recuperó todo, por ejemplo el año pasado ya empezaron las prácticas, se recuperó todas las cargas horarias”, inclusive, com a realização de aulas em períodos de férias, nos meses de janeiro e fevereiro, “[...] lo que la facultad le llamaba curso de verano, para tratar de recuperar la parte práctica” (“Pessoa C”).

No caso da FACISA-UNE, a resposta enfatizou que, apesar das dificuldades com as aulas práticas, houve reestruturação da faculdade no sentido de se adaptar às condições impostas pela pandemia, “[...] entonces hicimos curso de informática para nuestros docentes que son mayores en gran parte, explotamos nuestras plataformas digitales, la plataforma de la universidad, compramos todo lo que sea zoom, plataformas grandes, hicimos el marco teórico en forma virtual, las partes básicas que lleva el curso de forma virtual” (“Pessoa B”). E, mesmo com as dificuldades de se realizar as aulas práticas, principalmente porque os estudantes não estavam habilitados para entrar nas áreas da saúde destinadas ao tratamento do coronavírus, não foram suspensos os rodízios dos “internos”. Assim, “durante la pandemia igual tuvimos egresos en nuestra corte de egresos” (“Pessoa B”).

Nessa mesma entrevista também foi mencionado que, devido à pandemia, “[...] pudimos crear el laboratorio de Bio Molecular que está acá, en plena pandemia, para hacer el diagnóstico”, explicando que “es un laboratorio muy costoso y que es para hacer el diagnóstico del COVID, el PCR”, e que não havia tal laboratório em todo departamento Alto Paraná. Dessa maneira, “[...] el primer laboratorio de biomolecular está acá. Eso conseguimos con la alianza público-privada. Crecimos muchísimo en época de pandemia” (“Pessoa B”).

d) Impactos nas cidades da fronteira

A última questão foi sobre a opinião do entrevistado acerca do impacto do grande número de cursos e de estudantes de medicina nas cidades da AUTI, e as respostas permitiram importantes conclusões, no sentido de avançar no entendimento dos pontos de interesse da pesquisa.

Na FACISA-UNE, foram citadas a dinamização do mercado de aluguéis e da construção civil de moradias estudantis, o movimento fronteiriço, aparecendo, inclusive, a menção “cidade universitária”: “el impacto económico es importante, el desarrollo, los alquileres, combustible, gastronomía, muchas viviendas se construyeron para alquileres, un movimiento importante en la parte cultural, el movimiento fronterizo, los gastos aumentaron, se volvió una ciudad Universitaria, entonces ya normalizamos la parte académica, si no analizamos veinticinco mil estudiantes que están en la zona” (“Pessoa B”).

Na UCNSA, também foi citado o mercado de aluguéis e a construção de moradias, além de uma possível diferença cultural entre brasileiros e paraguaios, conforme nota-se a seguir: “[...] se levantaron edificios exclusivamente para estudiantes, los bares y los restaurantes también tienen más movimiento” e “[...] familias enteras de brasileños que son estudiantes que ya vino con su mujer con los hijos y la suegra, y alquilaron el departamento acá, entonces generó mucho movimiento económico y también social, el paraguayo es más apático, el brasileño es más activo, tiene que caminar todos los días etc, entonces se ve en las plazas, en las veredas, en las calles, gente caminando y eso se contagia” (“Pessoa A”).

Nessa mesma entrevista, a “Pessoa A” fez questão de mostrar que, apesar da fama que a região de fronteira possui (de intensa criminalidade, violência e tráfico de armas/drogas e mercadorias), isso não a define, ou seja, há um outro lado da fronteira que muitas vezes não é visto, principalmente por quem é “de fora” dela, afirmando que “[...] hay tanta gente buena, que vivimos tranquilos, no nos enteramos, no vivimos todo eso que uno ve en las noticias todo el día”, e demonstrou entender também que “hay mucha gente y hay mucha movilidad. Es permanente, es imposible un control estricto a eso, entonces se presta para que haya eso”, referindo-se à violência e ao descaminho. “Pero también hay otra cara digamos, otra faceta en la que está la gente que trabaja que estudia, que no se involucra mucho pero que vive el día a día con esa tensión y ese movimiento”.

Na UNIDA, a “Pessoa C” ressaltou que, qualquer que seja o desenvolvimento de um lado da fronteira, há impacto no outro lado, beneficiando ambos países (Brasil e Paraguai), ou seja, “los dos se nutren entre sí, uno depende del otro, no podemos decir que: ah! los paraguayos ganan de los brasileños, y que los brasileños ganan de los paraguayos, en realidad los dos salen ganando”.

Por fim, na UPAP, a “Pessoa D” não respondeu exatamente à pergunta, mas comentou algo sobre a enorme diferença dos salários pagos no Brasil e no Paraguai para os profissionais médicos, dizendo que, no Brasil, paga-se “dez vezes mais” do que no Paraguai, ou seja, “el médico paraguayo tampoco no está bien asalariado, entonces el hecho de ser médico es un gran desafío porque tenés que hacer tu especialización para un mejor trabajo”, e que, assim, “[...] muchos de mis alumnos van al Brasil y se hacen su cédula, se presentan a la revalida y consiguen trabajo, tengo médicos que están acá y trabajan en Foz, y porque ganan 10 veces más, un mes trabajando en el hospital sabes ganan entre cinco y seis millones de guaraníes y a

veces diez, y 10 millones en una guardia se gana en Brasil, en torno de diez, veinte, treinta o cuarenta millones [...]”.

Destaca-se que, de acordo com a “Pessoa D”, o valor pago a um médico por um plantão, no Brasil, equivale a praticamente o que ganha um médico ao longo de um mês de trabalho no Paraguai, principalmente os que não possuem especialização, deixando entender que, inclusive paraguaios, formados em medicina na UPAP, fazem o revalida para tentar trabalhar no Brasil, justamente pela remuneração bem maior.

e) Público-alvo, variação cambial e egressos

Ao serem questionados sobre os brasileiros serem, ou não, o principal público-alvo do curso de medicina, a pessoa entrevistada na UCNSA não respondeu de forma objetiva, mas na UPAP e na UNIDA a resposta foi rápida e direta: “Sim”.

Na UNIDA, a “Pessoa C” afirmou ainda que “[...] tenemos algunos paraguayos, pero muy pocos, creo que en total de todos los alumnos ni 100 alumnos son paraguayos” e “Nosotros hoy día tenemos mil quinientos alumnos en Medicina, tranquilamente mil cuatrocientos son brasileños. No me llegue a fijar, pero yo calculo que tranquilamente”.

Na FACISA-UNE, a resposta a essa questão está relacionada diretamente à política de oferta de vagas a estrangeiros, ocupadas majoritariamente por brasileiros.

A questão da variação cambial também foi tema de pergunta às pessoas entrevistadas na IES, mas não há muitas considerações a serem realizadas a esse respeito, pois houve somente duas respostas objetivas. Em uma delas, na UPAP, foi afirmado que a variação cambial não altera a demanda de estudantes de medicina no Paraguai, “porque desde luego que la carrera es mucho más barata acá que en Brasil” (“Pessoa D”), e na UNIDA, a “Pessoa C” disse não saber opinar a esse respeito: “No sabría decir-te, te voy a mentir porque no manejo parte económica verdad”.

Sobre os egressos, tanto na UCNSA quanto na UNIDA, não foram realizadas perguntas, já que não há formados, ainda, nessas instituições. Na FACISA-UNE, a “Pessoa B” indicou o website da instituição para acessar as informações pretendidas, frisando que é importantíssimo acompanhar os egressos, inclusive como forma de avaliar a formação oferecida pela faculdade. Assim, as informações sobre isso, encontradas todas no *website* indicado.

Na UPAP, a “Pessoa D” afirmou que muitos dos egressos estão trabalhando em postos de saúde, alguns como diretores, inclusive, “[...] también mucha gente que está trabajando con indígenas en esa zona, alumnos egresados. Tengo alumnos hijos de médicos que van allá a encargarse de las clínicas de sus padres”, dizendo ainda que há gente com muito dinheiro estudando na instituição.

Além do apresentado até aqui, durante as visitas técnicas também foi comentado sobre alguns casos de estudantes ligados ao tráfico de drogas, inclusive integrantes do Comando Vermelho e do Primeiro Comando da Capital (PCC), e também foragidos da justiça brasileira, acarretando na expulsão dos mesmos. Em algumas das IES há, inclusive, colaboração de advogados nos setores de bem-estar estudantil que auxiliam na descoberta e na expulsão desses estudantes.

4.3.3 Os questionários aplicados junto aos estudantes de medicina

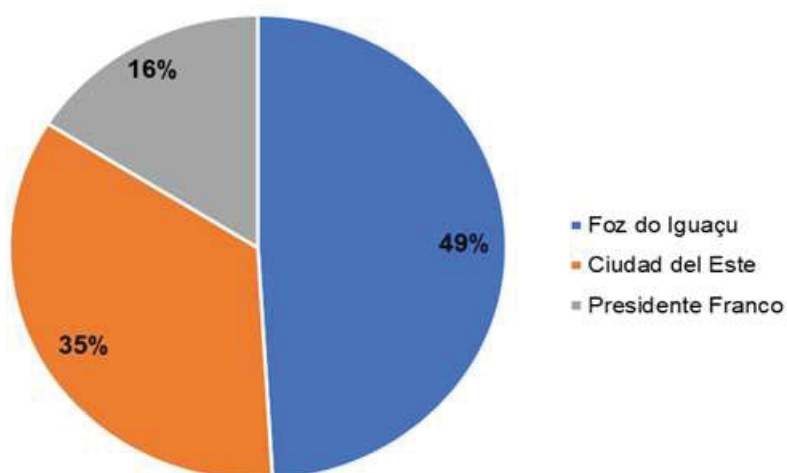
O número de respostas enviadas através da plataforma Formulários Google foi de 113, mas, deste total, três respondentes são paraguaias(os) estudantes de medicina, outros três respondentes são paraguaias(os) estudantes de outros cursos de graduação e um respondente é brasileiro estudante de curso de pós-graduação em Administração. No tratamento dos dados, optou-se por desconsiderar essas sete respostas, sendo efetivamente analisadas as demais 106, todas dadas pelo público-alvo da pesquisa: estudantes brasileiros de medicina matriculados em uma das instituições presentes na AUTI.

Entre os 106 respondentes, 45 estão matriculados na UCP, 29 estão matriculados na UPE de Presidente Franco, 17 na UMS, 6 na UPE de Ciudad del Este, 5 na UNIDA, 2 na UNINTER e 2 na UPAP. Assim, não tiveram representantes, entre os respondentes, somente a FACISA-UNE, e a UCNSA, que são justamente as IES com baixa porcentagem de brasileiros no curso de medicina, conforme informação levantada em entrevistas realizadas nessas duas instituições. Elas são também as que possuem um perfil bastante distinto das demais IES pesquisadas, pois a UNE é a única pública e a UCNSA é a única instituição privada sem fins lucrativos.

Alguns percentuais podem servir de indicador da realidade do universo pesquisado, como por exemplo o meio de transporte utilizado para se locomover do local de moradia para o local de estudo, e a cidade onde moram esses estudantes.

Sobre qual cidade da AUTI os estudantes respondentes moram, em termos percentuais, as informações mostram que aproximadamente metade dos estudantes brasileiros que cursam medicina no Paraguai moram nesse país, dividindo-se, principalmente, entre as cidades de Ciudad del Este e Presidente Franco), e, a outra metade mora no Brasil, em Foz do Iguaçu (Gráfico 13). Não é possível afirmar, com margem de erro conhecida, qual é a porcentagem exata dos estudantes que moram no Brasil e dos que moram em uma das cidades paraguaias, mas algumas entrevistas realizadas corroboram com o resultado exposto no Gráfico 11, como por exemplo a afirmação do representante da UNIDA que, ao ser questionado sobre onde moram os estudantes de medicina, afirmou crer que “[...] está partido, cincuenta/cincuenta, porque hay brasileños que le gusta vivir aquí, y te dicen es mucho mejor vivir aquí, y hay brasileños que no [...]”, ou seja, que preferem viver no Brasil mesmo que não seja na cidade de origem (Pessoa C).

Gráfico 13 - Cidade de moradia dos estudantes



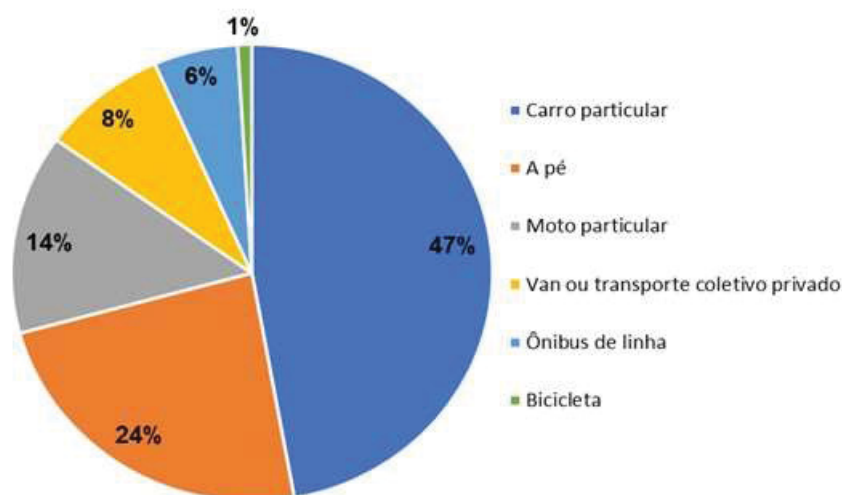
Fonte: pesquisa direta (2022).

Sendo assim, tomando-se como base o número de estudantes de medicina nas IES das cidades paraguaias da AUTI, pode-se inferir que mais de 5 mil estudantes cruzam a Ponte Internacional da Amizade, diariamente, para fins de cursar tal graduação.

Em relação ao meio de transporte utilizado pelos estudantes para ir do local de sua moradia até a IES, nota-se predominância do uso de automóvel particular para

locomoção do lugar de moradia até a instituição de ensino onde estudam (Gráfico 14). Em segundo lugar está o não uso de qualquer meio de transporte, mas a mobilidade realizada a pé.

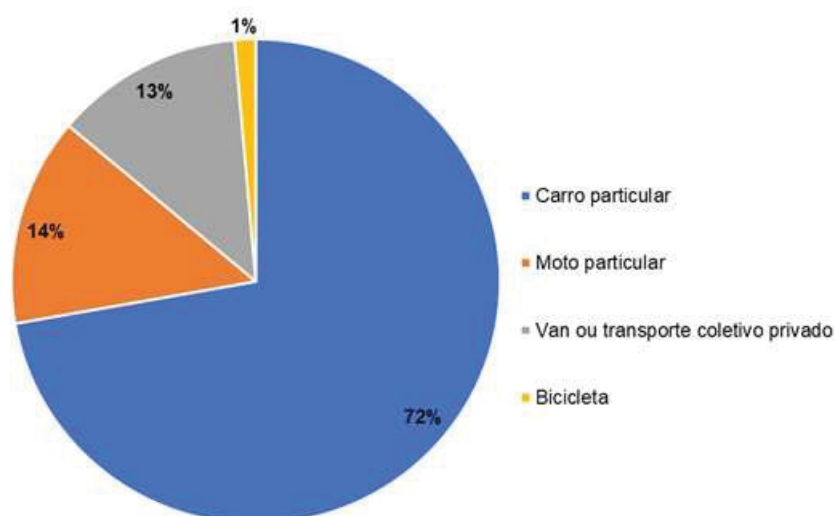
Gráfico 14 - Meio de transporte para fins de estudo



Fonte: pesquisa direta (2022).

Ao separar os estudantes que vivem no Brasil dos que moram no Paraguai, observa-se quadro bastante distinto, ou seja, entre os que vivem em Foz do Iguaçu, há maioria absoluta do uso do automóvel (72%) e não há quem realize o caminho do Brasil ao Paraguai a pé, nem quem use ônibus de linha (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Meio de transporte para fins de estudo - estudantes moradores de Foz do Iguaçu



Fonte: pesquisa direta (2022).

Entre os estudantes respondentes que fazem medicina no Paraguai e moram no Brasil, o uso de motocicleta particular está em segundo lugar (14%), seguido de perto pelo uso de van ou transporte coletivo privado (13%). Por último está aquele 1% que usa a bicicleta, ou seja, refere-se a somente um estudante que mora em Foz e atravessa a Ponte da Amizade utilizando-se desse meio.

Assim, tal informação pode complementar o que foi deduzido anteriormente, pois permite inferir que, se aproximadamente 5 mil estudantes cruzam a fronteira entre Brasil e Paraguai para cursar medicina todos os dias. Então 3 mil e seiscentos estariam utilizando-se de carro particular, 700 de moto particular e 650 de van ou transporte coletivo para tal finalidade, bem como pode ser observado no Gráfico 15.

Além disso, considera-se bastante relevante as informações acerca da origem dos estudantes respondentes, conseguidas pelas respostas de duas perguntas, colocadas em sequência no questionário. A primeira delas é “Você mudou para a região da tríplice fronteira com o objetivo de cursar o ensino superior?”, e a segunda é “Caso a resposta da pergunta anterior seja positiva, qual cidade/estado você morava anteriormente?”.

Dos 106 respondentes considerados na pesquisa, somente 04 já moravam em Foz do Iguaçu antes de começar o curso de medicina no Paraguai, e os outros 102 vieram de outras cidades, mas, destes, 04 não responderam a cidade/estado de origem.

As informações dadas, portanto, por 98 entre os 102 que se mudaram para a AUTI com fins de cursar medicina, revelam uma diversidade enorme de origem, ou seja, há estudantes de todas as regiões brasileiras.

O número de respostas comparado ao número total de estudantes possibilita entender que não há limite de distância que impeça a vinda destas pessoas para cursar medicina.

A Figura 45 mostra a origem dos estudantes respondentes do questionário, divididos por estado federativo, sendo possível destacar o estado do Paraná, no qual têm origem 19 estudantes, e revela também que somente sete estados brasileiros não tiveram representação.

Figura 45 - Origem dos estudantes respondentes do questionário - por estado



Fonte: pesquisa direta (2022).

Os outros estados mais citados como origem dos estudantes são: Bahia e São Paulo (12 cada um), Minas Gerais (9), Ceará (6), Rio de Janeiro, Distrito Federal e Pará (5 cada um), Tocantins (4), Amapá, Roraima, Goiás, Rondônia e Santa Catarina (3 cada um), Alagoas e Mato Grosso (2 cada um), e Rio Grande do Norte, Maranhão, Acre e Rio Grande do Sul (1 cada um).

Cabe esclarecer que duas respostas não foram cartografadas, ou seja, não aparecem no mapa. Trata-se de um estudante que citou Pedro Juan Caballero como origem e outro que veio da Espanha, sendo que ambos declararam ser brasileiros.

Entre os 98 estudantes que informaram local de origem, 87 especificaram a cidade, 10 estudantes informaram apenas o estado de origem, além do estudante que veio da Espanha.

As cidades que mais aparecem como origem são: Brasília-DF e Rio de Janeiro (ambas com 5 aparições); Foz do Iguaçu (com 4); Fortaleza-CE, Salvador-BA, São Paulo-SP, Curitiba-PR e Macapá-AP (cada uma com 3); Cascavel-PR, Maceió-AL, Palmas-TO, Franca-SP e Boa Vista-RR (cada uma com 2); além de outras 47 cidades que apareceram, cada uma delas, uma vez, incluindo a única paraguaia, Pedro Juan Caballero, conforme já mencionado.

Portanto, foram citadas 60 cidades diferentes como origem dos estudantes que responderam ao questionário, conforme mostra a Figura 46.

Figura 46 - Origem dos estudantes respondentes do questionário - por cidade



Fonte: pesquisa direta (2022).

Uma tendência revelada pelas informações é de que a proximidade com a AUTI aumenta a probabilidade de uma cidade ser origem de estudantes de medicina justamente nessa aglomeração, principalmente no Oeste do Paraná, e no Oeste de Santa Catarina, há um número considerável delas. São sete cidades no primeiro

estado (Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Cascavel - com 02 estudantes, Salgado Filho, Flor da Serra do Sul, além de Foz do Iguaçu - com 05 estudantes), e outras três cidades no segundo (Dionísio Cerqueira, São Lourenço do Sudoeste e Palmitos).

É possível destacar também a grande quantidade de alunos oriundos de capitais estaduais. São 14 capitais estaduais dos 19 estados de origem, além do Distrito Federal. O número de vezes que aparece cada uma dessas capitais, se somados, corresponde a 37% das respostas dadas ao questionário.

Outra pergunta importante do questionário, no sentido de alcançar os objetivos da pesquisa, é sobre os motivos que fizeram o estudante optar por cursar o ensino superior no Paraguai. Não foram dadas opções de resposta, ficando em aberto para cada um responder com as próprias palavras.

Analisando tais respostas, é possível afirmar que o principal motivo dos estudantes optarem por cursar medicina em uma das cidades paraguaias da AUTI é o valor mais baixo em relação ao do Brasil. Como se tratava de uma pergunta obrigatória do formulário, houve 106 respostas diferentes para a pergunta mencionada, sendo estas separadas em grupos de acordo com seu conteúdo.

Assim, há 56 respostas que mencionam somente o valor como motivo de sua escolha, além de 11 que citam o valor e a facilidade de acesso e 04 que mencionam, além do valor, também a qualidade do curso.

Além destas, ainda é possível relacionar com a questão do valor, outras 07 respostas que apontam como motivo principal o “custo-benefício”, ou seja, não se trata de respostas que apontam diretamente que o valor do curso no Paraguai é mais baixo, mas que expressam a opinião de que vale a pena cursar medicina no Paraguai ao considerar a relação entre valor e qualidade.

Portanto, 78 respostas, entre as 106 obtidas, mencionam o valor, mesmo que indiretamente (custo-benefício), como sendo o principal ou um dos principais motivos para escolher cursar medicina no Paraguai, e não no Brasil.

A diferença de valor das mensalidades de medicina no Paraguai e no Brasil, conforme pesquisa no Google, é considerável. Assim, mesmo não sendo objetivo da pesquisa abordar, especificamente, os valores praticados pelas IES que oferecem tal curso, consulta feita na plataforma mencionada mostra uma diversidade de valores do custo do curso de medicina, conforme mostra a Tabela 18. Esse quadro mostra o valor mais baixo e o valor mais alto em cada um dos estados brasileiros, e revela que,

mesmo havendo grande variação do custo de tal curso de graduação para o estudante, em geral, ele é bem mais alto no Brasil do que no Paraguai.

Tabela 18 - Valores de mensalidade do curso de medicina em IES Brasileiras - por estado*

UF	Sigla	Mantenedora	Mensalidade e (em R\$)	Ano de referência
AC	UNINORTE	Centro Universitário Uninorte- Rio Branco/AC - UNINORTE	12.442,72	-
AC	ITPAC	ITPAC Cruzeiro do Sul	7.490,00	-
AL	CESMAC	Centro Universitário Cesmac - Maceió - CESMAC	7.848,90	-
AL	UNIT - AL	Centro Universitário Tiradentes - Maceió/AL - UNIT	8.180,12	2021
AM	FAMETRO	Centro Universitário CEUNI-FAMETRO - FAMETRO - Manaus-AM	6,450,00	2019
AM	UNINILTONLINS	Universidade Nilton Lins - Manaus - UNINILTONLINS	7.191,67	2021
BA	EBMSP	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador- EBMSP	5.900,00	2022
BA	Estácio-Juazeiro	Faculdade Estácio de Juazeiro	10.500,00	2022
CE	INTA-UNINTA	Centro Universitário INTA-UNINTA - Sobral/CE	12.278,57	2022
CE	UNIFOR	Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR	7.400,00	2021
DF	UNICEUB	Centro Universitário de Brasília - UNICEUB	7.469,77	2021
DF	SCES-UNINEURO	Centro Universitário-Instituto Euro Americano de Educação Ciência Tecnologia SCES	10.194,75	-
ES	UNESC	Centro Universitário do Espírito Santo- Colatina - UNESC	7.950,00	2022
ES	FACI	Faculdade Brasileira de Cachoeiro - FACI	6.999,00	2019
GO	UniEVANGELICA	Centro Universitário de Anápolis - GO - UniEVANGÉLICA	7.432,00	2022
GO	UniRV	Universidade de Rio Verde - UniRV - Rio Verde/GO	4.984,51	2022
MA	UNDB	Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco	11.800,00	2022
MA	UNICEUMA - Imperatriz	Universidade Ceuma - Imperatriz/MA - UNICEUMA/IMPERATRIZ	10.774,07	2022
MA	UNICEUMA	Universidade do Ceuma-UNICEUMA	10.774,07	2022
MG	UNI-BH	Centro Universitário de Belo Horizonte/MG - UNI-BH	10.649,00	2022
MG	ICS	Instituto de Ciências da Saúde - Montes Claros - MG -ICS/ FUNORTE	6.803,00	-
	UNIDERP	Universidade Anhanguera-Uniderp - MS - UNIDERP	9.128,00	-

UF	Sigla	Mantenedora	Mensalidade e (em R\$)	Ano de referência
MT	UNIVAG	Centro Universitário de Várzea Grande - MT - UNIVAG	12.581,25	2019
MT	UNIC	Universidade de Cuiabá/MT - UNIC	7.658,00	
PA	CESUPA	Centro Universitário do Estado do Pará - PA - CESUPA	7.034,08	2020
PA	FESAR	Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR	11.500,00	2020
PB	UNIFACISA - FCM	Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - PB - Unifacisa	9.444,45	2022
PB	FAMENE	Faculdade de Medicina Nova Esperança- J.Pessoa/ PB - FAMENE	8.970,00	2020
PB	FSM	Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras/PB	5.863,64	2019
PE	UNINASSAU	Centro Universitário Mauricio de Nassau - UNINASSAU - PE	8.597,60	2022
PE	FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde/Recife - FPS	5.938,00	2019
PI	UNINOVAFAPI	Centro Universitário Uninovafapi - Piauí - UNINOVAFAPI	9.374,90	2020
PI	FACID	Faculdade Integral Diferencial-Piauí - FACID	7.529,00	2020
PR	UNINGÁ	Centro Universitário Ingá - Maringá/PR - INGÁ	10.530,00	2020
PR	FEMPAR	Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná - Curitiba - FEMPAR	6.689,00	2020
RJ	FMP	Faculdade de Medicina de Petrópolis - Fundação Otacílio Gualberto - FMP	7.742,00	2020
RJ	UNIGRANRIO	Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - Duque de Caxias/RJ- UNIGRANRIO	12.193,00	2022
RN	FACENE/RN	Faculdade Nova Esperança de Mossoro - RN - FACENE/RN	7.980,00	2019
RN	UnP	Universidade Potiguar -RN - UnP	7.657,79	2020
RO	FACIMED	Centro Universitário UNIFACIMED	8.516,22	2020
RO	UNESC/Rondônia	Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena - VILHENA/RO	8.328,38	2019
RS	UCPEL	Universidade Católica de Pelotas-RS - UCPEL	7.280,04	2022
RS	UCS	Universidade de Caxias do Sul/RS - UCS	10.255,16	2022
RS	URI ERECHIM	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - ERECHIM/RS- URI ERECHIM	6.795,24	2020
SC	Estácio de Jaraguá do Sul	Faculdade Estácio de Jaraguá do Sul - Jaraguá do Sul -SC - ESTÁCIO/JARAGUÁ	9.500,00	2020

UF	Sigla	Mantenedora	Mensalidade (em R\$)	Ano de referência
SC	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba - UNOESC	5.709,88	2020
SC	UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense - Lages - UNIPLAC	6.005,18	2022
SE	UNIT	UNIVERSIDADE TIRADENTES	7.190,14	2021
SE	UNIT - Estância	Universidade Tiradentes - Unit - Estância	7.920,72	2021
SP	UNIARA	Centro Universitário de Araraquara-SP - UNIARA	6.249,00	2020
SP	UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente - UNOESTE	10.108,00	2020
TO	FAPAC	Faculdade Presidente Antonio Carlos - Porto Nacional - ITPAC-PORTO/FAPAC	8.103,05	2020
TO	ITPAC/PALMAS	Instituto Presidente Antonio Carlos - Palmas/T0 - ITPAC	8.430,58	2020
Média das mensalidades			8.497,39	

Fonte: EM (2022³⁵); Organização do Autor (2022).

* A Tabela foi elaborada considerando, entre os valores encontrados na pesquisa, a mensalidade mais baixa e a mensalidade mais alta em cada Unidade da Federação, com objetivo de contemplar toda a variação dos valores, em cada estado, mas evitando listar todas as IES, pois são muitas.

É importante mencionar que há outras fontes com informações sobre os valores de mensalidades do curso de medicina nas IES privadas brasileiras e, após sua análise, notou-se pouca variação entre elas. Assim, valores próximos aos mostrados na Tabela 18 também foram encontrados, por exemplo, em MEM (2022³⁶), e, no Portal Guia da Carreira. Nesse portal, um parágrafo resume bem o quadro geral de valores consultados nessa pesquisa: “A mensalidade do curso de Medicina pode variar de R\$ 4.822 a R\$ 12.581 [...], mas vale dizer que a maioria das faculdades consultadas em nossa pesquisa cobram mensalidades entre R\$ 6.125 e R\$ 8.083” (GDC, 2022³⁷).

Os valores das mensalidades do curso de medicina nas IES paraguaias presentes na AUTI foram obtidos a partir de contato, via WhatsApp, com a empresa Medicina Além da Fronteira (MAF), e podem ser observados na Tabela 19.

³⁵<https://www.escolasmedicas.com.br/mensalidades.php>

³⁶<https://melhoresescolasmedicas.com/valores-da-mensalidade/valores-das-mensalidades-das-escolas-medicas/>

³⁷<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/quanto-custa-o-curso-de-medicina/>

Tabela 19 - Valores das mensalidades do 1º e 6º anos de medicina no Paraguai

IES	Valor da mensalidade no 1º ano		Valor da mensalidade no 6º ano	
	Guaranis	Reais*	Guaranis	Reais*
UNINTER	1.300.000,00	980,98	2.250.000,00	1.697,85
UPE	1.600.000,00	1.207,36	2.150.000,00	1.622,39
UCP	1.500.000,00	1.131,90	2.550.000,00	1.924,23
UMS	1.100.000,00	830,06	2.200.000,00	1.660,12
UPAP	1.125.000,00	848,92	2.250.000,00	1.697,85
UNIDA	1.200.000,00	905,52	1.950.000,00	1.471,47
MÉDIA	1.304.166,67	984,12	2.225.000,00	1.678,99

Fonte: MAF (2022).

*Valores em Reais foram obtidos a partir de conversão dos valores em Guaranis no *website* do Banco Central em 19/08/2022 (BCB, 2022).

Além dos 11 estudantes que mencionaram a facilidade de acesso juntamente com a questão do valor, outros 07 citam exclusivamente a facilidade no acesso como motivo da escolha por cursar medicina no Paraguai.

Tais respostas e a percepção do autor em conversas informais com outros estudantes de medicina aos quais houve contato parecem mostrar consenso de que é mais fácil ingressar no curso de medicina em uma IES paraguaia do que em uma IES brasileira, independente da forma de ingresso no Paraguai, que varia entre tais instituições. Ou seja, os vestibulares e/ou ENEM, utilizados para o ingresso nas IES brasileiras, seriam, assim, mais difíceis de se ter aprovação, quando comparados com as formas de ingresso utilizadas nas faculdades paraguaias.

Há outras 05 respostas de estudantes ao questionário que, apesar das diferenças entre si, podem ser separadas em um grupo distinto, no qual a questão transfronteiriça parece ser destaque. São as seguintes: “Preço/possibilidade de morar no Brasil”; “Por morar perto e ter meu sonho de cursar Medicina...”; “custo da formação, mais fácil ingressar e continua perto da família”; “Proximidade com município de residência e valores”; “Ensino, ser fronteira com Brasil e o custo-benefício” (Questionário).

O fato de poder morar no Brasil, ou “morar perto”, “estar perto da família”, ou ainda a “proximidade com município de residência”, só são possíveis para os

estudantes de medicina brasileiros, no Paraguai, pela localização dos cursos em cidades de fronteira.

Ainda sobre a questão do valor das mensalidades do curso de medicina, uma possível explicação da diferença entre os valores praticados entre as IES brasileiras e as paraguaias, além do fator cambial, é a grande diferença na remuneração média dos médicos entre esses países, conforme afirmado anteriormente a partir da entrevista na UPAP, com a “Pessoa D”. Ou seja, devido aos altos salários pagos, em geral, pela mão de obra médica no Brasil, torna-se praticamente condição pagar também altos salários aos professores dos cursos de medicina, principalmente, para os médicos, sob o risco de não haver médicos interessados na atividade docente. A hipótese que se levanta, assim, é que o valor mais baixo da mão de obra médica, no Paraguai em comparação ao Brasil, contribui para que os custos do curso de medicina sejam também menores naquele país e, assim, há a possibilidade de se cobrar valores mais acessíveis aos estudantes de medicina.

Diante do exposto, considera-se importante resumir e enfatizar que, além dos quase 6 mil estudantes da UNILA, vindos de todo território nacional e também de dezenas de países da América Latina, e que cursam um dos 29 cursos de graduação em tal instituição, há aproximadamente 13 mil estudantes de medicina, majoritariamente brasileiros, em nove cursos de medicina, sendo oito em instituições privadas distintas e um em universidade pública, presentes nas quatro cidades paraguaias da AUTI, sendo que esses estudantes residem, principalmente em Foz do Iguaçu, em Ciudad del Este e em Presidente Franco, de forma que, aproximadamente a metade o fazem na cidade brasileira, e a outra metade nas cidades paraguaias.

Tal realidade, portanto, faz a AUTI apresentar cada vez maior centralidade com relação aos serviços educacionais de nível superior, requalificando tal aglomeração na rede urbana a qual faz parte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Ciudad del Este, Hernandarias, Presidente Franco, Minga Guazú e Puerto Iguazú conformam a maior aglomeração urbana da Faixa de Fronteira brasileira, apresentando intensas relações entre as cidades - em diversas dimensões -, a ponto de ser tratada como “transfronteiriça”. Sua formação aconteceu, historicamente, a partir de um grande número de fatores, conforme discorrido ao longo do texto. Além do favorecimento natural às atividades turísticas devido à presença das Cataratas do Iguaçu, destacam-se ações e políticas públicas que contribuíram tanto para o crescimento da população quanto para a intensa mobilidade transfronteiriça apresentada na AUTI.

As principais ações, nesse sentido, foram: a construção de uma grande usina hidroelétrica binacional, viabilizada a partir de um tratado com o Paraguai; a construção de rodovias que ligam, no caso do Brasil, a cidade de Foz do Iguaçu a Curitiba e ao porto de Paranaguá (BR-277) e, no caso do Paraguai, Ciudad del Este a Asunción, capital nacional e principal centro econômico daquele país; a construção das pontes internacionais da Amizade e da Fraternidade; além da criação de uma zona de livre comércio, pelo governo paraguaio, em Ciudad del Este.

No âmbito dos serviços educacionais de nível superior, o poder público teve papel importante com a criação da UNILA, pois foi a partir dela que a cidade de Foz do Iguaçu desenvolveu grande atratividade a estudantes latino-americanos e brasileiros de todo o território nacional.

Já com relação ao crescimento do número de cursos e de vagas de medicina nas IES paraguaias da AUTI, não resultou do papel central de nenhuma ação ou política pública específica. Esse crescimento ocorreu a partir de determinados fatores, tendo tido relevância, entre eles, a “condição fronteiriça”, que permitiu a dinamização desses serviços educacionais, em grande medida, a partir de oportunidades próprias de áreas de fronteira, neste caso ainda mais vigorosas por se tratar de uma aglomeração do porte da AUTI.

A diferença da moeda e do custo de mão de obra qualificada (como a de médicos e professores de medicina) entre o Brasil e o Paraguai faz parte dessa condição, além da própria proximidade à linha de fronteira das IES que ofertam medicina com o seu público-alvo principal: os brasileiros.

Assim, além das políticas públicas, os processos de metropolização do espaço e de transfronteirização são essenciais para explicar a formação da AUTI e sua dinâmica urbano-regional, tal qual se apresenta atualmente. São também considerados responsáveis pelo desenvolvimento de um polo educacional, no qual vêm se efetivando relações de longa distância a partir das atividades de ensino superior, conectando cidades de diversos tamanhos e ultrapassando “barreiras espaciais clássicas, como as fronteiras, as divisas [...]” (IBGE, 2020, p. 70), o que corresponde ao chamado *city-ness*, conforme mencionado previamente neste texto.

Portanto, as IES que ofertam o curso de medicina juntamente à UNILA formam um setor de serviços de educação de nível superior responsável por reposicionar a AUTI na rede urbana, como polo universitário, e isso tem modificado, também, sua dinâmica urbano-regional, sendo reforço para o já existente processo de transfronteirização.

Como visto, a criação da UNILA em 2010 e de oito cursos de medicina em IES privadas em três diferentes cidades paraguaias da AUTI, tendo a maior parte deles iniciado suas atividades após o ano mencionado, são responsáveis pelo reposicionamento de tal aglomeração em sua rede urbana, configurando um novo polo educacional de nível superior, na medida em que têm ampliado e intensificado a atração de estudantes de todas as partes do território brasileiro e de países latino-americanos para cursar o ensino superior.

Isso confirma a hipótese inicial da pesquisa, de que um novo elemento passa a ter papel importante na configuração da aglomeração transfronteiriça e imprime nova qualidade aos processos de polarização e de renovação da funcionalidade urbana já existentes.

A gratuidade e a qualidade do ensino superior público na UNILA, assim como a realização de processos seletivos específicos, como o internacional – voltado a estudantes de todos os países da América Latina e Caribe –, podem explicar a atratividade exercida por esta instituição. Os menores valores da anuidade e a maior facilidade de acesso em relação aos cursos de medicina privados no Brasil são os principais fatores que explicam a vinda de estudantes de todo o Brasil para cursar medicina nas cidades paraguaias da AUTI.

Além disso, a grande expansão apresentada pelo setor de serviços educacionais de nível superior tem contribuído para o aumento da já intensa mobilidade transfronteiriça na aglomeração em tela, pois se estima que

aproximadamente 6.500 estudantes do curso de medicina das IES presentes nas cidades paraguaias da AUTI residem em Foz do Iguaçu e, portanto, utilizam a Ponte da Amizade para deslocamentos diários.

Dito isso, confirma-se que os serviços educacionais, por sua abrangência e dimensão, foram e são capazes de alterar tanto a conformação interna da aglomeração quanto sua posição na escala dos centros da rede urbana brasileira.

A cidade de Foz do Iguaçu, especificamente, teve sua centralidade requalificada ao longo do tempo, elevando sua posição na hierarquia de sua rede urbana, conforme registro nas publicações do IBGE. No entanto, o peso dos serviços educacionais nessa centralidade ainda não está evidenciado nessas publicações, por corresponder a um setor com dinamização recente. Mesmo o REGIC 2018, embora tenha apontado um grande número de motivações para as relações de curta distância no API de Foz do Iguaçu/Ciudad del Este, ainda não captou as relações de longa distância a partir das atividades de ensino superior, – relações essas confirmadas nesta pesquisa.

Algumas consequências da grande expansão do setor de ensino superior deverão ser ainda exploradas em pesquisas futuras. Um exemplo é a alteração do mercado imobiliário, que passou a ter uma demanda antes inexistente e que, possivelmente, tem acarretado aumento do valor do aluguel nas cidades da AUTI, principalmente em Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Presidente Franco. Outro ponto é a dinamização do setor de construção civil nessas cidades, principalmente voltado a quitinetes e pequenos apartamentos, justamente no sentido de aumentar a oferta de locação de moradias aos estudantes, diante do aumento da demanda, conforme mencionado.

A vinda de um número considerável de estudantes de países latino-americanos para estudar na UNILA também acarreta um convívio maior dos moradores de Foz do Iguaçu com costumes, idiomas, enfim, culturas diferentes. Isso, embora positivo, acaba provocando o aumento de comportamentos xenófobos e preconceituosos, de maneira geral. O lado positivo é facilmente observado, por exemplo, no ambiente acadêmico na UNILA, no qual, além do espanhol e do português (idiomas oficiais desta universidade bilíngue), fala-se e escuta-se nos corredores, salas de aula e demais espaços, o francês, o crioulo, o guarani e outros idiomas indígenas. Mesmo entre os brasileiros, a diversidade de sotaques e

expressões regionais vindos do amplo e diverso território nacional, também deve ser valorizada. Essas questões podem ser objeto de análise de outras pesquisas.

Outra questão é se as atividades de ensino superior, aqui retratadas, serão sustentadas a longo prazo e, assim, se o polo educacional irá se consolidar. Buscar as respostas a essas perguntas carece de outras pesquisas.

Mesmo a mobilidade transfronteiriça e a pendularidade para trabalho e estudo, amplamente discutidas neste trabalho, podem ser melhor entendidas a partir do desenvolvimento de novas pesquisas e do refinamento das já existentes, como as realizadas pela UDC e outras que foram abordadas neste texto.

O impacto do possível aumento do número de médicos atuantes no território brasileiro, além dos formados em IES neste país, também poderá ser investigado. O que quer se dizer é que a manutenção do grande número de médicos formados nas IES paraguaias da AUTI, assim como em outros polos fronteiriços, como em Pedro Juan Caballero, e que busca revalidar seus diplomas no Brasil, pode alterar a proporção de médicos em relação à população deste país, mexendo, inclusive, nos padrões salariais da classe médica e no quadro de saúde pública, de alguma forma.

Um outro tema que emerge em reflexões sobre o grande número de brasileiros estudando medicina no Paraguai é a qualidade da formação médica nas IES daquele país. Como visto, não foi objetivo desta pesquisa analisar a qualidade da formação em medicina, mas isso pode ser feito em pesquisas futuras. No entanto, isso remete à discussão mais ampla acerca da formação médica no próprio Brasil, ou seja, discutir a qualidade da formação de médicos em outros países implica, necessariamente, avaliar a qualidade dessa formação também nas IES brasileiras. Alguns defendem até mesmo a realização de exames junto aos médicos recém-formados, atrelando o resultado desses exames à emissão do registro nos conselhos regionais de medicina, de forma semelhante ao que é feito com os formados em direito e que querem advogar. Outros defendem que se estenda a obrigação da aprovação no exame do Revalida aos médicos formados em território brasileiro.

A questão da segurança, da violência, do tráfico de drogas e descaminho, do tráfico de armas, do contrabando de cigarro e de produtos importados e da imagem que se faz da AUTI, tanto no âmbito intra aglomeração - imagem “de si mesma” -, ou “de fora” dela, acerca destes temas, configuram outros desdobramentos temáticos de grande relevância, que transcendem a presente pesquisa. Temas apenas abordados no contexto geral, como pano de fundo, ou seja, sem explorá-los especificamente,

como a ilegalidade, ao final da pesquisa, foram considerados plenamente possíveis de serem enfocados em trabalhos acadêmicos sobre o recorte espacial aqui chamado de AUTI, de maneira satisfatória e que contemplariam uma lacuna existente.

Considera-se ser relevante a proposição de políticas públicas, tanto de âmbito local e municipal quanto nacional e até internacional e transfronteiriço, acerca dos diferentes temas relacionados a esta pesquisa, seja nas questões da mobilidade transfronteiriça, nas relacionadas ao ensino superior, de forma geral, ou à formação de médicos, especificamente, incluso formas e processos de validação de diplomas estrangeiros, e também as que se referem à questão habitacional, do mercado de aluguéis e da construção civil. Quanto mais se conhece sobre determinada realidade, maiores são as possibilidades de se efetivar tais políticas públicas devidamente, sendo exatamente esta a pretensão ao se realizar a presente pesquisa.

Sabe-se que nenhuma pesquisa se encerra quando da publicação de seus resultados, pois estes são, inevitavelmente, parciais. Como se sabe, toda tese pode ser defrontada a uma antítese e, dessa forma, muitas outras sínteses são possíveis.

Contribuir para que esse avanço científico aconteça foi também um dos propósitos deste texto, devendo ser subsídio para o desvendamento de uma série de outras questões sobre a Aglomeração Urbana Transfronteiriça do Iguazu.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. DE. **O Mercosul Educacional e a criação da Unila no início do século XXI**: por uma integração regional via educação. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional, 2015.
- AMARAL, A. B. do. **A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- ANDRADE, A. C. de. A implantação da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média das três fronteiras: o contexto de Foz do Iguaçu (Paraná). IN: ALVES, Flamarion. Dutra. [et. a/] (ORG.) **A dimensão política no espaço**: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea. Alfenas --MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2019.
- ANDRÉ, A. L. Reflexões sobre a questão urbana na tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina: globalização, fragmentação e militarização. IN: MOASSAB, A. (ORG.). **Anais do I Encontro Internacional do MALOCA Grupo de Estudos Multidisciplinares em Urbanismos e Arquiteturas do Sul**. v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://encontromaloca.files.wordpress.com/2021/02/todos_textos.pdf>. Acesso em jan. 2021.
- ANEEL. Agência Nacional de Energia Elétrica. **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos** - "royalties" pagos pela Itaipu Binacional. Disponível em <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/>>. Acesso em mar. 2021.
- ASCHER, F. **Métapolis ou l'avenir des villes**. Paris : Editions Odile Jacob, 1995.
- BATISTA, Isis Dechechi; OLIVEIRA, Gilson Batista de. Impactos da Universidade Federal da Integração Latino-americana em Foz do Iguaçu. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, jun. 2019.
- BERNARDES, L. M. C. O problema das "frentes pioneiras" no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE, ano 15, n. 3, p. 335-377, jul./set. 1953.
- BESSA, Kelly. **A dinâmica da rede urbana no Triângulo Mineiro**: Convergências e Divergências entre Uberaba e Uberlândia. Uberlândia: [s.n.], 2007.
- BIAGINI, Hugo e ROIG, Andrés Arturo. **Diccionario del pensamiento alternativo**. Buenos Aires, 2008.
- BIESEK, A. S.; SILVEIRA, M. T. da. ESPAÇO TERRITORIAL TRANFRONTEIRIÇO JESUÍTICO GUARANI: O TURISMO COMO FATOR ECONÔMICO DE UNIFICAÇÃO. **REVISTA GEOGRAFAR**, 2009. Resumos do VII Seminário Interno de Pós-Graduação em Geografia Curitiba, 2009.
- BRANDÃO, C. A. Economia política e dimensão territorial do desenvolvimento. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA**, 4, 2000, Fortaleza. Anais..., Fortaleza: SBEP, 2000.

BRANDÃO, C. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas. Unicamp, 2007.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Portaria nº 213, de 19 de julho de 2016**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21772550/do1-2016-07-20portaria-n-213de-19-de-julho-de-2016-21772471>. Acesso em jun. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei federal nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015. Institui o Estatuto da Metrópole, altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências.

BRASIL. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, Grupo RETIS – IGEO/UFRJ. Brasília, 2005.

BRENNER, N. Teses sobre a urbanização. **E-metropolis**, n. 19, p. 6-26, dez. 2014.

CARDIN, E. G. Globalização e desenvolvimento regional na Tríplice Fronteira. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 45, n. 2, p. 162-170, maio/ago. 2009.

CARDOSO, N; MOURA, R. Regiões de fronteira e fluxos migratórios: o caso do Paraná. In: PENHA, Bruna; DESIDERÁ NETO, Walter Antonio; MORAES, Rodrigo Fracalossi de. (ORG.) **O Mercosul e as regiões de fronteira**. Rio de Janeiro : IPEA, 2017. p.53-99. ISBN 978-85-7811-312-4. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/171101_livro_mercosul_cap2.pdf>. Acesso em jul. 2021.

CARNEIRO FILHO, Camilo P. **Múltiplas transfronteirizações na Tríplice fronteira na Bacia do Prata: Brasil-Argentina-Paraguai**. Porto Alegre: UFRGS / Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2011.

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. **Processos de transfronteirização na bacia do Prata: a tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai**. Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. 255 pgs.

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. Tríplice Fronteira Brazil-Argentina-Paraguai: Transfronteirização através do Crime. **Relações Internacionais no Mundo Atual**, Curitiba, v. 2, n. 16, 2012.

CARNEIRO-FILHO, C. P.; RÜCKERT, Aldomar. Transfronteirização e gestão do território no arco sul da fronteira do Brasil, **Revista Geonorte**, Edição Especial 3, Vol.7, nº.1, 2013. p. 1322-1338.

CASARIL, C. C. **A dinâmica da rede urbana de Francisco Beltrão-Paraná**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129229>>. Acesso em jul. 2022.

CASTELLO BRANCO, M. L.; PEREIRA, R. H. M.; NADALIN, V. G. **Rediscutindo a delimitação das regiões metropolitanas no Brasil: um exercício a partir dos**

critérios da década de 1970. Rio de Janeiro: Ipea, 2013. (Texto para Discussão, n. 1860).

CONTE, C. H. Serviços Educacionais: ferramenta para compreensão do papel de Foz do Iguaçu/PR na rede urbana. Maringá, **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n.1, jan./abr. 2013.

CONTE, C. H. O turismo de Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil) e sua inserção dentro da rede internacional de cidades. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 408-423, abril de 2013a.

CONTE, Cláudia Heloiza. Compreendendo o papel de Foz do Iguaçu/PR na rede de cidades com base nos deslocamentos pendulares. **TerraPlural** 7 (1): 61-78, 2013b.

CONTE, C. H. A evolução do setor terciário em Foz do Iguaçu-PR: apontamentos sobre o papel da Usina Hidrelétrica de Itaipu neste processo. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v.8, n.1, p. 21-32, 2014. ISSN: 1982-3878. João Pessoa, PB, DGEOC/CCEN/UFPB, 2014.

CONTE, C. H. **Gênese e dinâmica das aglomerações urbanas de fronteira: Uruguaiana e Paso de Los Libres, Corumbá, Puerto Suárez e Puerto Quijarro, Foz do Iguaçu, Ciudad del Este, Hernandarias, Presidente Franco e Puerto Iguazú**. Tese de doutorado. Geografia, UEL, 2017.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, R. L. **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. RJ: Bertrand Brasil, 1997.

CORRÊA, R. L. Origens e tendências da rede urbana: algumas notas. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, IBGE, v. 56 n. 1/4, jan./dez. 1994.

COSTA, Barbara Regina Lopes. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. **Revista interdisciplinar de gestão social**, v. 7, n. 1, 2018.

COUTINHO, C. S. Missão integracionista da UNILA. In: SARTI, I. et al. (ORG.). Por uma integração ampliada da América do Sul no século XXI [E-book}. v. 2. Rio de Janeiro: PerSe, 2013. p. 879-894. Disponível em: <https://www.fomerco.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=290>. Acesso em mar. 2022.

DAVIDOVICH, Fany Rachel; LIMA, Olga Maria Buarque. Contribuição ao estudo de aglomerações urbanas no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 37, n. 1, p. 50-84, jan.-mar 1975.

DESCHAMPS, M; DELGADO, P; MOURA, R. Mobilidade pendular na faixa de fronteira brasileira: particularidades dos arranjos transfronteiriços. In: PÊGO, B.; MOURA, R. (Org.). **Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública**. Rio de Janeiro: Ipea: MI, 2018, volume 1, cap. 9, p. 293-324, ISBN: 978-85-7811-337-7. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/181112_fronteras_d_o_brasil_volume1_cap09.pdf>. Acesso em jul. 2022.

DGEEC. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. **Población nacional estimada y proyectada, según sexo, departamento, y distrito, 2000-2025.**

Disponível em: <<https://www.ine.gov.py/assets/documento/0d37cC1.%20Paraguay.%20Poblaci%C3%B3n%20nacional%20estimada%20y%20proyectada,%20seg%C3%BAAn%20sexo,%20departamento,%20y%20distrito,%202000-2025.xlsx>>. Acesso em jul. 2022.

DGM. Dirección General De Migraciones. 2022a. Disponível em: <<https://www.migraciones.gov.py/index.php/tramites/radicaciones/radicacion-preparia>>. Acesso em ago. 2022.

DGM. Dirección General De Migraciones. 2022b. Disponível em: <<https://www.migraciones.gov.py/index.php/tramites/radicaciones/radicacion-temporaria>>. Acesso em ago. 2022.

DGM. Dirección General De Migraciones. 2022c. Disponível em: <<https://www.migraciones.gov.py/index.php/tramites/radicaciones/radicacion-permanente>>. Acesso em ago. 2022.

DGM. Dirección General De Migraciones. **Informe Estadístico de la Dirección General de Migraciones**, 2022. (recebido por e-mail).

DREYFUS, P. La Triple Frontera: zona de encuentros y desencuentros. In: HOFMEISTER, W; ROJAS, F; SOLIS, L. G. (Orgs.). **La percepción de Brasil en el contexto internacional: Perspectivas y desafíos** (tomo 1: América Latina) (pp. 105-133). Río de Janeiro, Brasil: Konrad-Adenauer-Stiftung. 2007.

EMEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **Cadastro e-MEC**. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em ago. 2022.

FACISA. Facultad de Ciencias de la Salud. **Egresados**. *Website*, 2022a. Disponível em: <<https://www.facisaune.edu.py/web/index.php/es/egresados/2015-05-09-18-36-09/226-espanol/lista-de-egresados/217-egresados-por-promocion>>. Acesso em jun. 2022.

FACISA. Facultad de Ciencias de la Salud. **La institución: história**. *Website*, 2022. Disponível em: <<https://www.facisaune.edu.py/web/index.php/es/la-institucion/historia>>. Acesso em jun. 2022.

FERRARI, M. Zona de fronteira, cidades gêmeas e interações transfronteiriças no contexto do MERCOSUL. **Revista Transporte y Territorio** n. 9, 2013.

FERRIER, J.-P. Pour une théorie (géographique) de la métropolisation. **Cahiers de la métropolisation: enjeux et définition de la métropolisation**, n. 1, p. 41-51, 2001.

FREITAS-FIRKOWSKI, O. L. C. de. Metrôpoles e regiões metropolitanas no Brasil: conciliação ou divórcio? In: FURTADO, B. A; KRAUSE, C; FRANÇA, K. C. B. (Orgs.). **Território metropolitano, políticas municipais: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano** (p. 21-51). Brasília: Ipea, 2013.

FREITAS-FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de. Por que as Regiões Metropolitanas no Brasil são Regiões mas não são Metropolitanas. **REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO**, Curitiba, n.122, p.19-38, jan./jun. 2012.

GARCÍA-CALABRESE, M; ONDOÑO, I. S; MARTÍ, F. J. J. Análisis de la expansión urbana de las ciudades fronterizas de Ciudad del Este (Paraguay) y de Foz de Iguazú (Brasil). In: GÓMEZ, M. T; GUILARTE, Y. P; MARTÍ, F. J. J. **AMÉRICA LATINA: repercusiones espaciales de la crisis política**. Asociación Española de Geografía. Madrid, 2021.

GHSL. Global Human Settlement Layer. European Commission. **The classes of the Degree of urbanisation**. Disponível em: <<https://ghsl.jrc.ec.europa.eu/degurbaDefinitions.php>>. Acesso em mar. 2021.

GRASLAND, Claude; RÜCKERT, Aldomar. Transfronteirizações: possibilidades de pesquisa comparada América do Sul-União Europeia. In: **Revista Geopolítica**. Natal - RN, v. 3, nº 2, p. 90 – 112, jul./dez. 2012.

GREGORY, V. Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940–1970). Cascavel: Edunioeste, 2002.

GUIBERT, Martine; LIGRONE, Pablo. Transfronterización. In: BIAGINI, Hugo e ROIG, Andrés Arturo. **Diccionario del pensamiento alternativo**. Buenos Aires, 2008.

GUIMARÃES NETO, L. Desigualdades regionais e federalismo. In: AFFONSO, R. B; SILVA, P. B. (ORGs.). **Desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: Fundação do Desenvolvimento Administrativo (fundap)/Universidade Estadual Paulista (unesp), 1995.

H2FOZ. **Universidade Maria Serrana reinicia aulas de medicina em Ciudad del Este**. 19/04/2022. Disponível em: <<https://www.h2foz.com.br/fronteira/universidade-maria-serrana-reinicia-aulas-de-medicina-em-ciudad-del-este/#:~:text=Criada%20em%202009%2C%20a%%20Universidade,%203%2C5%20da%20%20Rodovia%%20%20Internacional>>. Acesso em jul. 2022.

HOSHINO, T. de A. P.; MOURA, Rosa. Politizando as escalas urbanas: jurisdição, território e governança no Estatuto da Metrópole. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 21, n. 45, 2019. pp. 371-392.

IABAS. Instituto de Atenção Básica e Avançada em Saúde. **Institucional**. Website, 2022. Disponível em: <http://iabas.org.br/?page_id=203>. Acesso em jul. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Região de influência das cidades - 2007**. Rio de Janeiro, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Brasil, 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020**. Disponível em

<https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf>. Acesso em dez. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas** - 1972. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. Vol. 1, Rio de Janeiro, 1990.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>>. Acesso em ago. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades** - 1993. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro. IBGE, 2020a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Shapefiles**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>>. Acesso em mar. 2021.

IMEA. Instituto Mercosul de Estudos Avançados. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **A UNILA em Construção**: um projeto universitário para a América Latina / Instituto Mercosul de Estudos Avançados – Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

INDEC. Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina. **Proyecciones y estimaciones**. Disponível em: <https://www.indec.gob.ar/ftp/cuadros/poblacion/proy_1025_depto_misiones.xls>. Acesso em jul. 2022.

IPARDES. Leituras regionais: mesorregião geográfica Oeste paranaense. Curitiba, 2003

IPEA. IBGE. UNICAMP. **Configuração atual e tendências da rede urbana**. Brasília: IPEA, 2002. (Série Caracterização e tendências da rede urbana no Brasil, vol. 1).

IPEC. Instituto Provincial de Estadística y Censos. **Población**. *Website*, 2022. Disponível em: <<http://www.estadisticasantafe.gob.ar/contenido/estimaciones-de-la-poblacion-anos-2021-2025/>>. Acesso em mar. 2022.

IPECMISIONES. Instituto Provincial de Estadística y Censos de Misiones. **Encuesta de Ocupación Hotelera**, 2021. Disponível em: <<https://ipecmisiones.org/category/economia/turismo/encuesta-de-ocupacion-hotelera/>>. Acesso em jul. 2022

JARDIM, A. de P. Reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, L. A. P. de; OLIVEIRA, A. T. R. de. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

KLEINKE, Maria de Lourdes Urban *et al.* O paraíso dos outros. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 88, p. 23-36, 1996.

LENCIONI, Sandra. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

LEVY, Jacques. **Penser la ville: un impératif sous toutes les latitudes**. Cahiers d'Etudessur la Méditerranée Orientale et le monde Turcolranien, 1997. Disponível em: <<https://doi.org/10.4000/cemoti.1458>>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

LOZANO, Giovane da Silva. **Mobilidade pendular transfronteiriça: uma análise dos trabalhadores paraguaios que atuam nas ruas de Foz do Iguaçu/BR**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MACHADO, L. O. Estado, territorialidade, redes. Cidades-gêmeas na zona de fronteira Sul-americana. IN: SILVEIRA, M. L.(org.). **Continentes em Chamas**. Globalização e Território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 246-284, 2005.

MACHADO, L. O. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, T.; A. DAMIANI; SCHÄFFER, N. (Org.). **Fronteiras e Espaço Global**. Porto Alegre: AGB, 1998. p. 41-49.

MARCELINA. Hospital Santa Marcelina. **Institucional**. *Website*, 2022. Disponível em: <<https://santamarcelina.org/institucional/>>. Acesso em set. 2022.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MASSEY, D. **In what sense a regional problem?** *Regional Studies*, 13(2), 233-243. 1979. doi: 10.1080/09595237900185191

MONSORES, Oliveira; BRAGA, Z. C. C. A contribuição da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu no desenvolvimento regional da cidade de Foz do Iguaçu, à luz da teoria de base da exportação. **Revista Orbis Latina**. v. 8, n. 1. 2018.

MOURA, R. **Arranjos urbano-regionais no Brasil: uma análise com foco em Curitiba**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curso de Doutorado em Ciências da Terra. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009.

MOURA, R.; CARDOSO, N. A. Mobilidade transfronteiriça: o ir e vir na fronteira do possível. In: SILVA, E.F.; GEDIEL, J. A. P.; TRAUZYNSKI, S. C. (Org.). **Direitos Humanos e políticas públicas**. 1 ed. Curitiba: Universidade Positivo, 2014, v. 1, p. 263-280.

MOURA, R.; OLIVEIRA, S.; PÊGO, B. **Escalas da urbanização brasileira**. Texto para Discussão, n° 2372, 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32768>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

MOURA, R; FERREIRA, G; NAGAMINE, L. Y. **A Dimensão transfronteiriça nas ligações internacionais entre cidades: comentários sobre uma nova informação da REGIC 2018**. 2020. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental (BRU): n. 24, jul./dez. 2020**

MYSKIW, A. M. **Colonos, posseiros e grileiros: conflitos de terra no Oeste Paranaense (1061/66)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação Interinstitucional em História. Niterói: UFF/UNIOESTE, 2002.

NASCIMENTO, D. **Pela fronteira**. Curitiba: Typ d'A República, 1903.

OLIVEIRA, T. C. M. de. *et al.* Cidades de fronteira e a rede urbana. In: PEREIRA, Rafael. H. M; FURTADO, Bernardo A. (Org.). **Dinâmica Urbano-Regional: rede urbana e suas interfaces**. Brasília: IPEA, 2011, p. 25-46.

OLIVEIRA, T. C. M. de. **Frontières en Amérique Latine: réflexions méthodologiques**. Revue Espaces et Sociétés, n. 138, Paris, 2009.

OLIVEROS, L.A. Integración y desarrollo fronterizo en la Comunidad Andina. **Pasantía Intensiva sobre Integración Andina para Periodistas**. Lima: mar./nov./dic., 2005.

PADULA, W. V.; COSTA, B. R. L. Perfil e comportamento do usuário/cliente diante de uma campanha viral. **Revista Eletrônica Iniciacom**, v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/view/1638>>. Acesso em jul. 2022.

PERIS, A. F.; LUGNANI, A. C. Um estudo sobre o eixo Cascavel-Foz do Iguaçu, na região oeste do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 104, p. 79-102, jan./jun. 2003.

PERIS, Alfredo Fonceca. **Trilhas, rodovias e eixos: um estudo sobre desenvolvimento regional**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

PIAIA, Vander. **A ocupação do Oeste Paranaense e a formação de Cascavel: as singularidades de uma cidade comum**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2004.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Caminhos do descaminho: etnografia da fiscalização na Ponte da Amizade e seus efeitos no cotidiano da Tríplice Fronteira, pp. 127-145. In: MACAGNO, L; MONTENEGRO, S; BÉLIVEAU, V (ORGs). **A Tríplice Fronteira: espaços e dinâmicas locais**. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

PINSON, G. **Les systèmes métropolitains integres: processus et scénarios**. Paris: Datar, 2011. (Das systèmes spatiaux em prospective: territoires 2040, n. 4).

POLON, Luana C. K. **A Fronteira do Consumo: relações transfronteiriças entre Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY)**. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Câmpus de Marechal Cândido Rondon, 2014.

POSSE, E. G. Marco conceptual de intergración fronteriza promovida: las iniciativas de integración fronteriza. In: **FRONTERA, integración y después...: el desarrollo regional integrado; un aspecto específico de la integración nacional**. Montevideú: CIESU/ FESUR, 1991.

PROLO, I.; LIMA, M. C.; MONIZ, G. C. UNILA: A universidade como vetor da integração regional. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019.

RABOSSI, Fernando. Tempo e movimento em um mercado de fronteira: Ciudad del Este, Paraguai. **sociologia & antropologia** rio de janeiro, v.05.01: 405 – 434, agosto, 2015.

RANGEL, I. Características e perspectivas da integração das economias regionais. **Revista do BNDE**. Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, 1968. p. 43-71

REDECIDADES. Rede social brasileira por cidades justas e sustentáveis. Indicadores. **Asunción**. Disponível em: <<https://rede-la.redesocialdecidades.org.br/paraguay/ASUNCI%C3%93N/asuncion>>. Acesso em mar. 2021.

REISDORFER, T. **Universidade e Interculturalidade**: Resignificações identitárias de estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana–UNILA (2008-2017). 2018. Tese de Doutorado (Doutorado em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

REITEL, Bernard. **Les agglomérations transfrontalières**: des systèmes urbains en voie d'intégration? Les espaces urbains de la "frontière" du territoire français. *Geographica Helvetica*, n° 1, 2007. p. 5-15.

REOLON, C. A. A aglomeração urbana da soja: Cascavel e Toledo no contexto da metropolização na Mesorregião Oeste Paranaense. 2007.

REOLON, C. A. A aglomeração urbana internacional de Foz do Iguaçu/Brasil: uma aproximação através da análise da migração pendular. **AGIR**, ano. 1, v. 1, Portugal, 2013.

RIBEIRO, DANILO G. **METAMORFOSE NA CIDADE**: tensões e contradições na produção e apropriação do espaço urbano em Foz do Iguaçu. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais UNIOESTE, 2015.

RIBEIRO, L. C. de Q. **Hierarquização e identificação dos espaços urbanos**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009.

RICOBOM, Gisele. **A integração latino-americana e o diálogo intercultural**: novas perspectivas a partir da Universidade. *Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais*, Curitiba, n.12, p.351-362, 2010.

RIO, G. P. do; COELHO, M. C. Nunes. Formação de regiões transfronteiriças na América do Sul: um estudo comparado de cadeias produtivas em espaços trinacionais. **Revista Brasileira de Geografia**. v. 65 n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21579/issn.2526-0375_2020_n1_43-70>.

ROSEIRA, M. A. Foz do Iguaçu, integração regional e dinâmica espacial na tríplice fronteira. In: *Encuentro de Geógrafos da América Latina*, 12., 2009, Montevideu. **Anais...** Montevideu, 2009.

RÜCKERT, A. A.; CARNEIRO FILHO, C. P.; UEBEL, R. R. Cenários de transfronteirizações na América do Sul: Alguns exemplos de pesquisas recentes. **GeoPantanal**, 10(18), 2015. p.159-181

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SBARDELOTTO, D. K. Descoberta de Foz do Iguazu e a fundação da colônia militar (Book Review). **Educere et Educare**, Cascavel, 5, n. 9, jan/jun 2010.

SCHALLENBERGER, Erneldo; SCHNEIDER, Iara Elisa. Migração, Inserção Produtiva e Urbanização da Fronteira Agrícola: Um estudo sobre a Região Oeste do Paraná (1940 a 2000). **Tempo da Ciência**, v. 15, n. 29, 2008. p. 73-95.

SCHWEITZER, Alejandro F. Dinámicas espaciales y territorios de la integración en las fronteras del Iguazú. In: GUIBERT, Martine et alii (orgs.). **Le Bassin du Río de la Plata**. Développement local et intégration régionale. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, P. 313-343. 2009.

SCHWEITZER, Alejandro. **Intégration Régional et aménagement du territoire dans le Mercosur**: frontières, reseaux et dynamiques transfrontalières. (Tese de Doutorado em Geografia). Paris : Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine, Université de Paris III – Sorbonne Nouvelle, 2000.

SIGAA. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. **Planilha de dados dos discentes ativos em Junho de 2022**.

SILVA, M. A.; LISBOA, M. T; GIMENEZ, H. M. Extremo Oeste: A historiografia regional, o Oeste e a (Tríplice) Fronteira internacional do Paraná. **Revista de História Regional**, v. 27, n. 1, 2022.

SIQUEIRA, H. Novo desenvolvimentismo e dinâmica regional recente no Brasil (2004/2012). Santiago do Chile, **EURE**, v. 41, n. 122, jan. 2015.

SOARES, Paulo R. R. Metropolização, aglomerações urbano-industriais e desenvolvimento regional no sul do Brasil. **Cadernos Metrôpole**. São Paulo, v. 20, n. 41, p. 15-34, jan/abr 2018.

SOUZA, M. J. L. de. **O ABC do desenvolvimento urbano**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

SOUZA, E. B. C. de. **A região do lago de Itaipu**: as políticas públicas a partir dos governos militares e a busca da construção de um espaço regional. Dissertação de Mestrado em Geografia, área de concentração em Desenvolvimento Regional e Urbano, do Departamento de Geociências do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, 1998.

SOUZA, E. B. C. de. O turismo como integrador regional em cidades trigêmeas: Foz do Iguazu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina). *Cuadernos de Geografía*: **Revista Colombiana de Geografía**. v. 26, n. 2. 2017. p. 355-371.

SOUZA, E. B. C. de. Tríplice Fronteira: fluxos da região Oeste do Paraná com o Paraguai e Argentina. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 103-116, jan./jul. 2009.

SPOSITO, M. E. B. O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. 2004. 508f. Tese (Livre Docência). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

TAYLOR, P. J. **World city network: a global urban analysis**. London: Routledge, 2004.

TAYLOR, P. J.; HOYLER, M.; VERBRUGGEN, R. External urban relational process: introducing central flow theory to complement central place theory. **Urban Studies**, Glasgow: Sage Journals, v. 47, n. 13, p. 2803-2818, 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bac7/3d91421205388f9354ad2056c76bee99731e.pdf>. Acesso em: jun. 2022.

UCNSA. Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción. **História**. *Website*, 2022. Disponível em: <<https://www.universidadcatolica.edu.py/historia/>>. Acesso em jun. 2022.

UCNSA. Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción. **Sedes**. *Website*, 2022a. Disponível em: <<https://www.universidadcatolica.edu.py/sedes/>>. Acesso em jun. 2022.

UCP. Universidad Central del Paraguay. **Central**. *Website*, 2022. Disponível em: <<https://central.edu.py/>>. Acesso em jul. 2022.

UDC, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. **Amostra sobre o perfil de pessoas que atravessam a Ponte Internacional da Amizade**. Foz do Iguaçu, 2021b.

UDC, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. **Amostra sobre o perfil de pessoas que atravessam a Ponte Internacional da Fraternidade**. Foz do Iguaçu, 2021c.

UDC, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. **Pesquisa sobre o tráfego de veículos e pessoas que atravessam a Ponte Internacional da Amizade**. Foz do Iguaçu, 2021.

UDC, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. **Pesquisa sobre o tráfego de veículos e pessoas que atravessam a Ponte Internacional da Fraternidade**. Foz do Iguaçu, 2021a.

ULTRAMARI, C; MOURA, R. (ORG.). **Metrópole: grande Curitiba, teoria e prática**. Curitiba: IPARDES, 1994.

UMS. Universidad María Serrana. **Filial Ciudad del Este**. *Website*, 2022a. Disponível em: <<https://serrana.edu.py/v2/filial-cde/>>. Acesso em ago. 2022.

UMS. Universidad María Serrana. **Filial Vallemí**. *Website*, 2022b. Disponível em: <<https://serrana.edu.py/v2/filial-vallemi/>>. Acesso em ago. 2022.

UMS. Universidad María Serrana. **Marco Legal**. *Website*, 2022. Disponível em: <<https://serrana.edu.py/v2/marco-legal/>>. Acesso em ago. 2022.

UMS. Universidad María Serrana. **Servicios Medicos**. *Website*, 2022d. Disponível em: <<https://serrana.edu.py/v2/servicios-medicos/>>. Acesso em ago. 2022.

UMS. Universidad María Serrana. **Ubicación**. *Website*, 2022c. Disponível em: <<https://serrana.edu.py/>>. Acesso em ago. 2022.

UNE. Universidad Nacional del Este. **Institucional**. *Website*, 2022. Disponível em: <<http://www.une.edu.py/web/>>. Acesso em ago. 2022.

UNIDA. Universidad de la Integración de las Américas. **Filiales**. *Website*, 2022b. Disponível em: <<https://www.unida.edu.py/filiales/>>. Acesso em jun. 2022.

UNIDA. Universidad de la Integración de las Américas. **Início**. *Website*, 2022a. Disponível em: <<https://www.unida.edu.py/>>. Acesso em jun. 2022.

UNIDA. Universidad de la Integración de las Américas. **Pilares estratégicos**. *Website*, 2022. Disponível em: <<https://www.unida.edu.py/pilares-estrategicos/>>. Acesso em jun. 2022.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-americana. **Relatório Integrado de Gestão 2021**. Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/relato_integrado_de_gestao_2021-1.pdf>. Acesso em jun. 2022.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-americana. **História da UNILA**. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/institucional/historia-unila>>. Acesso em mar. 2021a.

UNINTER. Universidad Internacional “Tres Fronteras”. **Instalaciones**. *Website*, 2022d. Disponível em: <<https://uninter.edu.py/instalaciones/>>. Acesso em ago. 2022.

UNINTER. Universidad Internacional “Tres Fronteras”. **La Universidad**. *Website*, 2022. Disponível em: <<https://uninter.edu.py/la-universidad/>>. Acesso em ago. 2022.

UNINTER. Universidad Internacional “Tres Fronteras”. **Mural de aprobados en revalida**. *Website*, 2022c. Disponível em: <<https://uninter.edu.py/mural-de-aprobados-en-revalida/>>. Acesso em ago. 2022.

UNINTER. Universidad Internacional “Tres Fronteras”. **Nomina de egresados**. *Website*, 2022b. Disponível em: <<https://uninter.edu.py/nomina-de-egresados/>>. Acesso em ago. 2022.

UNINTER. Universidad Internacional “Tres Fronteras”. **Sedes**. *Website*, 2022a. Disponível em: <<https://uninter.edu.py/sedes/#>>. Acesso em ago. 2022.

UPAP. Universidad Politécnica y Artística del Paraguay. **Conocenos**. *Website*, 2022b. Disponível em: <<https://upap.com.br/>>. Acesso em ago. 2022.

UPAP. Universidad Politécnica y Artística del Paraguay. **Filiales**. *Website*, 2022. Disponível em: <<https://upap.edu.py/filiales/>>. Acesso em ago. 2022.

UPAP. Universidad Politécnica y Artística del Paraguay. **Hospitales universitarios**. *Website*, 2022c. Disponível em: <<https://upap.edu.py/hospitales-universitarios/>>. Acesso em ago. 2022.

UPAP. Universidad Politécnica y Artística del Paraguay. **Institucional**. *Website*, 2022a. Disponível em: <<https://upap.com.br/>>. Acesso em ago. 2022.

UPECDE. Universidad Privada del Este: Ciudad del Este. **Directorio, Reseña y Autoridades de la Universidad Privada Del Este**: Sede Ciudad Del Este. *Website*,

2022a. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/11scEDc8rL7S1OrS10dRJQttt6fAs2J9X/view>>. Acesso em set. 2022.

UPECDE. Universidad Privada del Este: Ciudad del Este. **Universidad**. *Website*, 2022. Disponível em: <<https://www.upecde.edu.py/universidad/>>. Acesso em jun. 2022.

UPEPF. Universidad Privada del Este: Presidente Franco. **Egresados 2014**. *Website*, 2022b. Disponível em: <http://upe.edu.py/docs/carreras/medicina/nomina_egresados/Egresados%202014.pdf>. Acesso em set. 2022.

UPEPF. Universidad Privada del Este: Presidente Franco. **Egresados 2015**. *Website*, 2022c. Disponível em: <http://upe.edu.py/docs/carreras/medicina/nomina_egresados/Egresados%202015.pdf>. Acesso em set. 2022.

UPEPF. Universidad Privada del Este: Presidente Franco. **Egresados 2016**. *Website*, 2022d. Disponível em: <http://upe.edu.py/docs/carreras/medicina/nomina_egresados/Egresados%202016.pdf>. Acesso em set. 2022.

UPEPF. Universidad Privada del Este: Presidente Franco. **Egresados 2017**. *Website*, 2022e. Disponível em: <http://upe.edu.py/docs/carreras/medicina/nomina_egresados/Egresados%202017.pdf>. Acesso em set. 2022.

UPEPF. Universidad Privada del Este: Presidente Franco. **Egresados 2018**. *Website*, 2022f. Disponível em: <http://upe.edu.py/docs/carreras/medicina/nomina_egresados/Egresados%202018.pdf>. Acesso em set. 2022.

UPEPF. Universidad Privada del Este: Presidente Franco. **Egresados 2019**. *Website*, 2022g. Disponível em: <http://upe.edu.py/docs/carreras/medicina/nomina_egresados/Egresados%202019.pdf>. Acesso em set. 2022.

UPEPF. Universidad Privada del Este: Presidente Franco. **Quien Somos**. *Website*, 2022a. Disponível em: <<https://upe.edu.py/sedes.php>>. Acesso em set. 2022.

UPEPF. Universidad Privada del Este: Presidente Franco. **Sedes**. *Website*, 2022. Disponível em: <<https://upe.edu.py/sedes.php>>. Acesso em set. 2022.

WACHOWICZ, R. C. História do Paraná. Curitiba: Vicentina, 1988.

WEBBER, MARIA A. **Estudantes brasileiros de medicina em Presidente Franco (PY): motivações e tensões de um fluxo universitário transfronteiriço**. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Antropologia, no Curso de Pós-Graduação em Antropologia, 2018.

WEBBER, MARIA A. Fluxos do saber: migração brasileira para estudo na Tríplice Fronteira. **IX Semana de Antropologia e Arqueologia da UFPR**. 2017. Disponível

em: <<https://eventos.ufpr.br/semanarq/semanarq2017/paper/view/1073>>. Acesso em jul. 2022.

WESTPHALEN, Cecília; MACHADO, Brasil L.; BALHANA, Altiva P. Ocupação do Paraná. Cadernos de migração, São Paulo, **Centro de Estudos Migratórios**, v. 3, p. 4-43, 1988.

APÊNDICE 1 – MODELO DE ENTREVISTA EM PORTUGUÊS

As perguntas que compõem a entrevista a seguir irão contribuir para a realização de uma tese de doutorado em andamento, na qual busca-se analisar o papel dos serviços educacionais na dinâmica regional da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu e, para isso, pretende-se dimensionar e compreender a expansão das atividades de ensino superior que vêm acontecendo nas cidades que formam a aglomeração mencionada, comumente denominada como Tríplice Fronteira Brasil-Paraguai-Argentina.

Tal pesquisa deve culminar na tese de doutorado do pesquisador - Airton Leitzke, sendo parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGGEO da Universidade Federal do Paraná, tendo como orientadora a Prof.^a Dra. Olga Lúcia Castreghini de Freitas-Firkowski e como coorientadora a pesquisadora Dra. Rosa Moura.

1. Quando foi criada a _____? E quando foram criados cada um dos campi de _____?
2. Qual o contexto que levou à expansão dessa instituição nas duas cidades mencionadas?
3. Houve algum fator ou causa específica para a expansão da oferta de ensino superior nessa região de fronteira?
4. Quando foi criado o curso de Medicina da _____ em cada uma das unidades?
5. Quais fatores levaram à criação desse curso nessas cidades de fronteira?
6. Quais os desafios ou obstáculos enfrentados para a criação, consolidação e validação do curso de Medicina nessas cidades?
7. O principal público-alvo para o curso de medicina são os brasileiros? Porquê?
8. Como está sendo possibilitada a realização do internato e da residência médica nos últimos anos de graduação de Medicina?
 - a. Há parcerias/acordos com alguma instituição ou poder público brasileiros?
9. Quantos cursos de graduação são ofertados pela instituição?
10. Qual é o total de alunos de graduação e pós-graduação que a instituição possui?
11. Qual é o total de alunos de graduação e pós-graduação que a instituição possui em CDE, PF, MG e HER?
12. Qual é a porcentagem de brasileiros desse total?
13. Quantos estudantes estão matriculados na graduação de Medicina em cada uma das unidades da IES?
14. Qual é a porcentagem aproximada de brasileiros em relação ao total de estudantes de medicina nessas duas cidades?
15. A variação cambial do real frente ao dólar altera a procura de estudantes brasileiros pelo curso de medicina ou afeta de alguma forma as atividades da instituição?
16. De que forma a pandemia de COVID-19 afetou as atividades da instituição?
17. Você saberia aproximar qual a porcentagem de brasileiros estudantes de medicina que moram no Brasil?
18. A _____ possui algum cadastro ou forma de acompanhamento dos egressos?
19. A _____ tem alguma informação acerca dos estudantes que tentam o processo de validação do diploma no Brasil? Há algum acompanhamento nesse sentido?
20. Onde trabalham a maioria dos médicos que se formam na instituição?
21. Saberia dizer quais os principais desafios e dificuldades encontrados pelos médicos recém-formados?
22. Na sua opinião, qual é a importância da presença desse grande número de instituições de ensino superior e de vagas nos cursos de medicina para a região de fronteira? Por exemplo, como você analisa os impactos dessas atividades de ensino na questão de moradia/aluguéis e no setor de serviços de forma geral?
23. Com relação à origem dos estudantes, há destaque para as grandes cidades e capitais brasileiras?

a. Qual é o peso que, por exemplo, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, tem enquanto origem dos estudantes de medicina da _____?

24. A imagem da tríplice fronteira de região com alto índice de criminalidade e a comum associação feita entre ela e o intenso tráfico de armas/drogas e contrabando influenciou de alguma forma a criação e a expansão da instituição?

a. O que você pensa a esse respeito, ou seja, tanto da imagem quanto da realidade vivida por ti na tríplice fronteira na questão da violência/criminalidade?

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO PY

Esse questionário é parte de uma pesquisa maior que busca analisar o papel dos serviços educacionais na dinâmica regional da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu e, para isso, pretende dimensionar e compreender a expansão das atividades de ensino superior que têm acontecendo nas cidades que formam a aglomeração mencionada, comumente denominada como Tríplice Fronteira Brasil-Paraguai-Argentina. Tal pesquisa deve culminar na tese de doutorado do pesquisador - Airton Leitzke, sendo parte das exigências do Programa de Pós- raduação em Geografia - PPGGEO da Universidade Federal do Paraná, tendo como orientadora a Prof^a Dra. Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski e como coorientadora a pesquisadora Dra. Rosa Moura.

***Obrigatório**

Em qual destas instituições você está matriculado? *

- Universidad Privada del Este – UPE em Ciudad del Este
- Universidad Privada del Este – UPE em Presidente Franco
- Universidad Privada del Este – UPE
- Universidad Internacional Tres Fronteras – UNINTER
- Universidad Politécnica y Artística Del Paraguay - UPAP
- Universidad María Serrana – UMS em Ciudad del Este
- Universidad Central del Paraguay – UCP em Ciudad del Este
- Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción em Hernandarias
- Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA em Ciudad del Este
- Universidad Nacional del Este – UNE em Minga Guazú
- Outro: _____

Qual é o curso que está matriculado? *

- Medicina
- Enfermagem
- Odontologia
- Fisioterapia
- Outro: _____

Qual é o seu país de origem? *

- Brasil
- Paraguai
- Argentina
- Colômbia
- Venezuela
- Bolívia
- Peru
- Chile
- Uruguai
- Outro: _____

Você mudou para a região da tríplice fronteira com o objetivo de cursar o ensino

*

superior?

- Sim
- Não

Caso a resposta da pergunta anterior seja positiva, qual cidade/estado você morava anteriormente?

Quais os motivos que fizeram você optar por cursar o ensino superior no Paraguai? *

Em qual dessas cidades você mora atualmente? *

- Foz do Iguaçu
- Santa Terezinha de Itaipu
- São Miguel do Iguaçu
- Ciudad del Este
- Hernandarias
- Presidente Franco
- Minga Guazú
- Puerto Iguazú
- Outro: _____

Você se desloca até a IES na qual estuda por qual meio de transporte? *

- Carro particular
- Moto particular
- Van ou transporte coletivo privado
- Ônibus de linha
- Não uso meio de transporte, vou andando
- Outro: _____

Você mora: *

- Sozinho(a)
- Com meu/minha companheiro(a)
- Com outro(s) membro(s) da família
- Com um(a) outro(a) estudante
- Com dois outros estudantes
- Com três ou mais estudantes

Você encontrou alguma dificuldade para alugar sua moradia? *

- Sim
- Não

Caso você tenha respondido "Sim" na pergunta anterior, quais foram as dificuldades que você passou?

Você acredita que o brasileiro encontra mais dificuldades do que os paraguaios para o acesso à moradia no Paraguai? *

- Sim
- Não

Caso a resposta anterior tenha sido "Sim", porque você acredita que seja mais difícil para o brasileiro ter acesso à moradia no Paraguai?

Quanto você gasta mensalmente somente com moradia? *

- até R\$ 300,00
- de R\$ 300,00 a R\$ 500,00
- de R\$ 500,00 a R\$ 700,00
- mais de R\$ 700,00

Qual das opções abaixo melhor corresponde com os seus planos para quando * concluir o curso:

- Vou me dedicar exclusivamente ao processo de revalidação do diploma no Brasil e, portanto, não vou exercer a profissão no Paraguai;
- Pretendo exercer a profissão no Paraguai e revalidar o diploma no Brasil o mais rápido possível;
- Pretendo exercer a profissão no Paraguai e, talvez, fazer a revalidação do diploma no Brasil;
- Vou exercer a profissão no Paraguai e não tenho planos de fazer a revalidação do diploma no Brasil.

Caso tenha planos de revalidar o diploma da graduação no Brasil, você tem algum receio ou preocupação? Qual(is)?

O estigma criado entre a fronteira e a criminalidade/tráfico é algo recorrente. O que você pensa sobre isso?

Esse tema (criminalidade/violência) foi levado em consideração na hora de escolher a cidade e a instituição de ensino superior que você faz a graduação?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 1 – NOTÍCIAS SOBRE O IMPACTO DA VINDA DE BRASILEIROS PARA ESTUDAR MEDICINA EM CIUDAD DEL ESTE

Limite Ciudad del Este–Foz do Iguaçu

A mesma realidade de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero é observada no limite de Ciudad del Este e Foz do Iguaçu. A estimativa das autoridades paraguaias é a de que pelo menos 15 mil estudantes estejam cursando medicina nas instituições do país situadas na faixa fronteiriça.

A questão econômica é a principal razão que leva estudantes a cursar medicina no Paraguai. No Brasil, as mensalidades mais em conta passam de R\$ 7 mil, enquanto no Paraguai o custo mensal é de aproximadamente R\$ 700 a R\$ 1,5 mil, variando de acordo com a faculdade.

A exemplo de Ponta Porã, em Foz do Iguaçu os estudantes de medicina aqueceram o mercado imobiliário e o setor de serviços, incluindo transporte. A chegada dos brasileiros foi retratada em reportagem publicada pelo H2FOZ.

Fonte: <https://www.h2foz.com.br/fronteira/pesquisa-mostra-impacto-da-ida-de-estudantes-de-medicina-a-fronteira-sul-mato-grossense/>



Fonte: <https://100fronteiras.com/opiniao/noticia/a-triplice-fronteira-e-um-polo-universitario/>

“Indústria da corrupção” no Paraguai explora estudantes de Medicina

Em meio aos 25 mil estudantes brasileiros que cursam Medicina em Ciudad del Este, um deles abriu o jogo e resolveu denunciar a “corrupção institucionalizada” que faz deles vítimas, em Ciudad del Este.

O estudante enviou e-mails ao H2FOZ onde faz a denúncia. Ele explicou que, para obter o diploma, os estudantes brasileiros precisam obter uma série de documentos. Só que cada documento tem um custo “por fora”, isto é, precisam pagar propina a agentes públicos.

A cobrança varia entre 250 mil e 500 mil guaranis por documento. No final, os nove documentos exigidos vão custar para o estudante entre 4 e 5 milhões de guaranis (ou entre R\$ 3.000,00 e R\$ 3.700,00, aproximadamente).

A extorsão, explica ainda a fonte, acontece nos setores de Identificação e de Migração. Pela lei paraguaia, o Ministério da Educação só entrega o diploma ao estudante estrangeiro se ele estiver de posse de toda a documentação exigida.

“Se aproveitando desta lei, funcionários públicos fazem extorsão de brasileiros. A corrupção é institucionalizada”, diz o estudante.

E completa: “Criaram uma indústria de corrupção e extorsão. Cada agente tem uma meta de arrecadação para seu padrinho político, como chefes de alto comando”.

O custo oficial do governo do Paraguai, para tirar identidade, é de 27 mil guaranis. Mas isso para os paraguaios. “O custo do documento é mínimo, o restante é propina. Nós, brasileiros, pagamos até 5 milhões”, denuncia.

O pior é que os estudantes não encontram apoio, já que “o consulado brasileiro (em Ciudad del Este) foi informado e nada faz”, conclui o estudante.

OUTRO LADO

Por meio de uma importante representante da sociedade de Ciudad del Este, o **H2FOZ** tentou ouvir a posição de autoridades dos dois setores denunciados pelo estudante nesta matéria.


Foi em vão. Não houve resposta à pergunta, que era: “Por que estudantes brasileiros pagam por um documento muito mais do que é cobrado dos paraguaios?”

Estamos abertos à divulgação do que estes setores têm a dizer sobre a denúncia.

Fonte desta matéria: email enviado por estudante de Medicina de Ciudad del Este.

Fonte: <https://www.h2foz.com.br/paraguai/industria-da-corrucão-no-paraguai-explora-estudantes-de-medicina/>

ANEXO 2 – NOTÍCIAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA UNILA NO COMBATE AO CORONAVÍRUS



NOTÍCIAS POR SEÇÃO

- Institucional
- Ensino
- Pesquisa
- Extensão
- Tecnologia & Inovação
- Identidade UNILA
- Vida Universitária
- Processos Seletivos

INSTITUCIONAL

Ações da UNILA no combate à pandemia aliam ciência, dedicação e solidariedade

Docentes, estudantes, técnicos e gestores se uniram em diferentes frentes de ação para ajudar no combate à Covid-19

Publicado: 29/12/2020 14h00, Última modificação: 30/12/2020 15h09

As primeiras notícias da pandemia em Foz do Iguaçu datam de março deste ano. Desde o início, a UNILA tem se destacado no combate à Covid-19, levando informações seguras à população e desenvolvendo ações na área da saúde, em parceria com outros órgãos públicos, principalmente a Prefeitura. Diferentes grupos de pesquisadores também se dedicaram a buscar soluções para as demandas que surgiram com a pandemia.

"Simplesmente acho que, sem a atuação da UNILA, o Município teria uma dificuldade bem maior de implementar as ações assistenciais. Creio que somos um dos maiores contingentes de recursos humanos envolvidos no enfrentamento da pandemia em Foz, visto que barreira sanitária, plantão telefônico, triagem, pronto-socorro respiratório, enfermaria e UTI Covid e o Laboratório de Biologia Molecular contaram e contam com um número expressivo de alunos e recém-formados da UNILA na atuação direta", comenta a médica infectologista Flávia Trench, que coordenou diferentes atividades, entre elas o Plantão Covid-19 e a Telemedicina, até o final de outubro. "Certamente, a UNILA é o maior parceiro institucional da Secretaria Municipal de Saúde, tanto pelo contingente de alunos e professores envolvidos, quanto pela capilaridade da nossa atuação."

Até o final de outubro, 191 estudantes, a maioria da UNILA, dos cursos de Medicina e de Saúde Coletiva e também do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, prestaram serviços no atendimento do Plantão Covid-19, nas barreiras sanitárias instaladas na BR-277 e em outros serviços de saúde. Foram 23.744 atendimentos telefônicos e 16.877 triagens, para citar duas dessas ações.

O serviço do Plantão Covid-19 é realizado por meio de uma central telefônica – instalada inicialmente no Hospital Municipal e recentemente transferida para a Unioeste – que opera 24 horas por dia e 7 dias por semana.

O Plantão Covid-19 oferece atendimento e acompanhamento remotos e também faz a triagem para as consultas da Telemedicina, que começou a funcionar em março para atender pacientes não emergenciais.




Fonte: <https://portal.unila.edu.br/noticias/acoes-da-unila-no-combate-a-pandemia-aliam-ciencia-dedicacao-e-solidariedade>

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS POR SEÇÃO

Institucional

Ensino

Pesquisa

Extensão

Tecnologia & Inovação

Identidade UNILA

Vida Universitária

Processos Seletivos

INSTITUCIONAL

Unileiros que atuam na linha de frente no combate à covid-19 recebem a vacina Coronavac

Após 10 meses de atendimentos na pandemia, em Foz do Iguaçu, um grupo de estudantes e professores participou da primeira etapa do plano municipal de imunização

Publicado: 22/01/2021 09h30.

Última modificação: 25/01/2021 09h57

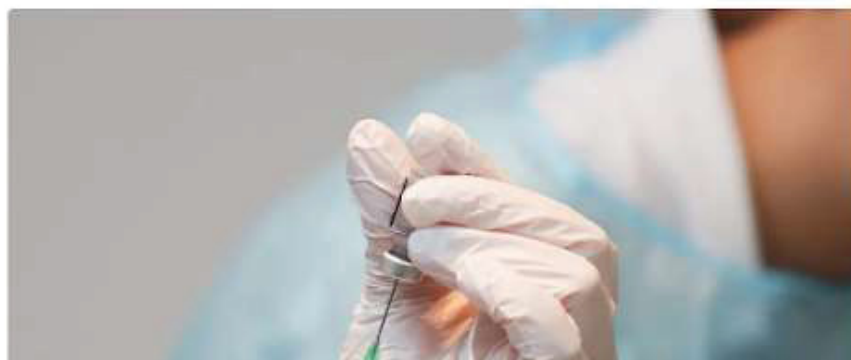

 Twitter


 Curtir 298


Na linha de frente no combate ao novo coronavírus, em Foz do Iguaçu, um grupo de estudantes e docentes da UNILA ganhou uma dose de esperança, após dez meses de atuação direta com pacientes infectados pelo Sars-Cov-2. A partir da última quarta-feira (20), eles receberam a primeira dose da Coronavac. Além deles, outros profissionais da área de saúde do Município também foram vacinados, de acordo com o Plano Municipal de Imunizações. Além dos profissionais de saúde, idosos de instituições de longa permanência também estão na lista dos que receberam as primeiras das 3.193 doses do imunizante.

"Estando na linha de frente, estamos mais expostos ao adoecimento. A maioria de nós, por sorte, não é de grupo de risco para adoecimento grave - embora alguns sejam e, além disso, existem casos graves inesperados entre pessoas aparentemente sem risco. Nossa vacinação tem a dupla finalidade: nos protege de infecção e também preserva a nossa força de trabalho, pois em caso de adoecimento, teríamos que ficar dez dias afastados, no mínimo, o que nesta época de intensa necessidade de profissionais de saúde é proibitivo", afirma a infectologista Flavia Trench, que recebeu a vacina por sua atuação como médica do Siate.

Docente do curso de Medicina da UNILA, Trench contextualiza que esta vacina é feita com vírus morto, uma das técnicas mais antigas e conhecidas para fazer vacinas contra doenças virais. Ela ressalta a segurança desses imunizantes. "A vacinação nos dá mais serenidade para seguir na luta contra a Covid-19 na nossa cidade. Além disso, devemos ser um exemplo para a população acreditar na segurança das vacinas como forma de prevenção de doenças, sejam elas vacinas do sistema público ou do sistema privado. Vacinas oferecem prevenção de alta qualidade e segurança, preservando vidas e evitando o sofrimento do adoecimento, além do impacto sobre a economia causado por um trabalhador ausente de sua função", salienta.



Fonte: <https://portal.unila.edu.br/noticias/unileiros-que-atuam-na-linha-de-frente-no-combate-a-covid-19-recebem-a-vacina-coronavac>

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS POR SEÇÃO ^

- Institucional
- Ensino
- Pesquisa
- Extensão
- Tecnologia & Inovação
- Identidade UNILA
- Vida Universitária
- Processos Seletivos

INSTITUCIONAL

UNILA completa 11 anos diante dos desafios da pandemia e da consolidação de estrutura própria

Atuação no combate à covid-19, ensino remoto e início da construção do campus Integração são alguns dos marcos recentes da Universidade

Publicado: 12/01/2021 09h00. Última modificação: 12/01/2021 11h49

[Remeter](#) [Curtir 02](#)

A UNILA completa 11 anos, nesta terça-feira (12), em um cenário de pandemia que impôs desafios e mostrou a importância de estudos científicos desenvolvidos em universidades e instituições públicas de pesquisa. E é nesse contexto, portanto, que a UNILA inicia sua segunda década de existência, reafirmando seu papel como prestadora de serviço público de qualidade. Com protagonismo em diversas frentes de atuação no combate à covid-19, a UNILA segue contribuindo com mobilizações, solidariedade e desenvolvimento científico. O ano de 2021 também começa com um calendário acadêmico realizado de maneira remota e, ainda, com novos passos rumo à consolidação de estrutura própria da Universidade.

Segundo o reitor da UNILA, Gleisson Brito, nessa trajetória da UNILA, "são 11 anos prestando serviço público na área de ensino superior de qualidade no município de Foz do Iguaçu, voltado à Tríplice Fronteira e toda a nossa América Latina". Ele destaca que um dos marcos recentes da Universidade foi o início, em 2020, da construção do campus Integração, cujo primeiro bloco tem previsão de entrega no primeiro semestre de 2021. Este ano, a UNILA continua nos avanços em infraestrutura, com a licitação do segundo bloco de sala de aulas, com capacidade para atender 675 estudantes por turno.

"Ao todo, após a conclusão dos dois blocos de aula, a UNILA contará com quase 8 mil metros quadrados de infraestrutura própria, caminhando, então, a passos largos para a nossa tão sonhada independência predial, que certamente contribuirá muito para a busca da excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e nas atividades de gestão", afirma Brito. O reitor também pontua que a conclusão dos dois blocos de aula permitirá que a UNILA tenha reduções significativas nos custos anuais de aluguel. "Com isso, a verba hoje destinada aos nossos locatários poderá ser investida nas atividades finalísticas da instituição - o ensino, a pesquisa e a extensão -, permitindo que a Universidade Federal da Integração Latino-

Fonte: <https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-completa-11-anos-em-momento-de-desafio-da-pandemia-aulas-remotas-e-novos-passos-na-consolidacao-de-estrutura-propria>

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS POR SEÇÃO

Institucional

Ensino

Pesquisa

Extensão

Tecnologia & Inovação

Identidade UNILA

Vida Universitária

Processos Seletivos

INSTITUCIONAL

Os avanços da ciência no combate à Covid-19 e a importância da vacinação

Flávia Trench e Kelvinson Viana analisam o cenário atual da pandemia e alertam para a necessidade da vacinação para crianças e adultos

Publicado: 18/02/2022 09:00

Última modificação: 18/02/2022 18:05

Twitter

Compartilhe

Depois de dois anos de pandemia, a ciência conseguiu importantes resultados no combate à Covid-19. O sequenciamento do vírus e o avanço de tecnologias para produção de vacinas são apontados pelos professores Flávia Trench e Kelvinson Viana como os dois principais ganhos. Os docentes integram o Grupo de Trabalho de Projeções (GT 6) da UNILA e conversaram com a equipe do projeto 'Quê Passa?' sobre o momento atual da pandemia.



"Hoje a gente sabe que é não só um Sars-CoV-2, mas qual a variante, de onde veio e qual sua especificidade. Isso era uma coisa que em outras pandemias e endemias a gente não tinha esse acesso", comenta Flávia Trench, que também é médica infectologista. Para Kelvinson Viana, pesquisador em Bioengenharia para o desenvolvimento de vacinas, o sequenciamento foi "um salto". "Agora conseguimos ficar monitorando e verificando se as variantes são mais virulentas, mais patogênicas, mais agressivas ou não."

Além disso, ele aponta a expansão do uso de tecnologias para a produção de vacinas como outro avanço científico alcançado durante a pandemia. As tecnologias que usam o RNA (Pfizer e Moderna) e vetor viral (AstraZeneca) não são tecnologias novas, como a grande maioria da população imagina. "Elas são dadas como novas porque é a primeira vez, no mundo, que a gente tem vacinas com duas tecnologias que até então não eram utilizadas", esclarece. A ideia de usar o RNA para a fabricação de vacinas, diz ele, está em estudo desde a década de 1980. "A população não tinha conhecimento, mas eram tecnologias que já estavam andando há muito tempo, trabalhando em laboratório, refinando a questão da segurança, porque esse é o fator principal."

O fato de a tecnologia já estar em estudo agilizou a produção de vacinas contra a Covid-19, diz Viana. "Numa pandemia não tem como ficar esperando cinco anos, dez anos, senão a população é dizimada, dependendo do micro-organismo", destaca. "Que bom que a gente conseguiu uma vacina em um ano. Seria bom que a gente conseguisse em seis meses. A gente teria menos mortes", completa, lembrando que o prazo para a produção deve andar sempre ao lado de critérios de segurança. A tendência, de acordo com o pesquisador, é que os processos se tornem cada vez mais rápidos e seguros. "As tecnologias não vão parar por aí. Existem outras propostas de vacinas que a população ainda nem tem ideia de como são feitas. Muda absolutamente tudo", comenta.

Flávia e Viana fazem coro com cientistas de todo o mundo que alertam que o coronavírus veio para ficar. "O vírus vai continuar, vamos ter picos de infecções de tempos em tempos, assim como temos da gripe e assim como temos de reinfeções anuais de outros coronavírus sazonais que causam resfriados. Vamos continuar convivendo com ele", avisa.

As pessoas que não se vacinaram, pelo fato de estarem transmitindo mais, colocam em risco as outras pessoas.

Kelvinson Viana

Fonte: <https://portal.unila.edu.br/noticias/os-avancos-da-ciencia-no-combate-a-covid-19-e-a-importancia-da-vacinacao>

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS POR SEÇÃO

Institucional

Ensino

Pesquisa

Extensão

Tecnologia & Inovação

Identidade UNILA

Vida Universitária

Processos Seletivos

INSTITUCIONAL

As contribuições da UNILA que marcam um ano de enfrentamento da Covid-19 em Foz do Iguaçu

Levantamento traz histórico e perspectivas da atuação da Universidade na região, com parcerias externas e mobilização de toda a comunidade acadêmica

Publicado: 16/03/2021 10h06.
Última modificação: 16/03/2021 18h30

Era 18 de março de 2020 quando Foz do Iguaçu registrou o primeiro caso de Covid-19. No início daquele mês, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já havia decretado o estado de pandemia, e muita coisa mudou desde então, alcançando dimensão mundial e gerando impactos em nível local. Na UNILA, o ano de pandemia foi marcado por mudanças internas, pelo estabelecimento de parcerias e pelo desenvolvimento de pesquisas voltadas para a crise sanitária do novo coronavírus. Tudo isso com o objetivo de auxiliar a sociedade e dar respostas aos desafios locais que vieram com o período de pandemia. Um período que, na região, foi marcado por fronteiras fechadas, investimentos no sistema de saúde e restrições nos contatos sociais.

Dias antes da confirmação do primeiro caso em Foz, a UNILA já tinha se antecipado e criado o **Comitê de Enfrentamento à Covid-19**, que teve sua primeira reunião em 12 de março, contando com a participação de docentes dos cursos da área da saúde e de membros das equipes técnicas da Universidade. A primeira decisão do Comitê – de suspensão das aulas presenciais e implantação do regime remoto para as atividades administrativas – ocorreu na mesma semana, no dia 17. A partir de então, um novo cenário foi se formando com representativas mudanças de comportamento social, e grandes desafios começaram a ser enfrentados por toda a comunidade acadêmica, que passou a exercer funções importantes para o enfrentamento da Covid-19 em Foz do Iguaçu e região, disponibilizando auxílio direto à população, seja por ações como o **Plantão Telefônico** e a **Telemedicina** (desenvolvidas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde), a **produção e distribuição de álcool gel** e de máscaras caseiras, ou na atuação de estudantes em **tamborins cantinas** em Foz e também na aldeia Osoy, em São Miguel do Iguaçu.

Para Flávia Trench, infectologista e professora do curso de Medicina e que atuou na frente de ações como o Plantão Covid-19 e a Telemedicina, “o principal marco da atuação da UNILA no enfrentamento da pandemia em Foz do Iguaçu foi que a Universidade, na figura dos seus professores, técnicos e alunos, saiu dos seus portões e foi diretamente para os cenários de atuação, doando-se para o enfrentamento da pandemia de forma prática, atuante e firme durante todo o tempo”, sintetiza.

Além disso, a UNILA intensificou o estabelecimento de parcerias para o enfrentamento da pandemia. A Universidade passou a contribuir de forma efetiva com estudos para a busca de soluções necessárias para o momento, que exigia inovações tecnológicas que pudessem apoiar as ações humanas. Exemplos disso foram os estudos de professores das áreas de Física e Engenharia de Energia, para o desenvolvimento de projetos de respiradores hospitalares de fácil replicação, anteveendo a escassez desse tipo de equipamento frente ao aumento de demandas em UTIs. Também foi desenvolvida uma parceria com a Prefeitura, para a realização de **exames de detecção de Covid-19** no Hospital Municipal, onde pesquisadores e técnicos da UNILA montaram o Laboratório de Biologia Molecular fora do campus universitário, ação que envolveu esforços de alunos dos cursos de Biotecnologia, Medicina e do Mestrado em Biociências.

A professora Maria Leandra Terencio, responsável por conduzir as atividades do laboratório, enfatiza que a UNILA foi e está sendo fundamental no enfrentamento da Covid-19 em Foz do Iguaçu, em todos os aspectos: clínico, epidemiológico, laboratoriais; na produção de insumos e de equipamentos de proteção individual (EPIs). “É a Universidade cumprindo seu papel, voltado para as demandas da população, num momento tão delicado e urgente. Houve um engajamento coletivo de todas as áreas da UNILA, cada qual contribuindo com suas competências e suprimdo as demandas que foram surgindo”, analisa.

“É a Universidade cumprindo seu papel, voltado para as demandas da população, num momento tão delicado e urgente. Houve um engajamento coletivo de todas as áreas da UNILA, cada qual contribuindo com suas competências e suprimdo as demandas que foram surgindo.”
Maria Leandra Terencio

Fonte: <https://portal.unila.edu.br/noticias/as-contribuicoes-da-unila-que-marcam-um-ano-de-enfrentamento-a-covid-19-em-foz-do-iguacu>

ANEXO 3 – NOTÍCIAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA UNILA NO COMBATE AO CORONAVÍRUS, NOS PORTAIS DE NOTÍCIAS DA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU



Notícias

Unila produz máscaras 3D para profissionais da saúde



A Unila está produzindo, em impressoras 3D, máscaras reutilizáveis, alternativas ao modelo N95, usado pelos profissionais de saúde. Os protótipos produzidos passaram por uma avaliação inicial das equipes de saúde do Hospital Municipal e um lote de 24 máscaras, de três modelos diferentes, vai começar a ser produzido para uma testagem mais ampla. "Esse lote teste é necessário para que os profissionais possam utilizar as máscaras durante determinado tempo e avaliar qual modelo, qual tipo de filtro e qual material – flexível ou rígido – serão mais adequados para uso dos profissionais", explica a docente do curso de Engenharia de Materiais da Unila e coordenadora do grupo de trabalho que está desenvolvendo os protótipos, Priscila Lemes. O grupo de trabalho é formado por alunos, professores e servidores técnico-administrativos e faz parte de ações institucionais da Unila. Foram desenvolvidos três modelos de máscaras – que podem ser reutilizadas – em estruturas rígida e flexível. Os modelos de estrutura rígida utilizam um filamento de PLA (poliláctido) e os modelos flexíveis são produzidos com filamentos de TPU (poliuretano termoplástico). Ambos podem ser produzidos em diferentes tamanhos e precisam de material emborrachado nas bordas para garantir maior conforto para o usuário. "A produção de máscaras em

Fonte: <https://www.jornalavozdoparana.com.br/post/42042/unila-produz-mascaras-3d-para-profissionais-da-saude>

DIMINUIÇÃO

Painel elaborado pela Unila mostra tendência de queda nos casos de Covid-19

A maior média de casos diários foi 1.009, registrada na semana finalizada em 21 de janeiro. No dia 4 de março, a média diária era de 86 casos.

Publicado em 09/03/2022 às 13:00



[Foto: Divulgação/SEN]

A enxurrada de casos de Covid 19, provocada pela variante Ômicron, já é passado. Dados coletados semanalmente pelo Grupo de Trabalho Projeções (GT 6) da UNILA mostram que a tendência é de queda no número de doentes. Foz do Iguaçu passou de uma média de 1.009 casos diários (em 21 de janeiro) para 86 (registrados na semana epidemiológica finalizada em 4 de março). Os dados podem ser visualizados [clikando aqui](#).

Os dados sobre a Covid vem sendo acompanhados desde 2020 e mostram a evolução da doença na cidade. Com a mudança de cenário, o painel deixou de ser diário e, agora, está sendo atualizado a cada semana, sempre às sextas-feiras, quando são finalizadas as semanas epidemiológicas no município. Os dados acompanhados são: número médio de casos; taxa de ocupação de leitos de UTI; porcentagem de exames positivos; número de óbitos; e taxa de transmissão do vírus para o estado do Paraná. As informações utilizadas no painel são as disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e governo do Estado.

Para Elaine Della Giustina Soares, bióloga, integrante do GT 6 e coordenadora do trabalho de coleta de dados, o principal diferencial do novo painel em relação ao anterior é o sumário analítico. "No sumário, a gente analisa a tendência que os

Editorias

- Achados e Perdidos
- Agronegócio
- Cidade
- Cultura
- Economia
- Educação
- Esportes
- Papo de Especialista
- Policial
- Política
- Publicações Legais
- Região
- Saúde
- Turismo

envie sua
NOTÍCIA >

Mais lidas

Unioeste oferece cursos gratuitos de graduação em vagas remanescentes e ociosas
15/08/2022 às 10:19

Marinha isola navegação em 100 metros da obra da segunda ponte no Rio Paraná
17/08/2022 às 08:40

Dois lados da Ponte da Integração se encontram e conectam Brasil e Paraguai
17/08/2022 às 14:34

Primeiro caso de varíola dos macacos

Vitagen Prime
Laboratório

Segunda a Sexta
Das 7h às 12h
13h30 às 18h

Sábado - Das 7h às 12h

Rua Marechal Floriano Peixoto,
960, Edifício Torre Marechal
Térreo, Foz do Iguaçu.

DIA DOS PAIS

A CADA R\$ 50 EM COMPRAS

1 NÚMERO DA SORTE PARA CONCORRER A UMA SCOOTER ELÉTRICA ZERO KM

CONFIRME O REGULAMENTO EM
WWW.ZAFARWALLABR.COM.BR

SHOPPING **catuati** | **PALLADIUM**
FOZ DO IGUAÇU

ASUPEL 45
CROSS UTILITY | AUTOPÊDAS

A Asupel tem tudo que você precisa para o seu veículo

☎ 45 3026.3600 📞 45 99940.2259

Fonte: <https://foz.portaldacidade.com/noticias/saude/painel-elaborado-pela-unila-mostra-tendencia-de-queda-nos-casos-de-covid-19-1232>

Pesquisadores da Unila analisam impacto do coronavírus na economia de Foz



Foto: Kiko Sierich

O Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas da Unila (Cepcon) publicou um boletim especial que analisa



Fonte: <https://www.clickfozdoiguacu.com.br/pesquisadores-da-unila-analisam-impacto-do-coronavirus-na-economia-de-foz/>

Home Notícias de Foz Empregos Programas Entrevistas Programação Equipe Sobre Contato

Unila já fez mais de 10 mil exames e 12 mil atendimentos na luta contra a covid em Foz do Iguaçu

Postada em 05/08/2020 por admin

Fonte imagem: Unila já fez mais de 10 mil exames e 12 mil atendimentos na luta contra a covid em Foz do Iguaçu

Universidade, que tem cursos na área de Saúde, atua na linha de frente em parceria com o poder público local:



Imagem: Assessoria / Unila

Desde o início da pandemia, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) tem sido um importante ator no combate à Covid-19 em Foz do Iguaçu. De forma conjunta com a Prefeitura, a Universidade atua - por meio de seus professores, alunos e técnicos - em várias frentes de trabalho, oferecendo atendimento qualificado e gratuito para a população do município. Hoje, quase cinco meses após a confirmação do primeiro caso, já é possível quantificar o impacto dessas ações na cidade.

Leia Também: Confira a situação de cada bairro de Foz do Iguaçu no "Mapa de Cores" desta quarta-feira, com aumento de casos no Maracanã e na Vila Volantê.

Ser 18°C 18°C 22°C

Últimas notícias | Horóscopo

Com um a menos, São Paulo segura América-MG e avança na Copa do Brasil

Italo Ferreira vive dia de fortes emoções na etapa de Teahupo'o

Minas conquista o Campeonato Brasileiro de rúgbi em cadeira de rodas

Complexo da Maré teve letalidade por covid duas vezes maior que o Rio

Mande sua música!

Nome:

Sua música:

em concerto com os termos e condições e a política de privacidade

Enviar Mensagem

Publicidade:

ANUNCIE AQUI

Para continuar a visualizar nosso site, você concorda com o uso de cookies em nosso site. [Saiba Mais](#)

Fonte: <http://semprepci.com.br/2020/08/unila-ja-fez-mais-de-10-mil-exames-e-12-mil-atendimentos-na-luta-contra-a-covid-em-foz-do-iguacu/>

ANEXO 5 – NOTÍCIAS QUE INSTIGARAM CURIOSIDADE POR PESQUISAR O TEMA

Reportagem Especial

18/06/2018 Denise Paro - H2FOZ 0 comentários

Cursos de Medicina criam polo brasileiro no Paraguai



Siga a gente no  Google News

Denise Paro
Especial para o H2FOZ
Fotos e vídeos Marcos Labanca

Fonte: <https://www.h2foz.com.br/reportagem-especial/cursos-de-medicina-criam-polo-brasileiro-no-paraguai/>

25/09/2019 nFPVlynrid

“Incerteza e angústia”: a situação dos brasileiros que estudam Medicina no Paraguai



Siga a gente no  Google News

Quem sonha em fazer Medicina, no Brasil, tem que vencer um funil que termina quase fechado. Um milhão de estudantes se inscrevem todos os anos para o vestibular deste curso, em faculdades privadas e públicas. Só há 35 mil vagas.

Fonte: https://www.h2foz.com.br/sem-categoria/incerteza-e-angustia-a-situacao-dos-brasileiros-que-estudam-medicina-no-paraguai/?gclid=CjwKCAjw9NeXBhAMEiwAbaY4ltiQx_ZrGJr3CMc6uZDyjFU1fLr6fyMyXDKCfaRlpASv7j8CeaxBoCPmgQAvD_BwE